ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1943

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

ANO DE 1943

ENCORPORAÇÃO
APD 1944

Rev. 3268 V

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ANAIS

1943

LISBOA

1944

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS CENTRAIS
ANO DE 1943

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços Centrais

Dr. Jaime Lopes Dias

Ex.mo Senhor Presidente:

Pode considerar-se normal a Gerência dos serviços da Direcção a meu cargo durante o ano de 1943.

À-parte pequenas dificuldades e perturbações motivadas pela guerra e a desvantajosa e prejudicial substituïção de pessoal verificada a cada passo, mercê de várias causas, tudo correu normalmente: o funcionalismo cumpriu, e alguns serviços melhoraram pela simplificação de actos ou peias burocráticas e pela adopção de uma mais acertada colaboração com as demais Direcções de Serviços.

Em matéria de pessoal, continuou a verificar-se a necessidade de um taquígrafo para anotar o relato das reüniões públicas da Câmara e das Comissões Municipais Consultivas e de aumentar o número de funcionários do Arquivo para se poder proceder à instalação e funcionamento da parte histórica, de tão alto interêsse e valor citadino e cultural.

Digna de nota é a continuação do mal, já em anos anteriores apontado, da falta de sala ou casa onde se acomode com franca independência o Arquivo Histórico.

Infelizmente não foi também possível, em 1943, remediar as deficiências respeitantes a instalações de outros serviços, tendo até piorado em relação à secção de expediente da 1.ª Repartição (Central) que, por ter de ser desdobrada, passou a sua contabilidade a funcionar em péssima divisão do andar superior do edifício dos Paços do Concelho.

Feitas estas ligeiras considerações gerais, passarei em revista mais circunstanciada a actuação das diversas repartições.

---

1 — *1.ª Repartição (Central):*

a) — Na *Secção de Expediente,* é digna de nota a publicação do «Regulamento para a prorrogação de licenças de obras», elaborado de acôrdo com a D. S. U. O. com o intuito de reduzir o número de formalidades impostas

aos munícipes. Já no relatório de 1942 se previa que da execução de tal medida devia resultar redução do número de «petições» recebidas por intermédio do «Serviço de Informações» e, efectivamente, os 3.588 pedidos de reforma de licenças relativos a obras de 1942, baixaram em 1943 para 1.011.

Causa desta redução foi também o ter passado a fazer-se verbalmente, na Secção de Expediente da D. S. U. O., o pedido de licenças para reparações urgentes, tanto de canalizações como de telhados, de acôrdo com as normas publicadas nos *Diários Municipais* n.os 2.321, de 23 de Fevereiro, e 2.546, de 20 de Novembro.

A diferença entre o número total de «petições» recebidas em 1942 e em 1943 atingiu 4.466.

Além das pequenas alterações introduzidas nas normas reguladoras do funcionamento do Serviço de Informações, a aprovação das «Normas para a atribuïção de números de polícia aos prédios novos» publicados no *D. M.* n.º 2.308, de 8 de Fevereiro, e n.º 2.331, de 6 de Março, contribuiu para a redução do número de «requerimentos». Quanto ao mais, pode dizer-se que, no ano findo, os serviços confiados a esta Secção decorreram normalmente.

Costume que vinha dos anos anteriores, de alto interêsse e vantagem, continuou a organizar listas mensais dos processos não despachados dentro de 30 dias, e relações semanais das petições sem despacho. Materialmente, isto é, na parte que respeita a instalação, foi possível completar no ano findo a sala do Serviço de Informações, como o exigia o decôro e a importância da função. Dificuldades de acomodações no edifício dos Paços do Concelho, prejudicaram porém o regular funcionamento de outros serviços da secção. A troca da sala ocupada pelo Expediente, obrigou, como já referi, à deslocação dos serviços de Contabilidade para compartimento acanhado e mal defendido contra o frio e o calor, mas inconveniente maior, foi o que derivou da separação de mais um serviço da secção, o que não tem remédio possível nem o terá, enquanto se não se instalarem fora do Edifício dos Paços do Concelho alguns serviços que manifestamente aqui não deverão continuar. A parte da má instalação, o volume de trabalho da contabilidade aumentou, principalmente na parte relativa às receitas da Direcção que dão entrada nos cofres municipais por intermédio da 3.ª Repartição — Impostos e Licenças — e para cuja conferência foram criados novos livros; e em razão de terem sido introduzidos alguns aperfeiçoamentos no serviço de abonos (os duplicados das fôlhas e das notas de descontos foram substituídos por lançamentos em fichas próprias, estudadas especialmente e colocadas em ficheiros horizontais que permitem uma fácil consulta) e no «registo de fornecedores» que passou a ser feito em fichas especiais, também arrumadas no ficheiro horizontal.

b) — Na *Escrivania*, o serviço de alvarás, a-pesar-de normalizado, continuou a influir grandemente no movimento da secção. No ano de 1943 foram remetidos à Inspecção de Saúde 296 processos originados por requerimentos entrados durante o mesmo ano; encontravam-se ali, em 1 de Janeiro de 1943, 884 processos, e até 31 de Dezembro foram devolvidos à Câmara 413, estando, portanto, pendentes dos serviços do Estado, no fim do ano, 767 pedidos de alvarás.

Verifica-se assim que é ainda grande o número de processos em estudo na Inspecção de Saúde, embora a soma dos devolvidos, já conclusos, tenha sido superior ao daqueles que lhe foram remetidos.

O número de alvarás emitidos em 1943 atingiu apenas 186, devido à demora dos respectivos processos na Inspecção de Saúde.

O movimento dêste serviço, traduzido em números, destaca-se, assim, pela sua importância:

Processos organizados	694
Alvarás averbados	260
Depósitos convertidos	215

Aos depósitos convertidos correspondeu a receita de Esc.: 38.633$60. Materialmente os serviços melhoraram pela aquisição de ficheiros para instalação do registo dos estabelecimentos licenciados ou a licenciar, e para os quais foi requerido alvará, registo que foi já iniciado e passou a ser feito em fichas devidamente estudadas.

Quanto à *Numeração predial e nomenclatura das Vias Públicas e Letreiros toponímicos*, prosseguiu a secção na tarefa encetada em 1942, tendo concluído no primeiro semestre de 1943 a pintura de 388 letreiros de 107 arruamentos da freguesia de São Sebastião da Pedreira pertencentes ainda à zona de limpeza definida em 1939 e que, por falta de verba, não haviam sido pintados.

No segundo semestre, dando inteiro cumprimento ao despacho de Vossa Excelência (proc. n.º 13.729/41) procedeu à revisão e pintura de todos os dísticos dos arruamentos abrangidos na zona definida pelo Edital de 5 de Fevereiro de 1942, e constantes do seguinte mapa:

Freguesias	Vias públicas	Número de letreiros
Alcântara	73	247
Santos-o-Velho	60	206
Ajuda	62	295
Total	195	748

Além dêstes, foram ainda afixados, por motivos imprevistos, 35 dísticos correspondentes a 23 arruamentos.

O número de letreiros pintados em 1943, atingiu 1.171, e o seu custo total foi de Esc.: 14.532$30.

Nas zonas em que, por indicação de Vossa Excelência, teve de proceder-se à renovação de letreiros, apenas falta afixar as placas, para o que se aguarda a aprovação dos respectivos modelos e a indicação dos arruamentos em que devem ser afixados.

Revendo o trabalho iniciado em Abril de 1941, verifica-se que até 31 de Dezembro de 1943 foi completada a revisão de 2.832 letreiros, compreendidas 153 placas de azulejos afixadas em 37 arruamentos do Bairro Alto.

Em matéria de *Numeração predial,* iniciou-se o respectivo registo por arruamentos em fôlhas cujo modêlo foi cuidadosamente estudado. Nelas se transcrevem tôdas as indicações contidas nos documentos respeitantes à numeração dos prédios de cada arruamento por forma a poder sempre servir de índice dêsses mesmos documentos. Perante as fôlhas é fácil verificar com rapidez a numeração de cada um dos prédios da via pública a que respeitam e, mais ainda, a correspondência das sucessivas numerações de cada prédio.

Além dos serviços enunciados, a Secção preparou a minuta das actas das reüniões da Câmara Municipal e das Comissões Consultivas Municipais, registou as actas de Dezembro de 1942 a Novembro de 1943 e elaborou os respectivos índices.

A minúcia com que são elaboradas as actas das reüniões, faz sentir cada vez mais, como já atrás anotei, a falta, no quadro, de um taquígrafo-redactor a quem poderiam também confiar-se as actas das Comissões Consultivas Municipais.

Outros actos de Escrivania foram praticados durante o ano findo conforme consta dos mapas que se publicam. Anotarei a elaboração de 137 autos de posse e de igual número de diplomas de funções públicas, a entrada na Secção, para a prática de diversos actos de escrivania, de 3.726 processos de que foram extraídas 2.325 certidões: 1.931 requeridas e 394 para serviço oficial, o registo de 29 têrmos de opção de nacionalidade, 94 têrmos de entrega de documentos, e o averbamento de 386 títulos de jazigos.

c) — Pelo que respeita ao *Arquivo Geral,* a sua actuação consta dos mapas que se publicam e dos quais se devem destacar os seguintes números sem esquecer as diferenças que resultam da sua comparação com os do ano de 1942.

Recebeu 52.445 processos (+ 7.320 do que em 1942) além de 19.045 documentos diversos e 2.140 documentos encontrados dispersos, que ingressaram nos processos a que respeitavam.

Verificou-se uma diferença para mais no número de processos gerais informados (+ 100) no de processos de obras catalogados (+ 1.285) e no de fichas elaboradas (+ 4.668).

A catalogação abrangeu, além dos processos de obras organizados, a relativa ao *Diário Municipal,* aos Editais, às actas das sessões dos anos de 1923 e 1924 (Câmara e Comissão Executiva) e das reüniões da Câmara de Dezembro de 1942 e de Janeiro a Dezembro de 1943, e a documentação dos prédios demolidos.

Iniciou-se o catálogo das deliberações da Câmara num único ficheiro, estando já dactilografados os verbetes referentes aos anos de 1918, 1919 e 1922, para o que foram utilizados os originais dos índices das actas dêsses mesmos anos.

Fizeram-se buscas para informação de vários processos em 758 maços de autorizações de pagamento e nos registos de estabelecimentos e respectivas licenças, além de tantas que não é possível enumerar por corresponderem a informações pedidas verbalmente.

Em matéria de *Organização e valorização do Arquivo* prosseguiu a arru-
 mação da documentação existente nas dependências do Arco do Cego na parte

relativa à D. S. F., conferiram-se 5.654 autorizações de pagamento do ano de 1942 e, tendo-se concluído a arquivação da documentação da Repartição de Impostos e Licenças (da qual se relacionaram e ordenaram 1.013 volumes de licenças várias) iniciou-se a arquivação da parte referente à 2.ª Repartição — Património, Estatística e Aposentações — com a ordenação das Acções do Empréstimo Municipal de 1879 e 1880.

Na sala destinada à documentação da D. S. C., organizaram-se os processos dos anos de 1905, 1906 e 1908, em capas próprias (12.036) e anotaram-se as faltas verificadas. Nos processos relativos ao ano de 1907, que já anteriormente haviam sido ordenados, apenas se anotaram as faltas tendo sido também ordenados alguns processos encontrados dispersos e relativos aos anos de 1909 a 1919.

Ficou assim concluída no Arco do Cego a arrumação dos «processos de secretaria» dos anos de 1906 a 1939. Os dos anos mais recentes estão ainda no edifício dos Paços do Concelho e os dos anos mais afastados irão sendo ordenados, mais ou menos ràpidamente, conforme o pessoal que puder ser aplicado neste serviço.

Não foram esquecidas durante o ano de 1943 as actas antigas tendo continuado a preparar-se a impressão dos índices respectivos, e sido impressos e distribuídos os das sessões da Câmara e da Comissão Executiva dos anos de 1923 e 1924.

Quanto ao *Arquivo de obras,* foram organizados pelo serviço respectivo 2.204 processos (durante o ano de 1942 tinham ordenados 919) tendo-se procedido à conferência e registo de todos os demais processos e petições que dêles faziam parte.

Materialmente o *Arquivo Geral* continuou na difícil e precária situação, já apontada, da falta de espaço, situação que, como é fácil de prever, se agrava dia a dia e requere solução urgente.

Os processos entram anualmente aos milhares e o espaço mantém-se o mesmo.

---

2 — A *2.ª Repartição,* que tem a seu cargo o *Movimento do pessoal* e os *Serviços de Saúde e Acção Social,* organizou, em relação ao *Movimento do pessoal,* os elementos indispensáveis para o estudo dos vencimentos e salários familiares, em prazos curtíssimos, tendo sido a Câmara Municipal o primeiro Organismo que deu execução ao decreto n.º 32.688, e, justo é anotar-se, com a antecedência de muitos dias de qualquer outro serviço público.

Durante o ano de 1943 foi posta em funcionamento a organização de concursos, trabalho ingrato em que a mais leve deficiência ou o esquecimento da mais pequena formalidade, servem ou podem servir de pretexto para reclamações.

Regista-se com satisfação que não se verificou qualquer falta, omissão, ou reclamação!

Os números a seguir indicados revelam o montante dos principais actos praticados.

Programas publicados, 48 — provas realizadas, 64 — processos informados, 564 — anúncios publicados, 28 — avisos publicados, 127 — listas de concorrentes, 31 e — actas de reüniões de júris, 113.

Os serviços normais da Secção vão expressos no mapa que se apensa, e de que me permito destacar o número de processos, ofícios e cartas recebidas que foi de 11.702. Todos estes documentos, depois de informados e despachados, foram arquivados nos processos individuais, o que determinou anotações nos respectivos registos.

Os documentos recebidos e expedidos, que foram devidamente apensados e descriminados nos competentes processos individuais, totalizaram 23.365, ou 77 documentos arquivados, em média, por cada dia.

Tudo quanto acabo de referir foi realizado, sem atritos, com ponderação, esmerado cuidado e espírito de bem servir.

Quanto aos *Serviços de Saúde e Acção Social,* dadas as dificuldades de vária ordem originadas pela guerra e que, como é sabido, muito afectaram a vida privada das classes que auferem pequenos ordenados ou salários, sofreram êles a natural repercussão, com manifesto excesso de trabalho pela assistência que foram chamados a dispensar.

A tarefa dos médicos foi difícil, principalmente no que se refere a visitas domiciliárias dada a vastíssima área de Lisboa, só em pequena parte servida por eléctrico.

Com efeito, e como é bem sabido, a falta de «taxis», que é bem do conhecimento de V. Ex.ª, e o facto do seu uso ter de ser sempre muito limitado, visto o vencimento dos médicos não permitir fazer face às despesas de deslocação, quási tornou impossível ou proïbitivo o uso dêste meio de transporte. Daí, em grande parte, as dificuldades verificadas.

Mesmo assim, foram feitas durante o ano 647 visitas domiciliárias a 495 doentes impossibilitados de comparecer nos postos de socorros.

As consultas totalizaram 9.988, 5.233 no posto da Rua da Boa Vista e 4.755 no posto do Matadouro.

A Junta Médica examinou 1.065 indivíduos, dos quais foram apurados 621, rejeitados 119, mandados comparecer a nova Junta 74 e concedidos: alta a 29 e períodos de tratamento a 196. Verificou tuberculose em 24 doentes e concedeu licença para tratamento a 2.

O pessoal entregue à A. F. C. T., que era de 117 indivíduos no ano de 1942 foi aumentado de mais 43. Do total, 160, faleceram 13, tiveram alta 31 e continuam assistidos 116.

Verificaram-se 466 casos de acidentes de trabalho que exigiram 7.421 dias de tratamento (2.061 com incapacidade) e foram feitos 17.347 tratamentos, 4.222 ao pessoal na situação de sinistrado no trabalho e 13.125 aos restantes serventuários.

---

3 — Na *3.ª Repartição (Ouvidoria),* confrontando os mapas que acompanharam o relatório do ano de 1942 com os dêste ano de 1943, verifica-se que a acção desenvolvida apresenta um notável acréscimo.

Aumentou o número de processos de opção de nacionalidade e naturali-

 zação, certamente em razão do estado de guerra que obrigou alguns cidadãos a

regularizarem a sua situação por virtude do serviço militar, e o de pareceres sôbre averbamentos de jazigos e obras municipais, em razão de pedidos feitos pela D. S. U. O.

Nota-se, igualmente, acréscimo do número de processos judiciais e, em conseqüência, nos actos e diligências originados nêles, e vê-se que foi distribuído maior número de acções do decreto n.º 902, que, processados conforme o processo sumário, acarretam maior serviço nos tribunais.

Também se verifica maior número de recursos administrativos nas diversas acções dos Tribunais de Trabalho e reclamações ordinárias em processos forenses em razão de contribuïções lançadas sôbre prédios já expropriados ou adquiridos.

Nenhuma legislação especial foi publicada que afectasse a administração municipal, embora os diplomas sôbre o abono de família e complemento de vencimentos dessem lugar um maior número de consultas pelas dúvidas que se suscitaram quanto à sua aplicação.

Tal como se disse nos relatórios anteriores, não é fácil avaliar pela indicação de números estatísticos, o sumatório de trabalho intelectual e profissional dispendido por uma Repartição que tem a seu cargo respostas e consultas de ordem jurídica e administrativa, e o serviço forense.

É indiscutível que procurou manter o prestígio a que tem jus, dada a natureza especial da sua função e a responsabilidade que lhe é imposta.

---

4 — A actividade da 4.ª *Repartição (Culturais)* desdobra-se por diversos serviços, dentre os quais é lícito destacar em primeiro lugar:

a) — Bibliotecas — Passando, em exame fugaz a acção de cada uma durante o ano de 1943, verifica-se que a Biblioteca Municipal Central foi enriquecida com as seguintes espécies provenientes do Depósito Legal, compra, oferta e encorporação:

Volumes	Opúsculos	Fascículos	Cartas	Jornais	Revistas	Total
2.722	4.498	324	7	28.931	11.210	47.692

Depósito Legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
28.053	11.392	7.726	491	47.692

Na aquisição de livros e manuscritos e na assinatura de publicações periódicas dispenderam-se Esc. 39.693$90, incluindo nesta verba a quantia de Esc. 8.207$90, utilizada na compra de espécies requisitadas por V. Ex.ª e pelas Direcções de Serviços.

Não foi possível, devido à falta de pessoal, continuar os registos já iniciados de manuscritos (4.000 aproximadamente), de jornais e revistas (cêrca de 3.000), de espécies do Fundo Antigo da Biblioteca Municipal Central (mais de 5.000) nem obras do Fundo das Congregações e Duplicados e da Biblioteca Nacional (14.506 completas e 2.766 incompletas) e começar o de Cartografia e estampas (perto de 1.000) e o do recheio da Biblioteca de S. Lázaro constituído por 10.931 espécies.

Nos verbetes de publicações periódicas efectuaram-se as anotações dos 40.181 exemplares entrados.

Tôdas as espécies registadas foram devidamente seladas, com carimbo a óleo e aposição do exlibris, abertas, cotadas e devidamente arrumadas.

Durante todo o ano procedeu-se à catalogação das seguintes espécies:

Biblioteca Central		Bibliotecas Fixas		Bibliotecas Móveis		Totais	
Espécie	Volumes	Espécie	Volumes	Espécie	Volumes	Espécie	Volumes
2.291	1.818	1.160	1.218	—	—	3.451	3.036

Só foi possível catalogar parcialmente uma grande parte dêstes livros, continuando sem catalogação perto de 100 reservados, 4.500 manuscritos e mais de 12.000 obras. Do Fundo das Congregações e Duplicados da Biblioteca Nacional, que ocupa o corredor do pavimento e o sótão do Palácio Galveias, catalogaram-se 764 espécies.

Em matéria de conservação, foram encadernados 1.372 volumes e procedeu-se periòdicamente à limpeza e desinfecção de livros e outras publicações.

A freqüência de leitores, com indicação das suas profissões, comparada com a do ano de 1942, foi como segue:

Profissões	Leitores	
	1943	1942
Comerciantes e Industriais	42	74
Empregados no Comércio e Indústria	905	859
Estudantes	15.653	18.646
Funcionários	1.162	808
Militares	405	310
Operários	131	339
Profissões Literárias	344	356
Outras Profissões	745	1.581
Total	19.387	22.973

As secções de Literatura, Jornais e Revistas, Ciências e Artes, Literatura Infantil, História e Geografia e Ciências Civis, continuam a ser as preferidas.

Durante todo o ano foram remetidas aos Serviços Municipais, para consulta, 83 obras e 210 exemplares de publicações periódicas, e adquiridas, dentro

Aspecto da inauguração duma lápide a Rosa Araújo

Conferência realizada no Palácio Galveias quando da inauguração
da exposição Rosa Araújo

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

Aspecto da lápide colocada na casa onde nasceu Rosa Araújo

das disponibilidades da verba para compra de livros, algumas das espécies de autores consagrados e preferidos pelos leitores. Sob o ponto de vista de material, promoveu-se a reparação dos armários que contêm o Catálogo da Biblioteca Municipal Central, solicitou-se da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais a limpeza de todo o mobiliário das salas de leitura dos adultos e infantil, compraram-se escadotes para as salas dos jornais e revistas, separaram-se, com o intuito de obter maior eficiência nos respectivos serviços, os trabalhos de catalogação dos de registo, anotação, selagem, abertura, cotação, arrumação, conservação, movimento e estatística das espécies, e transferiram-se do rés-do-chão para o andar nobre do palácio (hall e galeria) as salas de leitura infantil e dos adultos, onde os leitores encontram ambiente apropriado e melhores condições de ar e de luz.

A freqüência de leitores, com indicação das suas profissões, nas Bibliotecas Central, S. Lázaro, Alcântara, Poço do Bispo, Boa Vista e Duque de Loulé, comparada com a de 1942, consta do seguinte mapa:

Leitores:

Profissões	Leitores	
	1943	1942
Comerciantes e Industriais	596	864
Empregados do Comércio e Indústria	4.870	4.870
Funcionários	3.675	2.826
Estudantes	59.708	70.912
Militares	1.039	692
Operários	4.143	4.868
Profissões Literárias	1.149	602
Outras Profissões	4.475	6.812
Total	79.653	90.912

Em presença dêste mapa, verifica-se que houve menos 11.289 leitores nas Bibliotecas Fixas do que no ano findo, decréscimo que deve ser atribuído, entre outras causas, à supressão da leitura nocturna motivada pela restrição de consumo de electricidade imposta superiormente.

Movimento de leitura:

Bibliotecas	Leitores	
	1943	1942
Central	19.387	22.973
S. Lázaro	16.107	19.014
Alcântara	18.605	20.942
Poço do Bispo	4.252	2.277
Boa Vista	9.387	10.113
Duque de Loulé	11.915	15.623
Total	79.653	90.942

A Biblioteca Central foi a que durante o ano registou maior número de leitores.

No total das Bibliotecas fixas foram requisitados os seguintes volumes:

Secções	Volumes	
	1943	1942
Bibliografia	96	—
História e Geografia	2.555	1.509
Literatura	46.249	56.454
Literatura Infantil	6.387	5.350
Poligrafia	268	257
Religiões	228	29
Ciências e Artes	4.902	4.423
Ciências Civis	1.393	1.023
Reservados	27	18
Manuscritos	58	—
Olisiponenses	80	60
Municipal	100	40
Continuações Gerais	122	24
Cartografia	—	—
Jornais	36.132	40,934
Revistas	51.570	53.937
Total	150.147	164.058

As secções mais consultadas em tôdas as Bibliotecas foram, como se vê, as de Jornais, Revistas e Literatura.

Nas Bibliotecas ao ar livre procedeu-se, no mês de Março, à remodelação total das suas espécies tendo sido beneficiadas com algumas centenas de obras dos principais autores portugueses e estrangeiros.

Foram também enriquecidas com 114 publicações periódicas nacionais, e encadernados 319 volumes.

Concluída a remodelação, passaram estas Biblitecas a ter os seguintes volumes:

Bibliotecas	Armários números	Volumes
Jardim de H. Lopes de Mendonça	1	—
Jardim de Guerra Junqueiro	2	182
Parque Eduardo VII	3	200
Jardim França Borges	4	205
Jardim de Júlio de Castilho	5	211
Jardim de Teófilo Braga	6	202
Jardim de Nun'Álvares	7	200
Jardim da Praça de Afonso de Albuquerque	8	221
Jardim de Guerra Junqueiro (Infantil)	9	291
Jardim Marquês de Marialva	10	—
Jardim Constantino	1	213
Jardim de António Feijó	10	188
Total	—	2.113

A Biblioteca do Jardim Marquês de Marialva foi transferida, dada a proximidade da Biblioteca Municipal Central, depois de completamente remodelada, para o Largo da Princesa, em Pedrouços, onde apenas permaneceu, em face do diminuto número de leitores, de 12 de Outubro a 18 de Novembro, seguindo dali para o Jardim António Feijó (Anjos).

A Biblioteca que funcionava no Jardim Henrique Lopes de Mendonça foi transferida em 12 de Outubro para o Jardim Constantino (Estefânia).

A freqüência de leitores comparada com a do ano de 1942 foi, nestas bibliotecas:

Bibliotecas	Leitores 1943	Leitores 1942
Jardim H. Lopes de Mendonça *(a)*	3.014	7.213
Jardim de Guera Junqueiro	10.401	10.184
Parque Eduardo VII	10.228	7.609
Jardim de França Borges	9.130	11.389
Jardim de Júlio de Castilho	9.166	9.110
Jardim de Teófilo Braga	13.133	13.406
Jardim de Marquês de Marialva *(a)*	287	584
Jardim de Nun'Álvares	6.586	7.476
Jardim da Praça de Afonso de Albuquerque	4.494	5.531
Jardim Constantino *(b)*	4.393	—
Jardim de António Feijó *(c)*	983	—
Total	71.815	72.502

(a) — Até 12 de Outubro;
(b) — Desde 12 de Outubro;
(c) — Desde 18 de Novembro.

Verificada a necessidade de oferecer maior comodidade aos leitores das bibliotecas dos jardins, iniciou-se o estudo, de acôrdo com a Repartição de Arquitectura — 2.ª Repartição da D. S. U. O. — da solução a adoptar, a qual deverá ser de natureza ou de molde a poder ter o carácter de desmontável para não deixar de acompanhar qualquer das bibliotecas nas suas mudanças.

Solicitou-se também da D. S. U. O. — Repartição de Obras Municipais — a reparação e beneficiação de alguns armários e cadeiras.

Quanto às *Bibliotecas Itinerantes,* foram recolhidas em Abril as doze instaladas nos Bairros das Casas Económicas e nas sedes das Juntas de Freguesia, e remodelado o seu recheio.

Após a remodelação ficou cada uma das referidas bibliotecas com os seguintes volumes:

Bibliotecas	Caixas números	Volumes
Bairos de Casas Económicas:		
Quinta da Boa Vista	1	125
Quinta da Calçada	2	126
Alto da Ajuda	3	133
Ajuda (Boa Hora)	4	125
Alto da Serafina	5	130
Belem	6	118
Juntas de Freguesia:		
Charneca	7	125
Campo Grande	8	118
S. Cristóvão e S. Lourenço	9	129
Benfica	10	119
Santos-o-Velho	11	126
Olivais	12	129
Total	—	1.498

A freqüência de leitores, comparada com a do ano de 1942, foi a seguinte:

Bibliotecas	1943		1942	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
1) *Bairros de Casas Económicas:*				
Quinta da Boa Vista	209	269	—	—
Quinta da Calçada	76	210	1	1
Alto da Ajuda	160	233	106	231
Ajuda (Boa Hora)	461	759	523	808
Alto da Serafina	246	485	155	251
Belém	173	291	177	226
2) *Juntas de Freguesia:*				
Charneca	79	189	78	190
Campo Grande	69	201	137	224
S. Cristóvão e S. Lourenço	13	34	54	128
Benfica	—	—	95	101
Santos-o-Velho	906	939	209	254
Olivais	60	137	137	94
Totais.....	2.452	3.747	1.586	2.508

b) — Arquivos — No *Arquivo Histórico* procedeu-se à desinfecção de Códices, merecendo especial atenção aquêles cujo péssimo estado de conservação constituiam um perigosíssimo foco de infecção que ameaçava todo o conjunto.

Concluído o restauro e a limpeza, remeteram-se para a D. S. T. E. as muitíssimas encadernações que estavam completamente inutilizadas, promoveu-se a conservação e arranjo de pergaminhos, etc., e começou-se, aproveitando o melhor possível o espaço livre, a arrumação metódica das várias espécies. Nesta orientação, reüniram-se os elementos dos núcleos fundamentais: Livros de Reis, Consultas, Decretos e Avisos.

Concluiu-se, seguidamente, o respectivo catálogo topográfico e podemos considerar bastante adiantada a organização do ficheiro que lhes diz respeito.

Libertos alguns armários da documentação heterógea de que estavam repletos, fêz-se nêles a instalação de outros núcleos documentais de grande interêsse histórico: Águas Livres e Provimentos do Pão e da Saúde.

Sob o ponto de vista da colocação das espécies podemos considerar assegurada a estrutura do Arquivo Histórico em condições de poder iniciar-se o estudo e a conseqüente valorização que a sua indiscutível riqueza amplamente justifica.

Por falta de pessoal não foi possível continuar, os trabalhos que, de harmonia com as bases aprovadas em 1 de Março de 1939, foram iniciadas há mais de três anos para a Organização dêste *Gabinete de estudos olisiponenses*.

Para o *Arquivo Fotográfico* adquiriram-se 84 cliches, 1.268 provas fotográficas e duas fotocópias, promoveu-se a colagem, em verbetes próprios, de 2.367 provas fotográficas, e compraram-se 7 albuns.

Deram também entrada neste Arquivo, por oferta, uma colecção de 823 postais diversos, e, por aquisição, 32 postais com vistas de Lisboa.

Proseguiu, com normalidade, a identificação dos clichés antigos, encon-

 trando-se já identificados e registados 3.604 com aspectos de ruas e prédios da

Cidade. Foram também identificadas 2.000 provas fotográficas e preenchidos 3.620 verbetes com provas coladas.

Iniciou-se a organização do Arquivo de Gravuras, já muito valioso, tendo recebido recentemente a oferta de algumas centenas.

c) — Trabalhou-se regularmente na organização e valorização dos *Museus Municipais*.

De Janeiro a Dezembro deram entrada no Palácio da Mitra, no Palácio Galveias e no Museu Bordalo Pinheiro várias espécies por oferta, por compra e encorporação, procedeu-se à limpeza e restauro de vários quadros e molduras e levaram-se a efeito alguns melhoramentos nos edifícios.

d) — Exposições, prémios, conferências, comemorações e espectáculos culturais — Prosseguiu durante o ano de 1943 a realização de *Exposições Culturais*. Em 26 de Janeiro foi solenemente inaugurada com a presença de V. Ex.ª, Vereadores, autoridades civis e militares, funcionalismo do Município, artistas e escritores, a *Exposição Comemorativa do Cinqüentenário do Falecimento de Rosa Araújo*.

O Chefe da Repartição dos Serviços Culturais, após a inauguração da Exposição, proferiu no salão da Biblioteca Municipal Central, uma conferência sôbre «Rosa Araújo e a Avenida da Liberdade».

A Exposição foi visitada por 2.005 pessoas que adquiriram 249 guias, e encerrada no dia 4 de Março último.

No dia 11 de Maio, foi igualmente inaugurada por V. Ex.ª a *Exposição «Dez Anos de Serviços Culturais»*, que registou a entrada de 393 visitantes.

Em 29 de Maio teve lugar a inauguração, por Sua Excelência o Senhor Presidente da República, da *4.ª Exposição Nacional de Floricultura,* no Jardim Guerra Junqueiro (Estrêla), tendo sido visitada por alguns milhares de pessoas, e encerrada em 6 de Junho.

Durante o mês de Junho organizou-se no Ateneu Comercial de Lisboa, em sala própria, a representação da Câmara Municipal na *I Exposição Bibliográfica de Turismo e Propaganda* de Portugal e no dia 12 de Outubro foi inaugurada, no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, a *Exposição Comemorativa do Nascimento do Arqueólogo José Joaquim Gomes de Brito,* que foi muito apreciada e visitada.

Para a *Exposição de Hipismo,* levada a efeito no Estoril, foi cedida por empréstimo o bronze «O campino a cavalo», do escultor João da Silva, e ao Secretariado da Propaganda Nacional foi prometida, em resposta ao solicitado no ofício n.º 446, de 30 de Abril, tôda a colaboração possível para a realização da Exposição Cultural do Estado Novo que aquêle organismo, com o superior patrocínio dos Ministérios das Obras Públicas e Comunicações, das Colónias e da Educação Nacional, pensa realizar brevemente.

Na forma costumada e para cumprimento do que dispunha o respectivo Regulamento, foi na tarde de 30 de Abril entregue solenemente ao olisipógrafo Sr. Eng.º Augusto Vieira da Silva, autor da obra «Os Paços dos Duques de Bragança em Lisboa», o prémio municipal Júlio de Castilho — 1942 — de Esc. 3.000$00.

Durante a sessão solene, realizada no salão nobre dos Paços do Concelho, usou da palavra o Vereador Sr. Dr. João Couto, tendo o Sr. Luís Pastor de Macedo, antes de se encerrar a sessão, focado largamente a personalidade do homenageado e o significado da concessão do prémio.

Durante o ano de 1943 realizaram-se, as seguintes conferências:

Rosa Araújo e a Avenida da Liberdade, a que já atrás me referi, em 26 de Janeiro, no Palácio Galveias, pelo Dr. Joaquim da Silva Pinto.

Museus das Cidades, em 30 de Abril, no salão nobre dos Paços do Concelho, pelo Dr. João Rodrigues da Silva Couto.

O Jardim Regional, em 31 de Maio, no Museu João de Deus, pelo Prof. João de Carvalho e Vasconcelos;

Que haja flôres e plantas nas cidades, em 3 de Junho, no mesmo local pelo Dr. Carlos Arruda Furtado;

Monsanto, Arboreto de Lisboa, Ideal de um botânico, em 5 de Junho, no salão nobre dos Paços do Concelho, pelo Dr. Rui Teles Palhinha; e

Lisboa de 1147, em 25 de Outubro, feriado da cidade, no salão nobre dos Paços do Concelho, pelo coronel Augusto Botelho da Costa Veiga.

A tomada de Lisboa aos mouros foi comemorada com uma sessão solene nos Paços do Concelho, presidida por Sua Excelência o Senhor Presidente da República e a que assistiram membros do Govêrno, Vereadores, alto funcionalismo civil, militar e municipal, tendo sido, no final da conferência do senhor Coronel Augusto Botelho da Costa Veiga, distribuídas medalhas de ouro a vários funcionários e operários municipais.

Como de costume em anos anteriores, organizaram-se no dia 1.º de Maio espectáculos inteiramente gratuitos a que assistiram milhares de operários de Lisboa, e suas famílias.

Deram-nos para o efeito a sua valiosa colaboração várias entidades oficiais e empresários de teatros e cinemas.

Na matinée dedicada especialmente aos filhos dos trabalhadores do Município, que teve lugar no vasto ginásio do Instituto Superior Técnico, foram distribuídos às crianças lanches, livros e brinquedos.

Em 22 de Dezembro organizaram-se, igualmente dedicados aos filhos dos nossos operários, três espectáculos infantis. Deu-nos a sua valiosa colaboração a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, tendo sido distribuídos às crianças, livros e brinquedos.

e) — Em matéria de *Publicações Culturais* foi possível editar, no decorrer do ano findo, as seguintes:

1) — Catálogo da Exposição Comemorativa do Cinqüentenário do falecimento de Rosa Araújo.

2) — Guia da Sala Brasil, do Museu de Rafael Bordalo Pinheiro.

3) — Catálogo da Exposição «10 Anos de Serviços Culturais».

4) — «Lisboa e os seus Cronistas», por Luís Teixeira.

5) — «O valor turístico de Santo António de Lisboa», por Augusto Pinto.

6) — «Os primeiros livros e livreiros de Lisboa», pelo Dr. Durval Pires de Lima.

7) — «Lisboa através da História Portuguesa, pelo Dr. José Maria Queiroz Veloso.

8) — «A Ribeira de Lisboa» — Vol. IV — de Júlio de Castilho, com anotações de Luís Pastor de Macedo.

9) — Catálogo das publicações à venda na Feira do Livro.

11) — «Índice dos Elementos para a História do Município de Lisboa» — Vol. II.

Estão em via de publicação:

I) — «Rosa Araújo e a Avenida da Liberdade», pelo Dr. Joaquim da Silva Pinto.

II) — «Rosa Araújo, o Comerciante, o Filantropo, o Edil», de Joaquim Roque da Fonseca.

III) — «Rosa Araújo e a vida lisboeta», do Dr. Luís de Oliveira Guimarães.

IV) — «Museus das Cidades», do Dr. João Couto.

V) — «O Jardim Regional», do Eng.º Agr. João de Carvalho e Vasconcelos.

VI) — «Que haja flôres e plantas nas cidades», do Dr. Carlos de Arruda Furtado.

VII) — «Monsanto, Arboreto de Lisboa, Ideal de um botânico», do Dr. Rui Teles Palhinha.

VIII) — «As Freguesias de Lisboa», estudo histórico pelo Eng.º Augusto Vieira da Silva (separata da *Revista Municipal)*.

IX) — «História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa», com anotações do Dr. Arnaldo Faria de Ataíde e Melo.

Tendo em vista o próximo 8.º Centenário da Conquista de Lisboa e o dever de o comemorar condignamente, foi inscrita, por deliberação camarária, no Orçamento para 1944, a quantia de *Esc. 50.000$00*, facto que muito me apraz registar.

---

5 — A *Secção de Propaganda e Turismo*, não obstante continuar sem chefe, pela dificuldade do seu recrutamento nos têrmos da Organização dos Serviços, pode ainda assim cumprir regularmente, com prejuízo, diga-se em abono da verdade, de outras actividades do Director de Serviços.

O *Diário Municipal* saiu normalmente, sem demoras nem interrupções, tendo-se publicado os índices do 2.º semestre de 1942 e do 1.º semestre de 1943, e um sumplemento referente à lista de antiguidades dos funcionários.

Prosseguiu a publicação, quanto possível regular, da *Revista Municipal* e dentro dos seus acreditados programas e colaboração.

Editaram-se os *Anais do Município* referente ao ano de 1942 e preparou-se a edição em francês da *Guia Turística de Lisboa* e a publicação de um pequeno album para propaganda do Castelo de S. Jorge.

Prosseguindo no recorte diário de jornais e das demais publicações periódicas, promoveu-se, com regularidade, a publicação de anúncios, e continuou-se a arquivação e recolha de provas para o *Arquivo Fotográfico*.

Colaborou também dedicadamente na organização e propaganda da IV Exposição Nacional de Floricultura e na realização das conferências realizadas por ocasião dêste certame.

---

6 — *Tribunal de Reclamações e Transgressões* — Melhorou de instalação pela transferência para prédio particular arrendado na Avenida Fontes Pereira de Melo e prosseguiu na sua actuação normal, sendo de esperar que, dentro de não muito tempo, se encontre distribuído o que falta dos autos de transgressão por não pagamento de licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de via pública, e por falta de licença de cães.

Como se vê dos mapas que se publicam, foram distribuídos, no ano de 1943, 199 processos de *reclamações contenciosas* tendo sido deferidas 163 e indeferidas 32. Continuam pendentes 34.

Dos 63 recursos interpostos, resultou a revogação de nove sentenças.

Em matéria de *transgressões fiscais*, foram julgados 4.037 processos dos quais julgados subsistentes 3.281 e insubsistentes 756.

Dos 16 recursos interpostos foram confirmadas 11 sentenças e revogadas 5.

Quanto às *transgressões policiais*, conclui-se do movimento de processos desta natureza que o seu número continua com tendência para diminuir.

Contra 2.682 distribuídos em 1942, 1943 registou apenas 2.304. Julgados 2.203, dêles resultou condenação em 721 e absolvição em 1.482.

Foram apresentados dois recursos relativos a licenças de cães, que foram atendidas pelo venerando Tribunal da Relação, passando o Tribunal de Reclamações e Transgressões a proceder de conformidade com os julgados.

E porque o tempo e o espaço faltam, termino afirmando que decorreu com regular proveito para o município a actuação dos serviços a meu cargo, sendo-me grato registar que o pessoal continuou, não obstante tôdas as agruras e dificuldades, a revelar-se zeloso, cumpridor e assíduo.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

(a) *Jaime Lopes Dias.*

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Expediente

Meses	Documentação entrada					Organização de processos				Elaboração de:									Expedição de:														Elaboração de verbetes						Diversos		
			Correspondência diversos							Ofícios									Processos com protocolo						Sobrescritos com correspondência	Editais para imprimir	Avisos a munícipes	Petições						Nome		Assunto		Local		Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	Total da documentação movimentada neste serviço
	Requerimentos	Petições	Dando origem a processos	Idem, a simples registos	Ingressando em processos anteriores	Processos já organizados	Com base em requerimentos	Idem, em correspondência oficial	Idem, em correspondência interna	Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	Para entidades oficiais	Idem, não oficiais	Para o estrangeiro	Correspondência interna	Editais	Avisos a munícipes	Relações para o «Diário Municipal»	Notas para o «Diário Municipal»	Requisições ao Arquivo	D. dos S. Centrais	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. de Finanças	D. dos S. Técnico-Especiais	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento			D. dos S. Centrais	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. de Finanças	D. dos S. Técnico-Especiais	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento	Ofícios expedidos	Ofícios recebidos	Requerimentos	Petições	Ofícios recebidos	Requerimentos	Ofícios recebidos	Requerimentos			
Janeiro	2.228	2.276	210	214	202	3.396	2.228	155	45	10	25	7	—	32	—	7	50	2	30	3.817	773	473	111	218	73	25	—	7	2	844	69	1.094	356	13	32	632	2.230	2.276	165	103	25	1.270	2.422	1.307	29.454
Fevereiro	2.022	1.497	187	228	238	2.800	2.022	133	28	26	35	7	—	9	3	8	48	6	29	3.142	809	351	118	212	61	74	3	8	3	842	25	366	257	4	42	648	2.025	1.497	107	56	14	1.214	2.313	1.430	24.947
Março	2.199	1.477	135	223	239	2.855	2.199	108	24	3	11	5	—	7	3	—	52	7	23	3.242	874	354	91	212	47	82	3	1	3	897	22	253	289	13	16	597	2.199	1.477	110	62	25	1.282	2.603	1.516	25.841
Abril	2.376	1.500	186	229	240	3.220	2.376	143	39	4	11	3	1	5	—	1	50	2	25	3.386	799	482	162	215	61	42	—	22	5	970	21	218	284	2	7	657	2.378	1.500	117	27	16	1.474	2.773	1.572	27.601
Maio	1.962	1.619	174	244	231	2.862	1.962	124	38	12	14	3	—	16	—	7	50	4	22	2.962	787	399	120	231	56	57	—	30	4	1.084	12	231	283	4	20	654	1.963	1.619	115	29	13	1.250	2.395	1.286	24.948
Junho	2.156	1.506	158	200	216	2.741	2.156	121	32	5	6	2	—	21	—	9	50	2	19	2.886	863	533	85	230	45	25	—	27	2	1.081	21	130	266	6	8	573	2.157	1.506	116	34	10	1.399	2.299	1.342	25.045
Julho	2.209	1.625	167	262	204	3.274	2.209	138	24	5	19	9	1	15	—	42	54	4	28	2.894	982	466	94	248	49	46	—	42	2	1.202	6	167	248	—	29	639	2.223	1.625	128	44	23	1.409	2.781	1.437	27.058
Agôsto	1.965	1.400	132	167	130	2.249	1.965	103	28	1	10	2	—	5	2	54	52	3	43	2.750	832	509	60	219	61	45	2	54	7	1.034	20	103	234	2	2	436	1.973	1.400	100	45	19	1.322	2.125	1.161	22.836
Setembro	1.763	1.207	113	176	165	2.688	1.763	99	12	2	16	3	—	2	1	25	52	6	18	2.352	793	397	104	222	37	57	1	25	7	911	19	59	209	2	17	462	1.769	1.207	59	49	7	1.232	2.175	1.034	21.317
Outubro	1.777	1.247	139	211	185	2.461	1.777	113	22	4	9	8	—	10	—	42	48	3	8	2.555	691	414	89	201	53	63	—	42	5	899	20	78	239	6	17	545	1.782	1.247	77	11	14	926	2.169	867	21.074
Novembro	1.811	1.179	151	281	206	2.993	1.811	124	20	7	21	9	—	9	1	51	48	2	32	2.657	662	535	101	259	63	37	1	61	18	754	38	119	243	7	40	648	1.814	1.179	132	13	21	1.147	1.901	1.094	22.290
Dezembro	1.782	1.005	168	247	241	3.401	1.782	144	20	4	36	16	—	22	2	42	50	1	20	3.230	606	578	78	306	64	151	2	42	4	612	33	128	227	1	52	664	1.787	1.005	87	18	13	1.092	2.023	1.067	22.853
Total anual	24.250	17.538	1.920	2.682	2.497	34.940	24.250	1.505	332	83	213	74	2	153	12	288	604	42	297	35.873	9.471	5.491	1.213	2.773	670	704	12	351	62	11.130	306	2.946	3.135	60	282	7.155	24.300	17.538	1.313	491	202	15.017	27.979	15.113	295.264

1.ª Repartição — Central

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções	Semestres		Total
	1.º	2.º	
Direcção dos Serviços Centrais	5.042	3.244	8.286
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	3.962	3.649	7.611
Direcção dos Serviços de Finanças	2.025	2.520	4.545
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	486	375	861
Direcção dos Serviços de Salubridade	1.148	1.210	2.358
Direcção dos Serviços de Abastecimento	254	255	509
Polícia Municipal	26	54	80
Soma	12.943	11.307	24.250

Movimento de petições de licenças

Direcções	Novas	Reformadas	Total
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	11.669	1.011	12.680
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	2.525	632	3.157
Direcção dos Serviços de Salubridade	2.784	95	2.879
Direcção dos Serviços de Abastecimento	23	—	23
Soma	17.001	1.738	18.739

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Meses	Coordenação de expediente relativo a alvarás sanitários									Alvarás emitidos											Registo de alvarás emitidos	Verbetes extraídos dos registos de alvarás emitidos	Cópias de alvarás remetidos à Inspecção de Saude	Averbamentos de alvarás	Transcrição de averbamentos nos registos respectivos	Registo de documentos nos livros de remessa	Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial													Total geral
	Processos originados por requerimentos			Processos originados por outros documentos	Total dos processos organizados	Documentos que ingressaram nos processos			Verbetes extraídos dos documentos entrados																		Estudos para alteração de numeração	Intimações		Notas autênticas remetidas às Conservatórias	Informações designando numeração a requerimento dos munícipes	Informações acêrca de pedidos de certidões	Multas impostas por transgressão da respetiva postura		Afixação de dísticos toponímicos					
	Concessão de alvarás	Averbamentos	Certidões e outros			Requerimentos de vistorias complementares	Ofícios da Inspecção de Saúde	Outros documentos		Depósitos de carvão, carvoaria e vinhos	Depósitos de lenha	Depósitos de palha	Drogarias	Fressureiros	Hotéis, casas de hóspedes e pensões	Pocilgas	Restaurantes e outras casas de comidas	Tabernas e outras casas de bebidas	Talhos e salchicharias	Total dos alvarás emitidos								Para alteração de numeração e nomenclatura	Para cumprimento da respectiva postura				Autos lavrados	Importâncias das multas e adicionais	Boletins elaborados para revisão e afixação de dísticos	Letreiros pintados (Tipo n.º 1) — Novos	Letreiros pintados (Tipo n.º 1) — Restaurados	Letreiros pintados (Tipo n.º 1) — Total	Total geral de dísticos afixados	
Janeiro	22	45	23	2	92	4	25	16	274	—	—	—	—	—	3	—	2	1	—	6	6	6	17	31	31	868	—	—	45	—	14	36	—	—	235	—	—	—	—	1.706
Fevereiro	12	16	10	1	39	3	40	12	188	—	—	—	—	1	1	—	2	7	5	16	16	16	11	30	30	559	—	—	48	—	127	22	—	—	—	35	36	71	71	1.370
Março	12	17	10	—	39	3	26	12	160	3	—	—	1	—	3	1	3	8	3	22	22	25	8	20	20	763	1	46	52	1	38	25	4	680.00	11	82	93	175	175	1.823
Abril	12	26	13	—	51	6	25	7	178	2	1	1	4	—	2	—	5	4	1	20	20	22	6	19	19	760	4	107	31	3	23	27	4	680.00	4	25	34	59	59	1.513
Maio	20	26	14	1	61	10	40	7	236	—	—	—	2	—	3	1	1	4	—	11	11	11	7	28	28	676	—	15	23	1	32	26	1	145.00	13	53	34	87	87	1.498
Junho	20	20	10	2	52	2	17	14	170	4	—	—	2	—	4	—	7	7	1	25	25	29	2	14	14	662	1	24	42	1	41	45	1	145.00	12	—	—	—	—	1.193
Julho	20	42	22	—	84	7	45	—	272	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37	37	737	—	—	36	—	28	28	1	145.00	—	—	—	—	—	1.312
Agôsto	13	20	12	—	45	4	20	—	138	4	—	—	1	—	2	—	4	7	—	18	18	22	8	23	23	525	—	—	52	—	109	18	2	290.00	—	90	188	278	278	1.859
Setembro	17	7	13	4	41	16	25	—	164	2	—	—	—	—	—	—	2	9	1	14	14	16	2	9	9	421	—	—	22	—	26	22	—	—	—	—	—	—	—	801
Outubro	12	14	16	9	51	8	37	—	192	1	1	—	1	1	1	—	3	5	—	13	13	14	7	10	10	560	—	—	14	—	27	29	—	—	—	—	—	—	—	985
Novembro	18	22	16	7	63	11	43	—	234	5	—	—	1	—	4	—	5	7	2	24	24	29	4	21	21	620	—	—	15	—	29	33	—	—	—	38	53	91	91	1.444
Dezembro	30	24	18	4	76	5	56	—	274	13	—	—	—	—	—	—	1	2	1	17	17	30	14	18	18	1.227	1	49	29	—	36	32	—	—	—	164	246	410	410	3.129
Totais	208	279	177	30	694	79	399	68	2.480	34	2	1	12	2	23	2	35	61	14	186	186	220	86	260	260	8.378	7	241	409	6	530	343	13	2.085.00	275	487	684	1.171	1.171	18.633

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Escrivania

Meses	Processos entrados	Verbetes de registos de entrada	Informações prestadas pela Secção	Ofícios expedidos	Editais	Cartões-avisos expedidos	Originais remetidos para o «Diário Municipal»	Certidões extraídas: Requeridas pelos munícipes	Certidões extraídas: Para serviço oficial	Certidões extraídas: Registos de certidões	Registos de nascentes de água	Têrmos diversos: Entrega de documentos	Opções de nacionalidade: Alemã: Varões	Opções de nacionalidade: Alemã: Fêmeas	Opções de nacionalidade: Espanhola: Varões	Opções de nacionalidade: Espanhola: Fêmeas	Opções de nacionalidade: Inglêsa: Varões	Opções de nacionalidade: Inglêsa: Fêmeas	Opções de nacionalidade: Portuguesa: Varões	Opções de nacionalidade: Portuguesa: Fêmeas	Total dos têrmos de opção de nacionalidade
Janeiro	315	630	137	83	6	418	25	154	42	196	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fevereiro	310	620	195	74	6	398	24	180	20	200	—	7	1	1	—	—	—	—	—	2	4
Março	341	682	104	45	3	457	27	173	27	200	—	6	4	—	—	—	—	—	—	—	4
Abril	345	690	92	58	5	277	26	189	18	207	—	10	—	1	—	1	—	—	—	—	2
Maio	344	688	116	71	8	276	25	187	13	200	—	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Junho	305	610	141	52	8	268	25	205	26	231	—	6	—	1	—	1	—	1	—	—	3
Julho	456	912	137	60	11	244	27	179	37	216	1	6	—	—	2	—	—	—	—	1	3
Agôsto	226	452	242	50	—	182	26	109	18	127	—	6	1	—	1	—	2	—	—	—	4
Setembro	215	430	49	27	11	143	22	74	34	108	—	8	—	—	—	—	1	—	—	1	2
Outubro	221	442	92	68	5	210	24	123	49	172	—	7	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Novembro	325	650	164	60	4	287	26	190	66	256	—	11	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Dezembro	323	646	120	103	11	283	24	168	44	212	—	9	—	—	4	—	1	—	—	—	5
Totais	3.726	7.452	1.589	751	78	3.443	301	1.931	394	2.325	1	94	6	3	7	3	5	1	—	4	29

Meses	Actos respeitantes ao funcionalismo: Autos de posse: Chefes de Repartição	Chefes de Secção	Engenheiros (a)	Arquitectos (b)	Médicos veterinários de 3.ª classe	Encarregado dos serviços de limpeza de 1.ª classe	Desenhadores (c)	Pagadores de 3.ª classe	Topógrafos (d)	Escriturários (e)	Actos respeitantes ao funcionalismo: Diplomas: Concedidos	Transcrições no livro respectivo	Averbamento de títulos de jazigos dos Cemitérios Municipais: 1.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	2.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	3.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	4.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	5.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	6.º Cemitério: Averbamentos	Transcrições nos livros respectivos	Total dos averbamentos	Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara: Actas elaboradas: Minutas	Laudas registadas	Índices das actas	Verbêtes dos índices	Cópias de deliberações	Total geral
Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	18	8	8	2	2	1	1	—	—	1	1	30	1	52	1	—	1	2.130
Fevereiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	17	16	16	1	1	—	—	—	—	—	—	34	1	74	1	—	5	2.187
Março	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	26	9	9	4	4	—	—	—	—	—	—	39	1	80	2	—	1	2.231
Abril	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	17	12	12	2	2	—	—	—	—	—	—	31	1	26	1	—	4	2.013
Maio	1	—	1	—	—	—	—	—	—	2	2	—	20	20	27	27	1	1	—	—	—	—	—	—	48	1	94	—	—	1	2.135
Junho	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	20	20	11	11	—	—	1	1	—	—	—	—	32	1	186	—	—	1	2.135
Julho	—	1	3	7	3	—	11	6	2	36	69	69	5	5	9	9	1	1	—	—	—	—	—	—	15	1	142	1	—	—	2.670
Agôsto	—	—	1	—	—	—	—	—	—	55	56	56	16	16	17	17	2	2	2	2	—	—	—	—	37	1	38	1	—	4	1.728
Setembro	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3	3	9	9	14	14	—	—	—	—	—	—	1	1	24	1	25	1	—	—	1.207
Outubro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	8	27	27	—	—	—	—	—	—	—	—	35	1	17	1	—	2	1.505
Novembro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	11	12	12	1	1	—	—	—	—	1	1	25	1	38	1	—	1	2.131
Dezembro	1	2	—	—	—	2	—	—	—	1	6	6	17	17	16	16	1	1	—	—	2	2	—	—	36	1	2	1	—	3	2.045
Totais	2	3	6	7	3	2	14	6	2	92	137	137	184	184	178	178	15	15	4	4	2	2	3	3	386	12	774	11	—	23	24.117

(a) — Inclue 3 de 1.ª; 1 de 2.ª e 2 de 3.ª.
(b) — Inclue 1 de 1.ª; 3 de 2.ª, 2 de 3.ª e 1 em comissão de serviço.
(c) — Inclue 1 de 1.ª; 5 de 2.ª e 8 de 3.ª.
(d) — Inclue 1 de 2.ª e 1 de 3.ª.
(e) — Inclue Administ.: 25 de 1.ª e 25 de 2.ª; Contab.: 31 de 1.ª e 11 de 2.ª.

1.ª Repartição — Central

Actuação da Secção de Arquivo Geral

Meses	Entrada de correspondência						Saida de correspondência				Documentação entrada para arquivo							Registo, Catalogação e Ordenação							Total da movimentação de documentos	Movimento de publicações municipais — Arquivadas		
	Processos para informar		Requisições diversas — Sede	Requisições de processos		Requisições de processos de obras	Informações prestadas		Cópias de Decretos, Portarias e Anúncios do «Diário do Govêrno»	Mapas	Processos enviados pela Repartição Central	Processos de obras que foram requisitados	Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	Volumes de diversos Serviços	Livros de diversos Serviços	Petições	Processos de transgressões	Catalogação de manuscritos, circulares, ordens de serviço e escrituras	Ordenação de processos	Ordens de pagamento	Registo de documentação diversa	Registo de movimento de processos dos anos anteriores a 1939	Etiquêtas	Fichas		Boletins Municipais ou actas de reuniões	Diários Municipais (Conferência e arrumação)	Editais
	Sede	Dependência	Sede	Sede	Dependência		Sede	Dependência																				
Janeiro	34	11	169	225	329	956	44	9	5	4	1.240	968	1.470	90	53	3.708	7.878	628	1.117	—	5.955	250	920	806	26.869	13	300	—
Fevereiro	32	10	32	473	563	983	35	5	5	—	1.038	974	1.594	—	—	2.485	—	478	1.039	—	5.649	130	1.817	1.079	18.421	13	288	90
Março	33	6	53	286	1.678	1.195	32	7	1	—	1.141	1.089	2.461	130	11	1.623	—	148	1.796	—	7.309	328	—	2.037	21.364	13	312	120
Abril	42	14	26	183	391	1.038	46	8	5	—	1.530	1.063	1.147	—	—	1.476	—	105	1.280	—	5.967	220	—	626	15.167	11	312	—
Maio	56	87	48	291	507	1.092	58	76	3	—	1.197	1.014	1.471	28	17	1.412	—	64	—	—	5.939	315	—	882	14.557	11	300	—
Junho	29	140	30	439	1.112	908	37	69	5	—	1.074	994	1.448	—	44	2.026	—	52	—	—	5.817	62	—	1.595	15.881	11	300	—
Julho	46	11	26	573	858	1.223	47	85	8	10	1.272	844	2.244	5	183	120	—	147	1.678	14	5.057	360	—	1.482	16.293	12	312	60
Agôsto	31	3	23	482	429	859	25	6	1	2	1.104	659	1.652	2	47	1.083	—	14	1.767	91	4.854	50	1.000	954	15.138	12	312	60
Setembro	14	10	26	556	263	951	27	6	9	2	803	629	2.295	—	—	1.311	—	251	1.237	—	5.159	—	—	857	14.406	14	312	30
Outubro	19	10	38	345	269	899	27	9	6	2	1.192	798	1.032	—	—	1.120	—	138	1.175	—	5.048	215	—	666	13.008	12	288	30
Novembro	29	6	29	288	477	1.097	36	3	—	2	1.214	838	1.184	—	—	922	—	119	947	19	5.264	470	265	818	14.027	11	288	—
Dezembro	29	9	31	472	342	1.421	36	5	4	2	1.787	848	1.259	60	29	1.060	—	170	—	—	6.447	420	609	866	15.906	—	312	90
Totais	394	317	531	4.613	7.218	12.622	450	288	52	24	14.592	10.718	19.257	315	384	18.346	7.878	2.314	12.036	124	68.465	2.820	4.611	12.668	201.037	133	3.636	480

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Quantidades
Documentos recebidos:	
Processos	4.815
Ofícios	3.816
Notas de ocorrências	552
Actas da Junta Médica	35
Mapas e atestados de doença	198
Fichas da vida familiar	421
Fichas da vida económica (inquérito nos têrmos do Decreto-lei n.º 32.411, de 28/10/42)	—
Cartas	3.071
Diversos	155
Soma	13.063
Trabalhos dactilográficos:	
Fichas de processos	17.482
Fichas de ofícios expedidos	3.267
Fichas de pessoal	4.502
Cartões de identidade	273
Ofícios	3.324
Informações	4.858
Soma	33.706
Processos individuais:	
Organizados	419
Documentos apensados	23.365
Consultas	22.556
Soma	46.340
Total	93.109

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Pôsto Central				Pôsto do Matadouro				Total
	Doentes	Assinistrados: Com incapacidade	Assinistrados: Sem incapacidade	Soma	Doentes	Assinistrados: Com incapacidade	Assinistrados: Sem incapacidade	Soma	
Janeiro a Junho	3.614	21	303	3.939	3.069	258	1.496	4.823	8.762
Julho a Dezembro	3.068	28	304	3.400	3.369	192	1.625	5.186	8.586
Soma	6.682	49	607	7.339	6.438	450	3.121	10.009	17.298

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Pôsto Central		Pôsto Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.847	1.017	2.098	468	3.945	1.485
Julho a Dezembro	1.744	625	1.718	471	3.462	1.096
Soma	3.591	1.642	3.816	939	7.407	2.581
Soma total	5.233		4.755		9.988	

Acidentes de trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procuraram tratamento nos postos	Total	Dias de tratamento: Com incapacidade	Dias de tratamento: Sem incapacidade	Altas	Falecimentos	Transitaram para 1944: Com incapacidade	Transitaram para 1944: Sem incapacidade
Centrais	1	—	—	1	32	—	1	—	—	—
Urbanização e Obras	16	35	11	62	275	545	60	—	—	2
Técnico-Especiais	4	28	8	40	35	497	40	—	—	—
Salubridade	44	104	49	197	1.191	1.473	187	2	4	4
Abastecimento	28	135	3	166	528	2.845	161	—	1	4
Soma	93	302	71	466	2.061	5.360	449	2	5	10

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções de Serviços	Entradas			Saídas			Passagem para o ano seguinte
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Total	
Centrais	2	—	2	1	—	1	1
Urbanização e Obras	31	13	44	7	4	11	33
Finanças	2	1	3	1	—	1	2
Técnico-Especiais	30	11	41	6	3	9	32
Salubridade	38	16	54	12	7	19	35
Abastecimento	14	2	16	4	2	6	10
Soma	117	43	160	31	16	47	113

Resultado das Juntas Médicas

Movimento de comparência	Aptos	Incapazes	Voltam a nova Junta	Altas	Para tratamento	Tuberculoses verificadas	Concedidas	Total
Admissão	474	35	59	—	—	1	—	569
Readmissão	10	5	2	—	—	—	—	17
Aposentação	21	54	8	—	2	—	—	85
Passagem de classe	114	10	5	—	—	—	—	129
Doentes	—	11	—	29	194	23	—	257
Licença por doença	—	—	—	—	—	—	2	2
Determinação superior	2	4	—	—	—	—	—	6
Soma	621	119	74	29	196	24	2	1.065

2.ª Repartição — Pessoal — Serviço de Saúde e Assistência Social

Funcionários e operários com parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Altas	Falecidos	Incapazes	Doentes para 1944	Dias concedidos
Centrais	64	56	—	1	7	1.128
Urbanização e Obras	239	214	5	8	12	6.719
Finanças	56	51	—	—	5	1.394
Técnico-Especiais	163	150	3	2	8	3.369
Salubridade	621	580	11	4	26	10.884
Abastecimento	512	464	19	15	14	6.900
Soma	1.655	1.515	38	30	72	30.394

Doentes visitados pelos médicos municipais

Meses	Doenças verificadas por dias											Não verificadas por ausência	Não verificada a doença	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Mais de 10 dias			
Janeiro	3	22	—	4	9	8	5	5	—	1	—	2	1	60
Fevereiro	3	6	—	1	8	4	6	3	—	—	—	1	—	32
Março	1	10	—	2	5	6	6	6	—	—	—	—	—	36
Abril	1	16	—	2	1	7	2	7	—	2	2	1	—	41
Maio	2	18	1	1	—	4	1	6	—	1	1	—	—	35
Junho	3	11	1	5	—	5	3	6	—	—	—	—	—	34
Julho	2	15	—	4	9	6	—	3	—	1	—	1	1	42
Agôsto	3	15	—		5	3	3	7	—	3	1	—	—	40
Setembro	1	11	—	3	2	1	3	5	—	—	—	—	—	26
Outubro	3	18	—	2	2	7	6	11	—	—	—	—	—	49
Novembro	2	17	2	10	1	4	2	6	—	1	—	—	1	46
Dezembro	2	16	1	7	3	7	3	10	—	4	1	—	—	54
Soma	26	175	5	41	45	62	40	75	—	13	5	5	3	495

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Anos		
	1941	1942	1943
Alegações	19	46	16
Conciliações	8	13	14
Contestações	27	22	10
Julgamentos, inquirições e alegações orais	44	49	30
Minutas e contra-minutas de recursos e agrav.	31	81	82
Réplicas	2	8	12
Tréplicas	1	—	—
Vistorias	3	1	9
Total	135	220	173

Consultas jurídicas

Natureza	Anos		
	1941	1942	1943
Pessoal	54	33	30
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	90	410	437
Opções e naturalizações	427	59	65
Ocupação e exploração de mercados	54	26	15
Impostos e taxas, licenças e alvarás	20	11	2
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	3	4	4
Obras municipais	118	86	140
Diversos	130	62	89
Total	896	691	782

Expropriações

Natureza	Anos		
	1941	1942	1943
Arruamentos	4	12	11
Parque Florestal de Monsanto	17	34	2
Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português	—	3	—
Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda	—	3	—
Auto-Estrada Lisboa-Cascais	3	1	—
Encosta da Ajuda	20	7	3
Alto dos Toucinheiros	7	8	—
Novo Hospital Sanatório	—	—	1
Liceu de Santo Amaro	—	—	1
Total	51	68	18

3.ª Repartição — Ouvidoria

Acções e recursos distribuídos

Natureza	Anos		
	1941	1942	1943
Processos de contencioso administrativo:			
De funcionários	5	1	—
Diversos	12	8	10
Processos cíveis:			
Nos têrmos do Decreto n.º 902	6	17	23
Diversos	10	1	3
Tribunal do Trabalho:			
Acções	8	5	7
Processos crimes:			
De querela	—	1	—
Processos fiscais:			
Reclamações ordinárias	192	201	209
Recursos extraordinários	—	—	4
Total	233	234	256

Serviços de Notariado, excluindo escrituras

Natureza	Anos		
	1941	1942	1943
Abertura de sinais	581	782	22
Certidões:			
De procurações	200	300	161
De teor para os munícipes	246	316	405
De teor para serviço da Câmara	69	156	206
Narrativas a pedido dos munícipes	10	47	48
Narrativas para serviço da Câmara	127	149	226
Cópias para serviço interno da Câmara	463	716	533
Informações e ofícios	517	378	661
Inscrições nos livros respectivos dos números dos jazigos e sepulturas perpétuas para os quais se fêz escritura de concessão de terreno	154	192	183
Memoranduns para pagamento de sisa	154	198	183
Mapas:			
Para o distribuïdor da Boa Hora	12	12	12
Para o pagamento do imposto do sêlo no 3.º Bairro	6	—	—
Para as Repartições de Finanças, actos a título oneroso	26	31	35
Minutas de escrituras	484	542	466
Procurações	15	20	14
Registo de actos notariais	822	972	456
Verbetes de aberturas de sinais	584	788	22
Verbetes dos outorgantes de escrituras	977	1.149	518
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística	5	12	15
Guias de emolumentos a pagar na Tesouraria	—	—	460
Contratos de prestação de serviço	—	—	168
Total	5.452	6.760	4.794

3.ª Repartição — Ouvidoria

Serviços de Notariado — Escrituras celebradas

Designação	Anos		
	1941	1942	1943
Expropriações nos têrmos do Decreto 28.797 para:			
Avenida de Ceuta	—	—	11
Rua do Arco do Cego	—	—	9
Rua Eiffel	—	—	7
Praça do Arieiro	—	—	4
Alameda D. Afonso Henriques	—	—	4
Rua Felipe Folque	—	—	1
Encosta de Palhavã	—	—	16
Avenida Marginal Oriental	—	—	17
Praça do Chile e Avenida Alferes Malheiros	—	—	1
Aeropôrto e arruamentos de acesso ao mesmo por escritura	2	—	—
Arruamentos e fins de higiene, por escritura	—	14	—
Auta-Estrada e arruamentos à mesma, por escritura	3	7	2
Bairros de Casas Económicas em:			
Encarnação-Olivais	10	—	17
Alto dos Toucinheiros	9	18	26
Alto da Ajuda	—	19	11
Nos têrmos do Decreto n.ºs 24.625 e 27.101:			
Urbanização da Encosta da Ajuda	20	27	—
Parque Florestal de Monsanto	73	83	19
Compra para:			
Rua Tomás Ribeiro	—	—	1
Rua Bica do Sapato	—	—	1
Rua do Açúcar	—	—	1
Venda de terrenos	—	—	18
Cedência gratuita	—	—	7
Arruamentos e fins de higiene	—	34	—
Casas Económicas:			
Prolongamento da Avenida Almirante Reis	—	13	—
Quitação de:			
Indemnizações fixadas em expropriações	23	91	—
Obrigações assumidas (e diversos)	39	38	28
Rescisão de arrendamentos	2	17	14
Concessão de terrenos nos Cemitérios:			
Para jazigos nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cemitérios	95	101	81
Para sepulturas perpétuas nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º	59	91	70
Empreitadas para:			
Esgotos	—	—	2
Montas cargas do Mercado 24 de Julho	—	—	1
Bairro Dr. Oliveira Salazar	—	—	3
Aeropôrto	4	—	—
Arruamentos diversos	15	—	20
Encosta da Ajuda	—	1	—
Parque Florestal	2	2	—
Fornecimento de:			
Conservação dos jardins de Lisboa	—	—	1
Fardamentos	—	—	3
Ladrilhos	—	—	1
Carroçagem e equipamento de viaturas	2	—	—
«Chassis» para viaturas automóveis	—	3	1
Lâmpadas eléctricas e forragens	1	5	3
Onus real	12	11	12
Total	371	575	413

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas

Bibliotecas	1941	1942	1943	Total
Central	27.839	22.973	19.387	70.199
S. Lázaro	29.728	19.014	16.107	64.849
Alcântara	22.702	20.942	18.605	62.249
Poço do Bispo	—	2.277	4.252	6.529
Boa Vista	18.635	10.113	9.387	38.135
Duque de Loulé	18.430	15.623	11.915	45.968
Totais gerais	117.334	90.942	79.653	287.929

Movimento de leitores por profissões

Profissões	1941	1942	1943	Total
Comerciantes e industriais	3.556	864	596	5.016
Empregados do comércio e indústria	—	4.086	4.870	8.956
Estudantes	87.118	70.192	59.708	217.018
Funcionários	2.130	2.826	3.675	8,631
Militares	836	692	1.039	2.567
Operários	8.655	4.868	4.143	17.666
Profissões liberais	1.159	602	1.149	2.910
Outras profissões	13.880	6.802	4.473	25.165
Totais gerais	117.334	90.942	79.653	287.929

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	1941	1942	1943	Totai
Bibliografia	—	—	96	96
História e geografia	1.470	1.509	2.555	5.534
Literatura	66.756	56.454	46.249	169.459
Literatura infantil	—	5.350	6.367	11.717
Poligrafia	349	257	268	874
Religiões	47	29	228	304
Ciências e artes	4.406	4.423	4.902	13.731
Ciências civis	783	1.023	1.393	3.199
Reservados	43	18	27	88
Manuscritos	—	—	58	58
Olisiponense	125	60	80	265
Municipal	18	40	100	158
Continuações gerais	—	24	122	146
Cartografia	—	—	—	—
Jornais	108.005	40.934	36.132	185.071
Revistas	—	53.937	51.570	105.507
Totais gerais	182.002	164.058	150.147	496.207

Observações: As secções de reservados e manuscritos, revistas e jornais foram desdobrados no ano de 1942.

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	1941	1941	1943	Total
Jardim de «Guerra Junqueiro» (Estrêla)	17.182	10.184	10.401	37.767
Jardim de «França Borges» (Praça Rio de Janeiro)	17.697	11.389	9.130	38.216
Parque Eduardo VII	16.283	7.609	10.228	34.120
Jardim de «Júlio de Castilho» (Miradouro de Santa Luzia)	11.988	9.110	9.166	30.264
Jardim de «Teófilo Braga» (Campo de Ourique)	15.630	13.406	13.133	42.169
Jardim de «Marquês de Marialva» (Parque Infantil)	969	584	485	2.038
Jardim de «Nun'Álvares» (Santos)	13.366	7.476	6.586	27.428
Jardim de «Henrique Lopes de Mendonça» (Praça José Fontana)	7.263	7.213	4.263	18.739
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque (Belém)	—	5.531	4.494	10.025
Jardim 9 de Abril (Rocha do Conde de Óbidos)	330	—	—	330
Jardim de «Avelar Brotero» (Alto de Santo Amaro)	14.134	—	—	14.134
Jardim de «Braamcamp Freire» (Campo Mártires da Pátria)	2.482	—	—	2.482
Largo da Princesa (Pedrouços)	—	—	141	141
Jardim Constantino (Arroios)	—	—	3.144	3.144
Jardim António de Feijó (Anjos)	—	—	644	644
Totais gerais	117.324	72.502	71.815	261.641

Movimento de visitantes nos museus

Museus	Visitantes
Museu da Cidade	2.043
Museu de Rafael Bordalo Pinheiro	5.164
Total	7.207

Entrada de espécies na Biblioteca Municipal Central

Espécies	Depósito Legal	Compra	Oferta	Incorporação	Total
Volumes	1.367	1.053	163	139	2.722
Opúsculos	3.017	325	828	328	4.498
Fascículos	250	4	64	6	324
Cartas	—	6	1	—	7
Jornais	19.892	6.500	2.533	6	28.931
Revistas	4.557	2.504	4.137	12	11.210
Totais gerais	29.083	10.392	7.726	491	47.692

Secção de Propaganda e Turismo

Actuação

Ofícios elaborados	1.593
Informações prestadas	41
Documentos entrados	784
Requisições elaboradas	542
Guias emitidas	334

Publicidade

Jornais recebidos	4.440
Recortes colados	4.590
Notícias para efemérides	177

Anúncios publicados:

Direcção dos Serviços de Abastecimento	6
Direcção dos Serviços Centrais	25
Direcção dos Serviços de Finanças	7
Direcção dos Serviços de Salubridade	20
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	14
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	76
Total	148

os quais foram distribuídos pelos jornais:

Diário do Govêrno	27
Diário de Lisboa	24
Diário da Manhã	22
Diário de Notícias	85
Diário Popular	18
Jornal do Comércio	20
Novidades	20
República	20
Século	64
Voz	19
Total	319

Secção de Propaganda e Turismo

«Diário Municipal»

Originais recebidos para publicação:

Direcção dos Serviços de Abastecimento	112
Direcção dos Serviços Centrais	1.811
Direcção dos Serviços de Finanças	615
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	1.940
Direcção dos Serviços de Salubridade	383
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	904
Total	5.765

Números emitidos (desde o n.º 2.277 a 2.579)	303
Quantidade de exemplares	131.850
Suplementos publicados	1

O movimento de expedição foi o seguinte:

Serviços Municipais	71.303
Entidades oficiais	12.120
Entidades particulares	6.273
Assinantes	22.024
Requerentes	1.017
Total	112.737

«Revista Municipal»

Números emitidos (desde o n.º 13 a 15)	3

(O n.º 13/14 constituiu um único volume).

Anúncios publicados:

No n.º 13/14	275	
No n.º 15	181	
		456 ex.

«Anais do Município»

Publicado o referente à Gerência de 1942	700 ex.

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades													1941	1942	1943
	Pendentes para 1939	Distribuídos em 1940	Total	Pendentes para 1941	Distribuídos em 1941	Total	Pendentes para 1942	Distribuídos em 1942	Total	Pendentes para 1943	Distribuídos em 1943	Total	Pendentes para 1944			
Reclamações contenciosas..	1.262	741	2.003	1.288	439	1.727	50	233	283	30	199	229	34	—	—	—
Transgressões fiscais	7.552	2.543	10.095	6.441	4.767	11.208	2.464	4.185	6.649	1.566	3.550	5.116	869	—	—	—
Transgressões policiais	1.889	3.108	4.997	1.583	2.771	4.354	228	2.682	2.910	408	2.304	2.712	358	—	—	—
Autos de transgressões pagos voluntàriamente.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.309	4.578	2.680
Total	10.703	6.392	17.095	9.312	7.977	17.289	2.742	7.100	9.842	2.004	6.053	8.057	1.261	4.309	4.578	2.680

Recursos interpostos		1940	1941	1942	1943	Total
Pela Câmara....	Confirmada a sentença	15	3	29	15	62
	Revogada a sentença	5	—	1	5	11
	Pendentes	2	21	20	14	57
Pelas partes	Confirmada a sentença	36	63	17	15	131
	Revogada a sentença	2	5	11	11	29
	Pendentes	5	39	27	26	97
	Totais	65	131	105	86	387

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Reclamações contenciosas

Processos	Quantidades					
Pendentes em 1939	1.262	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1940	741	—	—	—	—	—
Pendentes para 1941	—	1.288	—	—	—	—
Distribuídos em 1941	—	439	—	—	—	—
Pendentes para 1942	—	—	50	—	—	—
Distribuídos em 1942	—	—	233	—	—	—
Pendentes para 1943	—	—	—	30	—	—
Distribuídos em 1943	—	—	—	199	—	—
Julgados em 1943 { Deferidos	—	—	—	—	163	—
Julgados em 1943 { Indeferidos	—	—	—	—	32	—
Pendentes para 1944	—	—	—	—	—	34
Totais	2.003	1.727	283	229	195	34

Recursos interpostos		1940	1941	1942	1943	Total
Pela Câmara ...	Confirmada a sentença	13	3	25	13	54
	Revogada a sentença	5	—	—	3	8
	Pendentes	1	18	14	12	45
Pelas partes	Confirmada a sentença	36	45	5	6	92
	Revogada a sentença	2	—	4	6	12
	Pendentes	5	14	14	21	54
	Totais	63	80	62	61	265

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades					
Pendentes em 1939	7.552	—	—	—	—	—
Distribuídos em 1940	2.543	—	—	—	—	—
Pendentes para 1941	—	6.441	—	—	—	—
Distribuídos em 1941	—	4.767	—	—	—	—
Pendentes para 1942	—	—	2.464	—	—	—
Distribuídos em 1942	—	—	4.185	—	—	—
Pendentes para 1943	—	—	—	1.566	—	—
Distribuídos em 1943	—	—	—	3.550	—	—
Julgados .. { Subsistentes	—	—	—	—	3.281	—
Julgados .. { Insubsistentes	—	—	—	—	756	—
Pagos voluntàriamentes	—	—	—	—	187	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos	—	—	—	—	23	—
Pendentes para 1944	—	—	—	—	—	869
Totais	10.095	11.208	6.649	5.116	4.247	869

Recursos interpostos		1940	1941	1942	1943	Total
Pela Câmara ...	Confirmada a sentença	2	—	4	2	8
	Revogada a sentença	—	—	1	—	1
	Pendentes	1	3	2	2	8
Pelas partes	Confirmada a sentença	—	18	13	9	40
	Revogada a sentença	—	5	8	5	18
	Pendentes	—	25	11	5	41
	Totais	3	51	39	23	116

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais ou criminais

Processos		Quantidades					
Pendentes em 1939		1.889	—	—	—	—	—
Distribuidos em 1940		3.108	—	—	—	—	—
Pendentes para 1941		—	1.583	—	—	—	—
Distribuídos em 1941		—	2.771	—	—	—	—
Pendentes para 1942		—	—	228	—	—	—
Distribuídos em 1942		—	—	2.682	—	—	—
Pendentes para 1943		—	—	—	408	—	—
Distribuídos em 1943		—	—	—	2.304	—	—
Julgados ...	Condenados	—	—	—	—	721	—
	Absolvidos	—	—	—	—	1.482	—
Pagos voluntàriamente		—	—	—	—	144	—
Arquivados por outros motivos ou remetidos a outros tribunais		—	—	—	—	7	—
Pendentes para 1944		—	—	—	—	—	358
Totais		4.997	4.354	2.910	2.712	2.354	358

Recursos interpostos		1942	1943
Pela Câmara ...	Confirmada a sentença	2	—
	Revogada a sentença	—	2
	Pendentes	2	—
Pela partes.....	Confirmada a sentença	—	—
	Revogada a sentença	—	—
	Pendentes	—	—
Totais		4	2

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

ANO DE 1943

RELATÓRIO

DA

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Ex.mo Senhor Presidente:

Forçado, pela ausência do Director de Serviços, Engenheiro José Frederico Ulrich, a apresentar a V. Ex.ª o relatório da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras referente ao ano de 1943, a-pesar-de não serem para mim estranhos os problemas que à Direcção dizem respeito, mercê das funções várias que nela tenho desempenhado, entendo que devo limitar-me a trazer ao conhecimento de V. Ex.ª o que dos relatórios das várias Repartições e Secções da Direcção mais interêsse me parece ter, muito embora não resista a fazer qualquer breve comentário, sempre que tal julgue necessário ou que o assunto, pela sua natureza especial, a isso me force.

Sendo certamente a Direcção que mais necessitaria duma directriz determinada, firme e uniforme, é, porém, a que, desde a criação de tais departamentos municipais, mais directores tem conhecido: 4, em 5 anos!

Se é certo que as directivas superiores em muito supriram essa instabilidade, e há que prestar homenagem ao falecido Ministro, Engenheiro Duarte Pacheco e ao seu mais directo colaborador no Município de Lisboa, Engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, certo é também que tal instabilidade ainda não permitiu que em tudo se acertasse o passo, que a Direcção atingisse aquela perfeição que todos os que nela trabalham desejam, ou melhor, querem que ela atinja.

Outro factor impeditivo de que êsse querer se transforme em realidade é a dispersão na localização das várias Repartições e Secções da Direcção: 1.ª, 2.ª e 4.ª Repartição no terceiro andar e a Secção de Expediente no r/c. dos Paços do Concelho, 3.ª e 5.ª Repartições e Secções de Contabilidade no Palácio Folgosa e a 6.ª Repartição em Alcântara!

Assim se dificulta o contacto directo entre os vários departamentos da Direcção, contacto mais que útil, necessário, para uma boa regularidade dos serviços.

Muito haveria que dizer ainda, mas não quero exceder o âmbito do que me propús.

A-pesar-de tudo, muito se tem feito e se continuará a fazer.

E é do que se fêz no ano transacto, que eu vou procurar dar conhecimento a V. Ex.ª

---

1 — Urbanização e Expropriações — *a) — Plano de Urbanização da Cidade* — Vários factores têm contribuído para que não esteja ainda concluído o plano de urbanização.

Dever-se-á ter em conta a grande complexidade de um tal estudo que obriga a colhêr os mais variados elementos, por vezes junto de entidades que não estão preparadas para os fornecer e que obrigam a grande perda de tempo e a freqüentes alterações.

Acresce que continua a não se poder dispor de uma planta actualizada da Cidade, que é imprescindível para permitir a conclusão do plano com o pormenor desejado.

Há pois que promover o levantamento dessa planta por forma a estar concluída dentro de um curto prazo de tempo.

Apesar das dificuldades apontadas prosseguiu-se nos estudos de conjunto à escala 1:1000 das zonas ainda não estudadas nos anos anteriores.

E, assim, em 1943 pode considerar-se estudada, embora de forma não definitiva, uma área abrangendo 1.550 hectares.

Compreende, fundamentalmente, a zona do Parque Florestal que não havia ainda sido objecto de estudo nessa escala e a área marginal ao Tejo, a zona industrial da Cidade e a sua gare de mercadorias.

Salienta-se, no entanto, que o estudo entre a margem do rio e o caminho de ferro na zona industrial, e entre a mesma margem e a Avenida 24 de Julho e Rua do Arsenal, foi levado a efeito pela Administração Geral do Pôrto de Lisboa em concordância com as directrizes do plano de urbanização fornecidas por esta Direcção.

O plano de obras da Administração Geral do Pôrto de Lisboa leva a conquistar ao Tejo cêrca de 124 hectares, em que será acrescida a área de 8.300 de que a Cidade hoje dispõe.

Falta completar o estudo de uma área de 869 hectares, dos quais, 572 hectares abrangem uma zona já urbanizada da Cidade.

Nas áreas referidas não está, evidentemente, incluída a que é abrangida pela zona de reserva medindo 1.500 hectares, e cujo estudo só será levado a efeito quando as necessidades do desenvolvimento da Cidade o aconselharem.

O estudo de urbanização à escala de 1:1.000 está nas suas linhas gerais pràticamente concluído pois que, para a parte não urbanizada só falta o estudo relativo a 297 hectares, para o qual se possuem de resto, vários elementos.

E, quanto aos 572 hectares de área já urbanizada, apenas se tornam necessários estudos parcelares, de pormenor, que igualmente terão de ser feitos para a restante área da Cidade, à medida que forem sendo impostos pelo seu desenvolvimento.

Portanto, pode considerar-se concluído o esquema em que assentarão todos os estudos de pormenor a elaborar em paralelo com as necessidades de expansão da Cidade.

E, é agora que mais se irá sentindo a falta de planta actualizada de Lisboa, para a execução dêsses estudos de pormenor.

Estudos de pormenor — Durante o ano de 1943, foram elaborados, entre outros, os seguintes estudos de pormenor que vão anotados por ordem cronológica da sua execução:

— Ampliação do Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda até ao Caramão.

— Prolongamento da Avenida João Crisóstomo.

— Esquema do Bairro de Casas Económicas a construir na 4.ª zona da Cidade.

— Zona de protecção do Palácio da Ajuda (alteração).

— Arranjo da ligação das Ruas de Santo António da Glória e Travessa do Fala Só.

— Jardim da Rua 5 da Encosta da Ajuda.

— Arruamento de ligação da Estrada de Benfica com o prolongamento da Avenida António Augusto Aguiar.

— Arranjo do gaveto das Avenidas Conde de Valbom e Rua Marquês Sá da Bandeira.

— Arruamento de ligação da Rua do Açúcar com a artéria projectada junto à Sociedade Nacional de Sabões.

— Jardim entre as Ruas da Rosa, Atalaia e Travessa Água de Flor.

— Arruamento de ligação entre a Avenida de Roma e a Rua Barbosa du Bocage.

— Melhoramentos a efectuar entre a Avenida Tenente Valadim, Santos e Madragôa.

— Abrigo para cavalos do Parque Florestal da Cidade.

— Arranjo do cruzamento da Rua das Amoreiras com o arruamento de acesso à Auto-Estrada Lisboa-Cascais.

— Rua B à Quinta do Ferro (alteração).

— Zona de protecção do Palácio da Assembléia Nacional (1.ª fase).

— Arranjo do Alto de Santo Amaro.

— Arruamentos de ligação da Rua da Junqueira à Avenida da Índia.

— Arranjo das faixas marginais do arruamento de acesso à Auto-Estrada Lisboa-Cascais.

— Bairro de Casas Desmontáveis a construir na Quinta das Furnas.

— Novos arruamentos entre o prolongamento da Rua Actriz Virgínia e a linha férrea de cintura.

— Arruamentos, capela e ossários do novo cemitério de Monsanto.

— Teatro ao ar livre do Parque Florestal da Cidade.

— Diversos estudos de divisão em lotes de terrenos municipais e particulares.

Merece ainda especial referência o projecto de novos arruamentos entre o prolongamento da Rua Actriz Virgínia e a linha férrea de cintura atenta a considerável área abrangida e por tornar possível num futuro próximo a urbanização dessa zona que lògicamente está considerada como de imediata expansão da cidade.

Quanto aos arruamentos principais do plano de urbanização elaboraram-se em 1943 os seguintes projectos:

— Avenida de Circunvalação — trôço Moscavide-Beirolas (alteração ao projecto primitivo).

— Avenida de ligação entre os aeroportos terrestre e marítimo.

b) — Expropriações — No decorrer do ano de 1943 e em matéria de expropriações, além de se prosseguir a organização de processos de aquisição de propriedades atingidas por melhoramentos, a que já foi feita referência em relatórios de anos anteriores, merece especial destaque o início das expropriações de dois importantes grupos de prédios (Olivais e Vale Escuro) que se destinam, além de outras aplicações, a habilitar o Município a fornecer ao Govêrno os terrenos indispensáveis para construção de boa parte de novos e importantes agrupamentos de casas económicas previstas pelo decreto-lei n.º 33.278 de 24 de Novembro de 1943.

Da transmissão à Câmara de algumas das propriedades expropriadas resultou pràticamente a anulação de contratos que o Município formara por escritura pública e cujo cumprimento, os estudos de urbanização em curso demonstraram ser inconveniente. Dêste modo foram arrumados, e sempre por acôrdo amigável, diversos casos há muito pendentes entre os quais se citarão pela sua importância e complexidade, infelizes antecedentes, número e natureza das entidades interessadas, os contratos celebrados em 1930 com a Sociedade Importadora e Exportadora de Materiais, Ltd.ª, que constituiam o fundo da vulgarmente designada questão do Vale Escuro.

Ainda para execução de alguns estudos de pormenor se promoveu a transmissão à Câmara de vários prédios, alguns dos quais foram adquiridos por iniciativa dos seus proprietários.

Tiveram grande desenvolvimento durante o ano as expropriações de propriedades destinadas a bairros de casas económicas.

Além de se completar a área interior ao perímetro definido pelo Govêrno para 1.ª fase de construção do Bairro de Casas Económicas da Madre de Deus — o que implicou a aquisição de um numeroso grupo de pequenos prédios urbanos — deu-se início à aquisição dos terrenos já destinados aos novos agrupamentos previstos pelo recente decreto n.º 33.278 de 24 de Novembro de 1943.

Para êste fim está em curso a expropriação de duas vastas áreas da Cidade, das quais uma situada na freguesia dos Olivais e compreendida entre o arruamento de ligação dos aeroportos e trôço da II Circular (Portela-Braço de Prata) — onde se expropriaram já cêrca de 125 hectares — e a outra abrangendo o conjunto do denominado Vale Escuro e que se estende desde a Rua Morais Soares junto ao cemitério do Alto de S. João até à Calçada da Cruz da Pedra em Santa Apolónia.

A êste local respeitavam, como já se disse, importantes concessões e arruamentos desaparecidos em virtude das expropriações feitas.

Para o Parque Florestal da Cidade organizaram-se os processos de propriedades particulares que constituem a sua 4.ª zona, além de se solucionarem

também dois casos pendentes relativos a expropriações parciais de duas propriedades da 5.ª zona.

A conclusão das aquisições dos prédios compreendidos nos perímetro aprovado para o Parque implica decidir a transmissão das propriedades que o património do Estado aí possue — algumas das quais certamente só poderão ser desafectadas da sua actual aplicação depois de decorrido um grande período — e resolver vários casos de expropriações parciais, ainda em dúvida.

Como nos anos anteriores continuou-se expropriando propriedades necessárias à urbanização da 2.ª zona da Cidade — vasta área compreendida entre o Parque Florestal, o rio Tejo e o Vale de Alcântara — dedicando-se especial atenção à resolução dos casos que se prendem mais perto com a obra de regularização da Ribeira de Alcântara e construção da Avenida de Ceuta.

A criação da zona industrial da Cidade, realização de enorme alcance, e a construção da Avenida Marginal Oriental continuam merecendo a melhor atenção e muitos foram os processos organizados para êste fim, atingindo a área total e valor total das propriedades expropriadas em 1943 números bastantes significativos.

Merecem ainda especial menção as expropriações de que resultou a anulação de antigas concessões de arruamentos incompatíveis com o plano de urbanização em estudo e das quais as 3 mais importantes respeitavam à Sociedade Importadora e Exportadora de Materiais, Ltd.ª (Vale Escuro), Sociedade Portuguesa de Administrações, (Quinta do Almargem — Junqueira) e a João Alves de Freitas (Quinta de Monsanto).

Estes três assuntos foram resolvidos por acôrdo amigável estabelecido com os interessados.

Foram em número de 177 os processos de expropriação organizados no decorrer de 1943 e relativos ao grupo de obras a que se fêz resumida referência.

A área total dos prédios expropriados é de 3.196.999,98 metros quadrados no seu valor total ascende a 30.563.451$20, verificando-se pelo exame do quadro respectivo, que estes resultados representam os maores registados para cada um dos últimos 9 anos apenas com excepção de 1938 e 1939 que precederam as comemorações centenárias.

Ano	Áreas m. q.	Valores	Preço unitário
1935	571.178,35	..	..
1936	293.906,50	1.876.810$00	6$38,6
1937	335.839.00	..	..
1938	8.665.112,42	34.085.481$18	3$93,3
1939	4.265.768,64	42.002.355$21	9$84,6
1940	2.408.768,64	18.963.512$86	7$87,4
1941	1.825.707,45	14.136.076$98	7$74,2
1942	2.432.690,28	23.022.097$73	9$46,3
1943	3.196.999,98	30.563.451$20	9$56

No quadro geral que segue indicam-se as áreas, valores e preços unitários dos mesmos agrupamentos de prédios classificados ainda segundo a

sua natureza em prédios caracterizadamente urbanos e em prédios rústicos ou mistos.

Processos de expropriação organizados em 1943

Obras	Propriedades caracterizadamente urbanas		Propriedades rústicas ou mixtas		Total		
	Número de parcelas	Áreas m. q.	Número de parcelas	Áreas m. q.	Número de parcelas	Áreas m. q.	Valores
Obras							
Bairros de Casas Económicas:							
Madre de Deus	14	5.879,00	1	1.877,00	15	7.756,00	1.658.499$00
IV Zona da Cidade (Olivais)	3	1.110,00	18	1.249.713,00	21	1.250.823,00	3 849.593$90
Vale Escuro			3	115.114,10	3	115.114,10	6.203.266$75
Parque Florestal da Cidade:							
IV Zona	37	6.001,83	21	932.690,90	58	938.692,73	2.313.347$20
V Zona			3	54.857,89	3	54.857,89	239.328$70
Urbanização da II Zona da Cidade:							
Encosta da Ajuda e seu complemento	6	5.894,16	6	38.378,00	12	44.272,16	1.956.970$50
Avenida de Ceuta	1	54,00	2	14.574,76	3	14.268,76	554.000$00
Prolongamento da Avenida Joaquim António de Aguiar	2	215,00			2	215,000	46.540$00
Novo Hospital Sanatório de Lisboa e outras obras de urbanização			7	125.770,00	7	125.770,00	1.854.650$00
Edifícios Universitários			2	81.163,00	2	81.163,00	463.397$25
Urbanização da zona compreendida entre a Praça do Chile e a Avenida Alferes Malheiro	1	214,00	1	21.980,00	2	22.194,00	975.000$00
Alameda D. Afonso Henriques	3	406,00			3	406,00	443.000$00
Arranjo da zona compreendida entre a Avenida Duque de Ávila — Largo Dr. Afonso Pena	6	1.467,00			6	1.467,00	1.588.722$00
Avenida Marginal Oriental e Zona Industrial	2	9.476,00	22	516.555,10	24	526.031,10	4.671.765$90
Diversas:							
(Assembléia Nacional, Ruas do Século, da Rosa e D. Pedro V, Rua Silva Carvalho, Encosta de Palhavã, etc.)	16	13.609,24			16	13.609,24	3.745.370$00
Total	91	44.326,23	86	3.152.673,75	177	3.196.999,98	30.563.451$20

Como tem acontecido desde 1938 quási todos os processos de expropriação foram organizados nos têrmos do Decreto-lei n.º 28.797, de 1 de Julho de 1938, à-parte as propriedades incluídas no Parque Florestal às quais só é de aplicar a legislação própria que consta dos Decretos n.os 24.625 de 1 de Novembro de 1934 e 27.101 de 16 de Ouutbro de 1936.

Como é porém de supor procurou-se em todos os casos obter soluções amigáveis o que se verificou em relação a um grande número de propriedades.

Não entrando em linha de conta com as parcelas expropriadas para o Parque Florestal em que as decisões foram sempre adoptadas por uma única

comissão e tôdas por unanimidade, verificou-se êste ano que só 7,9 % das avaliações realizadas se estabeleceram por maioria.

As indemnizações comerciais e industriais fixadas pela rescisão de arrendamentos de estabelecimentos obedeceram às normas fixadas no art. 54.º do Decreto n.º 5.411 de 17 de Abril de 1919.

Na base de tôda a actividade municipal dos últimos 5 anos, encontra-se o serviço de expropriações.

Grande parte do que se fêz não teria sido possível fazê-lo se houvesse que aplicar a legislação que, antes de Julho de 1938, regulava o assunto.

Só com leis de expropriações expeditas, que não permitam a promoção de delongas inúteis, de obstrucionismos doentios, se poderá trabalhar como nestes últimos anos se tem trabalhado.

A política camarária no que respeita a expropriações deverá continuar, pois só assim se poderá concluir com êxito a obra tão auspiciosamente encetada.

Mas ela não se compadece com as arcaicas leis de expropriações anteriores a 1938.

Pode-se, e para demonstrá-lo basta rememorar o que se passou nos últimos 5 anos, expropriar honesta e ràpidamente.

Não são necessários recursos a tribunais, nem chicanas judiciais para se salvaguardarem os legítimos interêsses dos proprietários.

Uma lei justa, mas de processos rápidos, expeditos, com carácter permanente, é absolutamente necessária para o progresso da Cidade.

Oxalá, não se faça demasiadamente esperar.

Outros serviços — No quadro que segue constam alguns elementos relativos ao restante movimento como sejam:

Anos	Alinhamentos fornecidos	Processos informados	Desenhos feitos
1935	442	1.872	151
1936	451	2.399	266
1937	330	3.079	326
1938	157	5.550	468
1939	98	5.064	473
1940	94	4.845	368
1941	105	4.132	263
1942	146	5.198	218
1943	167	4.483	223

---

2 — Arquitectura — Na evolução arquitectural da Cidade tem-se verificado melhoria nas edificações. As plantas apresentam-se mais racionais e lógicas, no respeitante às suas divisões. Os alçados mais ricos em proporções e materiais, pois a pedra tem sido empregada com mais freqüência nos elementos vulneráveis à acção do tempo e dos homens.

Na orientação da policromia da Cidade, tem-se continuado a aplicar tons leves, que de quando em quando se vão matizando com tons mais acentuados, consentidos, com a idéia de se quebrar a monotonia de côr que já se ia fazendo notar em alguns pontos da Cidade.

Foi apreciável o número de projectos, apresentados por arquitectos, facto que é grato registar pelo que de sintomático representa.

Os serviços na parte respeitante ao expediente sofreram profunda remodelação por se reconhecer a necessidade de se substituir todo o pessoal.

Mapa comparativo do movimento da Repartição

Designação	Anos	
	1942	1943
Cérceas requeridas e executadas na sala de desenho	156	147
Alterações a obras não sujeitas a cérceas	1.491	1.218
Jazigos e ossários	109	91
Isenção de prorrogação de limpeza de prédios	544	956
Consulta sôbre pinturas de prédios	1.269	3.532
Estudos executados	93	54
Via pública	2.202	2.779
Diversos	189	108
Construção, ampliação e reconstrução de prédios	294	280

3 — **Arruamentos** — *a) — Construção e reconstrução* — As dificuldades notadas no decorrer do ano de 1942, para a realização de obras continuaram a verificar-se nos primeiros meses de 1943, tendo contudo melhorado as condições de trabalho a partir do meio do ano.

Tal como em 1942, foi necessário recorrer à intervenção de várias entidades no sentido de se resolverem alguns problemas para a solução dos quais se deve salientar o espírito de colaboração que na generalidade revelaram os empreiteiros.

Verificou-se um regular aumento no volume de trabalhos executados, em relação ao ano de 1942, no que se refere a terraplanagens e macadames de fundação.

As obras realizadas, de construção e reconstrução de pavimentos e esgôtos, atingiram a importância de 7.188.381$34.

A essas obras corresponderam os seguintes trabalhos:

Terraplanagens	143.331 m. c.
Macadame de fundação	95.319 m. q.
Pavimentos	23.405 m. q.
Passeios	27.937 m. q.
Colectores	15.114 m.
Sarjetas	318
Poços de visita	192

Das obras iniciadas em 1942 e terminadas em 1943 destacaremos as seguintes:

— Terraplanagens e esgotos dos arruamentos de acesso ao novo matadouro.
— Prolongamento da Avenida Praia da Vitória.
— Praceta da Avenida Almirante Reis.
— Terraplanagens e esgotos da rua interior do 2.° bloco do Parque.

Foram iniciadas e concluídas em 1943 as empreitadas de:

— Reparação das estradas da Buraca e das Garridas.
— Pavimentação da Rua José Ricardo.
— Pavimentação das ruas Actor Isidoro e Carlos Mardel.
— Pavimentação da rua S. João da Praça e Cruzes da Sé.
— Muro de suporte da Rua A ao Bairro das Amoreiras.
— Pavimentação da rua interior do bloco da Casa da Moeda.
— Terraplanagens e esgotos da rua interior do 2.° bloco do Parque Eduardo VII.
— Pavimentação de troços das ruas Azêdo Gneco e Sampaio Bruno.
— Modificação parcial do perfil transversal da Avenida Alferes Malheiros.
— Construção e reparação de arruamentos em cemitérios.
— Revestimento betuminoso na Calçada do Grilo.

Foram iniciadas em 1943, continuando em curso, as seguintes obras:

— Construção do arruamento Portela, Avenida Marginal e dum trôço de arruamentos de ligação dos aeroportos terrestre e fluvial.

— Pavimentação da Avenida Álvares Cabral.
— Pavimentação da Rua Castilho.
— Pavimentação e esgotos do Bairro de Casas Económicas da Calçada dos Mestres.
— Arranjo da Rua Alves Tôrgo.
— Pavimentação da Rua das Amoreiras, no cruzamento com o arruamento de acesso à Auto-Estrada.
— Pavimentação de um trôço da Rua Gomes Freire.
— Pavimentação dos arruamentos Encarnação-Moscavide, Aeropôrto-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide.
— Construção e reparação de arruamentos no bairro do Alvito.

b) — Pavimentos — Os serviços de conservação de pavimentos foram dotados nos orçamentos ordinário e suplementar com a verba de 2.550.000$00 tendo-se dispendido com a execução de obras e aquisição de materiais a importância de 2.511.270$45.

A execução dos trabalhos foi, como no ano anterior, em parte feita por empreitada e em parte por administração directa.

O estado da maioria dos pavimentos da Cidade e as aptidões de uma grande parte do pessoal cantoneiro continuou a não permitir que a todos os cantoneiros fôsse distribuída a conservação de um cantão, pelo que os restantes, embora distribuídos por esquadras, continuaram trabalhando agrupados em pequenas brigadas.

Não tem sido possível, com as dotações orçamentais dos últimos anos, encarar de frente o problema premente da grande reparação ou reconstrução dos pavimentos da maior parte das artérias da Cidade que delas tanto carecem.

Não é esta a época mais própria para começar a resolver o assunto, mas êle não deve ser esquecido, antes pelo contrário, deve ser começado a estudar imediatamente para que, após a guerra e obtida a estabilidade de preços e o regular fornecimento de materiais, tenhamos um programa definido, com possibilidades de o orçamentar ràpidamente, para que se possa avaliar com consciência o que deverão ser, nessa altura, as dotações orçamentais a atribuir para êsse fim.

A êsse estudo deverá dedicar-se desde já a Repartição.

c) — Esgotos — Ao serviço da conservação de esgotos foi atribuída a verba de Esc. 550.000$00 tendo-se dispendido com a execução de obras e aquisição de materiais a importâcia de Esc. 538.287$10.

De uma maneira geral os trabalhos de conservação e reparação de esgotos foram na sua maioria executados por empreitada.

O pessoal próprio da Câmara foi empregado na fiscalização de várias empreitadas à excepção de dois aprendizes e dois trabalhadores, que constituindo uma pequena brigada foram utilizados na execução de trabalhos urgentes e de pouca importância.

---

4 — Edificações Urbanas — A deficiente elaboração dos projectos em especial dos de construção nova, que embora para lamentar constitui caso vulgar, contribui para um excesso de trabalho cujo rendimento lhe não é proporcional.

Os processos apreciados, agrupam-se do seguinte modo:

Construção	320
Alterações e modificações	928
Obras diversas (s/projecto)	1.326
Inscrição de técnicos	51
Assuntos diversos	748

Continuou com regularidade o serviço de intimações tendo sido feitas 5.705 no decorrer do ano. Continuou também a organização do cadastro.

Procurou melhorar-se o serviço de fiscalização atribuindo-se-lhe uma maior dotação para transportes, elementos essencial para aproveitamento eficiente dos técnicos dela encarregados.

Tal objectivo porém sé em parte foi conseguido porquanto poucos dias durante o ano foi possível conseguir que estivessem ao serviço o número de técnicos indispensáveis à sua regularidade. Vários foram os motivos dêsse facto

tais como: licenças ilimitadas, transferências de serviço, convocações para serviço militar, etc., etc.

Durante o ano além das pequenas obras de conservação e reparação foram iniciadas 193 construções novas e concluídas 173 o que prova bem a necessidade de dotar os serviços de fiscalização com os necessários elementos de trabalho quer quanto ao número de técnicos quer quanto a transportes. Qualquer economia que se pretenda fazer redundará indiscutìvelmente em desprestígio da Câmara.

Continuou também a organização do arquivo de obras cuja utilidade é desnecessário encarecer pois tão evidente é.

Foram organizados completamente 1.093 processos de obra.

---

5 — Obras Municipais — Para que pudesse continuar a trabalhar-se, em período de tamanha instabilidade a Câmara facilitou aos empreiteiros o aluguer de transportes, promoveu o fornecimento de combustível, de pneus e câmaras de ar e, através do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, pela Secção de Armazéns Gerais adstrita ao Comissariado do Desemprêgo e às Comissões Reguladoras, os materiais de mais difícil obtenção.

Quanto ao princípio da revisão dos salários, e ainda que o mesmo tenha sido aceite para empreitada de longa duração, não foi êle pôsto em prática por não ter havido obras nestas condições.

Facilitou-se a vida das emprêsas, mas, em contra partida, a vida dos serviços foi sem dúvida mais complexa pois para pôr um probema em equação, não bastou, como era normal, estudá-lo tècnicamente em todos os seus pormenores e administrativamente duma maneira geral. Foi necessário ir mais longe: assegurar às obras as necessárias possibilidades para que as emprêsas de obras públicas se interessassem pela sua execução.

A-pesar-de na generalidade ter havido êxito casos houve em que, para conseguir-se que as obras se fizessem dentro dos quantitativos fixados, teve de recorrer-se às administrações directas.

Das obras realizadas merecem especial menção a continuação das obras do Parque Florestal de Monsanto (estradas da Pimenteira e da Cruz das Oliveiras ao Alto da Serafina, abrigo para cavalos nos Montes Claros, abrigos e pistas para cavaleiros), a execução de alterações e beneficiações gerais nas moradias e escola do Bairro do Alvito que em face destas obras vai finalmente ser habitado, o início da remodelação geral do Mercado 24 de Julho e a execução de grande parte do cemitério de Monsanto.

Ficou ainda, tudo preparado para que no princípio de 1944 se ponha de novo a concurso a canalização e cobertura da Ribeira de Alcântara e desta vez em condições tais que o êxito é quási seguro.

Ficaram concluídos também os ante-projectos do Mercado da Ajuda e das Escolas de Santo Amaro que são as primeiras que a Câmara vai construir dentro do plano geral de escolas primárias aprovado pelo Govêrno.

É de prever, portanto que no ano de 1944 se continue a verificar num ritmo progressivo a melhoria que, ainda que ligeiramente, se sentiu êste ano em relação ao transacto no plano das realizações municipais.

6 — Arborização e Jardinagem — *a) — Parque Florestal de Monsanto* — Como continuação dos trabalhos de arborização iniciados em 1938 arborizaram-se em 1942, durante parte das épocas de 1942-43 e 1943-44 ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1943, as seguintes **áreas:**

Por sementeira ..... 13 ha. aproximadamente
Por plantação ..... 28 ha. aproximadamente

A arborização por sementeira, que na totalidade foi executada a covacho, incidia sôbre algumas das novas parcelas expropriadas na ampliação da 1.ª zona (95.000m²) e na 5.ª zona (35.000m²) que melhores condições ofereciam para êste sistema de trabalho na ampliação da 1.ª zona em povoamento puro de Pinus-Pinnea e na 5.ª zona em povoamento mixto de Quercus ilex e Ceratonia siliqua.

Os trabalhos de sementeira da ampliação da 1.ª zona, iniciados em 1940 e a concluir certamente no próximo ano, traduzem-se no quadro seguinte:

Época	1940 m. q.	1491 m. q.	1942 m. q.	1943 m. q.
Novembro—Dezembro.....	270.000	—	318.350	—
Janeiro—Fevereiro.....	—	111.650	235.525	95.000
Total—ano.....	270.000	111.650	553.875	95.000

Ainda dentro da arborização por sementeira, foi feito o revestimento duma considerável extensão de taludes de estradas e caminhos (abrangendo um desenvolvimento de cêrca de 6 quilómetros), com giesta, piorno, tôjo, e algumas acácias de porte arbustivo, em distribuïção irregular.

Quanto à arborização por plantação, foram arborizados 278.930m² que constituem principalmente uma parte considerável das parcelas que nos foram entregues a tempo de serem arborizadas ainda êste ano.

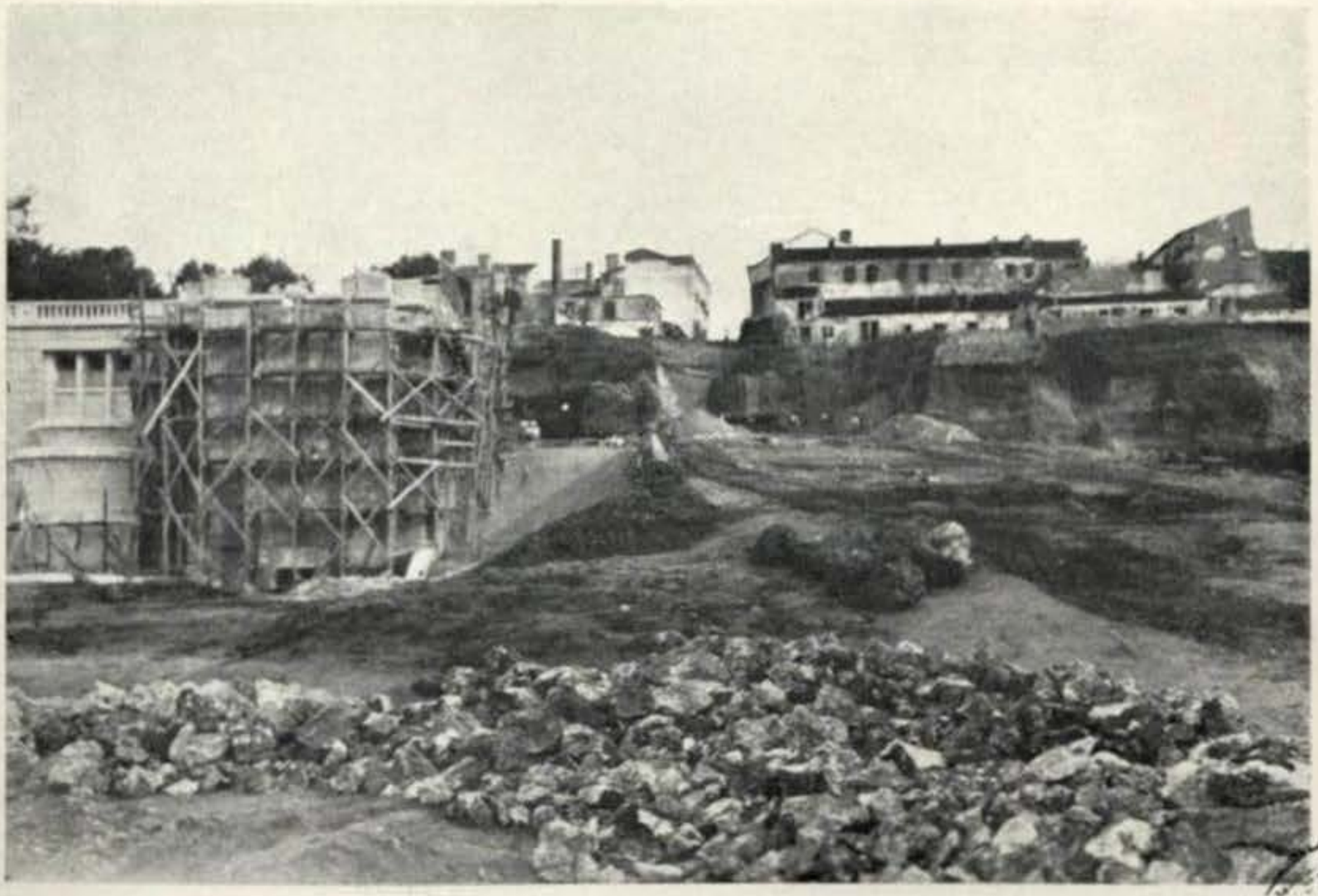
Comportaram estes terrenos 47.628 plantas que na sua totalidade foram preparadas nos nossos viveiros.

Dentro ainda dos trabalhos de arborização realizados em 1943, prepararam-se alguns milhares de plantas para futuras arborizações e colheram-se várias sementes que ainda na época de 1943-44 (Janeiro-Fevereiro de 1944), serão semeadas directamente «in situ» visto tratar-se de espécies com sistema radicular muito desenvolvido germinativamente desde o primeiro ano de vida.

Colheram-se ainda quantidades consideráveis de sementes doutras espécies arbóreas e arbustivas que irão dar entrada nos viveiros para a preparação de novas plantas.

Foram abertas cêrca de 100.000 covas (com 0,60 × 0,60 × 0,60) para a plantação de arvoredo abrangendo uma área aproximada de 46 ha. a arborizar no próximo ano.

Inauguração da IV Exposição Nacional de Floricultura
realizada no jardim Guerra Junqueiro



Alameda de D. Afonso Henriques — terraplanagens do arruamento
envolvente da Fonte Monumental

MUNICIPAIS DE LIS

Viaduto da R. Filipe Folque — construção da abóbada de betão armado

Parque Florestal de Monsanto — construção da estrada da Pimenteira

Dentre os trabalhos culturais e de conservação já existente indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores atreladas	59.155
Árvores regadas	97.036
Árvores sachadas	126.545
Árvores abaceladas	34.215
Árvores transplantadas	1.481

A conservação e melhoramento das consideráveis extensões ajardinadas de Montes Claros, Luneta dos Quartéis, Moínhos do Môcho, abertura de 5.970$^{m^2}$ de aceiros junto à linha férrea que limita o Parque, a actuação na construção das novas instalações para pessoal, ferramentas, cavalariças, materiais de incêndio, e arrecadação de materiais, construções que pràticamente estão concluídas, a colocação de 13 novas tabuletas de demarcação e pintura de cêrca de 240, foram ainda trabalhos realizados por estes Serviços.

b) — Construção de jardins:

Nomenclatura	Arruamentos m. q.	Canteiros relvados m. q.	Total m. q.
Encosta da Ajuda.....	1.365,88	2.791,12	4.157,00
Parque Eduardo VII:			
Avenida Oriental — 1.ª transversal....	—	900,00	900,00
Bairro do Alvito—Dr. Oliveira Salazar	3.236,00	1.338,00	4.574.00

---

7 — Comissão Permanente de Vistorias—Traduz-se nos seguintes números a actividade da Comissão no ano de 1943:

Vistorias para habitação	182
Vistorias para ocupação	7
Vistorias de estabilidade	104
Vistorias nos têrmos do art. 175.º do R. G. C. U.	91
Vistorias a estabelecimentos	4
Vistorias a vestíbulos de escadas	19
Verificações	146
Total.....	553

---

8 — Secção de Expediente — Foram transferidas dum miserável cubículo que ocupavam no terceiro andar do edifício dos Paços do Concelho, para instalações convenientes no r/c. do mesmo edifício, as instalações desta Secção.

Esta transferência, que de há muito se impunha beneficiou não só os funcionários que nela trabalhavam em péssimas condições de salubridade e confôrto, que não podia deixar de traduzir-se em deficiente rendimento, mas também todos os munícipes que com esta Secção têm relações pois são atendidos em muito melhores condições.

O mapa seguinte traduz o movimento das licenças de obras no ano de 1943.

Licenças e guias cobradas em 1942 e 1943

Designação	1942	1943
Licenças:		
Simples:		
1 mês	6.051	5.672
3 meses	20	19
6 meses	2	2
12 meses	7	5
Limpeza de prédios:		
1 mês	3.165	3.087
3 meses	14	12
Prorrogações de licenças:		
1 mês	2.798	3.147
3 meses	263	314
6 meses	38	62
12 meses	27	50
Alterações à licença inicial	608	584
Vedações provisórias	198	136
Construções	171	175
Habitações	167	179
Prorrogações:		
Ao abrigo do art. 292.º	163	234
Ao abrigo do art. 298.º	82	67
Via pública de obras	552	615
Modificações	724	655
Demolições	9	4
Inscrição de técnicos	46	49
Guias:		
Averbamentos	82	77
Vistorias	673	810
Reprodução de desenhos	8	17
Marcação de alinhamentos	188	189
Substituição de fôlhas e boletins	3	3
Baixas:		
De responsabilidade	2.346	399
De via pública de obras	292	—
De inscrição de técnicos	6	—
Mais valia	5	3
Aquisição de terreno	4	—
Projectos	1	2
Pavimentação	1	—
Responsabilidades	—	54
Soma	18.714	16.622

PEL'O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

(a) *Artur Alberto Mansos Ribeiro.*

Eng. civil de 1.ª classe, adjunto à Direcção.

MAPAS ESTATÍSTICOS

Processos de expropriação ou aquisição organizados nos anos de 1939 a 1943, com exclusão dos referentes a propriedades abrangidas pelo Parque Florestal de Monsanto

Anos	Designação	Total	Por unanimidade dos peritos		Por maioria entre os peritos	
			Totais	Percentagens	Totais	Percentagens
1939....	Número	223	182	81,6 %	41	18,4 %
	Área	2.751.103,84	1.953.527,00	71 %	797.576,84	29 %
	Valor	31.232.420$49	24.519.089$64	78,5 %	6.713.331$35	21,5 %
1940....	Número	167	157	94 %	10	6 %
	Área	1.159.725,55	979.704,22	84,5 %	180.021,33	15,5 %
	Valor	15.465.125$82	13.599.195$62	87,9 %	1.865.930$20	12,1 %
1941....	Número	115	104	90,4 %	11	9,6 %
	Área	1.254.933,80	1.115.230,95	88,9 %	139.702,85	11,1 %
	Valor	11.541.884$68	9.957.405$03	86,3 %	1.584.479$65	13,7 %
1942....	Número	101	76	75,2 %	25	24,8 %
	Área	2.125.672,28	1.616.965,09	76,1 %	508.707,19	23,9 %
	Valor	21.321.423$43	14.561.721$15	68,3 %	6.759.702$28	31,7 %
1943....	Número	116	106	92,1 %	10	7,9 %
	Área	2.203.449,36	1.984.530,36	90 %	218.919,00	10 %
	Valor	28.010.775$30	25.055.404$90	89,4 %	2.955.370$40	10,6 %
Totais.	Número	722	625	86,5 %	97	13,5 %
	Área	9.494.884,83	7.649.957,62	80,5 %	1.844.927,21	19,5 %
	Valor	107.571.630$22	87.692.816$34	81,5 %	19.878.813$88	18,5 %

2.ª Repartição — Arquitectura

Actuação

Designação	Quantidades
Cérceas requeridas e executadas na sala de desenho	147
Alterações a obras não sujeitas a cérceas	1.218
Jazigos e ossários	91
Isenção de prorrogação de limpeza de prédios	956
Consulta sôbre pinturas de prédios	3.532
Estudos executados	54
Via pública	2.779
Diversos	108
Construção, ampliação e reconstrução de prédios	280
Totais	9.165

3.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplanagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos													Totais gerais				
											Faixa de rolagem									Passeios								
														Betuminoso						Calcáreo ou grés								
	Escavação m. q.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. q.	0m,08 a 0m,13 m. l.	0m,20 a 0m,25 m. l.	0m,26 a 0m,30 m. l.	0m,31 a 0m,40 m. l.	0m,41 a 0m,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Semi-penetração m. l.	Revestimento m. q.	Tomadas de juntas m. q.	Total	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. q.	Fundação m. q.	Assentamento de faixa m. l.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.
1—Trabalhos realizados por empreitada	14.176,794	1.999,00	1.252,42	53.972	6.594,22	224,99	2,90	81,70	0,95	682,00	1.915,83	11.666,98	4.566,89	—	—	—	—	852,79	19.000,49	6.894,82	6.599,83	989,27	1.200,40	15.684,32	16.175,794	1.306,39	5.904,76	682,00	34.884,81
2—Trabalhos realizados por administração directa:																												
a)—Brigadas	1.032,554	608,94	2.196,06	14.393	6.363,97	443,35	—	17,86	30,60	—	1.703,42	432,94	2.349,14	1.534,32	435,35	6.877,82	8.847,49	1,00	4.486,50	478,48	7.947,31	1.723,97	10,20	10.159,96	1.641,494	2.210,45	8.855,78	—	14.646,41
b)—Cantoneiros	2.896,898	5.949,23	5.595,73	1.270	1.130,16	61,60	—	0,85	—	—	138,66	1.042,22	725,61	—	—	—	—	0,88	1.907,37	1.365,38	8.530,83	325,34	61,10	10.282,65	8.646,128	5.597,00	1.192,61	—	12.190,02
Totais	17.906,246	8.557,17	9.044,21	69.635	14.088,35	729,94	2,90	100,41	31,55	682,00	3.755,91	13.142,14	7.641,64	1.534,32	435,35	6.877,82	8.847,49	854,67	25.394,36	8.738,68	23.077,97	3.038,58	1.271,70	36.126,93	26.463,416	9.113,84	14.953,15	682,00	61.521,29

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplanagens		Pesquisas Unidades	Inspecções a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituïção de:			Poços de inspecção		Colectores												Total geral m. l.
											Cascões			Alvenaria				Assentamento de manilhas					
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulhos m. c.				Lajes Unidades	Vêrgas Unidades	Sarjetas completas Unidades	Substituïção Unidades	Reposição Unidades	Substituïção m. l.	Levantamento m. l.	Reposição m. l.	Demolição m. c.	Construção m. c.	Emboço e Rebôco m. c.	Desenvolvimento dos colectores construídos m. l.	0m,17 a 0m,20 m. l.	0m,25 m. l.	0m,30 m. l.	0m,40 m. l.	Total m. l.	
1—Trabalhos realizados por empreitada	10.434,355	1.646,705	1.894	—	496	79	59	38	21	150	515,53	4.655,47	1.517,32	324,252	381,678	15.183,82	180,00	269,95	180,90	263,80	431,40	1.146,05	1.326,05
2—Trabalhos realizados por administração directa	242,168	—	51	4	9	23	4	10	9	47	2,00	8,40	15,30	2.913	10,042	169,78	14,00	32,80	—	—	—	32,80	46,80
Totais	10.677,523	1.646,705	1 945	4	505	102	63	48	30	197	517,53	4.663,87	1.522,62	327,165	391,720	15.353,60	194,00	302,75	180,90	263,80	431,40	1.178,85	1.372,85

3.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem								Passeios			Total geral	
				Pavimentos						Pavimentos			
	Terraplanagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Tomada de juntas m. q.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. c.	Calcáreo m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. q.	Área pavimentada m. q.
a) — Trabalhos executados em 1943, relativos a empreitadas iniciadas em anos anteriores:													
Construço dos prolongamentos das Avenidas João Crisóstomo, Visconde Valmôr e Rua D. Estefânia e pavimentação da Avenida António José de Almeida	1.203	1.936	3.943,903	—	150	900,00	1.035	7.965	605	150	150	1.808	8.115
Reparação de pavimentos do Bairro de Campo de Ourique	1.291	784	4.039,000	—	416	85,00	—	5.324	1.145	1.566	1.566	2.436	6.890
Terraplanagens e esgotos dos arruamentos de acesso ao Novo Manicómio	14.823	—	—	—	—	—	—	—	7.411	—	—	22.234	—
Prolongamentos da Avenida Praia da Vitória entre a Rua das Picôas e a Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	150	—	—	150	—	—	—	—	150
Terraplanagens e esgotos das Ruas XII e XIV da Encosta da Ajuda	11.585	—	—	—	—	—	—	—	5.793	—	—	17.378	—
Construção da Praceta da Avenida Almirante Reis	—	—	743,77	—	—	303,77	—	1.048	—	—	—	—	1.048
Construção de um arruamento junto ao Novo Manicómio	2.598	—	—	—	—	—	—	—	3.092,95	—	—	5.691	—
Abertura de um trôço da Rua A do Bairro das Amoreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pavimentação e esgotos da Avenida Oriental, 1.ª e 2.ª Transversal do Parque Eduardo VII	706	9.252	—	—	—	1.583	—	10.835	752	—	—	1.458	10.835
Prolongamento da Avenida Visconde Valmôr e Rua D. Estefânia, até ao seu cruzamento	667	2.773	—	—	200	900	—	3.873	1.089	2.090	2.090	1.756	5.963
Pavimentação dos passeios das Avenidas João Crisóstomo, Dr. António José de Almeida e Rua D. Estefânia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.482	4.482	—	4.482
Pavimentação e alargamento da Rua Marquês de Fronteira	—	—	—	—	13,78	—	—	13,78	—	448,44	448,44	—	462,22
Pavimentação da Rua do Mestre António Martins	—	13	1.187,55	—	51	1.194,55	—	2.446	—	313	313	—	2.759
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	3.736,79	—	—	1.729,80	—	—	—	1.729,80	1.235,89	865	865	4.973	2.594,80
Construção do colector da Rua interior do Bloco do Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	9	9	—	3	3	—	12
Construção das Ruas I e VI e pavimentação da Rua V da Encosta da Ajuda	6.660	8.215	—	—	—	—	—	8.215	3.330	—	—	9.990	8.215
Pavimento e esgotos do Bairro da Madre de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.708	1.708	—	1.708
b) — Empreitadas iniciadas e concluidas em 1943:													
Reparação das Estradas, Buraca, Garridas e Caminho da Feiteira da Cima	—	—	—	1.280	—	—	—	1.280	—	—	—	—	1.280
Pavimentação da Rua José Ricardo	440	700	—	—	557,00	1.319,75	—	2.577	220	810	810	660	3.387,75
Pavimentação das Ruas Actor Isidoro e Carlos Mardel	—	2.520	—	—	—	—	2.470	4.990	—	1.004,80	1.004,80	—	5.994,80
Pavimentação da Rua de S. João da Praça e Cruzes da Sé	529	1.633	—	—	—	1.633	—	3.266	—	1.384	1.384	529	4.650
Construção do muro de suporte da Rua A, do Bairro das Amoreiras	2.009,457	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.009,457	—
Exploração da pedreira denominada do «Arcalau»	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Construção de um trôço de talude na Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	2.288	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.288	—
A transportar	48.536,247	27.826	9.914,223	3.009,80	1.537,78	7.919,07	3.505	53.721,58	24.673.84	14.824,24	14.824,24	73.210,457	71.934,32

Designação	Faixa de rolagem								Passeios			Total geral	
				Pavimentos						Pavimentos			
	Terraplanagens m. c.	Fundação em macadame m. q.	Tomada de juntas m. q.	Macadame m. q.	Basalto m. q.	Granito m. q.	Betuminoso m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. c.	Calcáreo m. q.	Total m. q.	Terraplanagens m. q.	Área pavimentada m. q.
Transporte	48.536,247	27.826	9.914,223	3.009,80	1.537,78	7.919,07	3.505	53.721,58	24.673,84	14.824,24	14.824,24	73.210,457	71.934,32
Pavimentação da Rua interior do Bloco da Casa da Moeda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	244	244	—	244
Abertura de um trôço da 1.ª transversal e consolidação do terreno do Parque Eduardo VII	8.469,39	—	—	—	—	—	—	—	4.284,69	—	—	12.754,08	—
Terraplanagens e esgotos da Rua interior do 2.º Bloco do Parque Eduardo VII	5.352	—	—	—	—	—	—	—	2.675	—	—	8.027	—
Pavimentação dos troços da Rua Azêdo Gneco e Sampaio Bruno	392,83	564	—	—	—	—	—	564	196,41	156,50	156,50	589,24	720,50
Modificação parcial do perfil transversal da Avenida Alferes Malheiro no trôço entre o Campo 28 de Maio e a Estrada das Amoreiras	2.432	12.505	—	—	—	—	—	12.505	1.216	7.127	7.127	3.648	19.632
Averiguação da origem das águas que inundam as caves de alguns prédios do Bloco da Casa da Moeda	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Acesso à Rua interior do Bloco do Parque Eduardo VII	100	—	—	—	—	—	—	—	59	—	—	159	—
Terraplanagem do talhão n.º 20 do bloco de construção em Campo de Ourique, até às cotas da Rua Sampaio Bruno	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—
Construção de um trôço do colector da Calçada dos Caetanos	132	—	63,5	—	—	63,5	—	127	—	1,00	1	132	129,00
Aparelhamento de faixa da Avenida Alferes Malheiro...	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Construção e reparação de vários arruamentos nos Cemitérios: Prazeres, Alto de S. João e Benfica	388,74	906	—	—	612,21	—	138	1.655,81	334,36	1.253,73	1.253,73	723	2.909,53
Reparação do macadame com revestimento betuminoso da Calçada do Grilo	—	1.000	—	—	970	—	909	2.879	—	—	—	—	2.879
Calcetamento de passeios de acesso à Auto-Estrada.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	570	570	—	570
c) — Emoreitadas iniciadas em 1943 e ainda não concluidas :													
Construção do arruamento da Portela-Avenida Marginal e de um trôço do arruamento de ligação dos aeroportos terrestre e fluvial	4.000	—	—	—	—	—	—	—	2.900	—	—	6.900	—
Tarefa de trabalho de topografia do Bairro da Encarnação e arruamento Aeropôrto-Moscavide, Encarnação-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pavimentação da Avenida Pedro Álvares Cabral	1.714	1.200	—	—	—	900	—	2.100	856	850	850	2.570	2.950
Pavimentação da Rua Castilho	—	2.025	—	—	—	2.025	—	4.050	—	1.836	1.836	—	5.886
Pavimentação e esgotos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	3.146,7	—	—	—	—	—	—	—	1.573,3	—	—	4.720	—
Arranjo da Rua Alves Tôrgo	440	—	—	—	—	—	—	—	160	—	—	600	—
Alteração da pavimentação da Rua das Amoreiras (cruzamento com a Auto-Estrada)	700	2.162	—	—	—	981	—	3.143	346	374	374	1.046	3.517
Pavimentação de um trôço da Rua Gomes Freire	640	—	—	—	1.680	—	—	1.680	—	700	700	640	2.380
Pavimentação dos arruamentos Aeropôrto-Moscavide, Encarnação-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	16.000	27.000	—	—	—	—	—	27.000	9.490	—	—	25.490	27.000
Construção e reparação de arruamentos no Bairro do Alvito	1.136	2.834	—	—	—	—	784	3.618	687	—	—	1.823	3.618
Totais.....	93.879,907	78.022	9.977,723	3.009,80	4.799,99	11.888,57	5.336	113.043,40	49.451,60	27.936,46	27.936,46	143.331,777	144.369,35

3.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria ou manilhas de grés, sarjetas e poços de visita construídos

Designação	Colectores de manilhas					Colectores de alvenaria		Total m.	Sarjetas ou sumidouros Unidade	Poços de visita Unidade
	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50 ou 0m,60	0m,60 × 0m,90	Outras secções			
***a)* — Trabalhos executados em 1943, relativos a empreitadas iniciadas em anos anteriores:**										
Construção dos prolongamentos da Avenida João Crisóstomo, Visconde Valmor, Rua D. Estefânia e pavimentação da Avenida António José de Almeida	—	28	—	48	—	—	—	76	6	2
Reparação dos pavimentos do Bairro de Campo de Ourique	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—
Terraplanagens e esgotos dos arruamentos de acesso ao Novo Matadouro	—	82	—	—	—	—	—	82	—	—
Prolongamento da Avenida Praia da Vitória entre a Rua das Picôas e a Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—
Terraplanagens e esgotos das Ruas XII e XIV da Encosta da Ajuda	—	281	—	944	—	—	40	1.265	15	16
Construção da Praceta da Avenida Almirante Reis	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
Construção de um arruamento junto ao Novo Manicómio	—	103	—	658	—	—	—	761	25	17
Abertura de um tróço da Rua A do Bairro das Amoreiras	—	—	—	15	—	—	—	15	9	—
Pavimentação e esgotos da Avenida Oriental 1.ª e 2.ª transversal do Parque Eduardo VII	—	793	—	—	—	—	—	793	26	32
Prolongamento da Avenida Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia, até ao cruzamento	47	76	161	118	—	—	—	402	6	11
Pavimentação e esgotos do Bairro da Encarnação	573	—	1.469	187	47	—	3.957	6.233	60	25
Construção do colector da Rua interor do Parque Eduardo VII	—	—	—	48	—	—	1	49	—	1
Construção da Rua I e VI e pavimentação da Rua V da Encosta da Ajuda	—	127	148	688	—	—	—	963	41	20
***b)* — Empreitadas iniciadas e concluidas em 1943:**										
Pavimentação da Rua José Ricardo	—	18	—	71	—	—	—	89	6	2
Pavimentação da Rua S. João da Praça e Cruzes da Sé	—	25	—	—	—	—	431	456	14	8
Pavimentação da Rua Castilho	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—
Terraplanagens e esgotos da Rua interior do 2.º Bloco do Parque Eduardo VII	—	—	—	250	—	—	—	250	4	6
Modificação parcial do perfil transversal da Avenida Alferes Malheiro, no trôço entre o Campo 28 de Maio e a Estrada das Amoreiras	—	130	—	—	—	—	—	130	—	10
Construção de um trôço do colector da Calçada dos Caetanos	—	14	—	65	—	—	—	79	4	3
Construção de sumidouros no jardim em frente à fachada sul do Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos	185	—	—	—	—	—	—	185	6	—
Construção e reparação de vários arruamentos nos Cemitérios: Prazeres, Alto de S. João e Benfica	—	146	234	—	—	—	—	380	23	12
***c)* — Empreitadas iniciadas em 1943 e ainda concluidas:**										
Construção do arruamento da Portela-Avenida Marginal e de um trôço do arruamento de ligação dos aeroportos terrestre e fluvial	—	—	—	—	—	300	230	530	—	6
Pavimentação da Avenida Pedro Álvares Cabral	—	40	—	—	—	—	—	40	5	—
Pavimentação e esgotos do Bairro das Casas Económicas da Calçada dos Mestres	250	760	—	140	—	—	114	1.264	—	10
Arranjo da Rua Alves Tôrgo	—	20	—	150	—	—	—	170	—	4
Alteração da pavimentação da Rua das Amoreiras (cruzamento com a Auto-Estrada)	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—
Pavimentação de um trôço da Rua Gomes Freire	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—
Pavimentação dos arruamentos Aeropôrto-Moscavide, Encarnação-Moscavide, Moscavide-Beirolas e Praça de Moscavide	—	127	—	185	—	—	320	632	—	16
Construção e reparação de arruamentos no Bairro do Alvito	—	270	—	—	—	—	—	270	45	—
Totais	1.055	3.040	2.012	3.576	47	300	5.093	15.114	318	192

4.ª Repartição — Edificações Urbanas

Actuação

Designação	Quantidades
Prédios destinados a habitação, concluídos em 1942:	
Número de prédios	156
Número de pavimentos	719
Número de fogos	1.183
Superfície total dos prédios construídos	41.710
Prédios não destinados a habitação, concluídos em 1942:	
Número de prédios	2
Número de pavimentos	1
Superfície coberta	1.939 m²
Apreciação de processos:	
Projectos das novas construções	320
Ampliações e alterações	3.002
Inscrições de técnicos	51
Fiscalização:	
Obras novas iniciadas	193
Alterações, pequenas obras e limpezas	15.232

5.ª Repartição — Obras Municipais

Principais obras realizadas durante o ano de 1943:

Continuação da construção da Alameda de D. Afonso Henriques;
Continuação da pavimentação a cubos de granito do arruamento de acesso à Auto-Estrada e da Alameda de D. Afonso Henriques;
Conclusão das alterações e beneficiações no Bairro Dr. Oliveira Salazar;
Continuação dos trabalhos complementares da Gare do Aeropôrto de Lisboa;
Construção do Viaduto da Rua Filipe Folque;
Beneficiação geral dos prédios do Bairro Presidente Carmona;
Execução de Grupos Escultóricos para a Praça de Afonso de Albuquerque;
Grande remodelação do Mercado 24 de Julho;
Diversas obras no Mercado de Peixe Miúdo;
Construção de jazigos e ossários no 1.º Cemitério;
Beneficiações nas Escolas n.ºs 1, 13, 26, 51, 52, 58 e 83 em continuação do plano geral de beneficiação de Escolas;
Conclusão da pavimentação da parte inicial da Estrada da Pimenteira;
Início das terraplenagens e obras de Arte do trôço final da Estrada da Pimenteira (Alto da Serafina);
Conclusão das terraplenagens e pavimentação da 1.ª zona do Cemitério de Monsanto e início das obras da 2.ª zona;
Início das terraplenagens e obras de Arte da Estrada da Cruz das Oliveiras, às proximidades do Alto da Serafina;
Início da construção do Abrigo para cavalos no Miradouro de Montes Claros.

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Essências plantadas no Parque Florestal de Monsanto

Desinação	Quantidades
Acacia decurrens v. dealbata	420
Acer pseudoplatanus	127
Aesculus hippocastanum	140
Amygdalus communis	37
Morus nigra	885
Ceratonia siliqua	3.000
Casuarina equisetifolia	5
Catalpa bignonioides	2.426
Celtis australis	1.968
Cupressus macrocarpa	357
Eucalyptus rostrata	44
Fraxinus angustifolia	770
Glaeditschia triacanthos	3.580
Juglans regia	440
Koelreuteria paniculata	1.610
Ligustrum japonicum	200
Mioporum elipticum	14.924
Pinus canariensis	31
Pinus halepensis	21
Pinus laricio v. corsicana	20
Pistacia atlantica	1.350
Pittosporum undulatum	790
Platanus orientalis	1.150
Populus alba	2.016
Populus italica v. pyramidalis	1.155
Populus nigra	450
Populus tremula	3.562
Quercus lusitanica v. faginea	665
Robinea pseudoacacia	830
Rhamnus alaternus	1.845
Sophora japonica	884
Viburnum Tinus	4
Olea europea v. Oleaster	1.622
Total	47.628

Construção de jardins

Nomenclatura	Arruamentos m. q.	Canteiros e relvados m. q.	Total m. q.
Encosta da Ajuda	1.365,88	2.791,12	4.157,00
Parque Eduardo VII — Avenida Oriental:			
1.ª transversal	—	900,00	900,00
Bairro do Alvito (Dr. Oliveira Salazar)	3.236,00	1.338,00	4.574,00

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Plantações efectuadas

Nomenclatura	Árvores plantadas		Árvores transplantadas	Arbustos plantados
	Plantações novas	Retanche		
Parque Florestal de Monsanto	47.628	—	1.481	—
Nos parques e jardins	5.310	—	—	160
1.º Bairro	160	92	—	—
2.º Bairro	—	108	68	—
3.º Bairro	117	144	7	—
4.º Bairro	—	81	1	—
Soma	53.315	425	1.557	160

Expediente

Designação	Quantidades
Processos entrados	1.316
Ofícios expedidos	1.080
Requisições	240
Informações prestadas	566
Ordens de Serviço	132
Petições	55

Secção de Expediente

Actuação

Designação	Quantidades	Somas: Parcial	Somas: Total
Recebido:			
Requerimentos e processos		13.725	
Petições		11.182	
Ofícios		3.220	
Notas:			
Movimento	1.430		
Crédito	156	1.586	
Têrmos de responsabilidade		2.051	
Autorizações de sonhorios		295	
Declarações diversas		105	
Requisições:			
Procesos e outros documentos	1.042		
Licenças para reparação de canos	92		
Licenças para reparação de telhados	30		
Vistorias	529		
Prorrogações	2.403		
Registo e baixa de responsabilidade	49	4.145	36.309
Executado:			
Licenças		15.582	
Guias		1.558	
Verbetes:			
Processos	13.725		
Petições	11.182	24.907	
Local:			
Petições e processos	24.917		
Licenças e guias	17.140	42.057	
Continuações:			
Fôlhas de fiscalização	487		
Boletins de responsabilidade	125	612	
Marcação de número de obra		—	84.716
Expedido:			
Ofícios		1.171	
Notas:			
Movimentos	559		
Para *Diário Municipal*	1.331		
De licenças pagas	202		
De entrega de correspondência oficial	215		
Ocorrências	12		
Débito	190	2.609	
Requisições:			
Documentos	1.689		
Material de expediente	120	1.809	
Avisos a munícipes		2.935	8.524
Total geral			129.549

Secção de Expediente

Emissão de licenças e guias

Dsignação	1941	1942	1943
Licenças de:			
Construção de prédios	139	173	171
Habitação e ocupação	160	172	179
Diversos	14.608	15.674	15.232
Soma	14.907	16.019	15.582
Guias	3.130	3.855	1.558

Secção de Expediente

Licenças e guias cobradas

Designação	Quantidade	Somas: Parcial	Somas: Total
Licenças:			
Simples:			
1 mês	5.672		
3 meses	19		
6 meses	2		
12 meses	5		5.698
Limpeza de prédios:			
1 mês	3.087		
3 meses	12		3.099
Prorrogações de licenças:			
1 mês	3.147		
3 meses	314		
6 meses	62		
12 meses	50		3.573
Alterações à licença inicial			584
Vedações provisórias			136
Construções			175
Habitações			179
Prorrogações:			
Ao abrigo do art. 292.º	234		
Ao abrigo do art. 293.º	67	301	
Via pública de obras		615	
Modificações		655	
Demolições		4	
Inscrição de técnicos		49	15.068
Guias:			
Averbamentos		27	
Vistorias		810	
Reprodução de desenhos		17	
Marcação de alinhamento		189	
Substituição de fôlhas e boletins		3	
Baixas:			
De responsabilidade	399		
De via pública de obras	—		
De inscrição de técnicos	—	399	
Mais valia		3	
Aquisição de terreno		—	
Projectos		2	
Pavimentação		—	
Responsabilidades		54	1.554
Total geral			16.622

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE FINANÇAS

ANO DE 1943

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços de Finanças

Dr. António Fernandes Leitão

Ex.mo Senhor Presidente:

Dentro do mesmo esquema do ano anterior tenho a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório da Direcção dos Serviços de Finanças, referente à Gerência de 1943.

I — Execução Orçamental

A execução orçamental da gerência de 1943, traduz-se, em primeira análise, pelos resultados seguintes:

Saldo de 1942	6.065.707$25
Receitas arrecadadas em 1943	131.122.439$69
Soma	137.188.146$94
Despesas pagas em 1943	132.335.964$31
Saldo para 1944	4.852.182$63

Destrinçando neste conjunto o que constitui de facto movimento dos valores próprios dêste Município e aquêles que durante o ano se movimentaram através da sua contabilidade, em conta de consignação, temos:

	Valores próprios	Valores em consignação	Total
Saldo de 1942	831.833$46	5.233.873$79	6.065.707$25
RECEITA:			
Ordinária:			
Própria..	96.058.399$87	..	..
Consignada.....	..	27.835.011$08	123.893.410$95
Extraordinária.....	7.229.028$74	..	7.229.028$74
Soma	104.119.262$07	33.068.884$87	137.188.146$94
DESPESA:			
Ordinária:			
Própria	79.005.199$57	..	..
Consignada.....	..	28.676.981$69	107.682.181$26
Extraordinária.....	24.653.783$05	..	24.653.783$05
Soma	103.658.982$62	28.676.981$69	132.335.964$31
Saldo para 1944.....	460.279$45	4.391.903$18	4.852.182$63
Total	104.119.262$07	33.068.884$87	137.188.146$94

donde se conclue:

a) — Que a receita ordinária do Município foi de	96.058.399$87
e a despesa da mesma espécie de	79.005.199$57
pelo que a receita excedeu a respectiva despesa em	17.053.200$30
b) — Que a despesa extraordinária foi de	24.653.783$05
e a receita de igual proveniência de	7.229.028$74
pelo que a importância de	17.424.754$31

de despesa extraordinária foi coberta pela receita ordinária na sua quási totalidade.

c) — Que o saldo da conta de valores consignados se apresenta em 31 de Dezembro de 1943, por menos 841.970$61, do que em igual data do ano anterior.

2 — Análise das Receitas

O total das receitas arrecadas, durante o ano de 1943, foi de 131.122.439$69, assim distribuído:

Receitas próprias:		
Ordinárias	96.058.399$87	
Extraordinárias	7.229.028$74	103.287.428$61
Receitas consignadas		27.835.011$08
Total.....		131.122.439$69

Considerando as receitas próprias, e comparando-as com o que havia sido orçamentado, temos:

Designação	Orçado	Cobrado	Diferenças em relação ao efectuado
Receita ordinária.....	87.261.207$75	96.058.399$87	+ 8.797.192$12
Receita extraordinária.....	58.000.000$00	7.229.028$74	— 50.770.971$26
Soma.....	145.261.207$75	103.287.428$61	— 41.973.779$14

pelo que é de concluir que, na gerência finda, enquanto foi arrecadada mais Esc. 8.797.192$12, de receita ordinária, além do que havia sido previsto orçamentalmente, se foi buscar menos Esc. 50.770.971$26, da receita extraordinária que se havia calculado ser necessária gastar durante o ano na execução do plano de melhoramentos propostos.

Revela êste facto que se trabalhou na cobrança das receitas ordinárias com um índice de segurança superior a 9 % e que em relação às receitas extraordinárias se foi buscar o menos possível do empréstimo de 100.000 contos.

Se dentro das *receitas próprias* considerarmos a receita ordinária mais no seu pormenor, vemos que, por capítulos orçamentais, se verificam as diferenças seguintes entre o que orçamentalmente foi previsto e o que na realidade foi de facto cobrado:

Capítulo	Descrição do orçamento	Orçamento — Contos	Cobrança — Contos	Diferenças Para +	Diferenças Para −
1.º	Impostos directos	48.241	53.569,2	5.328,2	—
2.º	Impostos indirectos	3.900	3.180,4	—	719,6
3.º	Taxas-Rendimento de diversos serviços	27.596,9	33.639,8	6.042,9	—
4.º	Rendimentos de bens próprios	1.720,3	2.557,4	837,1	—
5.º	Reembolsos e reposições....	5.803	3.111,6	—	2.691,4
	Soma.....	87.261,2	96.058,4	12.208,2	3.411
				+ 8.796,2	

Comparando agora a cobrança destas receitas, durante os três últimos anos, encontramos os resultados seguintes:

Capítulo	Receita própria global	1941 — Contos	1942 — Contos	1943 — Contos	Diferenças entre 1942 e 1943 Para +	Diferenças entre 1942 e 1943 Para −
1.º	Impostos directos	52.156.1	53.643,8	53.569,2	—	74,6
2.º	Impostos indirectos	5.092,2	4.483,6	3.180,4	—	1.303,2
3.º	Taxas-Rendimento de diversos serviços	30.840,5	30.530	33.639,8	3.109,8	—
4.º	Rendimento de bens próprios	1.448,2	2.002,4	2.557,4	555	—
5.º	Reembolsos e reposições....	3.058,2	3.762,8	3.111,6	—	651,2
	Soma.....	92.595,2	94.422,6	96.058,4	3.664,8	2.029
					+ 1.635,8	

o que representado em percentagem, em relação ao total recebido, nos dá:

Capítulo	Designação	% 1941	% 1942	% 1943
1.º	Impostos directos.....	56,3	56,9	55,8
2.º	Impostos indirectos	5,5	4,8	3,3
3.º	Taxas — Rendimento de diversos serviços ...	33,3	32,3	35
4.º	Rendimento de bens próprios	1,6	2,1	2,6
5.º	Reembolsos e reposições.....	3,3	3,9	3,3
		100,0	100,0	100,0

Analisando-se em separado cada um dos capítulos da receita ordinária, temos :

a) — **Impostos directos** — Neste capítulo classificam-se os seguintes rendimentos, em relação aos quais se faz a respectiva comparação entre o orçado e o cobrado:

Capítulo 1.º — Impostos directos	Orçamento — Contos	Cobrança — Contos	Diferença Para +	Diferença Para —
Adicionais às contribuições directas do Estado	20.341	21.907,9	1.566,9	—
Imposto para o Serviço de Incêndios	3.450	3.337,5	—	112,5
Imposto sôbre espectáculos	800	1.118,4	318,4	—
Licenças de estabelec. comercial e industrial	23.500	26.791,3	3.291,3	—
Juros de móra	150	414,1	264,1	—
Soma	48.241	53.569,2	5.440,7	112,5
			+ 5.328,2	

Comparando a receita dêste capítulo em relação aos três últimos anos:

Capítulo 1.º — Impostos directos	1941 — Contos	1942 — Contos	1943 — Contos	Diferença entre 1942 e 1943 Para +	Diferença entre 1942 e 1943 Para —
Adicionais às contribuições directas do Estado	20.783,9	21.573,8	21.907,9	334,1	—
Imposto para o Serviço de Incêndios	4.621,7	3.674,7	3.337,5	—	337,2
Imposto sôbre espectáculos	912,6	936,6	1.118,4	181,8	—
Licenças de estabelec. comercial e industrial	25.478,5	27.229,7	26.791,3	—	438.4
Juros de móra	359,4	229	414,1	185,1	—
Soma	52.155,1	53.643,8	53.569,2	701	775,6
				— 74,6	

verifica-se uma baixa de receita no imposto para o serviço de incêndios em todos os anos e nas licenças de estabelecimento industrial ou comercial, a que adiante se fará referência, uma baixa no último ano.

b) — **Impostos indirectos** — Compreendem dois grupos: os que incidem sôbre artigos de consumo sujeitos à inspecção sanitária à entrada da cidade e os que incidem sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro.

Incluiu-se ainda neste capítulo a cobrança de senhas aos vendedores ambulantes até Fevereiro, a qual deixou de ser feita desta data em diante em virtude do que dispõe o Decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1942, que regulando a cobrança dos impostos sôbre a actividade da venda ambulante de géneros alimentícios a classificou no grupo dos impostos directos.

O mapa seguinte mostra, em referência a êste capítulo de receita orçamental, a relação verificada entre o que havia sido previsto e a cobrança efectuada.

Designação do imposto	Orçado — Contos	Cobrado — Contos	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Sôbre artigos de consumo sujeitos a inspecção sanitária	2.500	2.088,4	—	411,6
Sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro	500	1.033,5	533,5	—
Cobrança de senhas aos vendedores ambulantes sôbre artigos de consumo	900	58,5	—	841,5
Soma.....	3.900	3.180,4	533,5	1.253,1
			— 719,6	

Comparando o rendimento do ano corrente, com o dos dois últimos anos, temos :

Designação do imposto	1941 — Contos	1942 — Contos	1943 — Contos	Diferenças entre 1942 e 1943 Para +	Diferenças entre 1942 e 1943 Para —
Sôbre artigos de consumo sujeitos a inspecção sanitária	2.350	2.778	2.088	—	690
Sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro	1.724	755	1.034	279	—
Cobrança de senhas aos vendedores ambulantes sôbre artigos de consumo	1.018	951	58	—	893
Soma.....	5.092	4.484	3.180	279	1.583
				— 1.304	

O imposto sôbre artigos de origem animal entrados na cidade rendeu em 1943 menos 690 contos do que em 1942, ao passo que o das carnes abatidas no Matadouro rendeu mais 279 contos, o que demonstra que, quanto maior é o movimento no Matadouro municipal, menores são as quantidades entradas na cidade; o que aliás é lógico.

c) — **Taxas-Rendimento de diversos serviços** — No mapa seguinte mostra-se a relação verificada entre o que foi previsto orçamentalmente e o efectivamente cobrado:

Proveniência das taxas	Orçado — Contos	Cobrado — Contos	Diferenças Para +	Diferenças Para —
a)—Serviços Administrativos:				
Emolumentos	560	553	—	7
Passagem de alvarás	40	18	—	22
Receitas de publicações, festas, exposições, etc.	131	136	5	—
Rendimento de multas	222	283	61	—
b)—Serviços de Urbanização e Obras	1.330	1.501	171	—
c)—Serviços de Parques e Jardins	100	184	84	—
d)—Serviços em regime especial de concessão	8.150	10.534	2.384	—
e)—Serviços de Via Pública	1.310	1.466	156	—
f)—Serviços de Cemitérios	2.350	2.787	437	—
g)—Serviços de Higiene Pública	690	781	91	—
h)—Serviços de Mercados	6.300	7.309	1.009	—
i)—Serviços de Matadouro e Abastecimento de carnes	1.700	2.695	995	—
j)—Receitas a cobrar do Estado:				
Compensação de receitas de Viação	3.400	3.668	268	—
Percentagens a receber por cobrança de adicionais	200	—	—	200
k)—Outros rendimentos:				
Aferições	350	365	15	—
Licenças de caça e furões	50	61	11	—
Taxas de terrado	180	216	36	—
Mais valia nos têrmos da lei de 26/7/912	50	281	231	—
Aproveitamento de materiais	250	206	—	44
Indemnizações por infracção de contratos	30	35	5	—
Diversos	204	561	357	—
Soma	27.597	33.640	6.316	— 273
			+ 6.043	

Comparando agora esta receita, com a dos últimos dois anos, temos:

Proveniência das taxas	1941 — Contos	1942 — Contos	1943 — Contos	Diferenças entre 1942 e 1943 Para +	Diferenças entre 1942 e 1943 Para —
a)—Serviços Administrativos:					
Emolumentos	752	588	553	—	35
Passagem de alvarás	100	31	18	—	13
Receitas de publicações, festas, exposições, etc.	140	128	136	8	—
Rendimento de multas	352	325	283	—	42
b)—Serviços de Urbanização e Obras	1.236	1.427	1.501	74	—
c)—Serviços de Parques e Jardins	111	108	184	76	—
d)—Serviços em regime especial de concessão	7.865	9.277	10.534	1.257	—
A transportar ..	10.556	11.884	13.209	1.415	90

Proveniência das taxas	1941 — Contos	1942 — Contos	1943 — Contos	Diferenças entre 1942 e 1943 Para +	Para —
Transporte.....	10.556	11.884	13.209	1.415	90
e)—Serviços de Via Pública	1.484	1.525	1.466	—	59
f)—Serviços de Cemitérios	2.496	2.726	2.787	61	—
g)—Serviços de Higiene Pública..	803	937	781	—	156
h)—Serviços de Mercados	6.303	6.824	7.309	485	—
i)—Serviços de Matadouro e Abastecimento de carnes	4.874	1.590	2.695	1.105	—
j)—Receitas a cobrar do Estado:					
Compensação de receitas de Viação	3.455	3.575	3.668	93	—
Percentagens a receber por cobrança de adicionais....	—	—	—	—	—
k)—Outros rendimentos:					
Aferições	363	358	365	7	—
Licenças de caça e furões...	55	59	61	2	—
Taxas de terrado	214	205	216	11	—
Mais valia nos têrmos da lei de 26/7/912	30	141	281	40	—
Aproveitamento de materiais	906	334	206	—	128
Indemnizações por infracção de contratos	17	53	35	—	18
Diversos	100	319	561	242	—
Soma.....	30.840	30.530	33.640	3.461	351
				+ 3.110	

d) — **Rendimento de bens próprios** — O mapa seguinte traduz a cobrança das receitas desta proveniência nos três últimos anos.

Designação dos rendimentos	1941 — Contos	1942 — Contos	1943 — Contos	Diferenças entre 1942 e 1943 Para +	Para —
Rendimento de prédios urbanos:					
Bairros municipais	785	1.216,8	147,6	202,4	—
Bairros de casas desmontáveis			375,7		
Outros prédios			895,9		
Rendimento de prédios rústicos...	516	659,4	990,4	331	—
Fóros (domínios directos)	0,1	0,3	0,5	0,2	—
Rendimento de papéis de crédito:					
Juros de títulos da dívida pública	19	17,1	20,8	3,7	—
Juros das obrigações do empréstimo de 1886	0,1	0,1	0,1	—	—
Dividendos de acções	36	36	35,9	—	0,1
Rendimento de obrigações	18	15	47,1	32,1	—
Outros rendimentos	74	57,7	43,3	—	14,4
Soma.....	1.448,2	2.002,4	2.557,3	569,4	14,5
				+ 554,9	

e por êle se verifica que em 1943, a receita dêste capítulo, excedeu a do ano anterior em 555 contos.

A receita cobrada excedeu a orçada em 837 contos.

e) — **Reembolsos e reposições** — O mapa seguinte mostra o movimento dêste capítulo da receita no ano findo e nos anos anteriores, e nêle se faz a comparação entre as cobranças efectuadas em 1942 e 1943:

Designação dos reembolsos	1941 — Contos	1942 — Contos	1943 — Contos	Diferenças entre 1942 e 1943 Para +	Para —
Pelo Fundo de casas económicas	904,4	1.640,2	—	—	1.640,2
Para amortização do aeropôrto...	—	—	420,6	420,6	—
Por serviços prestados a particulares e ao pessoal	1.276,8	1.101,6	1.139,1	37,5	—
Administrativos	759,5	716,2	1.416,2	700	—
Não especificados	117,5	304,8	135,7	—	169,1
Soma.....	3.058,2	3.762,8	3.111,6	1.158,1	1.809,3
Orçado	3.464	3.403	5.803	— 651,2	
Diferença entre o cobrado e o orçado	— 405,8	+ 359,8	— 2.691,4	—	—

Neste capítulo havia sido prevista a receita de 5.803 contos; tendo sido apenas cobrado 3.111 contos.

Provém a diferença quási exclusivamente:

1) — De só se haver recebido em 1944 o reembôlso correspondente a 1943, dos empréstimos de 10.000 e 20.000 contos contratados pela Câmara Municipal para a construção de casas económicas;

2) — De se haver recebido da comissão administrativa do Aeropôrto menos 579 contos do que se encontrava orçamentado;

3) — Da D. S. T.-E. haver fornecido aos serviços menos 543 contos de materiais, do que se havia previsto em orçamento.

Como o movimento das *receitas consignadas* não é mais do que uma conta de ordem, será apreciado em conjunto com o capítulo da despesa que lhe corresponde.

Continuando com o estudo da Execução Orçamental passa-se a analisar em seguida, em relação a cada capítulo da receita própria, o detalhe das rubricas em que cada um se decompõe.

a) — **Impostos directos:**

Subdividem-se estes impostos em:

1) — Adicionais às contribuïções do Estado;
2) — Imposto para o Serviço de Incêndios;
3) — Imposto sôbre espectáculos;
4) — Licenças de estabelecimento comercial ou industrial;
5) — Licenças de vendedores ambulantes;
6) — Juros de mora.

1) — Adicionais às contribuïções directas do Estado:

Estas receitas apresentam, na Gerência de 1943, os seguintes resultados de execução orçamental:

Designação dos adicionais	Orçado — Contos	Cobrado — Contos	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Contribuição industrial:				
Grupo A	500	658,3	158,3	—
Grupo B	3.800	4.061	261	—
Grupo C	7.400	8.108,2	708,2	—
Imposto profissional	380	419,7	39,7	—
Contribuição predial:				
Rústica	100	149,5	49,5	—
Urbana	7.700	8.048,6	348,6	—
Imposto sôbre a aplicação de capitais	400	410,4	10,4	—
Imposto de minas	1	1,2	0,2	—
Juros de móra cobrados pelo Estado em conjunto com os adicionais	60	50,9	—	9,1
Soma	20,341	21.907,8	1.575,9	9,1
			+ 1.566,8	

tendo a cobrança dos três últimos anos sido:

Designação dos adicionais	1941 — Contos	1942 — Contos	1943 — Contos	Diferenças entre 1942 e 1943 Para +	Diferenças entre 1942 e 1943 Para —
Contribuição industrial:					
Grupo A	532	559	659	100	—
Grupo B	3.607	4.066	4.061	—	5
Grupo C	7,512	7.817	8.108	291	—
Imposto profissional	377	405	420	15	—
Contribuição predial:					
Rústica	125	110	149	39	—
Urbana	8.088	8.097	8.048	—	49
Imposto sôbre a aplicação de capitais	466	431	410	—	21
Imposto de minas	1	1	1	—	—
Juros de móra cobrados pelo Estado em conjunto com os adicionais	76	68	51	—	17
Soma	20.784	21.574	21.907	445	92
				+ 353	

A cobrança dos adicionais para o Município de Lisboa sôbre as contribuïções do Estado, teve o seguinte movimento em 1943:

Saldo de 1942	421.284$27	Anulações	1.336.412$44
Liquidações efectuadas em 1943	23.293.380$26	Descontos efectuados nos pagamentos (*)	1.270.116$87
		Importância recebida	20.637.755$86
		Saldo para 1944	470.379$36
	23.714.664$53		23.714.664$53

(*) — *Desconto a favor do Estado:*

Pelas despesas de cobrança (Art. 56.º do Dec. N.º 22.521 e Dec. N.º 24.124	542.228$00
Idem para Fundo de Cadastro (N.º 3.º do art. 95.º do Dec. N.º 14.162)..	7.442$00
Reembolso para o Estado por títulos de anulação pagos a dinheiro (Art. 12.º do Dec. N. 19.968)	720.446$87
Soma	1.270.116$87

2) — Imposto para o Serviço de Incêndios:

A relação entre o orçamentado e o cobrado foi, durante a gerência finda, a seguinte:

Designação das receitas	Orçado — Contos	Cobrado — Contos	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Entrega feita pela Inspecção de Seguros (§ 6.º do Art. 708.º do Código Administrativo)	1.400	1.730	330	—
Cobrança directa sôbre:				
Recheio de estabelecimentos...	2.000	1.564,6	—	435,4
Prédios urbanos	50	42,8	—	7,2
Soma	3.450	3.337,4	330	442,6
			— 112,6	

e a cobrança efectiva nos últimos cinco anos:

Anos	Inspecção de seguros — Contos	Cobrança feita pelo Município — Contos	Total — Contos
1939	1.140	1.539	2.679
1940	1.160	364	1.524
1941	1.210	3.418	4.628
1942	1.418,7	2.256	3.674,7
1943	1.730	1.607	3.337

A entrega feita pela Inspecção de Seguros corresponde ao mínimo de 35 % sôbre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção, (§ 6.º do art. 708.º do Código Administrativo).

A cobrança efectuada directamente em 1943, acusa para menos 649 contos em relação à cobrança do ano anterior, o que deve atribuir-se:

1.º — A que a liquidação do ano de 1942 e anteriores teve por base de incidência o valor locativo da propriedade, mas que esta incidência a partir de 1943 passou a ser o rendimento colectável, ou seja aquêle mesmo valor deduzido da percentagem de 10 % a 20 %, para despesas de conservação;

2.º — A que foram aumentados os valores seguros de propriedades em face de novas declarações apresentadas pelos interessados.

Ainda é de considerar que, ao encerrarem-se as contas de 1943, se encontravam pendentes dos têrmos de relaxe conhecimentos do imposto do serviço de incêndios na importância de Esc. 163.875$80.

Mas, não é de estranhar que o Imposto para o Serviço de Incêndios tenha baixado, pois muitos contribuintes preferem segurar por valor superior àquêle por que podem vir a ser indemnizados em caso de sinistro, a pagarem ao Município o imposto em referência, julgando assim obter maiores vantagens ou evitar hipotéticas maçadas, a-pesar-de a todos se procurar atender com o melhor desejo de bem servir.

O cofre para a cobrança dêste imposto foi aberto em Outubro por ter havido impossibilidade de se abrir em Julho, época normal.

Em virtude da aplicação da nova base de liquidação diminuiu também o número de contribuintes que em 1942 foi de 17.207, e em 1943, de 14.053.

Existem em Lisboa 36.586 prédios urbanos, como tal considerados na matriz e correspondendo cada um a seu número da mesma — segundo elementos colhidos nas Secções de Finanças da cidade.

A estatística provisória referente a Lisboa, publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, acusa a existência de 43.060 prédios, provindo a diferença de estarem colectados nas finanças blocos de habitação sob um único número matricial, os quais pelo referido Instituto são considerados como constituídos por mais de um prédio, sendo ainda de considerar os prédios omissos.

Os 36.586 prédios existentes em Lisboa estão avaliados, nas matrizes das secções de finanças, em 9.321.603 contos.

À data de 31 de Dezembro de 1942, 23.152 dêstes prédios no valor colectável de 5.861.984 contos, estavam seguros em 2.752.765, pelo que só constitui base de incidência para o imposto dos Serviços de Incêndios o valor de 3.109.218 contos, permitindo uma liquidação de:

$$\frac{3.109.218 \times 0,5}{1000} = 1.555 \text{ contos}$$

Os restantes 13.434 prédios, no valor matricial de 3.459.619 contos, estavam seguros por 3.738.195 contos, não dando margem para liquidação de impostos, visto nuns casos o seguro ser superior ao valor matricial e noutro, a diferença entre êste e aquêle ser igual ou inferior a 15 %.

A organização dos serviços de liquidação dêste imposto deu lugar a poderem ser elaborados alguns mapas estatísticos, sôbre a propriedade urbana de Lisboa, que adiante se publicam.

3) — Imposto sôbre casas de espectáculos:

É liquidado e cobrado nos têrmos da deliberação municipal de 26 de Maio de 1938, engloba o serviço de bombeiros e as taxas da publicidade própria dos espectáculos, acusa o movimento seguinte nos últimos anos:

1939.....	806 contos
1940.....	822 »
1941.....	896 »
1942.....	930 »
1943.....	1.118 »

Cobraram-se mais 188 contos do que no ano anterior, o que deve atribuir-se ao maior número de espectáculos realizados, pois em 1943 houveram mais 1.311 do que no ano anterior, como consta do quadro seguinte:

Designação	Espectáculos					
	Diurnos		Nocturnos		Total	
	1942	1943	1942	1943	1942	1943
Cinemas	6.621	7.711	11.079	11.399	17.700	19.110
Teatros	292	420	1.640	1.916	1.932	2.336
Touradas	5.774	12	—	8	—	20
Foot-Ball		345	—	—	—	345
Diversos		2.895	—	2.011	5.774	4.906
Soma.....	12.687	11.383	12.719	15.334	25.406	26.717

Na totalidade dos espectáculos diurnos registaram-se a menos, em relação ao ano anterior, 1.304 espectáculos, sendo a menos em touradas, foot-ball, bailes e outras diversões 2.522 e a mais em cinemas e teatros 1.218.

Nos espectáculos nocturnos verificou-se um aumento de 2.615, também em relação ao ano anterior, mas quási todo resultante de diversões diversas.

Dos Teatros, foi o Variedades o que deu maior número de espectáculos, (361); nos cinemas, encontra-se à frente dos restantes o grupo formado pelo Central, Chiado Terrasse, Condes, Eden-Teatro, Lisboa, Lis, Odeon, Rex e Rossio, com 730 espectáculos cada.

4) — Licenças de estabelecimento comercial ou industrial:

Constitui o rendimento mais importante do Município de Lisboa e faz parte da receita ordinária na percentagem de 27,8 %.

Inauguração da exposição «Dez anos de serviços culturais» no Palácio Galveias

Inauguração da exposição «José Joaquim Gomes de Brito»
no Museu Rafael Bordalo Pinheiro

MUNICIPAIS DE LISBOA

Reabertura da «Sala Brasil» no Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Entrega do prémio «Júlio Castilho» ao engenheiro Vieira da Silva

O mapa seguinte mostra, quanto a êste imposto, a relação entre as verbas orçamentalmente previstas e as efectivamente cobradas:

Designação	Orçado — Contos	Cobrado — Contos	Diferenças Para +	Diferenças Para —
Grupo A:				
Vendedores ambulantes	—	516,5	516,5	—
Outras taxas	800	694	—	106
Grupo B	4.500	5.995	1.495	—
Grupo C	18.200	19.579	1.379	—
Postura 26	—	6,3	6,3	—
Soma.....	23.500	26,790,8	3.396,8	106
			+ 3.290,8	

No quadro seguinte mostra-se o movimento da receita e da emissão de conhecimentos nos últimos anos:

Anos da cobrança	Anos a que as cobranças efectuadas dizem respeito					
	Anterior a 1943		1943		Total	
	Contos	Número de conhecimentos	Contos	Número de conhecimentos	Contos	Número de conhecimentos
1940	95.028	162.940	—	—	—	—
1941						
1942						
1943	1.380,6	2.889	25.410,4	45.392	26.791	48.281
Soma			25.410,4	45.392	26.791	48.281

O movimento desta receita nos últimos 4 anos foi de:

Anos de 1939 e 1940	42.253	contos
1941	25.478	»
1942	27.297	»
1943	26.791	»

Os resultados da liquidação dêste imposto nos últimos três anos, em relação ao número de contribuintes, foi o seguinte:

Grupos	N.º de contribuintes			Diferenças entre 1942 e 1943	
	1941	1942	1943	Para +	Para —
A	6.719	5.419	4.850	—	569
B	217	236	217	—	19
C	22.512	23.216	22.342	—	874
Soma	29.448	28.871	27.409	—	1.462

Comparando agora a liquidação dos conhecimentos dêste imposto com a cobrança, temos nos mesmos anos:

Anos	Conhecimentos		
	Emitidos	Cobrados	Em execução fiscal e transgressão
1941	58.896	51.163	7.733
1942	57.742	50.761	6.981
1943	54.818	48.281	6.537

É de considerar que ao ser encerrada a conta de gerência de 1943, existiam ainda na 3.ª Repartição — Impostos e Licenças, para cobrança, 4.910 conhecimentos de licença de estabelecimento comercial e industrial, na importância de 1.736.892$00.

Incluída na verba de licenças de comércio ou indústria encontra-se a importância de 516.520$50, proveniente de taxas de vendedores ambulantes que, ao abrigo do disposto no Decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1942, passaram a ser liquidadas e cobradas como imposto directo, com base na verba principal da contribuïção industrial, Grupo A.

Êste decreto trouxe a inovação da contribuïção industrial — Grupo A — dos vendedores ambulantes de géneros alimentícios, a pagar ao Estado, passar a ser liquidada e cobrada na Câmara Municipal, em cumprimento daquele decreto.

À data desta publicação, nas sete Secções de Finanças desta cidade, apenas se encontravam registados 2.271 contribuintes, aos quais seria de liquidar, respectivamente, pelo Estado e Câmara, as importâncias seguintes:

Liquidação	Destino			Total
	Estado	Câmara Municipal	Junta de Província	
Pelo Estado:				
Cont. ind. — Grupo A	409.360$00	—	—	474.857$60
14 % de adicional	—	57.310$40	—	
2 % Junta Provincial	—	—	8.187$20	
Pela Câmara Municipal:				
50 % s/a v. princ. cont. ind. (imposto municipal)	—	204.680$00	—	255.850$00
25 % s/o imposto municipal	51.170$00	—	—	
Soma	460.530$00	261.990$40	8.187$20	730.707$60

Em cumprimento do Decreto em referência passaram estas importâncias a ser liquidadas e cobradas na Câmara Municipal, nos têrmos do Regulamento aprovado por deliberação de 18 de Fevereiro de 1943, e logo se procedeu à inscrição dos vendedores ambulantes.

Até 31 de Dezembro último matricularam-se 10.866 vendedores, dêstes exerceram a actividade e pagaram as respectivas taxas 8.765, processando-se as seguintes licenças:

Por mês	66.487
Por trimestre	3.542
Por semestre	1.845
Por ano	66
Soma.....	71.940

A cobrança efectiva realizada até 31 de Dezembro e liquidada de harmonia com o decreto, deu o resultado seguinte:

Liquidação	Destino			Total
	Estado	Câmara Municipal	Junta de Província	
Grupo A	1.033.041$00	—	—	1.033.041$00
Adicional de 14 %	—	145.140$90	—	145.140$90
Adicional de 2 %	—	—	22.202$20	22.202$20
Adicional de 50 %	—	516.520$50	—	516.520$50
Adicional de 25 %	129.131$00	—	—	129.131$00
Soma	1.162.172$00	661.661$40	22.202$20	1.846.035$60
A cobrar pelo sistema antigo	460.530$00	261.990$40	8.187$20	730.707$60
Melhoria.....	701.642$00	399.671$00	14.015$00	1.115.328$00

Pelo exposto parece ter a Câmara Municipal cobrado a mais a importância de 399.671$00, mas deve ter-se em conta que deixou de cobrar as senhas de 1$00, diàriamente pagas por estes vendedores, cujo rendimento em relação aos anos anteriores se traduz pelos seguintes números:

1940.....	952 contos
1941.....	1.018 »
1942.....	951 »
Média	974 contos

Assim, a nova legislação acarretou para a Câmara um prejuízo de 574 contos, sem contar com a despesa de expediente, registo, pessoal de liquidação, etc., etc..

Com respeito ao Estado, é de considerar que, êste viu — graças à organização dos serviços municipais — subir a incidência de contribuïção industrial, Grupo A, sôbre os vendedores ambulantes de géneros alimentícios, de 2.271 contribuintes para 8.765, ou seja para um número quatro vezes maior.

Em contos a cobrança do Estado passou de 460 para 1.162.

Desta forma enquanto a Câmara Municipal perde cêrca de 600 contos, em cada ano, passa o Estado a ver as suas receitas aumentadas em mais de 700 contos.

Tem porém de se atender a que o novo sistema veio pôr têrmo à cobrança de senhas diárias pelo Município, sistema irregular, mas aplicado pela Câmara com conhecimento do Govêrno perante as dificuldades de execução, em certos casos, do sistema de taxa anual estabelecido pelo decreto n.º 16.731 de 13 de Abril de 1929.

O Govêrno, ao ter conhecimento da forma como na Câmara Municipal decorreu êste serviço, manifestou desde logo o desejo de fazer — passado que foi o tempo de experiência necessária — o estudo de quaisquer alterações concretas a introduzir na Tabela do Decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1942, bem como as simplificações próprias que estivessem na lógica dos princípios da administração financeira do Estado.

Num espírito de equidade e colaboração dada pelo Ministério das Finanças à C. M. de Lisboa, o Estado prometeu também estudar em que medida — dadas as despesas feitas pela Câmara com a cobrança e fiscalização — fôsse possível introduzir algumas alterações compensadoras das mesmas.

Estudado o assunto com um delegado de Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, assentou-se:

1.º — Reduzir ao mínimo o número de taxas fixas da Tabela do citado Decreto n.º 32.595;
2.º — Englobar nas taxas os adicionais a cobrar para a Câmara e Junta Provincial;
3.º — Dar a comparticipação de 50 %, para a Câmara e Junta Provincial;
4.º — Organizar nova tabela de harmonia com as possibilidades económicas dos respectivos contribuintes;
5.º — Aplicar às Câmaras Municipais, como reciprocidade de tratamento, o disposto nos arts. 56.º do Decreto n.º 22.521, de 13 de Maio de 1943, e 8.º do Decreto n.º 24.124, de 30 de Junho de 1934, em relação a todos os rendimentos cobrados por intermédio das mesmas para o Estado e Junta de Província.

E nesta conformidade se elaborou um projecto de decreto para ser presente a Sua Ex.ª o Ministro das Finanças.

No caso do estudo ser aceite as cobranças passarão a ser, mantendo-se o mesmo número de contribuintes, as seguintes:

Para o Estado	1.126.243$00
Para o Município	1.102.102$70
Para a Junta de Província.....	24.140$30

A ser publicado, terá o Município de Lisboa restaurada a receita perdida e ficará compensado das despesas que vem fazendo com a liquidação e cobrança dos adicionais do Estado.

Os descontos a fazer nas receitas a cobrar para o Estado, no caso de aplicação do art. 26.º do decreto 22.521, são os seguintes:

1.º — Sôbre as cobranças, em cada ano, até 3.000 contos	4 %
2.º — Sôbre o que exceder até 5.000 contos	3 %
3.º — Sôbre o que fôr além de 5.000 contos	2 %

A tabela sôbre que assentou a previsão dêste imposto, e que consta do projecto de decreto já elaborado, tem a seguinte descriminação:

Vendedores	Taxas por duodécimos		
	Estado	Câmara	Junta de Província
Condução pelo próprio vendedor:			
De peixe	8$00	7$80	$20
De outros artigos ou géneros	15$00	14$70	$30
Com animal:			
De peixe	20$00	19$60	$40
De outros artigos ou géneros	30$00	29$40	$60
Com carro puxado por animal:			
De peixe	30$00	29$40	$60
De outros artigos ou géneros	40$00	39$20	$80

Pela aplicação desta prevê-se, na base do ano findo, uma cobrança de imposto na importância de 2.522.486$00, suportado pelas actividades seguintes:

Designação da venda	Número de vendedores	Imposto em escudos			
		Estado 50 %	Câmara 48 %	Junta de Província 2 %	Total
Azeite	334	9.875	9.677	197	19.749
Bolos e refrescos	319	4.935	4.836	98	9.869
Criação	424	8.055	7.893	161	16.109
Fava rica	515	8.130	7.967	162	16.259
Hortaliças e fruta	21.501	392.935	385.076	7.858	785.869
Laticínios	291	5.310	5.203	106	10.619
Leite	3.336	157.890	154.732	3.157	315.779
Pão	4.648	208.200	204.036	4.164	416.400
Peixe	40.400	323.688	315.598	8.089	647.375
Sal	36	4.280	4.194	85	8.559
Vários	136	2.945	2.886	58	5.889
Soma	71.940	1.126.243	1.102.098	24.135	2.252.476
Por diferenças do arredondamento em escudos	—	—	4,7	5,3	10
Total	71.940	1.126.243	1.102.102,7	24.140,3	2.252.486

e onde a Câmara Municipal de Lisboa encontra forma de não perder as receitas que já vinha cobrando.

5) — **Juros da móra:**

A receita cobrada por esta rubrica foi nos últimos três anos:

Anos	Previsão — Contos	Cobrado — Contos
1941	85	359
1942	100	229
1943	150	414

Não é de admirar a diferença existente entre o que havia sido previsto orçamentalmente e o cobrado se atendermos a que se trata dum rendimento muito aleatório cuja previsão deve ser feita com a maior segurança.

b) — **Impostos indirectos:**

Abrange êste grupo de impostos as seguintes rubricas:

1) — Imposto sôbre artigos de consumo entrados na cidade e sujeitos à inspecção sanitária;
2) — Imposto sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro.

Fazia ainda parte dêste Grupo o produto das senhas cobradas aos vendedores ambulantes do qual, na gerência de 1943, apenas se cobrou até ao fim de Janeiro, a importância de 58.503$00.

As disposições do Decreto n.º 32.595, de 30 de Dezembro de 1942, regulamentaram de forma diversa, como já atrás se disse, a cobrança do imposto pelo exercício de venda ambulante de géneros alimentícios, pelo que em virtude do decreto citado passou a mesma a ficar compreendida nos impostos directos e a ser arrecadada em conjunto com as receitas que ao Estado pertencem pelo exercício da mesma actividade.

1) — O imposto sôbre artigos de consumo, sujeitos à inspecção sanitária, recai sôbre os seguintes géneros: carnes secas e fumadas, manteiga, criação, peixe e mariscos, etc., em cumprimento das posturas aprovadas em sessão de 10 de Abril de 1930 e 2 de Fevereiro de 1934.

Julga-se conveniente que êste imposto seja remodelado em novas bases.

2) — O imposto sôbre carnes verdes abatidas no Matadouro foi previsto orçamentalmente em 500 contos, sendo a cobrança efectiva de 1.035,5. Excedeu em 278 contos a que havia sido efectuada no ano anterior; o que aliás está de acôrdo com as taxas de utilização do Matadouro, que excederam 1.105 contos, no mesmo ano, sôbre as do ano transacto.

Esta cobrança é feita nos têrmos da Postura de 22 de Dezembro de 1939.

c) — **Taxas-Rendimentos de diversos serviços:**

No mapa de fls. 7, encontra-se a discriminação das rubricas abrangidas neste capítulo da receita ordinária, as quais passamos a apreciar cada uma de per si.

1) — Emolumentos:

Baixou esta receita em 1943, em virtude da D. S. A. deixar de liquidar emolumentos nas taxas dos mercados ao abrigo do novo regulamento.

Os emolumentos cobrados durante o ano, através das diferentes Direcções de Serviços, foram os seguintes:

Direcções de Serviços	Emolumentos em contos						
	Decreto n.º 14.027			Notariado	T. R. T.	Aferições	Total
	Averbamentos	Baixas	Diversos				
D. S. F.	0,4	2	0,6	—	—	—	3
D. S. C.	—	—	25	18	48	—	91
D. S. U. O.....	—	4	16	—	—	—	20
D. S. T.-E.	—	—	—	—	—	330	330
D. S. S.	—	—	4	—	—	—	4
D. S. A.	—	—	30	—	—	—	30
Soma	0,4	6	75,6	18	48	330	478

a que se tem de acrescentar os emolumentos cobrados nas Administrações dos Bairros no valor de 74.712$90.

As cobranças de emolumentos, nas referidas Administrações com destino à Câmara Municipal, foi nos últimos três anos a seguinte:

1941.....	70	contos
1942.....	72	»
1943.....	74,7	»

As despesas dêstes departamentos do Estado, a pagar pelo Município por imposição da lei, foram também nos três últimos anos as seguintes:

Anos	Pessoal — Contos	Outras despesas — Contos	Total — Contos
1941	384	79	463
1942	357	106	463
1943	414,5	80	494,5

2) — Passagem de alvarás:

A receita de alvarás de licença passados nos têrmos da Portaria n.º 6.065, de 20 de Março de 1929, sôbre estabelecimentos insalubres, incómodos, pe-

rigosos, tóxicos ou outros, tem diminuído, o que não admira, visto presentemente se poderem considerar normalizados os serviços dêste licenciamento, sendo de contar agora apenas com os estabelecimentos que de novo vão abrindo.

A receita de alvarás nos últimos três anos foi a seguinte:

1941	100	contos
1942	31	»
1943	17,9	»

3) — Venda de publicações e produto de festas, exposições:

A receita desta rubrica nos três últimos anos foi de:

Designação das taxas	1941 — Contos	1942 — Contos	1943 — Contos
Venda de publicações culturais	55	82,4	50,1
Venda de albuns, postais, etc.	7,7	2,5	1,4
Publicação de anúncios	7	4,4	38,8
Produto de festas, exposições e outras manifestações culturais	34	—	—
Rendimento da Exposição Nac. de Floricultura...	54	43,8	45,3

4) — Rendimento de multas:

Provém esta receita da transgressão de posturas e regulamentos municipais, da aplicação do Código da Caça, das transgressões ao regime florestal, e ainda da aplicação do decreto sôbre licenças de cães e respectivo regulamento.

A cobrança de multas tem diminuído nos últimos anos, com excepção das que se referem a transgressões do regulamento da cobrança de taxas sôbre cães as quais só começaram a ser consideradas no ano findo.

Bom seria que a receita de multas desaparecesse da conta de gerência, sinal evidente de que todos se haviam integrado no cumprimento dos preceitos regulamentares que lhes cumpre observar.

A acção das diferentes entidades que intervieram nos autos de transgressão nos últimos três anos, é representada pelo seguinte mapa:

Entidades autuantes	Multas cobradas		
	1941 — Contos	1942 — Contos	1943 — Contos
Polícia de Segurança Pública	69	24	33,5
Polícia Municipal	209	215	142,6
Guardas Florestais e da Caça	1	0.5	0,4
Repartições Municipais	90	86	106,1
Soma	369	325,5	282,6

Em relação ao qual se observa que a cobrança de multas por autos levantados pela Polícia Municipal foi inferior em 1943, ao que havia sido no ano anterior e também que o número de autos levantados pelas repartições municipais fêz subir, de 86 contos em 1942, para 104 contos em 1943, a respectiva receita com a discriminação seguinte:

Autos da 3.ª Repartição da D. S. F. ...	42,2	contos
Idem, da D. S. U. O.	2,3	»
Idem, da 1.ª Repartição da D. S. C. ...	0,3	»
Idem, da D. S. S. (cães)	59,3	»
Soma.....	104,1	contos

No ano de 1942, a discriminação das multas cobradas por intermédio das Repartições municipais, havia sido:

Pela 3.ª Repartição da D. S. F.	70	contos
Pela 1.ª Repartição da D. S. C.	0,4	»
Pela 2.ª Repartição da D. S. S. (cães)...	6	»
Outras	9,6	»
Soma.....	86	contos

O número de autos levantados pela 3.ª Repartição–Impostos e Licenças vem decrescendo:

1940.....	4.272
1941.....	2.711
1942.....	2.428
1943.....	1.849

Todos estes autos são provenientes da falta de observância dos preceitos que regulam a cobrança dos impostos, sendo a melhoria verificada atribuída em parte à distribuïção de avisos para pagamento, o que se vem realizando com a devida antecedência e muitas vezes até repetidamente, no sentido de se evitar tanto quanto possível o procedimento coercivo que, quanto menor fôr, mais dignifica o contribuinte e os próprios serviços.

Assim, são os Serviços que com todo o interêsse procuram o contribuinte para lhe lembrar o cumprimento do seu dever, sem aguardar o seu esquecimento para levantamento dos autos de transgressão.

5) — Serviços de Urbanização e Obras:

Consideramos estas taxas divididas em três grupos:

a) — Licenças e taxas para obras:

cuja cobrança relativa aos últimos três anos foi a seguinte:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Construções	378	426	475
Reparações	556	598	583
Depósitos de materiais	43	42	42
Tapumes	16	16	26
Amassadouros	3	4	5
Andaimes	72	101	97
Tubos de descarga de entulho	2	—	—
Alinhamentos	29	45	49
Plantas	4	10	5
Licenças de habitação	32	35	55
Soma	1.115	1.277	1.337

Donde se conclui que a receita de 1943, foi superior em 60 contos à do ano anterior, e que em relação ao orçamento, excedeu em 137 contos o que havia sido previsto.

b) — Taxas de inscrição e têrmos de responsabilidade:

O movimento destas receitas, nos últimos três anos, foi o seguinte:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Taxas de inscrição	3	5	4
Têrmos de responsabilidade	61	79	84
Soma	64	84	88

não merece comentário.

c) — Taxas de vistoria:

Nos últimos três anos cobraram-se as seguintes importâncias:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Obras	26	31	38
Habitação	31	35	38
Soma	57	66	76

Pelo exposto, verifica-se que a receita proveniente das licenças e taxas liquidadas pelos Serviços de Urbanização e Obras, aumentou em tôdas as suas rubricas e têm um excesso de 171 contos sôbre a gerência de 1942.

Para êste resultado deve ter contribuído a venda de terrenos por parte do Município, com destino a construções a realizar em prazos determinados, pois facilita a construção.

Como a venda de terrenos se encontra presentemente suspensa e as construções nos terrenos vendidos vão estando prontas, não será para admirar que a cobrança destas taxas venha a sofrer baixa em 1944, caso o problema da suspensão da venda de terrenos para construção não vier a ser resolvido ràpidamente.

6) — **Serviços de Parque e Jardins:**

A receita dos três últimos anos é dada pelo seguinte quadro:

Designação das taxas	Contos		
	1941	1942	1943
Venda de flôres, planta, etc.	21	40	32
Rendimento de parques de recreio, lagos, estufa fria e Parque Florestal de Monsanto	90	68	152
Soma	111	108	184

no qual se verifica um aumento de 76 contos, em relação a 1942.

É de frisar que no rendimento de parques de recreio, lagos, etc., o aumento foi de 84 contos, o que resulta quási que exclusivamente do Parque Florestal de Monsanto, cuja exploração, subordinada a esta Direcção de Serviços, vai permitindo de ano para ano um aumento de receita.

7) — **Serviços em regime especial de concessão:**

Deram estes serviços nos últimos três anos as seguintes receitas:

Proveniência da receita	Contos		
	1941	1942	1943
Tracção eléctrica	6.546	8.028	9.352
Gás e electricidade	1.268	1.190	1.112
Afixação de cartazes	50	33	24
Outras concessões	—	26	46
Soma	7.864	9.277	10.534

Assim o aumento da receita nesta rubrica em 1943, provém quási que exclusivamente da percentagem cobrada sôbre as receitas de exploração de tração eléctrica.

Na rubrica «Outras concessões», incluem-se as percentagens pertencentes à Câmara sôbre a entrada de gados no Mercado Geral de Gados, justificando-se o aumento de 20 contos por ter sido maior o movimento do referido mercado em 1943, em relação a 1942.

8) — **Serviços de Via Pública:**

A cobrança das respectivas taxas, no ano findo e nos dois anos anteriores, é dado pelos quatro quadros seguintes:

a) — Taxas gerais de ocupação da via pública:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Fios telegráficos ou telefónicos	1	2	2
Mesas e cadeiras	40	62	61
Alpendres	41	37	36,
Toldos	320	321	321,
Rolar cascos	1,4	0,6	0,5
Tubos ou fios condutores no sub-solo	0,7	0,4	0,7
Carris	0,3	0,3	0,3
Enxugo de velas e sacaria	3	2	3
Guindastes ou vigas c/diferencial	0,6	0,5	0,5
Festas	—	2	—
Exposição de objectos dependurados	96	74	70
Exposição de objectos no passeio	41	34	31
Vedações provisórias	32	37,7	26
Diversos	—	13	14
Soma	577	586,5	566

b) — Taxas de instalação de bombas de gasolina:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Por concessão	38	—	—
Por outros contratos	102	—	—
Por depósito na via pública	—	52,5	53
Por depósito junto à garagem	—	77	20
Por depósito dentro da garagem	—	1	2
De trespasse	—	1,5	—
Soma	140	132	75

c) — Taxas de publicidade:

Designação	Contos	
	1942	1943
Anúncios luminosos	7,6	7
Bandeiras de reclame	16	15
Reclames diversos, letreiros, etc.	76,4	70,8
Reclames na via pública	4	5
Homens-reclame	3	2
Reclames nos passeios	19	13
Reclames em edifícios, muros, etc.	2	0,7
Tabuletas, placas, etc.	297	302
Globos e cubos, etc.	0,5	0,3
Vitrinas, mostradores, etc.	111	111
Fitas anunciadoras	10	11
Soma	546,5	537,8

d) — Taxas sôbre veículos, inscrição de condutores e vistorias a carroças:

Designação das origens	Contos		
	1941	1942	1943
Animais de carga ou sela	—	—	1
Veículos de carga	89	129	146
Carros de mão	40	17	16
Veículos de condução de pessoas	3	9	13
Exercício de velocipedia	4	3	7
Trânsito de tractores e máquinas agrícolas	7	3	3
Velocipedes	7	8	11
Inscrição de condutores	14	35	29
Vistorias a carroças	33	56	62
Soma	197	260	288

Os aumentos de receita verificada nos dois últimos anos, neste grupo de taxas, em relação a 1941, resultam por certo das restrições promulgadas sôbre combustíveis líquidos, o que trouxe ao mesmo tempo por outro lado a redução das cobranças sôbre instalações de bombas de gasolina.

Considerando os serviços de Via Pública, no conjunto de todos os agrupamentos das suas taxas, verifica-se que nos três últimos anos as suas receitas foram as seguintes:

Designação das taxas	Contos		
	1941	1942	1943
Taxas de ocupação da via pública	577	586,5	566
Taxas sôbre bombas de gasolina	140	132	75
Taxas de publicidade	42	546,5	537
Taxas sôbre veículos e respectivos condutores	197	200	288
Soma	956	1.465	1.466

9) — Serviço de Cemitérios:

A receita proveniente das taxas cobradas nos Cemitérios teve, nos últimos três anos, a seguinte evolução:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Concessão de terrenos	201	388	280
Inumação e exumação	390	383	397
Ocupação de jazigos e ossários	1.070	1.072	1.134
Tratamento de sepulturas	438	454	500
Taxas diversas e licenças	397	429	476
Soma	2.496	2.726	2.787

Apenas a concessão de terrenos teve uma quebra de 108 contos. A receita prevista em relação ao ano de 1943, havia sido de 2.350 contos, pelo que entre o previsto e o cobrado a diferença foi de 437 contos, a favor do cobrado.

As taxas por ocupação de jazigos e ossários municipais e de tratamento de sepulturas tem todos os anos tido um aumento de receita, em relação ao anterior, mas êste aumento muito se acentuou em 1943, em relação a 1942.

10) — **Serviços de Higiene Pública:**

A receita dêstes serviços teve uma quebra de 155 contos em relação ao ano anterior, com proveniência a venda de lixos e vistorias sanitárias a casas de habitação. Em relação aos últimos três anos foi a seguinte a cobrança efectuada:

Designação das taxas	Contos		
	1941	1942	1943
Venda de lixos e adubos	208	387	237
Rendimento de sentinas	148	174	195
Vistorias sanitárias a casas de habitação	183	110	69
Licença de cães:			
Caça	59	61	62
Guarda	6	6	6
Luxo	187	187	191
Diversos rendimentos	11	12	21
Soma	802	937	781

11) — **Serviços de Mercados:**

A cobrança foi de 7.309 contos, ou seja mais 1.009 contos do que orçamentalmente havia sido previsto.

O quadro seguinte mostra o desenvolvimento desta receita nos últimos três anos, tendo em atenção a sua proveniência classificada por Mercados Municipais e Mercados Concessionários:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Mercados municipais	5.978	6.461	6.948
Mercados concessionários	429	363	361
Soma	6.407	6.824	7.309

12) — **Serviços do Matadouro e abastecimento de carnes:**

A cobrança destas taxas foi superior em 995 contos ao previsto no Orçamento, mostrando-se no quadro seguinte a sua produção nos últimos três anos:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Taxas de utilização e transporte	3.500	1.330	2.297
Taxas de industrialização	468	260	398
Soma	3.968	1.590	2.695

Verifica-se durante o ano findo que a receita dêstes Serviços foi superior em 1.105 contos à que havia sido cobrada no ano anterior, mas ainda assim foi inferior em 1.273 contos à de 1941.

13) — Receitas a cobrar de entregas pelo Estado:

Compreende-se nesta rubrica a compensação das receitas de viação, as quais excederam a previsão em 268 contos. Esta receita nos últimos três anos foi a seguinte:

1941.....	3.441 contos
1942.....	3.575 »
1943.....	3.668 »

O fraco desenvolvimento desta receita provém das restrições ao consumo de combustíveis líquidos; são liquidadas com base nas taxas fixadas pelo Decreto n.º 31.172, de 14 Março de 1941, e são por cada veículo, as seguintes:

Motociclo	70$00
Automóvel	290$00
Camião ou camioneta	440$00

Dentro dêste grupo tem-se classificado a percentagem que se julga justo vir a receber do Estado pela cobrança efectuada na Câmara, dos adicionais sôbre os impostos e taxas arrecadadas para o mesmo, conjuntamente com as receitas próprias do Município, aspiração esta que, embora ainda não autorizada, se espera contudo que com tôda a justiça o venha a ser brevemente.

A Câmara Municipal de Lisboa entregou ao Estado, em adicionais que cobrou de sua conta, durante o ano findo, em 193.318 documentos, a importância de 4.711 contos; receita esta que se desdobra pelas origens seguintes:

48.281 licenças de comércio e indústria:

	Contos		
Grupo A	324		
Grupo B	284		
Grupo C	1.678	2.286	
36.713 outras licenças		1.042	contos
6.585 multas (adicional de 25 %)		112	»
71.940 vendedores ambulantes		1.033	»
17.097 imposto de incêndios		87	»
12.702 diversos		201	»

14) — Outros rendimentos:

Nêste grupo a cobrança excedeu em 695 contos o que havia sido orçado, sendo o seu movimento durante os três últimos anos o seguinte:

Designação ou natureza	Contos		
	1941	1942	1943
Aferições	363	358	365,3
Licenças:			
De caça	55	58	60,3
De furões	0,2	0,3	0,5
Indemnizações por infracção de contratos	—	—	35
Terrado	(a) 214	(b) 205	(c) 216,4
Mais valia de terrenos	31	141	281,2
Aproveitamento de materiais em armazéns	906	334	206,1
Diversos	100	363	561
Soma	1.669,2	1.459,3	1.725,8

(a) — Por senhas ..... 94 contos
(b) — Idem ..... 124 »
(c) — Idem ..... 143 »

Em relação ao ano findo só o produto do aproveitamento de materiais em armazém ficou aquém do previsto em cêrca de 44 contos, mas isso pouca importância tem, porque se os materiais não chegaram a ser utilizados, não deixaram contudo de manter o seu valor como «stock» em armazém.

A mais valia de terrenos nos têrmos do art. 10.º da Lei de 26 de Julho de 1912, que havia sido prevista em 50 contos, rendeu 281, mas é de atender que se trata duma receita muito difícil de prever.

***d)* — Rendimento de bens próprios:**

Foi previsto orçamentalmente em 1.720 contos, tendo-se cobrado 2.557; a sua discriminação nos últimos três anos é a seguinte:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Rendas de prédios urbanos	785	1.216,8	1.419,2
Rendas de prédios rústicos	516	659,4	990,4
Rendimento de fóros (domínios directos)	0,1	0,3	0,5
Rendimento de papéis de crédito:			
Juros de títulos da dívida pública	19	17	20,8
Dividendos de acções	36	36	36
Rendimento de depósitos	18,1	15,1	47,1
Outros rendimentos	74	57,7	43,3
Soma	1.448,2	2.002,3	2.557,3

É de salientar o aumento — que de ano para ano se tem verificado no rendimento dos prédios urbanos, fóra dos bairros municipais e dos de casas desmontáveis — e ainda o relativo às propriedades rústicas, o que corresponde não só ao aumento de expropriações, como também em parte, à fiscalização que se vem exercendo sôbre a ocupação do Património Municipal.

e) — **Reembolsos e reposições:**

Pelo quadro seguinte verifica-se que, no orçamento de 1943, havia sido prevista a receita de 5.803 contos, cobrando-se apenas 3.111, o que aliás significado algum tem, visto nêste capítulo se agruparem receitas que só de facto o vêm a ser em resultado de primeiramente se haver efectuado a despesa que lhe corresponde.

Designação	Contos	
	Orçado	Cobrado
Reembolso em conta do Aeropôrto	1.000	420,5
Demolições	10	2,6
Reposição de pavimentos	800	865,7
Arranjo de jardins particulares	110	60
Reparação de danos em bens do Património	50	60
Outros serviços	193	150,4
Reembolsos administrativos	2.135	1.416,6
Reembolsos não especificados	100	135,7
Soma	4.398	3.111,5
Verbas sem movimento êste ano:		
Reembolsos pelo fundo de casas económicas	1.400	—
Conservação de jazigos abandonados	5	—
Total	5.803	3.111,5

No mapa seguinte mostra-se o desenvolvimento desta receita nos últimos três anos:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas	904,4	1.640,2	—
Reembolsos em conta do Aeropôrto	—	—	420,5
Demolições	9,3	0,9	2,6
Reposição de pavimentos	769,1	702,7	865,7
Arranjo de jardins particulares	134,5	54	60
Conservação de jazigos abandonados	0,3	—	—
Reparação de danos em bens do Património	90,5	55	60
Outros serviços	272,9	289	150,4
Reembolsos administrativos	759,9	717	1.416,6
Reembolsos não especificados	117,4	304	135,7
Soma	3.058,3	3.762,8	3.111,5

É de notar que se não efectuou em 1943, o reembolso pelo Fundo de Casas Económicas em referência ao empréstimo de 10.000 contos, o que só se veio a verificar já no ano em curso.

Da receita em conta do Aeropôrto, prevista em 1.000 contos, só foi cobrado cêrca de 421 contos.

Nos reembolsos administrativos compreende-se a cobrança de 556 contos, de materiais fornecidos pela D. S. T.-E. aos serviços, sendo de considerar que durante o ano haviam sido adquiridos materiais no valor de 1.173 contos, pelo que a diferença entre os adquiridos e os reembolsados representa *stock* de armazém.

Ainda dentro do grupo das receitas próprias é de considerar a *receita extraordinária* a qual foi de 7.229 contos em 1943, como se encontra no mapa seguinte em que se mostra o desenvolvimento da mesma nos três últimos anos:

Designação da receita	Contos		
	1941	1942	1943
a)—Em conta do empréstimo de 100.000 contos...	10.000	2.000	4.000
b)—Idem, do empréstimo de 40.000 contos (Matadouro)	4.615	1.412,6	2.212
c)—Aeropôrto	—	—	265
d)—Fundo de desemprêgo	1.929	2.100,7	752
Soma.....	16.544	5.513,3	7,229

Como é evidente, neste caso não interessa fazer a comparação entre a receita orçada e a cobrada.

a) — Do empréstimo de 100.000 contos foi gasto, nos últimos cinco anos, o seguinte:

1939.....	30.000	contos
1940.....	26.000	»
1941.....	10.000	»
1942.....	2.000	»
1943.....	4.000	»
	72.000	contos

O saldo disponível em 31 de Dezembro findo, era de 28.000 contos, pois só ao empréstimo se recorreu para suprir o que estritamente não foi possível fazer pagar pelas disponibilidades de tesouraria, em conta das receitas gerais. Assim, no ano findo, 17.424 contos, de receitas ordinárias, foram utilizados no pagamento de receitas extraordinárias, como já atrás ficou dito.

b) — O movimento da conta do empréstimo de 40.000 contos, para a construção do Novo Matadouro, onde se encontra creditado o produto do imposto de $20, por cada quilo de carne abatida, foi o seguinte:

Saldo credor em 1/1/943	1.794,3	contos
Importâncias depositadas em 1943	2.103,3	»
Soma	3.897,6	»
Importâncias levantadas em 1943	2.211,6	»
Saldo credor em 31/12/943	1.686	»

importância esta que a Câmara tinha à sua disposição na data em referência, independentemente da importância de 21.870.840$24, valor ainda a utilizar em conta dêste empréstimo.

d) — Pelo Fundo do Desemprêgo obtiveram-se as seguintes comparticipações:

Designação das obras	Importâncias recebidas
Construção da rêde de esgotos do Bairro da Encarnação....	348.852$20
Arruamentos no Bairro de Campo de Ourique	23.500$37
Projecto da Estrada da Pimenteira e outros	186.271$61
Arborização do Parque Florestal de Monsanto	32.671$56
Pavimentação do arruamento de acesso à Auto-Estrada, no trôço compreendido entre a Rua de Artilharia Um e Ponte de Alcântara	160.849$55
Soma.....	752.145$29

Mais se poderia dizer sôbre a execução orçamental, porém, já nesse pormenor é matéria que mais compete a cada uma das Direcções de Serviços.

3 — Análise das Despesas

A despesa total do Município em 1943, atingiu a importância de Esc. 132.335.964$31, com o seguinte desdobramento:

Despesa ordinária	79.005.199$57
Despesa extraordinária	24.653.783$05
Soma.....	103.658.982$62
Pagamentos por consignação de receitas.....	28.676.981$69
Total.....	132.335.964$31

A previsão havia sido:

Despesa ordinária	115.180.318$20
Despesa extraordinária	58.000.000$00
Soma.....	173.180.318$20

Fazendo a comparação com os dois anos anteriores temos:

Designação	1941		1942		1943	
	Ordinária	Extraordinária	Ordinária	Extraordinária	Ordinária	Extraordinária
Despesa orçada	81.446	68.000	85.106	60.000	88.093	58.000
Despesa paga	72.960	35.532	71.141	28.611	79.005	24.654
Saldo entre as despesas orçadas e pagas	8.486	32.468	13.965	31.389	9.088	33.346
	40.954		45.354		42.434	
Saldo entre a receita e a despesa consignada	+ 5.534		+ 7.566		— 1.590	
Saldo orçamental	46.488		52.920		40.844	

A *despesa ordinária*, efectuada com exclusão da consignada, tem a seguinte discriminação:

Designação da despesa	Contos			
	Pessoal	Material	Pag. de serv. e div. encargos	Total
Dívida Municipal	—	—	9.241	9.241
Presidência	97	4	31	132
Representação Municipal	—	—	7	7
Pensões e reformas	—	—	3.157	3.157
Polícia Municipal	1.039	43	76	1.158
Direcção de Serviços de Finanças	1.467	394	10.398	12.259
Direcção dos Serviços Centrais	1.947	413	635	2.995
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	6.523	11.383	452	18.358
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	7.561	6.167	1.833	15.561
Direcção dos Serviços de Salubridade	7.743	2.512	85	10.340
Direcção dos Serviços de Abastecimento	4.161	686	460	5.307
Quadro de Reserva	462	—	—	462
Soma	31.000	21.602	26.375	78.977
Anos económicos findos	—	—	—	28
Total	31.000	21.602	26.375	79.005

Nos três últimos anos a percentagem de cada uma das classes da despesa ordinária expressa-se, em relação à totalidade, pelos seguintes números:

Designação	1941 %	1942 %	1943 %
Pessoal	43,2	43,9	39,23
Material	24,7	22,3	27,34
Pagamento de serviços e diversos encargos	31,6	33,6	33,39
Anos económicos findos	0,5	0,2	0,04

Se considerarmos, porém, a despesa ordinária e a extraordinária no seu conjunto, as percentagens do mapa anterior se modificam para:

Designação	1941 %	1942 %	1943 %
Pessoal	29	31,3	29,9
Material	16,6	15,9	20,84
Pagamento de serviços e diversos encargos	21,2	23,9	25,44
Anos económicos findos	0,4	0,2	0,03
Despesa extraordinária	32,8	28,7	23,79

Passando agora separadamente em revisão cada uma das classes de despesas e analisando-as cada uma de per si, temos:

a) — **Pessoal** — Tendo sido prevista no orçamento para êste, a verba de 32.726 contos, foi paga nesta classe da despesa 31.000, ou seja para menos a importância de 1.726 contos.

Assim, os gastos com pessoal foram inferiores em 5 % ao que havia sido previsto orçamentalmente.

No mapa seguinte mostra-se por quadros de pessoal, a relação entre o orçado e o que efectivamente foi dispendido.

Designação	Contos		
	Orçado	Gasto	Saldo
Pessoal de direcção	1.500	1.417,7	82,3
Pessoal técnico	2.530,4	2.182,5	347,9
Pessoal contabilista	2.074,8	1.967,3	107,5
Pessoal administrativo	3.097,6	3.008	89,6
Pessoal auxiliar	3,605,8	3.342,7	263,1
Pessoal menor	8.238,6	8.070,1	168,5
Pessoal operário	4.926,6	4.666,2	260,4
Pessoal militarizado:			
Bombeiros	4.016,4	3.706,5	309,9
Polícia	961,4	951,2	10,2
Pessoal de reserva	520	462,3	57,7
Soma	31.471,6	29.774,5	1.697,1
Remunerações acidentais	361,5	340	21,5
Outras despesas com pessoal	892,7	885,7	7,0
Total	32.725,8	31.000,2	1.725,6

Considerando a despesa de pessoal, no aspecto da sua distribuïção por Direcções de Serviços, temos:

Designação	Contos		
	Orçado	Gasto	Saldo
Presidência	97,6	97,1	0,5
Direcção dos Serviços de Finanças	1.563	1.466,8	96,2
Direcção dos Serviços Centrais	2.063,2	1.947,2	116
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	7.094.5	6.651,7	442,8
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	8.276	7.672,8	603,2
Direcção dos Serviços de Salubridade	8.029,4	7.884,7	144,7
Direcção dos Serviços de Abastecimento	4.551,6	4.241,1	310,5
Polícia Municipal	1.050,5	1.038,8	11,7
Soma	32.725.8	31.000,2	1.725,6

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

ou em percentagem em relação à totalidade gasta:

Designação	%
Presidência	0,3
Direcção dos Serviços de Finanças	4,7
Direcção dos Serviços Centrais	6,3
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	21,5
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	24,8
Direcção dos Serviços de Salubridade	25,4
Direcção dos Serviços de Abastecimento	13,7
Polícia Municipal	3,3

A despesa efectiva com pessoal, nos três últimos anos, é dada pelo seguinte quadro:

Designação	Contos			Diferenças entre 1942 e 1943	
	1941	1942	1943	Para +	Para −
Pessoal de direcção	1.346,9	1.387,9	1.417,7	29,8	—
Pessoal técnico	2.303,2	2.190,8	2.182,5	—	8,3
Pessoal contabilista	1.965,4	1.964,8	1.967,3	3	—
Pessoal administrativo	2.999,7	3.053,9	3.008	—	45,9
Pessoal auxiliar	3.466,5	3.424,2	3.342,7	—	81,5
Pessoal menor	8.142,9	8.102,3	8.070,1	—	32,2
Pessoal operário	5.068,6	4.847,7	4.666,2	—	181,5
Pessoal militarizado:					
Bombeiros	3.802,9	3.775,8	3.706,5	—	69,3
Polícia	984,2	954,9	951,2	—	3,7
Pessoal de reserva	627,2	456,4	462,3	5,9	—
Soma	30.707,5	30.158,2	29.774,5	38,7	422,4
Remunerações acidentais	301	307,2	340	32,8	—
Outras despesas com o pessoal	512,8	737,8	885,7	147,9	—
Total	31.521,3	31.203,2	31.000,2	219,4	422,4

no qual se coloca em evidência, as diferenças verificadas em 1943, em relação a 1942.

b) — **Material** — Na gerência de 1943, foi adquirido material no valor de 21.601 contos, ou seja em mais 5.714, do que no ano anterior, enquanto que orçamentalmente havia sido previsto o gasto de 24.295 contos.

Assim, enquanto na gerência de 1943, se gastou menos 203 contos em pessoal do que na gerência de 1942, se gastou contudo mais 5.714 contos em material; o que pode ser explicado pelo maior custo do material utilizado, pelo melhor aproveitamento do pessoal, ou por ambas as coisas em conjunto.

A utilização das verbas da classe de material e a sua comparação com a dos três anos anteriores, é a seguinte:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Construções e obras novas	6.329,4	3.400	7.152,3
Aquisições de utilização permanente	1.406	1.378,1	1.314,6
Despesas de conservação e aproveitamento de material	7.708,6	8.420,7	10.015,6
Material de consumo corrente	2.561,8	2.688,4	3.119,2
	18.005,8	15.887,2	21.601,7

Estas despesas consideradas em percentagem, em relação às suas respectivas totalidades, representam-se pelos seguintes números:

Designação	Percentagens		
	1941	1942	1943
Construções e obras novas	35,1	21,4	33,1
Aquisições de utilização permanente	7,8	8,7	6,1
Despesas de conservação e aproveitamento de material	42,8	53	46,4
Material de consumo corrente	14,3	16,9	14,4

Pelo que se vê em relação ao ano anterior, enquanto aumentaram as despesas com construções e obras novas, diminuiram tôdas as outras da classe de material.

c) — **Pagamento de serviços e diversos encargos** — A dotação orçamental foi de 30.872 contos e a despesa efectuada de 26.375 contos, ou seja menos 4.497 contos, do que havia sido previsto.

A discriminação destas despesas nos três últimos anos consta do mapa seguinte:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Encargos da dívida municipal	9.240,8	9.743,7	9.241,1
Pensões e reformas	3.103,1	3.009,3	3.157
Higiene, saúde e confôrto	459,8	214,3	314,8
Despesas de comunicações	292,7	299,3	364,1
Rendas	491,4	463,5	533,9
Encargos administrativos	4.057,7	3.947,8	4.043,8
Outros encargos	5.393,3	6.208	8.719,9
Soma	23.038,8	23.885,9	26.374,6

Estudando no pormenor algumas destas rubricas da despesa temos:

1) — *Encargos da dívida pública:*

A sua discriminação nos últimos três anos foi a seguinte:

Designação dos encargos	Contos		
	1941	1942	1943
Empréstimos gerais:			
Empréstimo de 49.994.361$70 de 4/8/933	3.613,9	3.613,9	3.461,9
Empréstimo de 21.000.000$00 de 4/8/933	1.518	1.518	1.454,2
Empréstimo de 100.000.000$00 de 15/11/939...	2.827.1	3.275,8	2.797,5
Empréstimos especiais:			
Casas económicas:			
Empréstimo de 10.000.000$00 de 22/8/935.....	796,7	796,7	767,8
Empréstimo de 20.000.000$00 de 7/10/938.....	484,1	533,5	759,4
Novo Matadouro:			
Empréstimo de 40.000.000$00 de 30/6/937.....	—	—	—
Padrões	1	5,8	0,3
Soma.....	9.240,8	9.743,7	9.241,1

em que se nota que no menor dispêndio com serviço de empréstimos em 1943, muito influiu a baixa de taxas de juros que de 4 $^{1}/_{4}$ % passou para 4 %.

Mesmo em relação ao empréstimo de 100 mil contos, foi só a baixa na taxa de juros que influiu na despesa, porque a importância levantada (4.000 contos), só o foi em Dezembro, e portanto sem influência no montante do pagamento de juros efectuado à C. G. D. Crédito e Previdência:

2) — *Pensões e reformas:*

A verba indicada no mapa provém da verba atribuída pela Câmara Municipal a êste fim, e o que há a dizer sôbre êste assunto será tratado mais adiante.

3) — *Encargos administrativos:*

A sua discriminação e evolução é-nos dada pelo quadro seguinte em relação aos três últimos anos:

Designação	Contos	
	1942	1943
Publicidade e propaganda	324,1	321,8
Dísticos toponímicos	29,9	14,5
Prestação de serviços	20	90,1
Organização do arquivo de obras (2.ª fase)	49,8	69,9
A transportar	423,8	496,3

Designação	Contos	
	1942	1943
Transporte.....	423,8	496,3
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por êles entregues	439	331,8
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	244.6	260
Pagamento de serviços e encargos não especificados	29,3	30,2
Transporte de lixos	23,8	25,7
Restituições de importâncias indevidamente cobradas, em execução de despachos e sentenças dos tribunais	1.135,9	594
Reposições	32,4	34,3
Contribuições	499,2	857,9
Emolumentos ao Tribunal de Contas	50	50
Encargos com a cobrança dos adicionais às contribuições directas do Estado a pagar à Fazenda Nacional	878,2	1.270,1
Impressão do Orçamento e Contas	20	20
Fundo de Maneio	31,2	50
Outros serviços	11,8	23,5
Soma.....	3.917,2	4.043,8

Como mais importante é de notar que, as importâncias por restituïções em execução de despachos e de sentenças nos tribunais, foi em 1943 de 594 contos, e havia sido em 1942, de 1.135,9, o que bem prova a tendência no sentido de melhoria em matéria de reclamações contenciosas.

O aumento de pagamento de contribuïções explica-se pelo aumento de património em conseqüência de expropriações.

Também os encargos com a cobrança dos adicionais às contribuïções directas do Estado subiu de 878,2 contos em 1942, para 1.207,1 contos em 1943, em virtude da cobrança efectuada pelo Estado para o Município ser superior em 1943, à efectuada no ano anterior.

4) — *Outros encargos:*

Podem estes classficar-se em três grupos:

a) — Encargos obrigatórios por lei.
b) — Encargos facultativos.
c) — Encargos diversos.

Nos quadros seguintes mostra-se a sua evolução desta rubrica nos últimos três anos:

Encargos obrigatórios por lei	Contos		
	1941	1942	1943
Administrações dos Bairros, Conservatórias do Registo Civil e Predial, Secções de Finanças e Tribunais	659,9	688,1	743,4
Expediente das Escolas Primárias	120	120	120
Transporte de doentes para tratamento anti-rábico	5,3	2,8	3,6
Tratamento de doentes nos Hospitais Civis	40	40,3	0,1
Recenseamento eleitoral	30	49,6	30,5
Rendas de casa das escolas primárias	464,1	479,6	472,9
Abono de família	—	—	1.852
Soma.....	1.319,3	1.380,4	3.222,5

Encargos facultativos	Contos		
	1941	1942	1943
Subsídio às Juntas de Freguesia	1.471	1.480,4	1.596,8
Subsídio a Instituições de Assistência	54,5	53,3	55
Subsídio ao Jardim Zoológico	50	50	50
Subsídio a outras instituições de recreio e cultura	19,9	20	19,9
Subsídio a instituições de bombeiros	55,9	55,4	56
Funerais a custear pela Câmara	—	—	3,9
Soma	1.651,3	1.659,1	1.781,6

Encargos diversos	Contos — 1943
Com o pagamento a estagiários, nos têrmos do Regulamento de Concursos	20,9
Prémios e condecorações	17,7
Festas e recepções	24,2
Exposições *(a)*	90,8
Espectáculos de arte	32.4
Encargos e outras despesas judiciais e extra-judiciais, relativas a actos notariais, de registo e outros	3,5
Soma	189,5

(a) — Inclui as despesas da Exposição Nacional de Floricultura.

Será de considerar, quanto a encargos obrigatórios, o aumento verificado no que se refere a despesas com a Administração dos bairros, Conservatórias do Registo Civil e Predial, Secções de Finanças e Tribunais. Aparece também neste grupo o montante de 1.852 contos, que diz respeito ao que foi dispendido com a concessão do abono de família, pois esta despesa assim foi classificada pela Direcção Geral de Administração Política e Civil.

A *despesa extraordinária*, em 1943, foi coberta por:

Receita ordinária	17.424.754$31
Receita extraordinária	7.229.028$74
Total	24.653.783$05

o que demonstra a persistência, já vinda dos anos anteriores, de fazer pagar pelas receitas ordinárias a parte possível das despesas extraordinárias.

As despesas extraordinárias pagas nos últimos três anos foram as seguintes:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Parque Florestal de Monsanto	4.312,7	5.736,4	2.616,3
Aeropôrto	8.624,8	3.450,3	537,5
Prolongamento da Av. da Liberdade	581,4	269,6	1.042,6
Urbanização da 2.ª Zona	4.328,6	5.048,7	3.269,5
A transportar	17.847	14.505	7.465,9

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Transporte.....	17.847	14.505	7.465,9
Prolongamento da Av. de Almirante Reis, Alameda D. Afonso Henriques, etc.	4.068,7	3.052,2	2.023,1
Av. de acesso à Auto-Estrada	1.641,4	227	1.471
Bairro dos Novos Edifícios Universitários	240,3	815,8	—
Novos Mercados	1.596,8	—	2,4
Avenida de Ceuta	104,2	1.014,4	1.091,1
Casas económicas	2.033,2	3.112,3	6.212,7
Novo Matadouro de Lisboa	4.614,8	1.412,3	2.211,6
Outros trabalhos de grande urbanização	690,3	3.513,6	2.739,1
Transferência da fábrica de gás	1.123,4	358,8	936,9
Aquisição de material automóvel	950	599,2	500
Aquisição de material da Exposição do Mundo Português	40	—	—
Reparação de estragos do ciclone de 1941	581,8	—	—
Soma.....	35.531,9	28.611	24.653,8
Pago por... Receitas ordinárias	18.987,8	23.097,7	17.424,8
Pago por... Receitas extraordinárias	16.544,1	5.513,3	7.229

A comparticipação do Estado, para estas despesas, foi a seguinte:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Parque Florestal de Monsanto:			
Estrada da Pimenteira e outras	—	142,4	186,3
Abertura de covas	—	22.6	—
Pavilhão de chá do Miradouro de Montes Claros e Miradouro do Moínho do Penedo...	—	42,4	—
Terraplanagens nos campos de jogos	—	388,6	—
Arranjo do Miradouro de Montes Claros	—	72,4	—
Arborização	—	—	32,7
Arruamentos de acesso a Lisboa	147,7	93,8	—
Alameda de D. Afonso Henriques	165,1	358,5	—
Arruamento de acesso à Auto-Estrada	410,3	55,6	160,8
Arranjo da Praça de Algés (1.ª fase)	—	84,5	—
Arruamentos do Bairro de Campo de Ourique....	379,6	379,6	23,5
Variante da Av. da Índia, Av. do Pôrto	762,6	—	—
Casas económicas	—	445,8	—
Casas desmontáveis	63,9	14,5	—
Construção da rêde de esgotos do bairro da Encarnação	—	—	348,8
Soma.....	1.929,2	2.100,7	752,1

Na gerência que se considera não chegou a ser cobrada a quota parte do Estado nas despesas de construção do Aeropôrto, contudo, esta encontra-se já fixada pelo decreto-lei n.º 33.553, de 23 de Fevereiro de 1944, na importância de 10.226.860$75.

4 — Consignação de Receitas

O movimento de consignação de receitas foi durante o ano o seguinte:

Saldo de 1942	5.233.873$79
Receita cobrada em 1943	27.835.011$08
Soma.....	33.068.884$87
Pagamentos efectuados em 1943	28.676.981$69
Saldo para 1944	4.391.903$18

O que se discrimina no mapa que segue:

Designação	Contos				
	Saldo de 1942	Cobrado em 1943	Soma	Pagamento em 1943	Saldo para 1944
I—Receitas cobradas por conta do Estado	—	4.902,9	4.903	4.903	—
II—Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a)—A instituïções oficiais de previdência	—	395,7	395,7	395,7	—
b)—Em comparticipação de receitas	122,2	614,9	737,1	584,7	152.4
c)—Em cumprimento de sentenças	5,5	105,5	111	106,5	4,5
III—Depósitos de garantia:					
a)—De execução de serviços	301,9	56,3	358,7	47,6	311,1
b)—De responsabilidades ...	187,9	889	1.076,9	888,8	188,1
IV—Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a)—Serviço de aposentações e lutuosa do pessoal	443	4.563,5	5.006,5	4.543,6	462,9
b)—Fundo de compra e venda de terrenos	3.747,1	14.193,4	17.940,5	15.052,1	2.888,4
c)—Construção do Novo Matadouro	—	2.103,3	2.103,3	2.103,3	—
d)—Fundo de projectos e licenças de construção..	426.2	9,9	436,1	51,6	384,5
Soma.....	5.233,8	27.834,9	33.068,8	28.676,9	4.391,9

As verbas do 1.º grupo, referem-se ao que foi cobrado por conta do Estado e lhe foi entregue no decorrer do próprio ano, dentro dos prazos legais; a sua proveniência foi a seguinte:

Designação	Contos
Adicionais sôbre licenças	4.361
Adicionais sôbre multas	111,8
Imposto do sêlo	138,8
Fundo de desemprêgo	37,4
Assistência aos funcionários Civis Tuberculosos	104,2
Imposto de Salvação Pública	0,1
Imposto de Justiça	18,6
Multas judiciais	0,3
Participações e emolumentos	92,3
Juros de móra	38.5
Soma.....	4.903

O 2.º grupo, abrange os descontos feitos nos vencimentos e salários do pessoal, com destino às suas organizações de previdência extra município.

Em relação a estas o quadro seguinte mostra o movimento dos dois últimos anos, no qual se nota um aumento bastante sensível a favor das instituïções da P. S. P.:

Designação	Contos	
	1942	1943
Caixa Geral de Aposentações	206,8	243,8
Montepio dos Servidores do Estado	19	19,4
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	50,4	51,4
Idem, dos Oficiais do Exército Metropolitano	1,9	1,8
Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional	0,9	0,9
Instituições de Previdência da P. S. P.	19,1	78,4
Soma	298,1	395,7

O 3.º grupo, diz respeito a movimento de valores de ordem interna administrativa, depósitos de empreiteiros, de alvarás, garantia de execução de serviços, etc..

No 4.º grupo, considera-se o que diz respeito aos descontos feitos em vencimentos e salários do pessoal com destino às suas caixas de previdência com ligações ao município.

Os rendimentos próprios destas organizações e o montante com que a Câmara contribue para o serviço de aposentações é o que se discrimina no mapa seguinte:

Designação	Contos
Descontos destinados ao Serviço de Aposentações do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	1.025,9
Descontos para a Caixa de Previdência	339,9
Descontos para a Lutuosa do pessoal da Câmara	35,8
Rendimento de títulos das antigas Caixas de Previdência	61,9
Subsídio ao Serviço de Aposentações	3.100
Soma	4.563,5

Dá-se por terminada a exposição sôbre a execução orçamental de 1943, julgando ser a mesma suficiente para poder ser feita a análise e apreciação da respectiva conta de gerência.

5 — Conta de Administração

a) — A *Conta de Administração* apresenta um saldo de Esc. 1.230.316$71, a favor da despesa:

Despesas debitadas	118.737.306$97
Receitas creditadas	117.506.990$26
Saldo devedor	1.230.316$71

resultado êste que está controlado pela execução orçamental:

Receita:

Receita ordinária	96.058.399$87	
Receita extraordinária	7.229.028$74	
Fundo de compra e venda de terrenos	14.193.418$30	117.480.846$91

Despesa:

Despesa ordinária	79.005.199$57	
Despesa extraordinária	24.653.783$05	
Fundo de compra e venda de terrenos	15.052.181$00	118.711.163$62
Saldo.....		1.230.316$71

Na formação da *Conta de Administração* as diferentes Direcções de Serviços intervêm da seguinte forma:

Direcções de Serviços	Débito (encargos)	Crédito (receitas)	Saldos	
			Devedores	Credores
Finanças.....	50.260,2	73.454,9		23.194,7
Centrais.....	3.065,2	251,4	2.813,8	
Urbanização e Obras	29.718,4	6.006,2	23.712,2	
Técnico-Especiais.....	17.666,7	20.537,5		2.870,8
Salubridade.....	11.083,5	3.722,8	7.360,7	
Abastecimento:				
Mercados.....	2.561,7	9.500,8		6.939,1
Matadouro.....	3.137,9	3.888,8		750,9
Polícia Municipal.....	1.243,7	144,6	1.099,1	
Soma.....	118.737,3	117,507	34.985,8	33.755,5

e é fácil de verificar que os resultados obtidos em cada Direcção são a expressão natural da sua própria função, não tendo aqui qualquer outro significado.

b) — O débito da Conta de Administração é assim constituído, com indicação das percentagens que a cada conta pertence:

Aquisição de Bens	32.936,4	contos —	27,7 %
Construções e Obras Novas	18.977,4	» —	16, %
Desp. de Conservação e Reparação	7.913,6	» —	6,7 %
Serviços Municipais	24.654,6	» —	20,8 %
Encargos Especiais do Município..	7.546,6	» —	6,3 %
Serviço de Empréstimos	9.241,1	» —	7,8 %
Desp. Gerais de Administração....	17.047,4	» —	14,4 %
Gastos Reembolsáveis	420,2	» —	0,3 %
Soma.....	118.737,3	contos —	100 %

e o crédito:

Receitas Municipais	96.939,4	contos —	82,5 %
Alienação de Bens	14.279,8	» —	12,2 %
Serviço de Empréstimos	6.211,6	» —	5,3 %
Armazéns de Materiais	76,2	» —	—
Soma.....	117.507	contos —	100 %

Independentemente da apreciação directa da conta e dos elementos subsidiários que a acompanham, — aliás suficientemente explicativos — , há aspectos de apreciação que se julga interessante frisar.

c) — Surge-nos em primeiro lugar o da comparação entre as contas de *Aquisição de Bens* e de *Alienação de Bens*.

Verifica-se assim que, enquanto por um lado se adquiriram bens para o património municipal, no valor de 32.936,4 contos, representando 27,7 % da despesa total, por outro lado foram alienados bens no valor de 14.279,8 contos.

A comparação dos dois números não pode ser feita em valor absoluto, dado que os preços unitários de compra não são iguais aos da venda. Mas não deixa de ser interessante apontar o facto, que claramente nos demonstra um importante aumento na riquesa privada do Município.

d) — O débito de 18.977,4 contos, de *Construções e Obras Novas*, tem o seguinte detalhe:

Bens do domínio público:		
Arruamentos	13.463,2	
Edifícios e outras construções..	2.123,9	
Transferência da Fábrica do Gás	936,9	
Diversos	207,2	16.731,2 contos
Bens do domínio privado		2.246,2 »
Total.....		18.977,4 contos

como aliás se verifica no desenvolvimento da conta.

Já no anterior relatório se frisou que a semelhança de nome, *construções e obras novas*, em relação a igual título da contabilidade orçamental, nos não deve induzir em conclusões erradas.

Por um ladó há despesas debitadas nesta conta e que na execução orçamental são lançadas noutras — caso do pessoal, por exemplo — ; por outro lado, há despesas lançadas orçamentalmente em construções e obras novas e que aqui não aparecem, como no caso dos materiais que não são imediatamente aplicados. Na execução orçamental o débito aparece com o pagamento, na conta de administração o débito aparece com a aplicação.

Com a estabilização do actual sistema de contabilização, conta-se já no próximo exercício poder detalhar esta conta.

e) — Em *Despesas de conservação e reparação* gastou o Município 7.913,6 contos, sendo:

Bens do domínio público	6.546,9
Bens do domínio privado	1.366,7
Soma.....	7.913,6

conforme detalhe no desenvolvimento da conta, e que dispensa comentários.

f) — Analisadas as contas de *construções e obras novas* e *despesas de conservação e reparação*, verifica-se que, durante o ano de 1943, o Município gastou com os bens afectos ao domínio público:

em construção e obras novas	16.731,2	contos
em despesas de conservação e reparação.....	6.546,9	»
Soma.....	23.278,1	contos

ou seja, mais 5.188,8 contos do que nas correspondentes despesas de 1942, em que apenas haviam sido gastos 18.089,3 contos.

Além dos encargos citados, foram também dispendidos em serviço de utilidade pública (extra-municipais):

Escolas	749,5	contos
Tribunais	126,8	»
Administração dos Bairros	481,6	»
Conservatórias	59,4	»
Secções de Finanças	69,4	»
Juntas de Freguesia	1.597,3	»
Recenseamento eleitoral	30,6	»
Tratamento anti-rábico	3,6	»
Encargos com a D. C. T.	23,9	»
Soma.....	3.142,1	contos

Igualmente constitue encargo da mesma natureza, dada a finalidade que originou estas despesas, os juros dos empréstimos de 20.000 contos, para casas económicas, e de 100.000 contos, destinado à execução do plano de urbanização da cidade.

Desta forma o total dos encargos com os Bens do Domínio Público, ou com as despesas de utilidade pública, extra-municipais, foi:

Construções e obras novas	16.731,2	contos
Despesas de conservação e reparação	6.546,9	»
Serviços extra-municipais	3.142,1	»
Juros de empréstimos	3.557,	»
Soma.....	29.977,2	contos

 ou seja, cêrca de 30.000 contos.

g) — Na conta de *Serviços Municipais* estão debitados os custos dos principais serviços do Município, mas na sua leitura há que ter em atenção determinadas correcções.

Assim, o *Serviço de Transportes,* a cargo da D. S. T.-E. abrange não só os encargos próprios da Direcção como também os das outras Direcções de Serviços, pelo que, na apreciação dos resultados, se deve considerar êsse facto.

Desta maneira, os débitos das Direcções dos Serviços de Salubridade e Abastecimento, no que se refere a transportes em viaturas municipais, aparecem assim rectificados:

D. S. Salubridade:

Debitado directamente	2.989.426$18
Por intermédio da D. S. T.-E.	1.284.805$79
Total.....	4.274.231$97

D. S. Abastecimento:

Debitado directamente	28$08
Por intermédio da D. S. T.-E.	396.042$53
Total.....	396.070$61

Por outro lado, a importância de 79.203$00, debitada à Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, por viaturas de aluguer, corresponde a despesas efectuadas por essa Direcção, de conta das diferentes Direcções, da seguinte forma:

D. S. Finanças	13.314$70
D. S. Centrais	5.270$60
D. S. Urbanização e Obras	31.551$85
D. S. Técnico-Especiais	6.892$10
D. S. Salubridade	18.530$65
D. S. Abastecimento	525$80
Representação Municipal	3.117$30
Total.....	79.203$00

Todos estes pormenores são elementos bem condizentes à boa leitura da conta, e seus desenvolvimentos, evitando que sejamos induzidos em conclusões erradas, como a que resultaria de só se encontrar dispêndio em viaturas de aluguer na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais.

h) — Como contrapartida da conta de *Serviços Municipais* encontramos a crédito de *Receitas Municipais — Rendimento de Serviços,* a receita produzida pelos diferentes Serviços, cuja vida pode ser individualizada e definida. A sua comparação mostra-nos, ao lado do custo de cada serviço, o respectivo rendimento, atentas as correcções já atrás mencionadas.

i) — Na conta de *Serviço de Empréstimos* encontramos:

a débito	9.241,1 contos
a crédito	6.211,6 »

O débito traduz o total dos encargos com os diferentes empréstimos, sendo:

amortizações	2.982,7 contos
juros	6.258,4 »

É óbvio que na parte de amortizações apenas estão incluídos os empréstimos em conta firme, pois em relação àqueles que ainda se encontram no regime de conta-corrente, apenas há que pagar os juros.

O crédito desta conta compreende os levantamentos efectuados dos empréstimos em conta-corrente, e que conseqüentemente envolvem aumento da Dívida Municipal.

A diferença entre estes levantamentos — 6.211.615$00 — e a importância de 6.212.256$94, lançada a débito da conta «Flutuação Patrimonial» como aumento de responsabilidades da Dívida Municipal — diz respeito a uma anuïdade de juros de padrões, já vencida mas ainda não paga.

j) — Passando agora à análise da conta de *Flutuação Patrimonial,* verifica-se que em 1943, o Património Municipal sofreu um aumento de 16.549,3 contos, sendo:

Direcções de Serviços	Reduções (débito)	Aumentos (crédito)	Saldos credores
Finanças	23.842.2	35.086,9	11.244,7
Centrais	—	194,4	194,4
Urbanização e Obras	655,1	1.563,9	908,8
Técnico-Especiais	352,5	3.863,6	3.511,1
Salubridade	179	702	523
Abastecimento:			
Mercados	3,4	110,4	107
Matadouro	76,7	98	21,3
Polícia Municipal	—	39	39
Soma	25.108,9	41.658,2	16.549,3

Quere dizer, apesar da «Conta de Administração» apresentar um saldo devedor de 1.230,3 contos, significando que se gastou mais do que se recebeu, a conta de *Flutuação Patrimonial* acusa-nos um saldo credor de 16.549,3 contos, dos quais apenas 340 contos, provêm de rectificações de inventários. Isto mostra-nos que grande parte das despesas feitas traduziram fundamentalmente aumentos na riqueza privada do Município.

A propósito da conta de Flutuação Patrimonial, há que repetir as considerações já feitas nos dois anos anteriores.

A contabilização efectuada visa a definir as responsabilidade dos diferentes Serviços do Município, pelos bens patrimoniais à sua guarda. A primeira parte do trabalho correspondente ao período de montagem do sistema está pràticamente concluída, faltando agora para complemento realizar ou corrigir os inventários de tôdas as Direcções de Serviços, por forma a rectificar os valores contabilizados.

Feito êste serviço e controlado pela 2.ª Repartição–Património, Estatística e Aposentações, o trabalho ficará completo.

k) — A posição de todos os bens, direitos e obrigações do Município, em 31 de Dezembro de 1943, é-nos dada pelo *Balanço*, organizado nos moldes anteriores, e onde a «Flutuação Patrimonial» operada durante o ano aparece já transferida para a conta de *Património*.

O Balanço é acompanhado dos mapas de desenvolvimento do activo e passivo, do resumo da conta de Bens do Domínio Privado e do mapa comparativo dos Balanços encerrados nos últimos 3 anos; para mais fácil apreciação da evolução dos diferentes elementos patrimoniais. Todos estes elementos publicados no final da Conta, mostram, com suficiente clareza, a posição do Património Municipal no final do ano.

6 — Serviço de Património, Estatística e Aposentações

a) — **Expropriações** — Continuou no ano de 1943 a avolumar-se o Património Municipal por efeito das expropriações efectuadas conforme se verifica no mapa seguinte, que, apresenta em síntese o movimento relativo às aquisições efectuadas no período de 1938 a 1943.

Relação das propriedades expropriadas de 1938 a 1943

Anos	Propriedades	Áreas m. q.	Importâncias	Preços médios m. q.
1938.....	160	4.141.100,44	17.941.527$73	4$33,2
1939.....	193	6.056.858,92	38.157.351$31	6$29,9
1940.....	164	3.431.643,13	27.952.706$85	8$14,5
1941.....	161	1.332.839,82	12.537.799$72	9$40
1942.....	220	3.343.884,29	24.510.096$76	7$32,9
1943.....	143	1.614.015,10	29.392.521$06	18$21
Soma	1.041	19.920.341,70	150.492.003$43	—

Montam as expropriações realizadas nestes anos a 150.492.003$43, com a área de 19.920.341m²,70, englobando 1.041 prédios.

O ano de 1943, foi o de menor número de prédios expropriados (143), mas quanto ao dispêndio (29.392.521$06), só foi excedido pelo do ano de 1939 (38.157.351$31).

A área expropriada no ano de 1943, (1.614.015$^{m^2}$,10), é a mais baixa dentro dos citados anos, com exclusão da referente ao ano de 1941 (1.332.839$^{m^2}$,82), que também foi o ano de menor dispêndio (12.537.799$71).

No período de 1938 a 1943, foi nêste último ano aquêle em que se verificou o preço mais alto por metro quadrado, o que se pode atribuir à localização dos prédios expropriados, e ainda à sua valorização em conseqüência do agravamento do custo dos materiais de construção.

No mapa seguinte apresenta-se a classificação administrativa dos prédios expropriados no ano de 1943, pelo qual se verifica que os prédios mixtos atingiram a importância de 12.423.604$85, com a superfície de 897.773$^{m^2}$,58, seguindo-se-lhe os prédios rústicos com o custo de 9.969.445$71 e 692.312$^{m^2}$,97.

O valor das expropriações dos prédios urbanos figura em último lugar pela importância de 6.999.470$50, e a área de 23.928$^{m^2}$,55.

Relação das expropriações efectuadas no ano de 1943

Classificação	Áreas m. q.	Custos	Preços médios m. q.
Rústica	692.312,97	9.969.445$71	14$40
Urbana	23.928,55	6.999.470$50	292$51,5
Mixta	897.773,58	12.423.604$85	13$83,8
Totais.....	1.614.015,10	29.392.521$06	18$21,0

No respeitante ao destino das expropriações constata-se que no período de 1938 a 1943, o maior encargo refere-se às expropriações com destino a arruamentos (51.441.965$65), seguindo-se-lhe as destinadas à Urbanização da Encosta da Ajuda (29.242.465$76), ficando a seguir o Parque Florestal de Monsanto (21.815.993$97) e depois as dos Bairros das Casas Económicas (17.491.130$31).

A maior área expropriada neste período foi a destinada ao Parque Florestal de Monsanto (7.603.312$^{m^2}$,72), estando a seguir as necessárias para a construção do Aeropôrto e suas vias de acesso (4.466.248$^{m^2}$,92).

Com referência ao ano de 1943, o maior encargo das expropriações diz respeito a fins de arruamentos (12.413.146$70), seguindo-se-lhe as destinadas a Bairros de Casas Económicas (9.865.186$16), encontrando-se em 3.ª posição as do Parque Florestal de Monsanto (955.923$95).

Quanto às áreas expropriadas neste último ano foram as destinadas aos Bairros das Casas Económicas as de maior superfície (665.106$^{m^2}$,05), estando a seguir as dos arruamentos (621.408$^{m^2}$,75) e em 3.° lugar as do Parque Florestal de Monsanto (178.496$^{m^2}$,79).

O mapa a fls. 132-A é bem elucidativo sôbre êste assunto, e por êle se avalia do esfôrço que a Câmara vem realizando, no sentido de promover as aquisições necessárias às obras englobadas no Plano da Urbanização da Cidade.

Mapa das expropriações efectuadas no período de 1938 a 1943

Aplicações	1938				1939				1940				1941				1942				1943				Totais			M... e esc... p... m...
	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Áreas m. q.	Custo	
Aeroporto da Cidade e suas vias de acesso	32	2.011.259,12	5.074.298$84	2$52	35	1.756.049,80	9.044.121$60	5$15	24	555.569,00	2.413.324$45	4$34	2	141.872,00	632.545$00	4$45	2	1.499,00	45.755$00	30$52	—	—	—	..	95	4.466.248,92	17.210.044$89	
Arruamentos	44	244.004,95	7.782.263$10	31$99	15	224.086,88	6.623.239$20	29$55	22	109.380,11	7.521.673$60	68$76	24	164.841,68	3.754.670$25	22$77	66	1.315.028,11	13.346.972$80	10$14	55	621.408,75	12.413.146$70	19$97	226	2.678.750,46	51.441.965$65	
Acto-Estrada e suas vias de acesso	—	—	..	..	24	17.705,13	3.267.562$00	184$55	47	82.204,82	2.897.232$00	35$24	8	25.915,19	685.417$90	23$70	2	217,00	3.600$00	16$58	3	504,80	38.042$00	75$35	84	129.547,00	6.891.854$70	
Avenida de Ceuta	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	7	92.299,00	1.119.500$00	12$03	6	10.941,20	694.820$00	63$50	13	103.240,20	1.805.320$00	
Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda	2	23.715,00	220.430$00	9$29	5	16.956,50	200.272$26	11$81	1	735,00	6.638$85	9$03	—	—	..	..	1	1.885,00	17.026$15	9$03	1	6.828,25	11.788$63	1$72	10	50.119,75	456.175$89	
Bairro de Casas Económicas do Alto dos Toucinheiros	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	
Bairro de Casas Económicas de Campolide	—	—	..	..	—	—	..	..	1	140.791,00	900.000$00	6$39	1	1.456,00	14.400$00	9$89	—	—	..	..	—	—	..	..	2	142.247,00	914.400$00	
Bairro de Casas Económicas da Encarnação	—	—	..	..	15	799.765,00	2.388.455$20	2$98	6	245.035,00	808.167$20	3$29	9	102.651,00	391.698$95	3$81	1	5.370,00	20.000$00	3$72	—	—	..	..	31	1.152.821,00	3.608.319$15	
Bairro de Casas Económicas do Jacinto	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	1	20.319,00	313.489$50	15$42	1	20.319,00	313.489$50	
Bairro de Casas Económicas da Madre de Deus	37	11.609,17	35.162$69	2$83	22	90.468,91	994.529$45	10$99	5	118.762,75	668.283$04	5$62	14	2.259,52	139.698$54	61$82	21	126.061,72	921.439$32	6$51	27	522.484,70	3.336.641$28	6$38	126	871.638,77	5.993.754$32	
Bairro de Casas Económicas do Vale Escuro	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	—	..	—	—	..	..	—	—	..	..	3	115.474,10	6.203.266$75	53$71	3	115.474,10	6.203.266$75	
Edifícios Universitários	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	—	..	2	8.960,00	175.000$00	19$53	1	228,00	65.000$00	285$08	4	82.228,00	604.897$25	7$35	7	91.416,00	844.897$25	
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$00	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	1	—	650$00	
Jardim Público	1	4.780,00	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	1	4.780,00	..	
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	4	42.995,00	185.781$74	4$32	11	216.580,70	2.007.948$25	9$27	3	17.535,40	591.346$70	33$73	18	277.111,19	2.785.076$69	
Novo Matadouro de Lisboa	—	—	..	..	1	659,20	20.280$00	30$76	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	1	659,20	20.280$00	
Parque Florestal de Monsanto — Diversas Zonas	43	1.845.732,22	4.830.703$10	2$61	35	2.162.923,75	5.981.748$90	2$76	15	1.532.477,50	2.854.583$05	1$86	72	493.565,60	2.957.685$73	5$99	—	—	..	..	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16.624.720$78	
Parque Florestal de Monsanto — 1.ª Zona	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	36	750.370,11	1.594.653$42	2$12	5	1.554,40	85.772$25	55$18	41	751.924,51	1.680.425$67	
Parque Florestal de Monsanto — 4.ª Zona	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	2	57.210,00	113.565$00	1$98	2	57.210,00	113.565$00	
Parque Florestal de Monsanto — 5.ª Zona	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	42	509.571,75	2.195.084$22	4$30	14	101.311,39	467.670$70	6$61	56	610.883,14	2.662.754$92	
Parque Florestal de Monsanto — 6.ª Zona	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	2	130.175,00	445.611$60	3$42	3	18.421,00	288.916$00	15$68	5	148.596,00	734.527$60	
Urbanização do Bairro de Alfama	—	—	..	..	2	111,00	65.000$09	585$58	—	—	..	..	2	120,00	23.309$00	114$24	—	—	..	..	—	—	..	..	4	231,00	88.309$00	
Urbanização da Encosta da Ajuda	—	—	..	..	38	987.807,25	9.570.420$20	9$68	43	646.687,95	9.882.894$66	15$28	23	345.203,83	3.577.592$60	10$36	27	179.088,90	2.382.490$80	13$30	14	37.504,16	3.824.157$50	102$09	145	2.196.382,09	29.242.465$76	
Urbanização da Encosta da Palhavã	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	—	—	..	..	1	15.510,00	454.015$20	29$27	2	289,80	400.000$00	1.380$26	3	15.799,80	854.015$20	
Totais	160	4.141.100,44	17.941.573$73	..	193	6.056.858,92	38.157.351$31	..	164	3.431.643,13	27.952.706$85	..	161	1.332.839,82	12.537.799$71	..	220	3.343.884,28	24.510.096$76	..	143	1.614.015,10	29.382.521$06	..	1.041	19.920.341,70	150.492.003$42	

Sôbre demolições verifica-se que, no ano de 1943, se efectuaram 98, pelo valor de 6.986.384$60, de que se discriminam a seguir as mais importantes:

Locais	Importâncias
Rua do Arco do Cego, n.ºs 21 a 25	350.000$00
Rua do Arco do Cego, n.º 24	376.282$00
Rua do Arco do Cego, n.ºs 26 a 26-F	340.000$00
Rua do Arco do Cego, n.ºs 18 a 18-F	297.500$00
Praça D. Luiz e Travessa Carvalho, n.ºs 29 a 31 e 27 a 29	552.000$00
Vila Matias, n.ºs 1-A, 2, 37, 38, 55, 56, 57 e Major Afonso Pala, n.ºs 62, 64, 64-A, 64-B e 66	330.000$00
Rua do Telhal, n.ºs 38 a 54	203.500$00
Rua Eiffel, n.º 16	210.000$00
Rua Alves Tôrgo, n.ºs 285 a 307	630.492$50
Rua de Campolide, n.ºs 54-A a 56-D	340.000$00
Rua das Picôas, n.ºs 9 a 11	280.000$00
Rua Barão de Sabrosa, n.ºs 207 a 207-B	220.000$00
Diversas outras de pequeno valor por unidade	2.856.610$10
Soma	6.986.384$60

b) — **Administração e fiscalização de propriedades** — No capítulo de administração de propriedades, foi esta organizada em novos moldes, o que permitiu mecanizar, dentro das normas que se vem seguindo, a emissão dos recibos de taxa mensal, o que contribuiu para melhorar o respectivo serviço, não só quanto à sua apresentação, como ainda quanto a facilidade de execução.

Estabeleceu-se a fiscalização das propriedades municipais, o que muito tem contribuído para facilitar a administração das mesmas em conseqüência da vigilância que, por seu intermédio, começa a ser exercida sôbre os seus ocupantes.

Desta forma conseguiu-se regularizar a ocupação dalgumas áreas de terrenos, que o estavam sendo sem autorização da Câmara, e permitiu-se acautelar valores do Património Municipal, principalmente em árvores, de que os empreiteiros algumas vezes dispunham a seu favor, sem a devida autorização.

Foi ainda com base na fiscalização que se actualizaram e unificaram algumas taxas de ocupação das propriedades de maior vulto, o que consta do mapa a fls. 134, em que se verifica, como resultante, um aumento anual dos rendimentos do Património no valor de 83.881$20.

A cedência das parcelas de terreno por épocas agrícolas foi regulamentada dentro duma conveniente disciplina, não só pelo que respeita à sua ocupação, como ainda tendo em atenção no que respeita à liquidação das respectivas taxas.

Pela disciplina imposta deixa de haver necessidade dos ocupantes terem de solicitar anualmente a respectiva ocupação, simplificando-se assim o serviço com economia manifesta para a Câmara e para êles próprios.

Quanto aos resultados da actuação administrativa, o mapa a fls. 135 apresenta o rendimento do Património Municipal nos anos de 1938 a 1943.

Por êle se constata que o rendimento no ano de 1943, atingiu 1.884.932$25, tendo êste sido no ano anterior de 1.397.711$85, nota-se assim um aumento

Mapa discriminativo das propriedades que sofreram actualização de taxas

Designação das propriedades	Ocupantes	Áreas — m. q.	Taxas anuais				Diferenças para +
			Anterior		Actual		
			Rústica	Urbana	Rústica	Urbana	
Quinta de Santo António à Azinhaga de Santa Luzia	Jorge Pacheco	48.186	1.680$00	..	2.400$00	..	720$00
Terrenos a poente da Quinta da Fronteira	Ocupantes por época agrícola	4.940	..	..	3.600$00	..	3.600$00
Quinta da Holandeza — Olival	Rafael Fernandes	27.790	960$00	..	1.800$00	..	840$00
Quinta dos Castelinhos	Jorge Pacheco	90.225	500$00	..	1.200$00	..	700$00
Quinta do Pimenta	Bernardo das Dôres	64.990	1.500$00	..	6.000$00	..	4.500$00
Quinta do Caldas, Terras do Caldas e Vale do Alcaide	Carlos da Cruz Monteiro	264.261	11.900$00	..	18.000$00	..	6.100$00
Quinta do Policarpo	João Pereira Caldas	350.445	19.600$00	..	27.000$00	..	7.400$00
Quinta da Fonte da Pipa	Joaquim Coelho Pavoeiro	9.810	3.900$00	2.100$00	4.200$00	2.400$00	600$00
Quinta de Santa Luzia	Joaquim Francisco Oliveira	133.212	12.000$00	..	13.800$00	..	1.800$00
Quinta da Musgueira	Félix Ribeiro Lopes	376.000	3.780$00	..			
Quinta da Lobeira	»	60.684	2.160$00	..			
Casal do Chitas	»	31.980	1.800$00	..			
Terrenos a nascente da Estrada de Manique	»	77.850					
Quinta da Portela	»	49.530	3.600$00	..	36.000$00	..	20.760$00
Terrenos da Quinta do Pombinho-Tinôco	»	45.343					
Terrenos da Azinhaguinha das Areias	»	42 850					
Terrenos da Azinhaga das Areias	»	20.331	3.900$00	..			
Casal do Cascarejo	Leonardo Cardoso	112.000	7.200$00	..	9.600$00	..	2.400$00
Quinta das Calvanas de Cima	»	111.911	7.200$00	1.200$00			
Quinta dos Lagares	»	15.000	180$00	..	16.000$80	..	6.340$80
Casal dos Frenezins	»	27.700	1.080$00	..			
Quinta das Côrtes ou do Estudante	»	75.547	2.640$00	..	6.600$00	..	1.800$00
Quinta do Casalinho	»	17.840	2.160$00				
Quinta da Barroca	Cândido Afonso	176.000	4.800$00	..	4.800$00	..	..
Quinta do Manique	Cândido Afonso	349.150	3.600$00	..	3.600$00	..	..
Quinta do Chacão ou da Charca	José da Costa Santos	250.000	8.000$40	..	16.800$00	..	8.799$60
Quinta dos Poiais Vermelhos	José da Costa Santos	50.730					
Quinta do Alvalade	Sport Lisboa e Benfica	38.436,11	7.200$00	..	11.000$00	..	3.800$00
Quinta dos Milagres	Augusto de Jesus	19.623	6.480$00	..	6.480$00	..	..
Quinta do Cadaval	Álvaro Simões Gouveia	86.162,50	14.400$00	..	20.500$80	..	6.100$80
Quinta de S. Bento aos Olivais	Manuel Taborda	30.026,80	..	..	4.800$00	..	4.800$00
Quinta do Leal aos Olivais	Manuel de Carvalho	23.610	1.800$00	1.200$00	3.600$00	1.200$00	1.800$00
Quinta do Ourives e do Ramalho	Joaquim Francisco Ovilheira	22.550	1.380$00	..	2.400$00	..	1.020$00
Quinta dos Olivais	Félix Ribeiro Lopes	137.630					
Quinta do Salto aos Olivais	»	45.291	7.200$00	..	7.200$00	..	..
Quinta das Varandas	»	20.284					
Totais		3.307.918,41	142.600$40	4.500$00	230.981$60	3.600$00	83.881$20

Diferença anual para mais ..... 83.881$20

Mapa discriminativo das vendas de terrenos no período de 1938 a 1943

Locais	1938			1939			1940			1941			1942			1943			Totais gerais		
	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias	Áreas m. q.	Importâncias	Médias
Blocos de construções de:																					
Avenida de Sacadura Cabral	—	..	..	—	..	..	3.641,36	459.818$75	126$28	2.369,85	343.484$55	144$94	519,32	154.152$95	296$84	—	..	..	6.530,53	957.456$25	146$61
Bairro dos Actores	—	..	..	4.496,52	632.567$66	143$45	571,20	71.971$20	126$00	—	..	..	—	..	..	—	..	..	5.067,72	704.538$85	139$03
Campo de Ourique	—	..	..	267,00	50.463$00	189$00	3.226,37	537.651$70	166$64	5.752,21	865.543$15	150$47	520,00	91.000$00	175$00	—	..	..	9.765,58	1.544.657$85	158$18
Rua da Imprensa	—	..	..	—	..	..	—	..	..	358,40	75 264$00	210$00	475,62	79.905$00	168$00	—	..	..	834,02	155.169$00	186$05
Rua dos Jerónimos	—	..	..	—	..	..	—	..	..	978,12	125.115$10	127$91	1.401,84	176.633$20	126$00	760,50	98.865$00	130$00	3.140,46	400.613$30	127$56
Ruas de João de Meneses e de Casimiro Freire	3.156,21	468.275$70	148$28	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	3.156,21	468.275$70	148$28
Rua dos Lusíadas	3.151,67	461.305$53	146$37	1.280,40	163.891$20	128$00	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	4.432,07	625.196$73	141$06
Bairro Residencial da:																					
Encosta da Ajuda	—	..	..	—	..	..	—	..	..	5.160,18	452.184$90	87$63	28.820,02	2.633.643$20	91$38	7.104,88	612.688$10	86$24	41.085,08	3.698.516$20	90$02
Parque Eduardo VII:																					
Avenida de António Augusto de Aguiar	—	..	..	—	..	..	—	..	..	3.719,91	2.619.872$70	704$28	—	..	..	1.576,93	814.151$00	516$28	5.296,34	3.434.023$70	648$37
Avenida Oriental	—	..	..	—	..	..	—	..	..	3.046,27	1.278.524$10	419$70	666,45	268.915$90	403$50	6.858,99	3.007.553$00	438$48	10.571,71	4.554.993$00	430$86
Avenidas de:																					
Almirante Reis	—	..	..	—	..	..	—	..	..	4.005,61	1.001.751$75	250$09	3.273,85	606.736$80	185$33	2.428,91	444.645$00	183$06	9.708,37	2.053.133$55	211$48
Almirante Reis — prolongamento	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	892,00	70.468$00	79$00	1.784,00	140.936$00	79$00	2.676,00	211.404$00	79$00
Pedro Álvares Cabral	—	..	..	—	..	..	—	..	..	1.394,74	890.089$00	638$18	—	..	..	—	..	..	1.394,74	890.089$00	638$18
Ruas de:																					
Actor Isidoro	—	..	..	—	..	..	—	..	..	400,38	111.105$45	277$50	—	..	..	—	..	..	400,38	111.105$45	277$50
Actriz Virgínia	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	4.587,19	1.023.344$00	223$08	4.587,19	1.023.344$00	223$08
Alexandre Herculano	—	..	..	814,70	342.174$00	420$00	609,13	237.699$60	390$21	306,84	112.763$70	367$50	775,86	1.222.987$00	1.576$30	—	..	..	2.506,53	1.915.615$30	764$25
Artilharia Um	—	..	..	—	..	..	480,00	126.000$00	262$50	—	..	..	—	..	..	—	..	..	480,00	126.000$00	262$50
Augusto Machado	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	386,14	281.883$00	730$00	386,14	281.883$00	730$00
Carlos José Barreiros	—	..	..	—	..	..	629,69	119.011$40	189$00	109,85	19.060$70	189$00	—	..	..	—	..	..	730,54	138.072$10	189$00
Carlos Mardel	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	238,82	206.580$00	865$00	238,82	206.580$00	865$00
Castilho	—	..	..	—	..	..	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74	—	..	..	—	..	..	6.312,27	1.696.338$55	268$74
D. Carlos de Mascarenhas	152,04	19.157$10	126$00	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	152,04	19.157$10	126$00
Domingos Sequeira	—	..	..	—	..	..	—	..	..	85,50	17.955$00	210$00	—	..	..	—	..	..	85,50	17.955$00	210$00
Dr. António Martins	308,74	32.417$70	105$00	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	308,74	32.417$70	105$00
Edith Cavel	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	1.024,88	452.234$00	441$25	1.024,88	452.234$00	441$25
Francisco Rodrigues Lôbo	161,86	20.394$40	126$00	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	161,86	20.394$40	126$00
José Ricardo	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	1.497,41	871.401$00	581$93	1.497,41	871.401$00	581$93
Marquês da Fronteira	—	..	..	—	..	..	—	..	..	299,15	104.702$50	350$00	—	..	..	—	..	..	299,15	104.702$50	350$00
Morais Soares	—	..	..	—	..	..	—	..	..	465,30	53.742$15	111$50	—	..	..	—	..	..	465,30	53.742$15	111$50
Santo Amaro	—	..	..	—	..	..	—	..	..	238,96	54.960$80	230$00	—	..	..	—	..	..	238,96	54.960$80	230$00
Padre António Vieira	—	..	..	—	..	..	—	..	..	640,00	168.000$00	262$50	—	..	..	—	..	..	640,00	168.000$00	262$50
Picôas	4.075,74	1.819.570$64	446$44	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	4.075,74	1.819.570$64	446$44
Rodrigo da Fonseca	—	..	..	—	..	..	428,57	123.771$00	288$80	1.109,77	370.697$50	334$30	—	..	..	—	..	..	1.538,34	494.468$50	321$45
Ponta Delgada	—	..	..	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86	..	..	..	—	..	..	—	..	..	1.837,97	257.060$05	139$86
Diversos:																					
Campo dos Mártires da Pátria	—	..	..	—	..	..	565,00	279.675$00	495$00	..	..	..	—	..	..	—	..	..	565,00	279.675$00	495$00
Praça Duque de Saldanha	—	..	..	—	..	..	—	..	..	..	..	..	6.905,86	4.874.172$80	705$80	—	..	..	6.905,86	4.874.172$80	705$80
Totais	11.006,26	2.821.121$07	256$32	6.858,62	1.189.095$86	173$37	11.989,29	2.212.649$70	184$55	43.502,18	12.309.125$95	282$95	48.542,67	11 595.862$65	238$88	28.248,65	7.954.280$10	281$58	139.099,35	34.716.917$17	249$58

de 487.220$40; o ano de 1943, representa o de maior aumento em relação ao anterior, sem que o tivesse sido em função do aumento de património.

Mapa do rendimento dos prédios urbanos e rústicos municipais nos anos de 1938 a 1943

Prédios	1938	1939	1940	1941	1942	1943
Urbanos	341.103$35	447.882$05	798.437$25	784.531$25	738.331$10	950.432$55
Rústicos	141.721$30	304.269$12	407.757$10	516.127$05	659.380$75	934.499$70
Totais	482.824$65	752.151$17	1.206.194$35	1.300.658$30	1.397.711$85	1.884.932$25

O aumento desta receita no ano findo obrigou a um considerável esfôrço, que se traduz na diferença apreciável de recibos emitidos em 1943, em relação a 1942; — 14.141 contra 9.621 —.

Recibos emitidos nos anos de 1942 e 1943

Prédios	1942	1943	Totais
Urbanos	6.600	10.752	17.352
Rústicos	3.021	3.389	6.410
Totais	9.621	14.141	23.762

O aumento de rendimento do Património Municipal verifica-se também nas cedências de parcelas de terreno por épocas agrícolas, cuja liquidação se faz ao abrigo duma taxa de natureza estatística, com o fim de facilitar o cultivo de terreno dentro do elevado sentido social de fazer prender à terra, e evitar ambientes de vício e corrupção.

A divulgação desta medida social permitiu que a receita a ela respeitante, passasse de 12.618$00 em 1942, para 19.431$95, em 1943, o que representa mais de 50 % de aumento.

c) — **Venda de terrenos** — Realizaram-se durante o ano de 1943, oito hastas públicas para venda de terrenos, sendo a última em 19 de Abril último, nas quais foram alienados 37 lotes, em relação a um dos quais a venda foi anulada por desistência do arrematante.

São conhecidas as razões da suspensão destas hastas públicas e de que resultou ter-se perdido o efeito económico que as mesmas vinham realizando. Constituem estas hastas públicas uma verdadeira bôlsa de vendas de terreno, em que se facilita o pagamento em prestações sob condições prèviamente fixadas. Em 1943, as vendas atingiram 7.954.280$10, com a área de 28.248m²,65, o que está em 3.º lugar na escala dos anos de 1938 a 1943, tanto na importância das vendas como na das áreas alienadas, conforme se verifica no mapa a fls. 134-A.

Quanto aos preços médios por metro quadrado, foi o ano de 1941, o de mais elevado preço (282$95), sendo em contraposição o de 1939, o de menor (173$37); o preço médio do ano de 1943, foi de 281$58, o qual fica em posição imediatamente inferior ao do ano de 1941, em que os preços médios por metro quadrado atingiram maior valor:

Mapa comparativo dos terrenos vendidos no período de 1938 a 1943

Anos	Lotes	Arrematantes	Áreas m. q.	Importâncias	Médias		
					Custo por m. q.	Área por lote	Custo de cada lote
1938	33	33	11.006,26	2.821.121$07	256$32	333,52	85.488$51
1939	23	23	6.858,62	1.189.095$86	173$37	298,20	51.699$82
1940	33	33	11.989,29	2.212.649$70	184$56	363,31	67.049$99
1941	74	71	43.501,98	12.309.083$95	282$95	587.86	16.633$89
1942	55	53	48.542,67	11.595.862$65	238$88	882,59	21.083$38
1943	36	35	28.248,65	7.954.280$10	281$58	784,68	220.952$22
Soma	254	248	150.147,47	38.082.093$33	253$63	591,13	149.929$50

Com respeito a 1943, a discriminação em relação aos locais é a seguinte:

Locais	Número dos lotes	Áreas m. q.	Importâncias
Encosta da Ajuda (moradias)	6	7.104,88	612.688$10
Parque Eduardo VII:			
Avenida Oriental	7	6 858,99	3.007.553$00
Avenida António Augusto de Aguiar	2	1.576,93	814.151$00
Avenida Almirante Reis:			
Pracêta	3	2.428,91	444.645$00
Prolongamento (moradias)	3	2.676,00	211.404$00
Rua Augusto Machado	1	386,14	281.883$00
Rua Actriz Virgínia	6	4.587,19	1.023.344$00
Rua Carlos Mardel	1	238,82	206.580$00
Rua Edith Cavel	2	1.024,88	452.234$00
Rua dos Jerónimos — com projecto (últimos)	3	760,50	93.865$00
Rua José Ricardo	3	1.497,41	871.401$00
	37	29.140,65	8.024.748$10
A deduzir por anulação:			
Avenida Almirante Reis — prolongamento (moradias)	1	892,00	70.468$00
Total	36	28.248,65	7.954.280$10

Por êste mapa verifica-se que em 1943, foram os lotes vendidos na Encosta da Ajuda os que abrangeram maior área (7.104$^{m^2}$,88), tendo sido porém os da Avenida Oriental do Parque Eduardo VII os que atingiram maior rendimento (3.007.553$00).

Êste facto encontra explicação na valorização respectiva em função do local.

Dos 37 lotes vendidos em 1943, é de considerar que três vendidos com projectos renderam 98.865$00, um no valor de 70.468$00, teve a venda anulada e os 33 restantes renderam 7.855.415$10.

Resumo dos lotes vendidos no ano de 1943

Designação	Hastas públicas	Lotes adjudicados	Arrematantes	Autos elaborados	Áreas m. q.	Importâncias das arrematações	Importância cobrada para pagamento de projectos e licenças
Movimento efectuado.....	8	37	36	36	29.140,65	8.024.748$10	9.886$50
Anulado	—	1	1	—	892,00	70.468$00	..
Positivo	8	36	35	36	28.248,65	7.954.280$10	9.886$50

Resumo dos lotes vendidos no ano de 1943, com ou sem projecto

Designação	Com projecto			Sem projecto		
	Lotes	Áreas m. q.	Importâncias	Lotes	Áreas m. q.	Importâncias
Efectuado	3	760,50	98.865$00	34	28.380,15	7.925.883$10
Anulado	—	—	..	1	892,00	70.468$00
Positivo	3	760,50	98.865$00	33	27.488,15	7.855.415$10

Constata-se que foi o lote vendido na Rua Carlos Mardel aquêle que atingiu maior preço por metro quadrado (865$00), o que resultou do interêsse nêle manifestado pelos licitantes como prova o facto de ter provocado 96 lanços.

Quanto ao preço de venda de terrenos verifica-se que, foram os lotes situados no prolongamento da Avenida Almirante Reis os que tiveram mais baixo preço; sôbre êles também apenas incidiu um único lanço:

Mapa discriminativo dos terrenos alienados no ano de 1943

Locais	Lotes	Áreas m. q.	Preços			Número de lanços
			Base m. q.	Venda m. q.	Total Lote	
Avenida Almirante Reis	1	1.100,71	150$00	157$50	173.362$00	1
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	1	759,39	450$00	832$50	632.193$00	17
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	1	1.025	350$00	420$00	430.500$00	4
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	1	1.040,58	350$00	367$50	382.414$00	1
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	1	818,59	400$00	420$00	343.808$00	1
Avenida António Augusto de Aguiar	1	767,23	450$00	562$50	431.567$00	5
Rua Edith Cavel	1	637,17	180$00	369$00	235.116$00	21
Rua Edith Cavel e José Ricardo	1	387,71	200$00	560$00	217.118$00	36
Rua José Ricardo	1	562,02	180$00	468$00	263.026$00	32
A transportar	9	7.098,40	2.710$00	4.157$00	3.109.104$00	118

Locais	Lotes	Áreas m. q.	Preços			Número de lanços
			Base m. q.	Venda m. q.	Total Lote	
Transporte	9	7.098,40	2.710$00	4.157$00	3.109.104$00	118
Rua José Ricardo	1	504,33	180$00	608$00	306.633$00	47
Rua José Ricardo	1	431,06	180$00	700$00	301.742$00	58
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	1	1.087,53	350$00	367$50	399.668$00	1
Rua dos Jerónimos	1	253,50	120$00	126$00	31.941$00	1
Rua dos Jerónimos	1	253,50	120$00	126$00	31.941$00	1
Avenida Almirante Reis	1	690,86	190$00	228$00	157.517$00	4
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	1	1.071,74	350$00	367$50	393.865$00	1
Rua dos Jerónimos	1	253,50	120$00	138$00	34.983$00	2
Encosta da Ajuda	1	1.025,85	80$00	84$00	86.172$00	1
Encosta da Ajuda	1	1.273,36	80$00	84$00	106.963$00	1
Avenida Almirante Reis (Prolongamento)	1	892	75$00	79$00	70.468$00	1
Avenida Almirante Reis (Prolongamento)	1	892	75$00	79$00	70.468$00	1
Avenida Oriental do Parque Eduardo VII	1	1.056,16	350$00	402$50	425.105$00	3
Encosta da Ajuda	2	2.519,88	90$00	94$50	214.316$10	1
Rua Carlos Mardel	1	238,82	150$00	865$00	206.580$00	96
Avenida Almirante Reis (Prolongamento)	1	892	75$00	79$00	70.468$00	*(a)* 1
Encosta da Ajuda	1	1.025,85	80$00	84$00	86.172$00	1
Avenida António Augusto de Aguiar	1	809,70	450$00	472$50	382.584$00	1
Avenida Almirante Reis	1	637,34	170$00	178$50	113.766$00	1
Rua Augusto Machado	1	*386,14	150$00	730$00	281.883$00	77
Encosta da Ajuda	1	1.259,94	90$00	94$50	119.065$00	1
Rua Actriz Virgínia	1	714,79	120$00	216$00	154.395$00	16
Rua Actriz Virgínia	1	903,03	120$00	198$00	178.800$00	13
Rua Actriz Virgínia	1	885,72	120$00	228$00	201.945$00	18
Rua Actriz Virgínia	1	711,74	120$00	252$00	179.359$00	22
Rua Actriz Virgínia	1	691,43	120$00	240$00	165.944$00	20
Rua Actriz Virgínia	1	680,48	120$00	210$00	142.901$00	15
Totais	37	29.140,65	6.955$00	11.488$50	8.024.748$10	523

(a) — Anulada a venda.

Foi de 14 a média dos lanços na venda de cada lote no ano de 1943, conforme mapa:

Número de lanços ...	1	2	3	4	5	13	15	16	17	18	20	21	22	32	36	47	58	77	96	= 522
Número de lotes.....	17	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	= 36

Média de lanços por lote 14

Em relação às hastas públicas da venda de terrenos realizadas em 1943 com a receita de 7.954.280$10, tem que se considerar que a importância de 5.122.341$85 diz respeito a lotes vendidos pelo preço-base acrescido apenas de um só lanço.

Nas hastas públicas foram cobrados os seguintes encargos:

Estado:		
Sêlo de verba	25.219$80	
Emolumentos	234$50	25.454$30
Câmara:		
Emolumentos		220$50
Total.....		25.674$80

No que se refere ao preço global dos lotes em si, foi na Avenida António Augusto de Aguiar que se alcançou o maior preço (431.567$00), contrapondo-se-lhe na Rua dos Jerónimos outro, em sentido contrário, por (31.941$00), com as áreas respectivamente de 767,23 e 253,50 m. q.

Quanto à fiscalização das condições contratuais das vendas de terrenos foi a mesma exercida por meios suasórios.

d) — **Hastas e concursos públicos** — Promoveu esta Repartição com regularidade no ano de 1943, tôdas as hastas e concursos públicos que lhe foram solicitados pelas Direcções de Serviços.

No período de 1938 a 1943, a hasta pública que atingiu maior valor (conforme quadro seguinte), foi a respeitante a venda de maquinismos realizada em 1941, verificando-se também que foi neste ano que as hastas públicas produziram maior rendimento (753.671$80). No ano de 1943, há a salientar a alta obtida na venda das azeitonas, que atingiu a importância de 16.889$00, sendo porém a do lixo a que atingiu maior importância (182.000$00), seguindo-se-lhe a da sucata com 122.863$40.

Hastas públicas realizadas no período de 1938 a 1943

Designação	1938	1939	1940	1941	1942	1943
Produtos de reses	85.324$10	237.203$56	24.314$05	..	16.444$00	..
Sucatas	52.456$50	165.492$60	208.716$00	365.141$80	163.174$00	122.863$40
Azeitonas	..	9.310$00	..	11.040$00	2.005$00	16.889$00
Materiais de demolição	..	1.379$00	..	..	..	..
Solípedes	1.507$00	730$00	8.940$00	..	43.480$00	..
Azulejos	..	5.050$00	..	..	..	..
Erva nascidiça	..	..	6.005$00	10.370$00	20.798$00	33.170$00
Maquinismos	..	..	..	367.120$00	..	..
Terrenos em Cemitérios	3.486$00	..	..	..	119.125$00	..
Venda de árvores	..	..	..	..	..	10.510$00
Venda de lixo	..	..	..	..	..	182.000$00
Arrendamento de quintas para cultivo	..	..	..	..	..	35.610$00
Venda de tília	..	..	..	..	..	1.171$80
Totais	142.773$60	419.165$16	247.975$05	753.671$80	365.026$00	402.214$20

Quanto aos concursos públicos realizaram-se em 1943, 44, tendo sido considerados desertos 5; continuaram a predominar os respeitantes à D. S. U. O.

Concursos realizados no período de 1939 a 1943

Direcções de Serviços	1939		1940		1941		1942		1943		Totais	
	Concursos	Concorrentes	Concursos	Concorrentes	Concursos	Concorrentes	Concursos	Concorrentes	Concursos	Concorrentes	Concursos	Concorrentes
D. S. C.	—	—	—	—	—	—	2	2	1	1	3	3
D. S. U. O.	27	89	24	83	25	83	25	71	33	118	134	444
D. S. F.	1	1	6	27	1	2	2	2	—	—	10	32
D. S. T.-E.	13	46	13	45	11	15	10	8	6	20	53	134
D. S. S.	2	3	4	10	4	22	5	13	4	16	19	64
D. S. A.	—	—	3	7	4	8	1	2	—	—	8	17
Totais	43	139	50	172	45	130	45	98	44	155	227	694

Observação: — No ano de 1943 foram considerados desertos 5 concursos.

Nos anos anteriores o maior número foi atingido em 1940, em que a D. S. T.-E. se apresenta com 13 e a D. S. U. O. com 24, tendo sido êste também o ano de maior número de concorrentes.

e) — **Inventário dos bens móveis e semoventes** — Compete a esta Repartição a disciplina do Inventário Geral da Câmara, a registar o seu movimento e a manter a sua actualização.

Está êste serviço ainda em organização, a sua realização representa um trabalho imperioso a efectuar com a devida ponderação, para depois ser seguido e não mais se deixar perder a devida continuïdade. Para êsse efeito necessita-se dum período de transição, no qual se está entrando.

Neste sentido há que principiar pela actualização do Regulamento de 1935, dando-se-lhe uma forma mais prática e eficiente de molde a poderem realizar-se os fins que se têm em vista.

f) — **Tombo** — Por não ser possível nem lógica a organização do inventário dos bens móveis, sem simultâneamente se conhecer também o valor dos imóveis, está-se procedendo à conveniente contabilização do Tombo, de forma a conhecer-se o valor do domínio privado em bens desta espécie, serviço êste moroso porque tem de abranger tôdas as propriedades que tem sido expropriadas ou cedidas à Câmara Municipal.

Para isso já se obtiveram elementos a partir de 1920 para cá.

g) — **Contribuïções** — A necessidade que se vinha impondo duma organização conveniente de forma a poder ser conferido o pagamento das contribuïções ao Estado, foi já realizada e de forma a satisfazer.

Quanto à cobrança dos títulos de anulação que se encontravam pendentes conseguiu-se a sua cobrança, constituindo êste facto uma verdadeira arrumação a bem do serviço e até dos cofres da Câmara, mas para isso foi preciso uma aturada insistência junto dos bairros fiscais, o que foi exercido pela 3.ª Repartição.

h) — **Estatística** — Está ainda por organizar a Estatística Municipal, contudo, tem a 2.ª Repartição elaborado em atenção aos elementos fornecidos pela 2.ª Repartição da D. S. A., os seguintes mapas trimestrais que envia ao Instituto Nacional de Estatística:

1) — Dos produtos inutilizados no matadouro;
2) — Das rejeições parciais por espécies e causas;
3) — Do destino das reses abatidas para consumo;
4) — Da produção dos produtos industrializados.

À Associação Central de Agricultura são enviados mensalmente 3 mapas traduzindo os preços médios nos Mercados da Praça da Figueira, 24 de Julho e 31 de Janeiro, em referência a hortaliças, legumes, frutas, caça, criação e ovos.

São enviados ainda à Direcção Geral dos Serviços Pecuários, mapas estatísticos por meses, em relação aos produtos alimentares inspeccionados nos

Postos Sanitários, das visitas de inspecção sanitária a estabelecimentos e ainda os referentes à inspecção em vida e *post-mortem* realizadas respectivamente no Mercado Geral de Gados e Matadouro, discriminado por espécies de reses e por raças.

A Estatística Municipal foi tentada em 1937, pela publicação do respectivo Regulamento, o qual necessita duma remodelação profunda para acompanhar a organização de serviços que depois se lhe seguiu.

Desta forma a estatística da Câmara está obedecendo exclusivamente à iniciativa dos vários Departamentos, com o fim de satisfazer às necessidades próprias e ainda para demonstrar a sua actuação num sentido restrito, e não no sentido geral, como convém que seja.

A sua regulamentação e a organização do respectivo serviço, a estudar oportunamente, aguarda a solução de outros de maior urgência que, como tal, se tem imposto.

Entretanto foram elaborados, com base nos serviços da 3.ª Repartição--Impostos e Licenças, alguns mapas estatísticos que adiante se publicam e que se referem à propriedade urbana da cidade, sua distribuïção em número e valor matricial, por freguesias e bairros fiscais, e ainda do que se refere à relação entre a mesma propriedade e o seguro contra o risco de fôgo; apresentando ainda elementos que importam à liquidação e cobrança do imposto para serviço de incêndios.

i) — **Aposentações** — Corre êste serviço normalmente, no respeitante aos processos organizados, desde a centralização das várias instituïções de previdência que existiam na Câmara.

O benefício da centralização efectuada não resultou só a favor de administração, mas também dos próprios aposentados, porque assim se estabeleceu uma disciplina geral que a todos aproveita.

Desta forma se conseguiu munir todos os aposentados de bilhetes de identidade, e autorizar, em sua conveniência, dentro de normas estabelecidas, o pagamento das respectivas pensões a terceiras pessoas, e ainda o pagamento na província por intermédio das Câmaras Municipais aos que lá residem.

Pela análise do mapa seguinte se verifica a actividade do Serviço de Aposentações no quadriénio de 1940 a 1943.

Mapa comparativo dos aposentados no período de 1940 a 1943

Anos	Número	Montante das pensões mensais	Média por individuo
1940	34	18.891$40	555$60
1941	61	31.762$20	520$60
1942	83	34.723$80	418$30
1943	75	30.134$40	401$80
Total	253	115.511$80	456$60

Mapa comparativo dos aposentados falecidos no período de 1940 a 1943

Anos	Quantidade	Importância das pensões mensais	Média por indivíduo
1940	74	21.645$45	292$50
1941	87	25.763$50	296$00
1942	72	22.745$85	315$90
1943	86	23.811$70	276$90
Total	319	93.966$50	294$60

Organizaram-se neste período 253 processos de aposentação, dos quais cabe ao ano de 1942, 83, número que ainda não foi excedido.

No ano de 1943, foram organizados 75 com o encargo mensal de 30.134$40, estando imediatamente a cima o ano de 1942, em que se organizaram 83 com o encargo mensal de 34.723$80.

Ao ano de 1943, corresponde a média das pensões mais baixas — 401$80, e ao de 1940, a média mais alta — 555$60.

Com referência aos aposentados falecidos no mesmo período, constata-se que o total de falecimentos foi de 319, figurando o de 1941 com 87, sendo êste o de maior número.

Movimento de aposentados no ano de 1943

Existência em 1/1/942	1.093	
Aposentados durante o ano	75	1.168
Falecidos		86
Existência em 31/1/1943		1.082

Pelo mapa em análise verifica-se que, no ano de 1943, o número de reformas trouxe o encargo mensal de 30.134$40, tendo o encargo cessante pelo falecimento de aposentados atingido o valor de Esc. 23.811$70. Em todos os anos do período referido se nota desiquilíbrio entre o montante das novas pensões e as cessantes, com excepção do ano de 1940, ano em que se verifica grande disparidade entre os aposentados (34) e os falecidos (74).

Quanto ao movimento global do último quadriénio, verifica-se que aos 253 aposentados corresponde um encargo mensal de 115.511$80, e aos 319 falecidos correspondia o encargo de 93.966$50, sendo a média da pensão daqueles de 456$60 e a dêstes 294$60, donde se conclue serem as pensões antigas de aposentações de mais baixo quantitativo das agora concedidas.

A posição financeira do Serviço de Aposentações em 31 de Dezembro de 1943, comparada com a de 1942, está representada no mapa que segue.

Designação	1942	1943	Diferenças em relação a 1943	
			Para +	Para —
Saldos em 1 de Janeiro	397.722$22	442.974$24	45.252$02	..
RECEITA:				
Subsídios	2.960.000$00	3.100.000$00	140.000$00	..
Quotização	1.039.965$37	1.025.922$32	..	14.043$05
Juros de títulos	70.004$80	61.914$38	..	8.090$42
Soma	4.467.692$39	4.630.810$94	185.252$02	22.133$47
DESPESA:	4.024.718$15	4.167.986$07	143.267$92	..
Saldos em 31 de Dezembro	442.974$24	462.824$87	41.984$10	22.133$47
	19.850$63		19.850$63	

Pela sua leitura reconhece-se o aumento do saldo em 31 de Dezembro de 1943, em relação a 1942, na importância de 19.850$63, só possível em virtude do refôrço de 140.000$00, no orçamento de 1943.

Constata-se em 1943 decrescimento da receita da quotização e agravamento dos encargos anuais das aposentações, os quais subiram 143.267$92, tendo transitado um saldo de 462.824$87, pouco superior ao do ano transacto.

O movimento do Serviços de Aposentações nos últimos quatro ano é-nos dado pelo quadro seguinte:

Mapa da receita e despesa do Serviço de Aposentações nos anos de 1940 a 1943

Anos	Aposentados	Contribuintes	Receita				Despesa	Saldos	
			Subsídios	Quotização	Juros de título	Total		Positivo	Negativo
Saldo em 1939	—	—	..	..	..	..	..	186.170$65	..
1940....	1.095	4.375	2.799.999$50	(a) 1.475.304$06	59.681$45	4.334.985$01	4.346.046$17	..	11.061$16
1941....	1.032	4.170	3.050.000$00	1.125.229$61	67.908$85	4.243.138$46	4.020.525$73	222.612$73	..
1942....	1.093	4,081	2.960.000$00	1.039.965$37	70.004$80	4.069.970$17	4.024.718$15	45.252$02	..
1943....	1.082	3.996	3.100.000$00	1.025.922$32	61.914$38	4.187.836$70	4.167.986$07	19.850$53	..
Totais..	4.302	16.622	11.909.999$50	4.666.421$36	259.509$48	16.835.930$34	16.559.276$12	473.886$03	11.061$16
								462.824$87	

(a) — Incluídos 257.434$44, referentes aos saldos das diversas Caixas extintas que transitaram para o Serviço de Aposentações.

Pelo mapa em análise verifica-se, como se disse, o decrescimento da quotização e o agravamento dos encargos de aposentação, sendo aquêle decrescimento resultante dos funcionários admitidos passarem nos têrmos do Código

Administrativo a inscreverem-se na Caixa Geral de Aposentações, e a quebra na quotização devida à redução dos existentes pela sua passagem à situação de reforma, falecimentos, abandonos do serviço activo, etc..

E assim haverá que contar sempre, de futuro, com decrescimento da receita própria e o agravamento dos encargos de aposentação, o que forçará ao aumento da verba a êste fim atribuída no orçamento.

É certo que a lei prevê a transferência do Serviço de Aposentações para a Caixa Geral de Aposentações, mas é também certo que ainda tal se não conseguiu, a-pesar-de já tentado o acôrdo.

Relacionado com o Serviço de Aposentações tem a 2.ª Repartição a seu cargo a organização e ordenamento dos processos dos sinistrados de trabalho, cuja existência, em cada um dos últimos três anos, se reproduz a seguir:

Anos	Sinistrados	Pensões mensais a pagar	Médias das pensões
1941	50	2.928$23	58$56
1942	46	2.792$47	60$70
1943	45	2.943$27	65$40

Os números indicados não oscilam sensìvelmente de ano para ano, e não constitue os encargos indicados importância a merecer especial menção.

j) — **Guardas de serviço moderado** — Durante o ano de 1941, foram registados 7 pedidos de pretendentes para estes cargos, tendo transitado de 1942, 44, pelo que a sua inscrição subiu a 51, foram providos em 1943, 46, aguardando vagas os 5 restantes.

k) — **Dívida Municipal — Empréstimo de 1886** — Durante o ano de 1943, realizaram-se em Abril e Outubro os sorteios das obrigações a amortizar dos empréstimos municipais de Abril e Novembro de 1886, cujos encargos são pagos pelo Estado, por fôrça do decreto de 2 de Março de 1895, tendo sido sorteado em Abril, 49 títulos de 5 obrigações e 165 de uma obrigação e em Ouutbro, 120 títulos de 5 obrigações e 335 títulos de uma obrigação.

l) — **Padrões** — Existiam em 31 de Dezembro de 1942, os seguintes padrões :

Padrões números	Nomes	Capital
5	Asilo da Misericórdia	180$00
9	Ordem Terceira de S. Francisco	920$00
10	Escola Politécnica	1.400$00
15	Marquesa Ponte de Lima	431$84
23	Academia das Ciências	450$00
24	Academia das Ciências	2.158$11
31	Irmandade de N. S.ª do Loreto	278$50
	A transportar	5.818$45

Padrões números	Nomes	Capital
	Transporte.....	5.818$45
34	Maria Filomena, Maria Francisca, Maria José e Maria Isabel, sob a administração de sua mãe Francisca Sampaio de Melo e Castro	1.600$00
37	Sofie Ferin Cunha	1.282$84
39	Seminário de S. Patrício	120$00
46	Joaquina Inácia de Lima B. Fonseca Castelo	1.800$00
51	Recolhimento de N. S.ª da Vitória, administrado pela Irmandade do S. S. da Conceição Nova	500$00
54	Irmandade de N. S.ª do Loreto	1.000$00
55	Misericórdia de Colares	436$00
61	Hospital Nacional de S. José	120$00
62	Hospital Nacional de S. José	161$60
	Total.....	12.838$89

Desta relação dois padrões já foram resgatados e encontram-se na Ouvidoria os processos de outros dois para efeito da respectiva escritura de quitação:

Padrões números	Nomes	Capital
5	Asilo da Misericórdia (resgatado)	180$00
10	Escola Politécnica (resgatado)	1.400$00
31	Irmandande de N. S.ª do Loreto (por resgatar)	1.278$50
54	Irmandande de N. S.ª do Loreto (por resgatar)	1.000$00

Ficam ainda por resgatar 12 padrões, mas está-se promovendo o necessário para tal.

m) — **Foros** — Organizaram-se e informaram-se no ano de 1943, com os elementos que foi possível obter, os processos respeitantes aos 27 foros que se encontram por remir, dos quais já se encontram dois em condições disso.

Com respeito aos restantes está-se procedendo actualmente a identificação dos prédios, a que dizem respeito, a-fim-de se reünirem os dados necessários ao cálculo da sua remissão, porém, são desconhecidos alguns dos enfiteutas e isso está causando dificuldades.

7 — Impostos e Licenças — Serviço de Execuções Fiscais e Contencioso

Como já foi dito cumpre, dentro da organização de serviços, à 3.ª Repartição desta Direcção:

a) — Liquidação dos impostos municipais e de grande número de taxas, cujo movimento se analisou já no decorrer dêste relatório;

b) — A guarda de todos os documentos liquidados, quer de origem própria quer provindos das Direcções de Serviços, enquanto aguardam o respectivo pagamento;

c) — Serviço das execuções fiscais;

d) — Contencioso.

a) — Considerando a liquidação de impostos municipais e taxas, é de referir que o número de conhecimentos processados nos últimos 3 anos foi o seguinte:

Ano de 1941	308.136
» » 1942	315.095
» » 1943	414.981

Nestes números não se incluem os conhecimentos contabilizados por esta Repartição e processados por outras, que atingiram:

Ano de 1941	34.505
» » 1942	45.091
» » 1943	46.930

Como se disse já em anteriores relatórios as liquidações de maior volume estão sendo feitas mecânicamente, o que além de permitir um maior rigor na liquidação, acelera o serviço e torna a fiscalização mais fácil; doutra forma o serviço não poderia ser feito com o pessoal existente.

b) — Em relação à guarda dos documentos liquidados até à sua cobrança, é de referir que isso se faz para que a Tesouraria fique livre de embaraços, para diàriamente o cofre ser rigorosamente conferido.

Doutra forma isso seria impossível, pois sendo o Tesoureiro debitado por muitos milhares de documentos, com os mesmos em seu poder, diàriamente não havia forma de controlar os que realmente haviam sido dados como cobrados.

A seguir-se êste sistema, aliás usado em algumas Tesourarias municipais do País, o caso seria em Lisboa de tal complicação que se tornariam precisos muitos dias para uma só conferência; assim, dentro do critério estabelecido, faz-se a mesma diàriamente, e sem qualquer dificuldade.

Acarreta isso para a Repartição de Impostos e Licenças bastante serviço, pois tem a manter, devidamente em ordem, contas correntes com tôdas as Direcções de Serviços em relação aos documentos por elas processados e remetidos à cobrança, mas a finalidade atingida compensa bem.

O movimento de contas correntes durante o ano, em relação aos documentos recebidos para cobrança, encontra-se condensado no quadro seguinte:

Designação das contas	Movimento em contos						
	A Débito			A Crédito			
	Saldo	Entrada	Soma	Cobrada	Anulada	Soma	Saldo que transporta
Direcção dos Serviços de Abastecimento							
Mercados:							
Praça da Figueira	—	1.133	1.133	1.131	2	1.133	—
24 de Julho	—	578	578	577	1	578	—
Arroios	—	442	442	430	10	440	2
81 de Janeiro	—	543	543	541	2	543	—
Belém	—	40	40	39	1	40	—
Santa Clara	—	74	74	72	2	74	—
Abastecedor de Peixe Grosso	—	54	54	54	—	54	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	—	37	37	36	1	37	—
Abastecedor de Criação	—	8	8	8	—	8	—
Abastecedor de Frutas	—	—	—	—	—	—	—
Xabregas	—	1	1	1	—	1	—
Matadouro	—	5.836	5.836	5.836	—	5.836	—
União do Grémio de Lojistas de Lisboa	—	1.567	1.567	1.462	105	1.567	—
Junta Nacional de Frutas	—	55	55	54	1	55	—
Direcção dos Serviços de Finanças							
Prédios urbanos:							
Bairro Carmona	—	53	53	53	—	53	—
Outros prédios	14	963	967	895	66	961	6
Prédios rústicos	27	1.027	1.054	947	58	1.005	49
Diversos:							
Afixação de cartazes	—	4	4	4	—	4	—
Venda de terrenos	—	7.727	7.727	5.473	186	5.659	2.068
Direcção dos Serviços Centrais							
Venda de publicações	2	14	16	13	2	15	1
Direcção dos Serviços de Salubridade							
Cemitérios Obras sanitárias	8	1.415	1.423	1.368	47	1.415	8
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras							
Facturas diversas	20	386	406	281	5	286	120
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais							
Facturas diversas	19	182	201	153	9	162	39
Soma	90	22.129	22.219	19.428	498	19.926	2.293

Nota-se que ficaram por pagar terrenos no valor de 2.068 contos, mas é de considerar que neste montante se englobam documentos aguardando prazo de vencimento e outros com vencimentos prorrogados.

Fóra esta circunstância, os débitos por documentos a cobrar, em conta das diferentes Direcções de Serviços, foi de 225 contos, ou seja cêrca de 1 % do valor dos documentos recebidos para cobrança.

Desta fórma a Direcção de Finanças tem na sua mão a cobrança de tôdas as receitas municipais, fazendo executar nos prazos devidos todos os documentos não pagos no seu vencimento, não sem que primeiro faça esgotar todos os seus recursos no sentido das cobranças em referência não serem relaxadas sem conhecimento do devedor.

As contas correntes em documentos à cobrança, tendo em atenção as Direcções de Serviços, apresentam-se com o movimento seguinte em relação ao ano:

Designação	Movimento em contos						
	A débito			A crédito			Saldo que passa
	Saldo	Entrada	Soma	Cobrada	Anulada	Soma	
Direcção dos Serviços de Abastecimento	—	10.368	10.368	10.241	125	10.366	2
Direcção dos Serviços de Finanças	41	9.764	9.805	7.372	310	7.682	2.123
Direcção dos Serviços Centrais	2	14	16	13	2	15	1
Direcção dos Serviços de Salubridade	8	1.415	1.423	1.368	47	1.415	8
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	20	386	406	281	5	286	120
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	19	182	201	153	9	162	39
Soma	90	22.129	22.219	19.428	498	19.926	2.293

Considerando em conjunto o número de documentos cobrados através da 3.ª Repartição–Impostos e Licenças, quer por liquidação própria quer em conta de responsabilidade com as diferentes Direcções de Serviços, temos nos três últimos anos e por locais de pagamento os seguintes números:

Locais de pagamento	1941	1942	1943
Paços do Concelho	136·602	142.860	211.801
Delegação das Escolas Gerais	31.477	26.460	25.331
Delegação da Avenida Fontes Pereira de Melo	27.349	21.966	40.232
Delegação de Alcântara (Avenida 24 de Julho)	16.332	14.868	13.183
Noutros locais:			
Mercados e Feiras (senhas)	96.376	108.941	124.434
Cemitérios (senhas)	22.584	30.681	32.384
Cães (senhas) e outros	11.921	14.409	14.546
Soma	342.641	360.185	461.911

Também a 3.ª Repartição–Impostos e Licenças tem tido a seu cargo a cobrança das taxas de terrado nas feiras de Santa Clara, Trabalhadores no Campo Grande e Feira da Luz, cujos rendimentos foram nos últimos três anos os seguintes:

Designação	Contos		
	1941	1942	1943
Feira de Santa Clara	71,2	87,9	97,8
Feira dos Trabalhadores	23,6	35,1	38,4
Feira da Luz	13,0	16,7	18,4
Soma.....	107,8	139,7	154,6

Porém, em cumprimento do Regulamento dos Mercados, passou esta cobrança para a Direcção dos Serviços de Abastecimento a partir de 1 de Janeiro do ano corrente, não sem que durante os últimos anos se tivesse feito subir a receita em cêrca de 50 %, em conseqüência da arrumação que foi dada ao terrado.

c) — Para efeitos das operações de relaxe o serviço de Execuções Fiscais recebe documentos da 3.ª Repartição–Impostos e Licenças de duas proveniências:

1.º — Todos aqueles para os quais tendo findado o prazo de cobrança voluntária, tal falta não constitua transgressão.
2.º — Os que vindos do Tribunal das Reclamações e Transgressões da C. M. L. e tendo constituído transgressão no mesmo Tribunal, tenham passado com sentença em julgado sem ter sido pagos em devido tempo.

Os documentos do 1.º grupo deram o seguinte movimento de processos em 1943:

Entradas

Saldo do ano anterior		Enviados em 1943		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
2.055	254.912$13	2.222	297.637$51	4.277	552.549$64

Saídas

Cobrança		Anulações		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
1.628	256.907$15	1.163	121,277$45	2.791	378.184$60

Dêstes ficaram em poder do Tribunal das Execuções Fiscais para 1944, 1.486 conhecimentos, na importância de 174.365$04.

E os do 2.º grupo, o seguinte:

Entradas

Saldo do ano anterior		Enviados em 1943		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
2.168	994.429$20	2.568	655.528$38	4.736	1.649.957$58

Saídas

Cobrança		Anulações		Soma	
Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias	Conhecimentos	Importâncias
267	258.453$11	2.861	907.695$05	3.128	1.166.148$16

Pelo que ficaram dêste grupo no mesmo T. E. F., como saldo para o ano de 1944, 1.608 conhecimentos na importância de 483.809$42.

Em resumo: em relação aos processos executivos, a actuação global do Tribunal das Execuções Fiscais traduz-se no seguinte quadro:

Documentos	Remetentes		
	3.ª Repartição da D. S. F.		T. R. T. da C. M.
Pendentes em 1942	2.055		2.168
Enviados no decurso do ano de 1943:			
Contribuintes do Grupo A	265	2.222	2.568
Contribuintes do Grupo B	7		
Contribuintes do Grupo C	499		
Imposto de Incêndios	1.199		
Diversos	252		
Soma	4.277		4.736
Resolvidos em 1943:			
Por cobrança	1.628		267
Por anulação	1.163		2.861
Passaram para 1944	1.486		1.608
Total	4.277		4.736

O movimento dos últimos dois anos dá o seguinte resultado:

Designação	1942	1943
Documentos de relaxe em poder do T. E. F. vindos do ano anterior	4.227	4.223
Documentos entregues durante o ano e a êle correspondentes	5.795	4.790
Total	10.022	9.013
Anulados e pagos	5.834	5.919
Saldo	4.188	3.094

Por iniciativa desta Direcção de Serviços procedeu-se à revisão de alguns processos anulados pelo T. E. F., por insolvência ou outros motivos, colhendo-se o seguinte resultado:

Anos	Números	Importâncias
1942	37	10.437$37
1943	35	46.185$04
1944 (até Março)	104	13.992$75
Soma	176	70.615$16

d) — O Serviço do contencioso pela importância que tem na arrecadação das receitas, e pela sua complexidade, pode considerar-se de todos os serviços da Direcção o mais melindroso e o de maior responsabilidade.

A organização do Contencioso dos Impostos do Estado é mais perfeita do que a das Câmaras Municipais, por que os seus órgãos funcionam com mais rigor dentro dos preceitos da técnica fiscal, e esta nem sempre é bem compreendida pelos tribunais comuns.

Foi esta circunstância que levou o Estado a especializar tribunais em matéria fiscal, separando-os da competência atribuída aos tribunais do cível e crime.

Enquanto no Estado as reclamações e transgressões são julgadas em 1.ª instância pelo funcionário liquidador, que as pode fazer acompanhar até à última instância e sempre em tribunais especializados, na Câmara Municipal de Lisboa o julgamento passa logo na 1.ª instância para o Tribunal das Reclamações e Transgressões do Município, o que, embora com recurso para a comarca e desta para o Tribunal da Relação, torna mais difícil a actuação de quem liquida.

E por isso as informações nos processos de contencioso, a cargo da 3.ª Repartição, têm de ser muito cuidadas e precisas, pois delas depende muitas vezes o resultado final do processo.

É certo que nos tribunais da comarca e da Relação há bons e íntegros juízes, mas tem de se reconhecer que algumas vezes assoberbados com o grande movimento das questões cíveis ou crimes, não podem dispensar aos assuntos fiscais os cuidados que êles precisam.

No entanto, tem de se reconhecer que, tanto na comarca como na Relação de Lisboa, se têm proferido já acórdãos e sentenças dignas de relêvo e do maior apreço, e com prazer se pode dizer que a maioria dos dignos desembargadores do Tribunal da Relação de Lisboa se têm devotado com interêsse ao estudo dos processos fiscais.

Mas, também tem de se reconhecer que no Tribunal da Relação, como última instância, se podem criar situações embaraçosas para a Câmara e para o próprio Tribunal, como sucedeu num caso importante a que a seguir se faz alusão.

Consideradas já devidamente arrumadas, sob o ponto de vista da Câmara, as questões importantes que se haviam suscitado, como sejam as dos comerciantes e industriais estabelecidos nos terrenos sob a jurisdição do Pôrto de Lisboa, as referentes às farmácias e ainda aos organismos corporativos, levantou-se uma nova questão de critério fiscal com as sociedades anónimas, quando colectadas em função dos seus lucros tributáveis.

Às sociedades em referência tem sido sempre liquidada, nos têrmos legais, a licença de estabelecimento comercial e industrial com base na verba principal da contribuïção industrial, Grupo C, sôbre a qual incide para o Município a percentagem de 38 %.

Alguns interessados reclamaram com o fundamento de que à verba principal da sua contribuïção industrial deveria aplicar-se a percentagem de 15 %, do Grupo B, ainda que colectados pelo Estado na forma do Grupo C, visto não deixarem de ser sociedades anónimas.

Estudada a questão nos tribunais competentes foram proferidos, no Tribunal da Relação de Lisboa, alguns acórdãos em que a jurisprudência se firmou no sentido defendido pela Câmara.

Com surpresa, porém, surgiu mais tarde um grupo de juízes no Tribunal da Relação que firmou três ou quatro acórdãos em sentido contrário, mantendo no entanto os restantes o seu ponto de vista, aliás o único que se afigura legal ante os preceitos fiscais.

Dêste modo o mesmo interessado ou interessados diferentes, ganhavam ou perdiam conforme a distribuïção do processo o entregasse ou não ao grupo dissidente; assim, as partes e a Câmara, conhecido que fôsse a secção julgadora, sabiam de antemão o resultado final do processo.

Porém, a maioria dos Dignos e Doutos Desembargadores do Tribunal da Relação de Lisboa, veio a perfilhar a doutrina fiscal aplicada pela Câmara, e para o comprovar se faz do acórdão de 22 de Dezembro de 1943, o recorte seguinte no qual se alude a um outro defendendo a doutrina em sentido contrário:

«Assim, embora esteja a recorrente classificada no grupo B, a sua «colecta é determinada e fixada pela maneira estabelecida para o grupo C. «Donde resulta, por fôrça da aplicação do citado parágrafo único do artigo «setecentos e onze do Código Administrativo, a sem razão da reclamante. «A doutrina sustentada no acórdão, agora junta por certidão, não era des- «conhecida. Tem sido defendida em outros acórdãos da segunda secção «dêste Tribunal.

«*Mas as suas razões não nos convencem e não representa a opinião «da maioria dêste Tribunal.*

«Ao que se alega quanto à opinião de Sua Excelência o Sub-Secre-«tário das Finanças se responderá que Sua Excelência o Senhor Ministro «das Finanças, sancionou a doutrina sustentada pelo Inspector Geral de «Finanças em processo de visita de inspecção aos serviços da Câmara «Municipal de Viana do Castelo, na parte que se refere à liquidação da «licença de estabelecimento comercial e industrial das sociedades perten-«centes ao grupo B, mas tributadas pelo grupo C, doutrina que é a que «neste acórdão se segue como já se seguiu no acórdão de onze de Maio «de mil novecentos quarenta e três, tirado pelo relator dêste recurso.

«O despacho de Sua Excelência o Ministro das Finanças é de oito de «Outubro do corrente ano.

«Pelo exposto negam provimento ao recurso condenando a recor-«rente nas custas.

«Lisboa vinte e dois de Dezembro de mil novecentos e quarenta e «três. — (aa) *Roberto Martins, Raúl Duque, Artur Almeida Ribeiro.*»

O que fica transcrito demonstra que o sistema adotado no Código Administrativo, para o Contencioso das Contribuïções e Impostos das Câmaras Municipais, não é talvez o conveniente, e que em relação às Câmaras se devia seguir os mesmos caminhos processoais que o Estado para si reserva.

Mas a razão que assiste à Câmara vai-se esclarecendo, embora lentamente, como consta do notável acórdão do Tribunal da Relação de Lisboa, proferido em 7 de Fevereiro último, sendo seus signatários os ilustres desembargadores Piedade Rebêlo, Oliveira Pires e Pedro de Albuquerque, do qual se transcreve a parte seguinte:

«O decreto número dezasseis mil setecentos e trinta e um, de treze «de Abril de mil novecentos e vinte e nove, criou para efeito de lança-«mento da contribuïção industrial três grupos de contribuintes A, B e C «(artigo trinta). O grupo A, compreende os contribuintes sujeitos à taxa «fixa; o grupo B às sociedades anónimas e comanditas por acções colec-«tadas em função do capital; e o grupo C todos os outros contribuintes «colectados pelos lucros presumíveis, determinados pela importância das «suas transacções (artigos trinta, trinta e um, trinta e seis e quarenta «e sete).

«Posteriormente foi determinado que as sociedades anónimas e «comanditas por acções que exerçam o comércio de importação de óleos, «petróleos, gasolinas e seus derivados, continuassem a ser colectadas pelo grupo B, não podendo, porém, a colecta ser inferior à resultante da li-«quidação sôbre os lucros presumíveis (Decreto número vinte e um mil «novecentos e cinqüenta, de sete de Dezembro de mil novecentos e trinta «e dois, artigo segundo).

«O Decreto lei número vinte e sete mil cento e cinqüenta e três, «de trinta e um de Outubro de mil novecentos e trinta e seis dispôs, por «sua vez, que as sociedades anónimas e comanditas por acções de capital «inferior a dois mil contos fôssem tributadas pelo grupo B sòmente na «hipótese de a respectiva colecta ser igual ou superior à correspondente «ao rendimento tributável fixada de harmonia com o preceituado no

«Decreto número vinte e quatro mil novecentos e catorze, de dez de Ja-
«neiro de mil novecentos e trinta e cinco.

«O Decreto-lei número trinta e um mil trezentos e trinta e oito, de
«vinte e quatro de Junho de mil novecentos e quarenta e um elevou êsse
«capital para cinco mil contos. A liquidação do imposto devido pelas
«sociedades anónimas e comanditas por acções foi assim muito modifi-
«cada pelo decreto número vinte e um mil novecentos e cinqüenta e
«Decretos-leis números vinte e sete mil cento e cinqüenta e três e trinta
«e um mil trezentos e trinta e oito.

«Algumas delas continuam a pagar a contribuïção industrial em
«função do capital na forma do grupo B, mas outras passaram a pagar
«na forma do grupo C, em função dos rendimentos.

«A recorrente pertencia a êste último grupo, à data da liquidação da
«licença de mil novecentos e quarenta e um, em virtude do objecto do
«seu comércio, e pertence presentemente não só por êsse motivo mas
«também por o seu capital ser de três mil contos.

«A circunstância de o Decreto número vinte mil novecentos e cin-
«qüenta dizer que as sociedades anónimas..., continuam a ser colectadas
«em contribuïção industrial do grupo B, não favorece a recorrente».

«Como se vê dos artigos setecentos e onze e setecentos e doze do
«Código Administrativo, o que se toma em consideração para o efeito de
«liquidação das taxas de licença de estabelecimento comercial ou in-
«dustrial, é a importância da colecta da contribuïção industrial liquidada
«ou liquidável para o Estado.

«É certo que no concelho de Lisboa a liquidação das licenças é
«regulada pelo parágrafo primeiro do citado artigo setecentos e onze, mas
«êste preceito não pode ser interpretado isoladamente.

«Ora, resultando dos citados artigos setecentos e onze e setecentos
«e doze, e bem assim do artigo seiscentos e oitenta e cinco do mesmo
«Código e que preceitua que na cobrança dos impostos directos das Câ-
«maras se observem as regras estabelecidas para os rendimentos do Te-
«souro, que na liquidação das licenças se atende não à forma como o
«Estado classifica os contribuintes, mas à forma como liquida o imposto,
«deve-se entender que com as palavras e para as colectas do grupo B,
«o legislador quís referir-se aos contribuintes que pagam a contribuïção
«industrial e em função do capital, elemento êste que caracteriza o
«mesmo grupo.

«Nem faria sentido que entre contribuintes pagando a contribuïção
«industrial em função dos rendimentos, houvesse quem pagasse mais ou
«menos ùnicamente por não ser ou ser sociedade anónima ou comandita
«por acção.

«Como muito bem se diz no parecer da Inspecção Geral de Finanças
«perfilhado pelo Senhor Ministro das Finanças pelo seu atrás referido
«despacho e bem assim pelo Senhor Ministro do Interior por despacho
«de vinte e nove de Outubro do ano findo, o Estado corrigindo para si
«a contribuïção Industrial destas sociedades anónimas, implìcitamente
«enquadrou nas mesmas normas a liquidação das licenças de estabeleci-
«mento comercial e industrial (documento de fôlhas cento e trinta e três

«e cento e trinta e quatro). Não tem, assim, razão a recorrente, quanto «ao recurso principal.»

E assim se julga que termina esta pendência em que se reconhece a razão plena que à Câmara Municipal assistia para tributar pela forma porque o fêz.

Pena é, porém, que enquanto o assunto se não esclareceu tivesse havido lugar à perda de muitas centenas de milhares de escudos para o Município de Lisboa.

Ao terminar êste relatório não posso deixar de salientar o esfôrço de bem servir do pessoal dirigente desta Direcção, no qual tenho encontrado sempre, além da sua competência técnica, uma sã e leal cooperação o que aqui me aprás registar com muito prazer.

Em relação ao restante pessoal dos serviços a meu cargo, é-me grato constatar que as informações recebidas dos seus superiores hierárquicos, imediatos, são duma maneira geral de molde a poder considerar o seu serviço com aquela atenção que merece sempre quem sabe e quer cumprir.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

(a) *António Fernandes Leitão.*

MAPAS ESTATÍSTICOS

Mapa n.º 1

Número das propriedades urbanas existentes em Lisboa, inscritas na matriz predial, conforme a sua distribuïção por bairros e freguesias, e classificadas segundo determinados escalões de valor matricial

Bairros	Freguesias	Prédios urbanos existentes	Escalões de valor matricial em escudos (rendimento colectável × 20)							
			Até 19.999$99	De 20.000$00 a 49.999$99	De 50.000$00 a 99.999$99	De 100.000$00 a 199.999$99	De 200.000$00 a 499.999$99	De 500.000$00 a 999.999$99	De 1.000.000$00 a 1.999.999$99	De 2.000.000$00 e valores superiores
1.º	Olivais	1.467	490	430	277	180	72	12	2	4
	Beato	929	156	220	225	176	126	17	6	3
	Monte Pedral	2.137	296	324	399	548	513	51	5	1
	Charneca	219	74	75	46	20	4	—	—	—
	Penha de França	1.774	246	227	212	427	556	104	2	—
	Arroios	2.377	65	314	172	405	887	459	68	7
		8.903	1.327	1.590	1.331	1.756	2.158	643	83	15
2.º	S. Cristóvão	298	8	17	47	89	117	18	2	—
	Graça	174	5	13	32	42	68	14	—	—
	Castelo	90	2	19	26	33	9	1	—	—
	Escolas Gerais	363	10	30	96	123	82	20	1	1
	Santo Estêvão	286	21	44	87	77	50	6	—	1
	S. Miguel	178	7	37	66	47	20	1	—	—
	S. Tiago	124	7	17	14	27	46	13	—	—
	Sé	276	25	21	35	41	85	54	14	1
	Madalena	91	—	—	1	3	20	45	18	4
	Anjos	1.640	37	133	258	420	600	158	34	—
	Pena	618	25	36	115	182	199	51	8	2
	Socorro	505	17	36	77	145	166	41	20	3
		4.643	164	403	854	1.229	1.462	422	97	12
3.º	Restauradores	249	3	2	18	22	57	53	54	40
	Sacramento	178	8	1	11	35	48	38	24	13
	Conceição Nova	130	2	3	—	—	11	41	53	20
	S. Julião	94	8	—	—	—	7	23	40	16
	S. José	636	18	28	64	151	205	112	42	16
	S. Nicolau	155	2	—	—	2	17	58	70	6
		1.442	41	34	93	210	345	325	283	111
4.º	Mártires	145	7	2	5	3	17	56	40	15
	Encarnação	537	12	4	35	116	224	101	37	8
	Mercês	676	16	31	109	199	252	55	12	2
	Santa Catarina	629	11	22	97	209	231	51	7	1
	Marquês de Pombal	290	14	5	21	58	93	55	36	8
		2.277	60	64	267	585	817	318	132	34
5.º	Ameixoeira	62	30	14	9	6	3	—	—	—
	Lumiar	447	41	108	132	76	75	12	3	—
	Campo Grande	642	56	118	145	128	145	43	6	1
	Carnide	234	41	82	69	24	12	5	1	—
	Benfica	1.143	128	246	272	296	175	22	4	—
	S. Sebastião	4.148	650	435	469	608	1.101	607	238	40
		6.676	946	1.003	1.096	1.138	1.511	689	252	41
6.º	Camões	879	22	26	39	105	356	190	111	30
	S. Mamede	641	44	31	57	114	216	113	51	15
	Santa Isabel	3.922	602	550	586	854	1.019	268	38	5
		5.442	668	607	682	1.073	1.591	571	200	50
7.º	Lapa	931	22	58	131	267	339	91	18	5
	Santos	1.208	20	89	168	376	382	137	32	4
	Alcântara	1.888	180	316	373	453	424	120	16	6
	Ajuda	1.762	335	534	407	314	160	11	1	—
	Belém	1.414	405	296	268	255	160	24	6	—
		7.203	962	1.293	1.347	1.665	1.465	383	73	15
	Cidade de ***Lisboa***	36.586	4.168	4.994	5.670	7.656	9.349	3.351	1.120	278

Mapa n.º 2

Valor dos prédios urbanos existentes em Lisboa, classificados por escalões do valor matricial, e sua distribuïção por bairros e freguesias

Bairros	Freguesias	Valor global — Contos	Por escalões de valor matricial — Contos							
			Até 19.999$99	De 20.000$00 a 49.999$99	De 50.000$00 a 99.999$99	De 100.000$00 a 199.999$99	De 200.000$00 a 499.999$99	De 500.000$00 a 999.999$99	De 1.000.000$00 a 1.999.999$99	De 2.000.000$00 e valores superiores
1.º	Olivais	111.484	5.459	14.343	19.814	24.909	19.821	9.038	2.828	15.272
	Beato	113.479	1.793	7.243	16.576	24.442	36.54	11.587	7.986	7.310
	Monte Pedral	319.024	3.262	10.931	29.322	79.448	153.495	32.226	6.560	3.780
	Charneca	9.827	868	2.292	3.103	2,667	897	—	—	—
	Penha de França	329.578	1.766	7.619	15.490	63.211	171.428	67.929	2.135	—
	Arroios	793.900	680	11.660	12.763	60.772	286.936	318.236	86.211	16.642
		1.677.292	13.828	54.088	97.068	255.449	669.119	439.016	105.720	43.004
2.º	S. Cristóvão	68.312	66	604	3.801	12.414	36.162	12.519	2.746	—
	Graça	40.921	58	501	2.514	6.068	22.541	9.239	—	—
	Castelo	10.120	36	662	1.898	4.096	2.654	774	—	—
	Escolas Gerais	70.367	8	1.069	7.468	17.704	25.203	13.630	1.075	4.210
	Santo Estêvão	40.188	60	1.708	6.273	11.509	14.135	4.419	—	2.084
	S. Miguel	18.985	65	1.447	4.771	6.263	5.836	603	—	—
	S. Tiago	28.326	57	533	1.064	3.800	14.975	7.897	—	—
	Sé	97.196	94	768	2.755	6.000	29.128	36.638	18.874	2.939
	Madalena	76.639	—	—	53	389	7.399	32.430	21.520	14.848
	Anjos	419.284	389	4.824	19.717	61.265	187.893	105.238	39.958	—
	Pena	146.127	157	1.298	8.398	26.344	61.374	33.382	9.739	5.435
	Socorro	140.279	134	1.310	5.961	20.544	52.566	27.206	26.151	6.407
		1.156.744	1.124	14.724	64.673	176.396	459.866	283.975	120.063	35.923
3.º	Restauradores	284.334	—	68	1.354	3.363	18.476	40.369	76.368	144.336
	Sacramento	121.475	—	48	902	5.355	15.552	27.523	33.158	38.937
	Conceição Nova	175.753	—	124	—	—	4.275	33.146	77.057	61.151
	S. Julião	131.066	—	—	—	—	2.234	17.714	57.724	53.394
	S. José	286.599	38	990	4.743	21.384	66.375	75.766	57.991	59.312
	S. Nicolau	159.732	—	—	—	307	6.630	42.488	92.237	18.070
		1.158.959	38	1.230	6.999	30.409	113.542	237.006	394.535	375.200
4.º	Mártires	146.185	—	76	358	458	6.580	40.933	57.073	40.707
	Encarnação	231.032	74	140	2.675	17.353	71.820	70.474	48.890	19.606
	Mercês	171.920	55	1.106	8.425	29.938	76.668	35.663	14.714	5.351
	Santa Catarina	152.074	—	814	7.387	30.798	69.367	32.392	8.348	2.968
	Marquês de Pombal	158.730	37	123	1.621	8.548	30.820	37.665	47.563	32.353
		859.941	166	2.259	20.466	87.095	255.255	217.127	176.588	100.985
5.º	Ameixoeira	3.061	164	469	729	844	855	—	—	—
	Lumiar	58.238	334	3.858	9.309	10.558	22.574	7.729	3.876	—
	Campo Grande	117.130	491	4.308	9.786	18.740	45.544	29.307	6.914	2.040
	Carnide	20.103	410	2.781	4.819	3.537	3.378	3.882	1.296	—
	Benfica	141.210	1.196	8.418	19.773	40.901	51.039	15.066	4.817	—
	S. Sebastião	1.350.806	5.559	14.381	34.455	89.429	364.479	424.035	315.500	102.968
		1.690.548	8.154	34.215	78.871	164.009	487.869	480.019	332.403	105.008
6.º	Camões	515.248	73	923	2.877	15.382	120.572	132.440	154.877	88.104
	S. Mamede	279.097	317	1.143	4.154	16.941	70.005	77.744	65.154	43.639
	Santa Isabel	752.546	5.575	18.537	42.941	124.792	314.203	178.993	49.109	18.396
		1.546.891	5.965	20.603	49.972	157.115	504.780	389.177	269.140	150.139
7.º	Lapa	255.050	309	2.076	9.568	39.561	105.232	61.568	23.020	13.716
	Santos	330.970	286	3.155	12.738	54.724	116.530	92.416	41.387	9.734
	Alcântara	355.196	2.296	10.681	27.286	65.955	131.229	80.584	20.025	17.140
	Ajuda	150.861	4.009	17.478	29.210	44.505	47.003	7.348	1.308	—
	Belém	139.152	4.601	9.663	19.148	35.388	46.971	15.679	7.702	—
		1.231.229	11.501	43.053	97.950	240.133	446.965	257.595	93.442	40.590
	Cidade de Lisboa	9.321.604	40.776	170.172	415.999	1.110.606	2.937.396	2.303.915	1.491.891	850.849

Mapa n.º 3

Número de prédios existentes em Lisboa, segundo a matriz predial, tendo em atenção o número de pavimentos, e a sua distribuïção por bairros e freguesias

Bairros	Freguesias	Número de prédios										
			Por pavimentos									
		Total	Sem designação	Um	Dois	Três	Quatro	Cinco	Seis	Sete	Oito	Nove
1.º	Olivais	1.467	43	890	331	151	44	6	1	—	1	—
	Beato	929	45	401	233	162	57	20	7	—	4	—
	Monte Pedral	2.137	29	540	414	502	433	158	46	12	2	1
	Charneca	219	12	117	64	18	5	1	2	—	—	—
	Penha de França	1.774	59	468	262	426	309	165	61	23	1	—
	Arroios	2.377	25	190	488	406	514	461	207	73	11	2
		8.903	213	2.606	1.792	1.665	1.362	811	324	108	19	3
2.º	S. Cristóvão	298	12	12	57	73	91	37	15	1	—	—
	Graça	174	8	7	36	53	44	18	8	—	—	—
	Castelo	90	2	7	25	29	18	8	1	—	—	—
	Escolas Gerais	363	11	12	59	133	94	46	8	—	—	—
	Santo Estêvão	286	33	5	25	67	82	53	18	3	—	—
	S. Miguel	178	5	6	16	51	57	32	9	2	—	—
	S. Tiago	124	8	12	33	33	25	11	2	—	—	—
	Sé	276	26	16	29	41	70	62	26	5	1	—
	Madalena	91	3	—	2	10	28	24	21	3	—	—
	Anjos	1.640	167	88	346	387	347	240	58	7	—	—
	Pena	618	25	47	145	178	142	67	13	1	—	—
	Socorro	505	35	26	61	129	143	83	25	3	—	—
		4.643	335	238	834	1.184	1.141	681	204	25	1	—
3.º	Restauradores	249	22	1	12	31	66	69	41	7	—	—
	Sacramento	178	16	6	11	27	43	49	20	5	1	—
	Conceição Nova	130	5	—	2	—	3	36	65	18	1	—
	S. Julião	94	8	—	—	—	6	44	27	9	—	—
	S. José	636	52	36	79	205	165	67	25	6	—	1
	S. Nicolau	155	3	1	2	3	9	49	76	11	1	—
		1.442	106	44	106	266	292	314	254	56	3	1
4.º	Mártires	145	9	4	7	14	19	51	32	9	—	—
	Encarnação	537	6	6	32	158	171	131	28	5	—	—
	Mercês	676	20	44	133	216	161	78	19	5	—	—
	Santa Catarina	629	11	8	73	219	225	78	14	1	—	—
	Marquês de Pombal	290	37	8	28	39	67	77	27	7	—	—
		2.277	83	70	273	646	643	415	120	27	—	—
5.º	Ameixoeira	62	31	20	7	4	—	—	—	—	—	—
	Lumiar	447	31	158	166	81	6	3	2	—	—	—
	Campo Grande	642	18	262	136	148	41	25	9	2	1	—
	Carnide	234	6	63	129	31	4	1	—	—	—	—
	Benfica	1.143	50	470	400	182	29	7	3	1	1	—
	S. Sebastião	4.148	100	1.139	765	958	556	428	170	25	6	1
		6.676	236	2.112	1.603	1.404	636	464	184	28	8	1
6.º	Camões	879	126	33	45	111	150	219	134	47	13	1
	S. Mamade	641	33	55	76	133	156	107	58	18	5	—
	Santa Isabel	3.922	87	1.037	804	809	685	331	120	28	14	7
		5.442	246	1.125	925	1.053	991	657	312	93	32	8
7.º	Lapa	931	9	87	139	255	277	132	28	4	—	—
	Santos	1.208	4	106	143	297	389	214	49	6	—	—
	Alcântara	1.888	17	535	366	464	338	127	33	5	2	1
	Ajuda	1.762	22	674	529	396	119	17	5	—	—	—
	Belém	1.414	39	589	297	309	145	27	3	5	—	—
		7.203	91	1.991	1.474	1.721	1.268	517	118	20	2	1
	Cidade de Lisboa	36.586	1.310	8.186	7.007	7.939	6.333	3.859	1.516	357	65	14

Mapa n.º 4

Mapa dos prédios urbanos existentes na cidade de Lisboa, segundo a matriz predial, e sua distribuïção por bairros e freguesias, tendo em atenção a quota-parte segura contra o risco de fogo para efeitos da liquidação do Imposto para o Serviço de Incêndios

Bairros	Freguesias	Prédios urbanos existentes segundo a matriz	Valor global da matriz — Contos	Prédios isentos			Prédios sujeitos ao Imposto						
				Número de prédios	Valor da matriz — Contos	Valor seguro — Contos	Número de prédios	Valor da matriz — Contos	Valor seguro — Contos	Valor tributável — Contos	Liquidação		
											Imposto	Sêlo	Total a cobrar
1.º	Olivais	1.467	111.484	625	50.454	69.082	842	61.030	22.578	38.452	19.262$00	617$00	19.879$00
	Beato	929	113.479	366	40.736	45.268	563	72.743	34.084	38.659	19.350$00	608$00	19.958$00
	Monte Pedral	2.137	319.024	741	107.844	110.930	1.396	211.180	94.329	116.851	58.483$00	1.829$00	60.312$00
	Charneca	219	9.827	96	3.883	4.508	123	5.944	1.859	4.085	2.047$00	67$00	2.114$00
	Penha de França	1.774	329.578	542	96.553	96.268	1.232	233.025	112.162	120.863	60.482$00	1.884$00	62.366$00
	Arroios	2.377	793.900	973	281.759	265.758	1.404	512.141	242.058	270.083	135.098$00	4.148$00	139.246$00
		8.903	1.677.292	3.343	581.229	591.814	5.560	1.096.063	507.070	588.993	294.722$00	9.153$00	303.875$00
2.º	S. Cristóvão	298	68.312	109	23.729	25.001	189	44.583	21.949	22.634	11.325$00	352$00	11.677$00
	Graça	174	40.921	67	13.964	13.543	107	26.957	13.523	13.434	6.722$00	208$00	6.930$00
	Castelo	90	10.120	29	2.621	2.670	61	7.499	3.684	3.815	1.910$00	60$00	1.970$00
	Escolas Gerais	363	70.367	134	23.561	23.836	229	46.806	23.191	23.615	11.818$00	367$00	12.185$00
	Santo Estêvão	286	40.188	120	14.326	15.039	166	25.862	13.000	12.862	6.438$00	202$00	6.640$00
	S. Miguel	178	18.985	57	6.149	7.319	121	12.836	5.953	6.883	3.446$00	109$00	3.555$00
	S. Tiago	124	28.326	31	9.564	9.463	93	18.762	8.731	10.031	5.019$00	156$00	5.175$00
	Sé	276	97.196	126	43.969	41.507	150	53.227	28.097	25.130	12.572$00	387$00	12.959$00
	Madalena	91	76.639	41	38.225	37.755	50	38.414	20.708	17.706	8.855$00	270$00	9.125$00
	Anjos	1.640	419.284	666	165.627	170.323	974	253.657	132.060	121.597	60.838$00	1.882$00	62.720$00
	Pena	618	146.127	223	49.801	53.282	395	96.326	45.195	51.131	25.582$00	791$00	26.373$00
	Socorro	505	140.279	195	54.124	53.602	310	86.155	40.576	45.579	22.802$00	703$00	23.505$00
		4.643	1.356.744	1.798	445.660	453.340	2.845	711.084	356.667	354.417	177.327$00	5.487$00	182.814$00
3.º	Restauradores	249	284 334	103	143.506	127.726	146	140.828	52.984	87.844	43.928$00	1.337$00	45.265$00
	Sacramento	178	121.475	82	45.837	43.760	96	75.638	38.580	37.058	18.533$00	565$00	19.098$00
	Conceição Nova	130	175.753	47	72.277	79.387	83	103.476	48.876	54.600	27.303$00	831$00	28.134$00
	S. Julião	94	131.066	43	53.559	55.704	51	77.507	35.487	42.020	21.012$00	639$00	21.651$00
	S. José	636	286.599	220	115.948	109.215	416	170.651	80.903	89.748	44.892$00	1.378$00	46.270$00
	S. Nicolau	155	159.732	65	71.222	69.850	90	88.510	48.529	39.981	19.994$00	610$00	20.604$00
		1.442	1.158.959	560	502.349	485.642	882	656.610	305.359	351.251	175.662$00	5.360$00	181.022$00
4.º	Mártires	145	146.185	69	59.558	64.371	76	86.627	46.870	39.757	19.881$00	606$00	20.487$00
	Encarnação	537	231.032	190	82.973	84.533	347	148.059	70.317	77.742	38.885$00	1.191$00	40.076$00
	Mercês	676	171.920	281	73.108	76.299	395	98.812	49.965	48.847	24.440$00	756$00	25.196$00
	Santa Catarina	629	152.074	228	50.530	52.488	401	101.544	45.765	55.779	27.907$00	862$00	28.769$00
	Marquês de Pombal	290	158.730	100	61.069	65.162	190	97.661	48.248	49.413	24.715$00	755$00	25.470$00
		2.277	859.941	868	327.238	342.853	1.409	532.703	261.165	271.538	135.828$00	4.170$00	139.998$00
5.º	Ameixoeira	62	3.061	42	1.145	1.934	20	1.916	1.216	700	350$00	11$40	361$00
	Lumiar	447	58.238	193	24.875	33.063	254	33.363	14.797	18.566	9.293$00	292$00	9.585$00
	Campo Grande	642	117.130	269	39.230	42.363	373	77.900	37.262	40.638	20.333$00	631$00	20.964$00
	Carnide	234	20.103	109	7.207	8.534	125	12.896	5.084	7.812	3.911$00	124$00	4.035$00
	Benfica	1.143	141.210	504	59.381	76.750	639	81.829	37.845	43.984	22.016$00	693$00	22.709$00
	S. Sebastião	4.148	1.350.806	1.562	517.032	540.105	2.586	833.774	406.463	427.311	213.760$00	6.579$00	220.339$00
		6.676	1.690.548	2.679	648.870	702.749	3.997	1.041.678	502.667	539.011	269.663$00	8.330$00	277.993$00
6.º	Camões	879	315.248	363	200.299	242.719	516	314.949	153.207	161.742	80.890$00	2.472$00	83.362$00
	S. Mamede	641	279.097	198	88.135	90.524	443	190.962	82.476	108.486	54.261$00	1.667$00	55.922$00
	Santa Isabel	3.922	752.546	1.114	221.754	223.038	2.808	530.792	236.760	294.032	147.132$00	4.573$00	151.705$00
		5.442	1.346.891	1.675	510.188	556.281	3.767	1.036.703	472.443	564.260	282.283$00	8.706$00	290.989$00
7.º	Lapa	931	255.050	300	90.283	105.259	631	164.767	69.997	94.770	47.412$00	1.461$00	48.873$00
	Santos	1.208	330.970	368	106.867	114.251	840	224.103	110.912	113.191	56.631$00	1.749$00	58.380$00
	Alcântara	1.888	355.196	646	142.703	174.420	1.242	212.493	88.414	124.079	62.094$00	1.930$00	64.024$00
	Ajuda	1.762	150.861	614	47.162	122.340	1.148	103.699	42.311	61.388	30.744$00	978$00	31.722$00
	Belém	1.414	139.152	583	57.071	89.247	831	82.081	35.761	46.320	23.195$00	736$00	23.931$00
		7.203	1.231.229	2.511	444.086	605.517	4.692	787.143	347.395	439.748	220.076$00	6.854$00	226.930$00
	Cidade de Lisboa	36.586	9.321.604	13.434	3.459.620	3.738.196	23.152	5.861.984	2.752.766	3.109.218	1.555.561$00	48.060$00	1.603.621$00

Mapa dos valores seguros, em prédios, contra o risco de fogo, na cidade de Lisboa, por companhias seguradoras, e tendo em atenção a sua distribuïção por bairros (em contos), com referência a 31 de Dezembro de 1943

Companhias Seguradoras	Cidade de Lisboa							
	1.º Bairro	2.º Bairro	3.º Bairro	4.º Bairro	5.º Bairro	6.º Bairro	7.º Bairro	Totais
Nacionais								
Açoreana	9.394	1.883	2.145	—	6.101	523	2.571	22.617
O Alentejo	2.562	—	—	171	283	—	1.657	4.673
Aliança Madeirense	2.392	1.380	400	—	2.900	670	664	8.406
Argus	3.047	1.612	1.600	1.472	886	203	2.488	11.308
Atlas	1.894	388	353	2.082	4.054	1.061	1.051	10.883
Bonança	55.957	79.575	51.542	47.415	57.216	56.154	58.963	406.822
Comércio e Indústria	92.515	34.071	14.927	13.692	66.810	40.310	52.239	314.564
Confiança	—	200	—	40	—	—	200	440
Douro	4.240	2.590	1.463	1.381	9.537	3.771	5.852	28.834
Europeia	2.866	930	700	150	665	1.800	697	7.808
Fidelidade	163.331	137.653	90.931	94.133	118.197	143.646	144.263	892.154
Garantia	22.715	14.833	10.443	3.205	24.215	11.995	11.526	98.932
Império	1.710	3.393	17.469	1.690	600	—	10.478	35.340
Metrópole	2.589	1.308	5.279	3.374	4.711	4.470	3.389	25.120
A Mundial	48.882	16.082	10.436	14.300	37.038	24.599	15.981	167.318
Mútua dos Pescadores	150	—	—	—	—	—	—	150
Mutual do Norte	—	—	—	—	—	—	40	40
A Nacional	46.630	33.387	23.560	27.184	67.649	75.377	55.440	329.227
A Pátria	6.555	2.215	1.200	301	2.294	1.953	2.795	17.313
Portugal	6.663	6.221	4.129	1.088	4.709	5.611	7.503	35.924
Portugal Previdente	23.854	9.666	400	1.203	6.943	6.413	4.914	53.393
Sagres	19.435	16.230	26.062	9.104	41.403	23.300	15.588	151.122
Soberana	—	—	—	—	100	—	273	373
Sociedade Portuguesa de Seguros	130.088	86.616	45.206	48.303	116.078	91.917	83.140	601.348
Tagus	96.750	53.936	28.930	19.044	80.364	56.369	43.708	379.101
O Trabalho	1.414	771	—	—	300	528	—	3.013
Tranqüilidade	14.284	4.144	16.155	8.134	18.454	14.244	9.838	85.253
Ultramarina	34.352	24.491	20.661	16.185	27.635	26.021	12.642	161.987
União	11.579	8.601	2.975	2.949	8.386	4.206	4.701	43.397
Portuense	—	—	60	—	—	—	24	84
Agrupamentos de Companhias	107.019	122.089	272.325	149.879	133.911	216.288	180.086	1.181.597
Somas	912.867	664.265	649.351	466.479	841.439	811.429	732.711	5.078.541
Valores matriciais correspondentes	1.230.341	916.919	874.805	640.297	1.208.264	1.166.668	926.112	6.963.406
Percentagem de valor seguro sôbre os valores matriciais	74,1 %	72,4 %	74,2 %	72,8 %	69,6 %	69,5 %	79,1 %	72,9 %
Estrangeiras								
Aachen & Munich	300	287	—	—	2.210	1.075	502	4.374
Alliance	5.692	5.135	3.726	3.408	8.951	4.487	8.353	39.752
British Oak	9.506	2.413	689	736	7.179	4.039	10.086	34.648
British Traders	500	1.911	2.169	1.338	8.410	4.518	2.780	21.626
Caledonian	390	2.459	630	230	7.860	9.015	375	20.959
The Central	350	—	4.440	—	1.828	30	—	6.648
Commercial Union	665	1.480	2.504	271	1.664	2.998	1.098	10.680
Cornhill	2.796	2.780	10.013	2.130	6.833	5.328	7.548	37.428
Eagle Star	5.103	5.977	4.834	2.680	15.116	3.499	3.384	40.593
La Equitativa (Div.)	—	—	1.954	440	5.022	2.000	350	9.766
El Fenix Español	—	10.576	7.147	5.103	440	402	—	23.668
Guardian	8.226	8.773	1.751	4.454	7.831	9.738	7.351	48.124
Legal & General	250	—	—	—	1.830	310	400	2.790
Legal Insurance	3.055	208	100	1.805	956	40	537	6.701
Liverpool and London and Globe	2.073	1.146	223	2.736	3.232	1.653	4.099	15.162
London Guarantee	2.040	826	500	—	1.608	1.598	765	7.337
Mannheimer	6.079	983	630	143	3.037	4.789	5.485	21.146
La Nationale (Inc.)	6.142	1.792	865	2.534	8.036	5.507	2.543	27.419
The Northern	5.006	4.115	2.750	1.420	5.864	9.773	1.709	30.637
Norwich Union	4.286	7.451	4.737	5.854	6.985	5.976	12.436	47.725
Palatine	2.132	729	2.033	—	4.386	3.524	6.388	19.192
Pearl	450	131	—	1.050	460	500	—	2.591
Phœnix	36.696	35.692	47.452	18.838	46.520	32.209	20.193	237.600
La Préservatrice	12.705	4.882	4.926	5.630	17.238	10.353	4.605	60.339
The Prudential	1.331	503	—	150	5.144	—	1.893	9.021
Royal Exchange	8.547	6.192	11.693	12.152	16.764	11.491	11.535	78.374
Royal Insurance	5.571	3.080	3.740	5.918	3.185	5.197	2.441	29.132
Scottish Union	1.220	7.264	3.504	4.268	5.542	2.820	623	25.241
Sun Insurance Office, Limited	11.160	8.183	4.900	1.820	7.330	4.500	8.325	46.218
Union Assurance	2.919	1.030	1.792	2.189	5.373	1.416	1.165	15.884
La Union y el Fenix Español	34.925	16.213	208	11.196	39.482	25.312	20.263	147.599
L'Urbaine (Inc.)	2.734	2.450	1.040	2.368	3.935	2.642	1.572	16.741
Victoria (de Berlim)	1.020	80	—	—	3.119	—	1.005	5.224
Western	—	—	—	—	—	541	—	541
World Marine	90	—	—	—	—	—	—	90
Somas	183.959	144.741	130.950	100.861	263.370	177.280	149.809	1.150.970
Valores matriciais correspondentes	245.561	190.655	184.177	139.362	320.273	240.336	193.401	1.513.765
Percentagem de valor seguro sôbre os valores matriciais	74,9 %	75,9 %	71,1 %	72,3 %	82,2 %	73,7 %	77,4 %	76,0 %
Companhias Nacionais e Estrangeiras — Totais	1.096.826	809.006	780.301	567.340	1.104.809	988.709	882.520	6.229.511
Companhias Nacionais e Estrangeiras — Valores matriciais correspondentes	1.475.902	1.107.574	1.058.982	779.659	1.528.537	1.407.004	1.119.513	8.477.171
Companhias Nacionais e Estrangeiras — Percentagem de valor seguro sôbre os valores matriciais	74,3 %	73,0 %	73,6 %	72,7 %	72,2 %	70,2 %	78,8 %	73,4 %
Valores matriciais não seguros ou seguros em companhias que se não conseguiram determinar	201.390	49.170	99.977	80.282	162.011	139.887	111.716	844.433
Valores matriciais — Totais	1.677.292	1.156.744	1.158.959	859.941	1.690.548	1.546.891	1.231.229	9.321.604

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

ANO DE 1943

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços Técnico-Especiais

Eng.º Judah Bento Ruah

Ex.mo Senhor Presidente:

1 — *a)* — As facilidades em combustíveis, pneus e óleos, concedidas pelo Govêrno, no ano de 1943, deram novas possibilidades de trabalho, proporcionando a execução de obras e conseqüentes melhorias no aspecto da Cidade; a resultante dos trabalhos efectuados por esta Direcção de Serviços foi obtida à custa das verbas orçamentais e de algumas reservas criadas nos anos anteriores, por determinadas rubricas não terem acompanhado a ascenção rápida dos preços dos materiais e dos combustíveis. Enquanto não se estabilizem os preços e a receita municipal não retome a sua posição em relação a êsses valores, a deficiência orçamental manter-se-á com as resultantes deficitárias na execução; de resto, êste facto é a característica fundamental de todos os períodos anormais ou de transição. Os Serviços têm continuado a reduzir, tanto quanto possível, êsses efeitos, por uma severa disciplina e parcimónica aplicação das despesas, utilizando eficientemente as dotações orçamentais, e tirando o máximo proveito dos recursos e reservas de que dispõem.

b) — A nova *fábrica de gás na Matinha* entrou em laboração em 29 de Novembro de 1943.

Iniciaram-se os trabalhos da construção desta Fábrica, em 1938. A conquista do terreno ao Tejo, pelo atêrro da praia e corte do môrro da Matinha, foi realizada pela Administração Geral do Pôrto de Lisboa. Nesse mesmo ano as Companhias Reünidas Gás e Electricidade procederam, também, ao assentamento das fundações de alguns edifícios.

No ano de 1939 deu-se início à construção dos fornos, do edifício destinado aos aparelhos e do gasómetro. Em 1940 concluiram-se os edifícios destinados à desbenzolagem e as montagens do gasómetro e das aparelhagens do tratamento do gás e a A. G. P. L. concluiu também a ponte-cais.

Durante o ano de 1941 executou-se a montagem da canalização de alta pressão, construiram-se os três postos depressores e as respectivas ligações à fábrica. Montaram-se os postos compressores e depressores de gás no ano de 1942 e também se procedeu à montagem da canalização de baixa pressão e aos trabalhos acessórios, ficando a Fábrica, pràticamente, concluída. Em 1943 realizaram-se os últimos acabamentos e efectuaram-se as reservas de combus-

tível necessárias a garantir o funcionamento normal da Nova Fábrica de Gás na Matinha. Esta Fábrica tem a capacidade de produção de 75.000$^{m^3}$ diários, e está orientada no sentido de ser ampliada logo que a situação do mercado internacional o permita.

As Companhias Reünidas Gás e Electricidade procuraram, por todos os meios ao seu alcance, concluir a Nova Fábrica de Gás na Matinha, no mais curto prazo de tempo, produzindo esta Fábrica, em Dezembro último, 786.320$^{m^3}$ de gás, o que permitiu melhorar, consideràvelmente, as condições de fornecimento dêste combustível.

A fábrica de Belém deverá manter-se enquanto o fornecimento de combustível, de qualidade compatível com o funcionamento da nova fábrica de gás na Matinha não possa ser assegurado com regularidade; servirá, em caso de emergência e enquanto o transporte de gás pelas novas condutas não esteja satisfatório.

---

2 — Nos *Serviços da Iluminação*, em virtude da dificuldade de fabrico de candeeiros, continuaram-se os estudos relacionados com os princípios citados no relatório de 1941 para a fixação dos sistemas a adoptar na iluminação pública da Cidade.

Assim, fixaram-se três tipos de candeeiros diferenciados pela altura do foco luminoso, 5, 8 e 11 metros, cuja aplicação será preferida em artérias cujas rolagens tenham respectivamente até 9, 12 ou 18 metros, como regra geral. No último caso, empregar-se-ão também candeeiros de 8 metros quando a disposição fôr frente a frente.

A escolha do tipo de lanterna difusora, refractora, reflecto-difusora ou reflecto-refractora será feita para cada caso, função das características peculiares da artéria a iluminar.

Podem fixar-se, desde já, os seguintes casos:

Artérias de trânsito rápido:

— *radiais*, de penetração, e *circulares*, de distribuïção, com a largura total de 30 a 35 metros e rolagem de 18 metros: preconiza-se na parte sub-urbana o emprêgo de postes de cimento, de 11 metros, frente a frente, espaçados de 40 a 60 metros e equipados com lanternas reflecto-difusoras e, na parte urbana, o de postes de ferro de 8 metros, com a mesma situação e espaçamento, mas equipados com lanternas reflecto-refractoras.

— *secundárias*, urbanas, com a largura de 25 a 30 metros e rolagem de 12 metros: admite-se o emprêgo de postes de ferro de 8 metros, frente a frente ou em zigue-zague conforme a intensidade de tráfego, espaçados de 30 a 45 metros e equipados com lanternas reflecto-refractoras; em casos de congestionamento do trânsito de peões, podem adoptar-se travessias com espaçamento idêntico, utilizando-se lanternas reflecto-difusoras, a 9 metros de altura.

Artérias comerciais, industriais e residenciais:

— com as larguras de 20 a 30 metros e rolagens de 12 metros: preconiza-se o mesmo do caso anterior, exceptuada a disposição frente a frente mas adoptando-se menores espaçamentos;

— com as larguras de 12 a 30 metros e rolagens de 6 a 9 metros: prevê-se o emprêgo de postes de ferro, de 5 metros, em zigue-zague, espaçados de 25 a 40 metros e equipados com lanternas reflecto-refractoras; podem utilizar-se travessias com as características atrás fixadas e para as larguras de 12 metros e rolagens de 6 metros prevê-se o uso de refractores nos postes de ferro e também a substituïção de candeeiros em postes por consolas fixadas nos prédios.

Artérias monumentais e praças:

Em todos os casos, atender-se-á à probabilidade de alteração do tráfego, prevendo-se a utilização de focos luminosos apropriados.

Os casos especiais serão estudados um por um, não sendo possível estabelecer critério fixo, por exemplo, para a iluminação dos arruamentos dos Bairros antigos da Cidade, Mouraria, Alfama, etc., cujos candeeiros requerem estudo arquitectónico de maior valor.

As principais obras novas de iluminação pública, ou de grande renovação, executadas durante o ano, foram as seguintes:

— Bairro da Madre de Deus;
— Bairro das Águas Boas;
— Avenida da Índia (Espelho de Água);
— Diversos arruamentos secundários,

além de outras em que apenas se alterou a disposição de candeeiros de acôrdo com os projectos estudados para sua substituïção logo que novos tipos de candeeiros sejam realizados. Apontam-se as avenidas António Augusto de Aguiar, Alferes Malheiro, Álvares Cabral, etc..

Os consumos de gás e energia eléctrica em candeeiros de iluminação pública, comparados com os de anos anteriores, são os seguintes:

Anos	Consumos	
	Gás m³	Electricidade Kwh
1930	169.143	4.590.259
1940	180.987	5.125.394
1941	178.082	5.284.366
1942	177.449	3.255.740
1943	177.449	2.403.506

Há muito que se considera a necessidade de alterar o horário do funcionamento dos candeeiros de iluminação pública, constante da tabela anexa ao contrato realizado em 1928 entre a Câmara Municipal de Lisboa e as Companhias Reünidas Gás e Electricidade, a-fim-de harmonizar as horas de acender e apagar com as variações da luminosidade diária verificada desde aquela data. No entanto tal não se fêz ainda, porque as diferenças notadas, conjugadas com a probabilidade de haver dias de má visibilidade ocasional, levariam a aumento sensível de consumo, incompatível com as circunstâncias actuais.

A redução no consumo de iluminação pública no ano de 1943, conseqüência da portaria n.º 10.048, de 20 de Março de 1942, do Ministério das Obras

Públicas e Comunicações, acentuou-se porquanto nos três primeiros meses não houvera restrições.

Apresenta-se a seguir o quadro correspondente ao número de focos em serviço e fora do serviço, referido a 31 de Dezembro de cada ano para melhor elucidação. Verifica-se melhoria em 1943, obtida pelos reajustamentos efectuados em face dos consumos autorizados:

Tensão e potência Watts	Número de focos em 31 de Dezembro					
	Em serviço			Fora do serviço		
	1941	1942	1943	1941	1942	1943
110 V:						
25	1.618	4.405	4.484	—	—	—
40	2.787	1	—	—	67	67
60	—	2.211	2.211	—	—	6
100	3.386	1.097	1.142	—	551	499
150	302	—	—	—	88	88
200	177	—	—	—	65	58
300	441	169	273	16	302	183
500	225	10	10	1	66	66
Somas	8.936	7.893	8.120	17	1.139	967
220 V:						
25	165	1.120	1.092	—	—	—
40	957	3	—	—	—	—
60	—	863	890	—	—	—
100	1.128	634	632	2	108	101
150	172	—	—	—	12	6
200	412	—	—	—	120	114
300	357	255	351	8	252	210
500	296	1	1	1	94	56
750	—	—	—	—	25	20
Somas	3.487	2.876	2.966	11	611	507

Aumentaram os danos causados em candeeiros de iluminação pública, porém o número e valor dos mesmos mantém-se bastante abaixo da média anterior:

Danos	Contos			
	1938	1940	1942	1943
Causadores:				
Conhecidos	72	79	46	50
Desconhecidos	58	68	50	58
Diversos:				
Pela acção do tempo	15	35	20	21
Em serviço	1	6	6	9
Por roubos	—	5	12	7
Somas	146	193	134	145
Cobrados	63	70	38	47
Não cobrados	83	123	96	98
Somas	146	193	134	145

Projectaram-se e executaram-se diversas instalações de iluminação e sinalização no interior de edifícios, das quais as principais foram as seguintes:

— Quinta da Atalaia (complemento) e anexos;
— Pôsto médico central;
— Tribunal das Reclamações e Transgressões (nova sede);
— Depósitos de materiais da D. S. U. O.;
— Estação Norte de Limpeza (novas instalações);
— Instalações sanitárias:
  — Avenida Duque de Loulé;
  — Cais do Sodré;
  — Escadinhas do Carmo;
  — Largo do Intendente;
  — Largo Trindade Coelho;
  — Praça Luís de Camões;
  — Rua das Taipas;
  — Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo;
  — Laboratório do Matadouro Municipal;
  — Bairro Presidente Carmona (35 moradias);
  — Escola n.º 19 (rua Nova do Calhariz);
  — Bairro do Alvito (moradias);

e as instalações de fôrça motriz nos ascensores seguintes:

— Mercado de Arroios;
— Mercado 24 de Julho.

O custo da energia eléctrica consumida nos edifícios a cargo da Câmara, nos últimos anos, foi o seguinte:

Designação	Contos				
	1939	1940	1941	1942	1943
Paços do Concelho	36	36	43	37	32
Direcção dos Serviços Centrais	5	8	7	4	5
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	12	8	11	10	7
Direcção dos Serviços de Finanças	3	4	6	2	2
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	83	76	82	80	75
Direcção dos Serviços de Salubridade	44	38	37	29	20
Direcção dos Serviços de Abastecimento	156	144	145	128	117
Serviços Extra-Municipais	28	35	42	31	23
Bairros Económicos	8	17	35	31	32
Mercados (Festas)	10	12	6	4	3
Polícia Municipal	—	—	—	—	2
Somas	385	378	414	356	318

A baixa de consumo em relação a 1942 é devida ao facto de, pela portaria n.º 10.048, as restrições naquele ano só terem entrado em vigor a partir de Abril.

As instalações eléctricas e luminosas no Aeropôrto de Lisboa funcionaram regularmente, carecendo apenas de aperfeiçoamento a conservação respectiva.

As instalações radioeléctricas do referido Aeropôrto deveriam comportar :

— o sistema de emissão, constituído por:

1 emissor de 1.000 W., para ondas curtas;
2 emissores de 500 W., para ondas curtas e médias;
1 emissor de 150 W., para ondas curtas;
4 antenas verticais;

— o sistema de recepção, constituído por:

5 receptores para ondas curtas, médias e longas;
5 antenas e respectivos mastros;

— o sistema de interligação e comando com:

equipamento de comando a distância;
intercomunicação telefónica (comando-emissores);
acessórios;
material de reserva;
1 grupo electrogénio.

Devido a circunstâncias de ordem internacional derivadas do estado de guerra do país fornecedor, a firma adjudicatária destas instalações apenas poude fornecer o sistema receptor, bem como os cabos de interligação e comando, pelo que falta o material principal, os emissores.

As instalações radiogoniométricas do mesmo Aeropôrto, previstas como indispensáveis ao tráfego aéreo, eram as seguintes:

1 radiogoniómetro, tipo «Adcock», com comando a distância, para indicações de posição e outras à navegação aérea, incluindo quadro de comando, cabos e acessórios;
1 radiogoniómetro, tipo «Bellini-Tosi», para aterragens com má visibilidade.

Por considerações de ordem técnica, verificou-se a inviabilidade da instalação do primeiro radiogoniómetro, visto carecer de antenas relativamente altas (33 metros), a instalar a menos de 300 metros de uma das pistas para se poder manobrar a partir da tôrre de comando do Aeropôrto. A vantagem dêste comando a distância foi considerada como não compensadora da diminuïção de segurança originada pelos obstáculos artificiais que se criariam ao campo de aterragem, cuja característica fundamental é a de ausência dos naturais.

Resolveu-se utilizar o pôsto radiogoniométrico da Marinha, instalado no Montijo, e estudar-se a possibilidade de ligação rápida e segura com o Aeropôrto, possìvelmente por ondas ultra-curtas.

O outro radiogoniómetro já foi fornecido e está em vias de montagem.

No edifício principal, as instalações para iluminação e aquecimento estão pràticamente concluídas e já funciona o monta-cargas entre a cave e o rés-do-chão.

Previu-se no mesmo edifício, instalações de telecomunicações e de alto-falantes, cuja execução estava suspensa pela dificuldade de obter materiais, havendo ainda a mencionar os relógios eléctricos, instalação a cargo pela Comissão Administrativa do Aeropôrto, a qual já procedeu à da rêde telefónica da Companhia dos Telefones, segundo o esquema previsto.

O movimento de afilamentos efectuados continua a reflectir a situação anormal presente, em especial quanto a taxímetros:

Designação	Quantidades				
	1939	1940	1941	1942	1943
Utensílios de pesar e medir:					
Aferições	20.845	22.233	21.184	20.917	19.458
Conferições	7.623	5.522	7.264	7.857	7.790
Taximetros:					
Aferições	1.817	1.798	1.725	1.545	1.452
Reaferições	164	159	109	74	45
Contadores:					
Água	4.346	2.649	838	1.931	7.258
Gás	8.690	9.140	8.918	8.689	8.546

Registou-se, porém, grande incremento de serviço devido à Companhia das Águas de Lisboa ter começado a fabricar contadores para seu uso, cuja falta era notória, e em conseqüência da portaria que aprovou o novo regulamento de abastecimento, pelo qual nenhum contador pode ser instalado sem prévia aferição.

---

3 — As perturbações causadas ao *Serviço de Transportes Mecânicos* do Município pelas fortes restrições impostas ao consumo de combustíveis líquidos, em 1942, e expostas no relatório daquele ano, atenuaram-se no segundo semestre do ano de 1943, devido às facilidades concedidas pelo Govêrno, no que se refere não só a combustíveis como a pneus e a câmaras de ar. As deficiências no abastecimento de material e sobrecelentes mantiveram-se pela sua carência e progressivo encarecimento.

As restrições impostas produziram evoluções nos consumos mensais de gasolina e carvão preparado para gasogénio, definidos no quadro a seguir:

Meses	Gasolina — Litros		Carvão — Quilos	
	1942	1943	1942	1943
Janeiro	37.185	5.315	5.681	50.970
Fevereiro	25.975	6.085	8.127	53.404
Março	18.620	5.725	26.034	61.200
Abril	16.720	7.665	26.131	59.601
Maio	17.200	13.715	32.134	58.182
Junho	14.815	15.110	40.423	53.215
Julho	10.885	14.965	39.117	54.933
Agôsto	10.550	14.530	50.688	47.806
Setembro	12.490	18.190	46.235	38.263
Outubro	14.600	24.580	53.205	27.400
Novembro	8.250	25.385	53.034	26.478
Dezembro	9.183	29.655	56.032	27.627
Somas	196.473	180.920	436.841	559.079

O consumo de gasolina no primeiro semestre de 53.615 litros passou para 127.305 litros no segundo, baixando o consumo de carvão preparado para gasogénio de 336.572 quilos para 222.507 quilos, o que permitiu a circulação dum maior número de viaturas mecânicas movidas a gasolina, com os reflexos de melhoria correspondente nos diferentes serviços públicos. Os Serviços de Limpeza Urbana e de Abastecimento de Carnes à Cidade exigem uma regularidade de marcha dos transportes mecânicos que não se coaduna com a dos veículos movidos a gás pobre. A-pesar-de ter sido melhorada durante o ano de 1943 a falta de regularidade de marcha na tracção a gás pobre notada no ano de 1942, reconhecem-se vantagens apreciáveis na execução daqueles dois serviços públicos quando utilizam material circulante movido a gasolina.

O material circulante municipal, adaptado a gasogénio em devido tempo, já percorreu cêrca de um milhão de quilómetros, a que correspondeu uma redução de consumo de gasolina, aproximadamente de 400.000 litros, na época das restrições de consumo de combustíveis líquidos, facto importante, com repercussões benéficas nos diferentes serviços públicos a cargo do Município e na Economia Nacional.

A despesa com os transportes mecânicos destinados aos Serviços Gerais, Limpeza Urbana e Abastecimento de Carnes, comparado com as dos dois anos anteriores, traduz-se pelo seguinte:

Serviços	Contos		
	1941	1942	1943
Gerais	1.230	1.047	1.435
Limpeza Urbana	1.842	955	1.285
Abastecimento de Carnes	300	231	396
Somas	3.372	2.233	3.116

A quilometragem percorrida pelas viaturas respectivas, comparada com a do ano anterior, evidencia os resultados obtidos com a diminuïção das restrições impostas ao consumo dos combustíveis líquidos no segundo semestre do ano de 1943:

Serviços	Quilometragem	
	1942	1943
Gerais	*(a)* 419.518	*(a)* 448.113
Limpeza Urbana	291.603	356.889
Abastecimento de Carnes	70.590	92.488
Somas	781.711	897.490

(a) — Inclui a quilometragem percorrida pelos automóveis e motociclos.

O reapetrechamento do material circulante paralisado, quási por completo, nos últimos dois anos, deve trazer fortes repercussões nos orçamentos futuros, pela necessidade imperiosa de se completar a dotação mínima, em viaturas, dos Serviços de Limpeza Urbana e Abastecimento de Carnes à Cidade, e a substituïção do material que ainda trabalha em más condições económicas.

O quadro a seguir regista apenas o material cuja substituïção se impõe nos próximos anos:

Designação	Número das viaturas	Data	
		Da entrada ao serviço	Provável da sua inutilização
Automóveis	AC-91-93	1934	1944
	AC-91-94	»	»
	AC-94-28	»	»
	AC-95-53	»	»
	AC-91-90	»	1945
	AC-91-91	»	»
	AD-18-52	1937	»
	AC-16-86	1930	1946
	AC-68-56	1933	»
	AC-86-70	1934	»
	AC-86-71	»	»
	AD-07-07	»	»
	AD-15-04	1937	1947
Motociclos	LI-21-41	1933	1946
	LI-21-42	»	»
	LI-22-09	1934	1947
	LI-22-26	»	»
	LI-25-06	1936	»
Caminhetas	AC-50-48	1922	1944
	AC-93-94	1934	»
	AC-91-33	»	1945/1946
	AC-91-35	»	»
	AC-91-37	»	»
	AC-91-38	»	»
	AD-24-68	»	»
	AD-51-62	1936	1947
	AD-51-66	»	»
	AD-51-67	»	»
	AD-42-24	»	1947/1948
	AD-42-38	»	»

Designação		Número das viaturas	Data	
			Da entrada ao serviço	Provável da sua inutilização
Caminhões		AC-87-00	1934	1945/1946
		AC-87-01	»	»
		AD-17-03	1935	1946/1947
		AD-17-04	»	»
		AD-43-51	1936	»
		AD-43-52	»	»
		AD-43-53	»	»
		AD-43-54	»	»
		AD-43-55	»	»
		AD-43-56	»	»
		AD-43-57	»	»
		AD-43-58	»	»
		AD-43-59	»	»
		AD-43-60	»	»

A laboração das oficinas continua a resentir-se das dificuldades originadas pela anormalidade do mercado e encarecimento das matérias primas e produtos manufacturados. A despesa efectuada é traduzida nos seguintes quadros descriminativos:

Designação	1942		1943	
	Contos	%	Contos	%
Pessoal	511	45	494	36
Material	499	44	737	54
Gastos Fabris	123	11	138	10
Somas	1.133	100	1.369	100

A percentagem da mão de obra utilizada em relação ao trabalho produzido deve voltar à sua posição normal no próximo ano, por virtude do justificado aumento de salários autorizados pelo Govêrno para 1944:

Designação		1942		1943	
		Contos	%	Contos	%
Por oficinas:					
Reparações	Automóveis	731	64	959	70
	Hipomóveis	302	27	328	24
	Diversas	100	9	82	6
	Somas	1.133	100	1.369	100

4 — Os problemas de *trânsito*, como reflexo da circulação automóvel, voltaram a aparecer, principalmente no segundo semestre do ano de 1943, nos dias da semana em que a circulação de todos os automóveis particulares foi permitida. A indisciplina do movimento dos peões pelas ruas continua a ser um dos principais problemas a resolver urgentemente, convindo iniciar-se a educação do público no sentido de circular nos passeios, e a fazer os cruzamentos das artérias nos locais assinalados.

Os números registados através dos manifestos automóveis, mostram um aumento de 165 unidades, em 1943, notando-se, em relação ao ano anterior, um aumento apreciável de 941 autos pesados, e as reduções de 421 autos ligeiros e de 355 motociclos, como o quadro a seguir indica:

Tipos de carros	Anos		Variação	
	1942	1943	+	—
Auto-ligeiros	10.504	10.083	—	421
Auto-pesados	1.359	2.300	941	—
Motociclos	645	290	—	355
Somas	12.508	12.673	941	776
			+ 165	

As dificuldades do abastecimento de gasolina, principalmente no primeiro semestre do ano de 1943, originaram novo aumento de veículos hipomóveis em circulação na Cidade. Em 1943 vistoriaram-se 2.074 veículos, sendo 1.957 de carga e 117 de condução de pessoas; no ano anterior as vistorias atingiram 1.820 veículos, sendo 1.738 de carga e 82 de condução de pessoas.

A evolução da utilização do único meio de transporte colectivo existente na Cidade — carros eléctricos — é representada no quadro seguinte:

Anos	Número de passageiros transportados — Milhões	Número de carros	Via — Quilómetros	Recenseamento de Lisboa número de habitantes — Milhares	Médias das passagens nos carros eléctricos por habitante — Por ano
1910	50	278	104	435	115
1920	80	302	110	486	165
1930	125	385	137	594	210
1938	131	445	142	680	192
1940	142	454	144	702	202
1942	170	454	145	720	236
1943	193	459	145	730	264

Os números acima indicam que a evolução de passageiros transportados em carros eléctricos, até 1938, foi influenciada, principalmente, pelos aumentos dos carros eléctricos em circulação e pela extensão da via e, a partir daquela data, devida, quási exclusivamente, à melhoria da situação das diferentes classes trabalhadoras, proporcionando facilidades de transportes até então inacessíveis

a muitas, por as tarifas, baseadas no valor do esterlino, estarem desproporcionadas com os salários auferidos pela maioria das referidas classes.

Em 1943 os carros eléctricos transportaram mais 51 milhões de passageiros que em 1940, correspondendo êste número à totalidade da população da Cidade transportada em 1910, sem o correspondente acréscimo de carros eléctricos; o número de pessoas transportadas foi atingido à custa da utilização máxima dos lugares oferecidos, como se traduz no quadro seguinte:

Anos	Número de carros existentes	Média de passageiros transportados por viatura — Por ano	Índice de aproveitamento em relação a 1910
1910	278	179.000	100
1920	302	264.200	148
1930	385	324.500	181
1940	454	314.900	176
1943	459	420.500	235

As actuais carreiras de carros eléctricos — função da via existente e também da época em que a mesma foi instalada —, tornaram obrigatória a passagem de todos os carros pela Baixa, já insuficiente à circulação de automóveis em determinadas horas do dia. Esta situação, aceitável na altura em que aquêle meio de transporte foi instalado em Lisboa, por a vida da Cidade estar pràticamente centralizada naquela área, já não corresponde ao interêsse público actual. A concepção de novas zonas urbanizadas e a disseminação dos diferentes ramos de comércio e dos serviços públicos pela Cidade, impõem a existência de transportes colectivos rápidos, de carreiras adequadas à ligação directa das zonas urbanizadas e Bairros, sem passagem obrigatória pelo Rossio.

A ligação da via executada em Novembro de 1942 nas ruas Marquês de Fronteira e Campolide, permitiu criar a nova carreira circular de carros eléctricos Carmo-Campolide-Praça do Chile, em substituïção das duas existentes, Carmo-Campolide e Campolide-Praça do Chile, com os seguintes resultados práticos:

Carreiras	Número de passageiros transportados		
	1938	1941	1943
Carmo-Campolide ..... Campolide-Praça do Chile	5.177.604	5.798.568	—
Carmo-Campolide ..... Carmo-Campolide-Praça do Chile	—	—	8.965.168
Ascensor do Carmo	2.096.169	2.098.742	2.713.169

O número de passageiros transportados em 1943, neste percurso, salienta o bom aproveitamento da nova carreira, e origina também o aumento de 30 % na utilização do ascensor do Carmo.

As novas artérias — radiais e circulares — já admitem ligações fáceis entre as diferentes zonas urbanizadas, apenas utilizadas por automóveis particulares e «taxis»; a quási totalidade da população ainda se vê na obrigação de utilizar dois e três carros eléctricos, com perda de tempo superior ao necessário para realizar percursos idênticos, a pé, em marcha normal.

As longas e intermináveis «bichas» de carros eléctricos na Baixa, durante determinadas horas do dia, demonstram a impossibilidade de se resolver o problema dos transportes colectivos com o aumento dêstes veículos, pelo que continua, portanto, a confirmar-se, cada vez mais, a idéia de que os carros eléctricos já não são o único meio de transporte colectivo que pode servir o interêsse público e de que se impõe a obrigação de dotar a Cidade, em larga escala, com transportes em autocarros. A curva ascensional do número de passageiros conduzidos em carros eléctricos nos últimos anos e a sua principal causa, também nos leva a considerar a necessidade das tarifas serem tão baixas quanto possível, devendo procurar-se antes a compensação do capital, imobilizado nos meios de transportes, pela maior oferta e utilização do material circulante, do que por tarifas desproporcionadas em relação aos salários auferidos pelas classes trabalhadoras.

O momento presente não é propício à criação de novos meios de transporte, mas é favorável aos estudos e a tôdas as experiências por o público as aceitar mais fàcilmente, nesta altura, do que nas épocas normais, em que exige, com razão, a regularidade de marcha dos meios de transportes colectivos.

Os ensaios deverão ser feitos, com urgência, utilizando os meios existentes no País, com o dúplo fim de melhorar a situação actual e criar bases de estudo, em elementos práticos e reais, no sentido de facilitar a resolução condigna do magno problema dos transportes colectivos, logo que a situação do mercado se normalize.

A situação anormal continuou a fazer-se sentir nos trabalhos do subsolo pela carência de materiais necessários à ampliação e renovação das instalações existentes no subsolo da Cidade, pertencentes às diferentes companhias concessionárias.

De entre os trabalhos realizados pelas companhias concessionárias merecem referência, pela sua importância, os seguintes:

— Assentamento das condutas de água, gás e electricidade, para alimentação do bloco principal do Parque Eduardo VII;

— Assentamento do cabo telefónico e da conduta de gás e de electricidade para alimentação do bloco de edifícios fronteiros à Casa da Moeda;

— Assentamento da conduta de água para complemento da ligação da estação elevatória dos Olivais com a rêde de distribuïção da Cidade, entre a Avenida Alferes Malheiro e o Campo 28 de Maio, e entre o Campo 28 de Maio e a Avenida dos Defensores de Chaves;

— Assentamento da rêde de distribuïção de água na 3.ª zona do Bairro da Encarnação e no Bairro da Calçada dos Mestres;

— Assentamento das condutas de água para alimentação do Paço do Lumiar e em mais artérias seguintes: Ruas I, V, VI, do Bairro da Encosta da Ajuda, Praceta de Almirante Reis, José Domingos Barreiro, Afonso Enes Penedo, Capitão Leitão, Praça Luís de Camões, Largo do Chiado e Rua da Misericórdia;

— Instalação da rêde de electricidade do Bairro da Madre de Deus;

— Assentamento do cabo eléctrico em mais as artérias seguintes: Rua Primeiro de Dezembro, Calçadas do Carmo e do Duque, Rua e Calçada da Glória e Ruas dos Condes e Eugénio dos Santos;

— Assentamento da conduta de gás para o complemento de ligação ao pôsto depressor da Praça do Comércio à rêde geral da Cidade através das Ruas da Prata e do Comércio, até à Rua Áurea;

— Assentamento das condutas de gás em mais as artérias seguintes: Ruas Alves Tôrgo, dos Jerónimos, Carvalho Araújo, Actriz Virgínia, Carlos Mardel e Avenida Almirante Reis;

— Assentamento do cabo telefónico na Alameda D. Afonso Henriques, entre a Rua Alves Tôrgo e a Avenida Almirante Reis.

Em conseqüência de obras de reconstrução de pavimentos, as companhias concessionárias substituiram ou deslocaram, para os passeios, as condutas existentes nas faixas de rolagem das artérias seguintes:

— Largo da Sé, Cruzes da Sé, Rua de S. João da Praça e travessa do mesmo nome;

— Rua Castilho;

— Ruas José Ricardo, Carvalho Araújo e Edith Cawel;

— Rua das Amoreiras e auto-estrada junto àquela artéria;

— Avenida Álvares Cabral, Travessa de Santa Quitéria e Rua de S. Bernardo.

O movimento das licenças para levantamento de pavimentos, autorizadas às companhias concessionárias, foi de 12.748, correspondendo à média diária de 40 licenças e é representado, nos dois últimos anos, pelos números seguintes:

Companhias	Pedidos de licenças				Totais	
	Normais		Urgentes			
	1942	1943	1942	1943	1942	1943
Águas de Lisboa	1.100	1.125	3.366	3.975	4.466	5.100
Reünidas Gás e Electricid.:						
Secção Gás	701	753	5.182	4.234	5.883	4.987
Secção Eléctrica	654	509	1.445	1.489	2.099	1.998
Carris de Ferro de Lisboa..	54	25	136	247	190	272
Telefones	92	60	532	331	624	391
Somas.....	2.601	2.472	10.661	10.276	13.262	12.748

Mantém-se a percentagem elevada de trabalhos urgentes efectuados nas canalizações de gás e de água, como se deduz do que a seguir se indica:

Companhias	Percentagem %	
	1942	1943
Águas de Lisboa	31,6	38,7
Reünidas Gás e Electricidade:		
Secção Gás	48,6	41,2
Secção Eléctrica	13,5	14,5
Carris de Ferro de Lisboa	1,3	2,4
Telefones	5,0	3,2
Somas	100	100

A área de pavimentos levantados pelas companhias concessionárias elevou-se de 110.109m², em 1942, para 115.602m², em 1943.

---

5 — A *Secção de Armazéns* continua a sentir os efeitos da anormal situação do mercado. As consultas por concurso limitado subiram de 800 em 1941 e 2.199 em 1942, para 3.421 em 1943, baixando as requisições passadas pelos Armazéns, de 4.861 em 1941 e 4.047 em 1942, para 3.796 em 1943.

O movimento do ano é traduzido por:

Designação	Contos
Fornecido pelos Armazéns	74
Adquirido no mercado	8.020
Venda de sucatas	109
Somas	8.203

Foi a seguinte a evolução dos *stocks* nos Armazéns:

Anos	1938	1939	1942	1943
Contos	1.560	657	331	258

Em 1943 as *Oficinas Gráficas* efectuaram obras no valor de:

Designação	Contos
Direcções de Serviços:	
Centrais	290
Urbanização e Obras	35
Finanças	154
Técnico-Especiais	45
Salubridade	31
Abastecimento	35
Polícia Municipal	8
Diversos	3
Depósito das Oficinas Gráficas	80
Soma	681

Os principais trabalhos realizados foram, além do «Diário Municipal»:

— «Lisboa de lés-a-lés» — 5.º volumes;
— «Regulamento da Construção Urbana»;
— «Os Barcos do Tejo» — Separata da «Revista Municipal»;
— «Os Velhos Hospitais da Lisboa Antiga» — Separata da «Revista Municipal»;
— «Uma Vista Panorâmica de Lisboa», da autoria do pintor Domingos António de Sequeira — Separata da «Revista Municipal»;
— «Lisboa e os seus Cronistas»;
— «Índice dos Elementos para a História do Município de Lisboa» — 2.º volume;
— «Revista Municipal» — N.os 13, 14 e 15;
— «Índice das Actas do Senado — 1924»;
— «Índice das Actas da C. E. — 1924»;
— «Contas de Gerência»;
— «Anais de 1942»;
— «Catálogo da Exposição Rosa Araújo»;
— «Catálogo da Sala Brasil, do Museu Bordalo Pinheiro»;
— Índice do «Diário Municipal» — 2.º semestre de 1942 e 1.º semestre de 1943;
— «Actas das Reüniões da Câmara Municipal de Lisboa»;
— «Índice das Actas das Reüniões da Câmara Municipal de Lisboa» — 1942».

---

6 — O sapador bombeiro, com missão bem definida e sintetizada na expressão «Serviço de Socorro», continua a manifestar-se diligente e a ocorrer, pressuroso, onde a desgraça o chame.

As múltiplas e sempre crescentes manifestações externas da actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros mostram que os respectivos Serviços são cada vez mais indispensáveis à população da cidade de Lisboa.

O número de serviços prestados pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros cresce, lògicamente, resultante do aumento do número de habitantes, da melhoria das suas condições de vida e do desenvolvimento industrial.

O índice universal, definido por um bombeiro para cada mil habitantes, nos importantes centros urbanizados, tem decrescido, para Lisboa, duma maneira impressionante, com a agravante do aumento, sempre crescente, de ano para ano, dos serviços de socorro prestados.

O quadro a seguir mostra a situação:

Designação	Anos			
	1928	1933	1938	1943
Censo de Lisboa—Habitantes (milhares)	570	620	680	730
Efectivo do Batalhão de Sapadores Bombeiros	507	535	501	523
Sapador-bombeiro (por mil habitantes)	0,889	0,847	0,736	0,716
Serviços de socorro prestados	935	841	953	1.877

No fim do ano de 1943 publicou-se o «Manual do Sapador-Bombeiro», trabalho que honra o Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros pela forma inteligente da sua concepção, e cujo conhecimento fortalecerá, ainda mais, o saber técnico do sapador-bombeiro.

O material em 1943 não sofreu alterações sensíveis. Foi adaptado um grupo gerador de espuma e um auto-tanque, e adquirido um grupo moto-bomba transportável. A situação anormal do mercado não consentiu outros melhoramentos indispensáveis à valorização dos serviços.

As viaturas que acusam certo cansaço — algumas delas excedem já o prazo previsto para a sua duração — prestam ainda serviço à custa de permanente e dispendiosa conservação. O atraso no reapetrechamento e na substituïção das viaturas em serviço deverá trazer fortes repercussões nos orçamentos futuros.

A insuficiência dos aquartelamentos dêste organismo tem sido referida nos relatórios anteriores. A criação das novas zonas urbanizadas do Aeropôrto de Lisboa, do Parque Florestal de Monsanto, da Nova Fábrica de Gás na Matinha, e de tantas outras indústrias, impõem a necessidade de, urgentemente, se dotar o Batalhão de Sapadores Bombeiros com instalações apropriadas, em condições dquêle corpo poder actuar, com eficiência, em tôda a Cidade. Para início, no corrente ano está em estudo o quartel do Bairro da Encarnação, que substituirá o dos Olivais, com missão mais extensa do que a êste é hoje cometido, pois tem, também em atenção especial, a protecção das duas aerogares, marítima e terrestre, e ficará, igualmente, a servir a zona industrial dos Olivais, do Poço do Bispo e dos Novos Bairros em construção e a construir, junto à Encarnação.

As determinações do Govêrno, em Setembro ,para o estudo da organização da Defesa Civil do Território, levaram o Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros a elaborar o plano de defesa contra incêndios da cidade de Lisboa.

A preparação da Defesa Civil do Território, no que se refere ao serviço de incêndios, deu origem ao estudo e à difusão das instruções para as brigadas de prédios, e ao estudo particular dos edifícios do Estado e da Câmara Municipal de Lisboa, além de outros pertencentes a muitas emprêsas comerciais e industriais da Cidade.

O pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros ministrou instrução ao pessoal dos Serviços de Limpeza Urbana, classificando 240 cantoneiros em auxiliares do serviço de incêndios, e também a muitas brigadas de prédios, nos serviços públicos e em instalações industriais, dos quais merecem especial referência:

— Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones;
— Depósito de Material de Guerra;
— Biblioteca Nacional;
— Museu Militar;
— Assembléia Nacional;
— Edifícios e museus dependentes do Ministério da Educação Nacional;
— Edifícios dependentes da Assistência Pública de Lisboa;
— Edifícios municipais.

E, entre outras, as instalações industriais seguintes:

— Companhia Carris de Ferro de Lisboa;
— Sacor;
— Companhia Industrial de Portugal e Colónias;
— Fábrica Cap;
— Companhias Reünidas Gás e Electricidade.

Em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, efectuaram-se 2.255 vistorias a diferentes locais tendentes a melhorar, gradualmente, as condições da segurança da Cidade.

A natureza e o número dos serviços prestados, e a sua comparação com os realizados em anos anteriores, mostram a evolução crescente da actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros:

Designação	Anos			
	1935	1940	1942	1943
Efectivos em pessoal	544	513	515	523
Fogos:				
Sem importância	554	478	447	574
Pequenos	15	95	119	166
Médios	7	14	10	18
Grandes	2	6	11	10
Falsos alarmes	83	86	85	74
Acidentes diversos	187	664	1.159	1.109
Sub-total.....	848	1.343	1.831	1.951
Pequenos socorros	673	3.257	3.581	4.843
Total.....	1.521	4.600	5.412	6.794

Prestaram-se, também, os serviços normais de prevenção nos edifícios públicos e nas casas de espectáculos, como mostra o quadro seguinte:

Anos	Efectivos em pessoal	Espectáculos		Total	Percentagem de pessoal em relação ao número de espectáculos — %
		Diurnos	Nocturnos		
1935.....	544	3.806	10.685	14.491	3,50
1940.....	513	6.760	11.867	18.627	2,80
1942.....	516	7.276	12.935	20.211	2,55
1943.....	523	8.011	12.772	20.783	2,52

Repararam-se e puzeram-se a funcionar, durante o ano, 4.162 bôcas de incêndio dos prédios urbanos e foram verificadas 9.263; simultâneamente nos prédios sujeitos às beneficiações, nos têrmos do art. 209.º do Regulamento Geral de Construções Urbanas, os seus proprietários mandaram instalar 858 torneiras de suspensão. Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi emanada a portaria n.º 10.499, de 25 de Setembro de 1943 que passou a regular a conservação e a reparação das bôcas de incêndio e a instalação das torneiras de suspensão dos prédios urbanos da Cidade.

É de inteira justiça continuar a salientar o sentido altruista das missões do Batalhão de Sapadores Bombeiros e a acção prestante e prestigiosa dos dirigentes dêste organismo.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS,

(a) *Judah Bento Ruah.*

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e Locais	Electricidade					Potências watts	
	Consolas	Colunas: Fustes	Colunas: Nova-lux	Postes de ferro com 8 metros	Total por locais	Por candeeiros	Por locais
Janeiro							
Quinta da Calçada	82	—	—	—	82	25	2.050
Fevereiro							
Quinta da Atalaia	10	2	—	—	12	25	300
Praça Duque Saldanha	—	—	1	—	1	100	100
Março							
Avenida Alferes Malheiro	—	—	1	—	1	60	60
Maio							
Avenida Dr. António José de Almeida	—	—	2	—	2	60	120
Rua D. Estefânia	—	—	3	—	3	60	180
Rua de Campolide	1	—	—	—	1	100	100
Junho							
Avenida da Índia (Espelho de Água)	—	—	—	6	6	300	1.800
Quinta da Atalaia	1	—	—	—	1	25	25
Setembro							
Avenida da Índia (Espelho de Água)	—	—	—	2	2	300	600
Bairro das Águas Boas	4	—	—	—	4	25	100
Novembro							
Rua Actor Isidoro	—	—	2	—	2	60	120
Totais	98	2	9	8	117	—	5.555

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Tensão 110 V.:												
De 25	4.405	4.404	4.404	4.399	4.401	4.490	4.488	4.481	4.485	4.485	4.485	4.484
» 40	4	3	3	3	1	—	—	—	—	—	—	—
» 60	2.211	2.211	2.189	2.186	2.191	2.193	2.201	2.207	2.207	2.207	2.211	2.211
» 100	1.097	1.095	1.094	1.095	1.095	1.095	1.097	1.097	1.100	1.100	1.098	1.142
» 150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 300	169	169	169	169	169	175	175	175	176	176	177	273
» 500	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
» 750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	7.896	7.892	7.869	7.862	7.866	7.963	7.971	7.970	7.972	7.978	7.981	8.120
Tensão 220 V.:												
De 25	1.120	1.119	1.119	1.117	1.117	1.115	1.104	1.104	1.104	1.103	1.103	1.092
» 40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 60	863	863	863	863	863	865	873	873	873	873	873	890
» 100	634	634	634	632	632	631	629	629	629	629	628	632
» 150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
» 300	255	255	255	255	255	270	281	282	284	284	306	351
» 500	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
» 750	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	2.873	2.872	2.872	2.868	2.868	2.882	2.888	2.889	2.891	2.890	2.911	2.966
Total geral	10.769	10.764	10.741	10.730	10.734	10.845	10.859	10.859	10.869	10.868	10.892	11.086
Bicos de gás	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agôsto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
Globos Nova-lux	5.812	5.812	5.870	5.776	5.780	5.781	5.790	5.796	5.795	5.795	5.789	5.789
Globos Cisne	1.393	1.393	1.393	1.393	1.393	1.393	1.393	1.392	1.392	1.392	1.392	1.389
Globos Aro	913	912	912	910	910	900	902	902	902	902	902	902
Globos Especiais	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
Lanternas	258	258	257	257	257	257	243	237	237	237	237	237
Lanternas Especiais	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49	49
	8.446	8.445	8.412	8.406	8.410	8.401	8.398	8.397	8.396	8.396	8.390	8.387
Consolas:												
Circunvalação	1.192	1.202	1.203	1.203	1.203	1.203	1.203	1.203	1.207	1.207	1.207	1.211
Armaduras	61	61	61	61	61	61	61	61	61	61	59	59
Lanternas	814	814	814	812	811	816	816	816	816	815	815	815
Reflector	1.351	1.351	1.350	1.348	1.349	1.349	1.349	1.349	1.349	1.349	1.349	1.347
	3.418	3.428	3.428	3.424	3.424	3.429	3.429	3.429	3.433	3.432	3.430	3.432
Travessias	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159	159
Postes:												
De ferro de 8 a 12 metros	260	260	260	260	260	260	266	266	268	268	269	269
De ferro de 15 a 20 metros	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
De cimento com 11 metros	77	77	77	77	77	77	77	77	77	77	76	76
	362	362	362	362	362	262	368	368	370	370	370	370
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
Postes de sinalização	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103	103
	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133	133
Mictórios	23	22	22	21	21	21	20	20	20	20	20	20
Totais	12.541	12.549	12.516	12.505	12.509	12.505	12.507	12.506	12.511	12.510	12.502	12.501
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Lanternas	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93	93
Consolas:												
Lanternas	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383	383
Totais	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476	476
Totais gerais	13.017	13.025	12.992	12.981	12.985	12.981	12.983	12.982	12.987	12.986	12.978	12.977

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamento de pêsos e medidas

Meses	Quantidade de:								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Táxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	387	2.480	1	4	940	1.340	95	144	5
Fevereiro	501	823	4	1	111	465	105	172	5
Março	2.124	78	13	—	669	1.194	58	189	13
Abril	3.397	16	20	—	234	949	11	228	20
Maio	2.541	54	64	1	146	424	49	210	65
Junho	2.602	5	52	—	265	443	11	257	52
Julho	2.920	8	543	1	560	426	22	266	544
Agôsto	3.422	4	664	—	843	353	27	296	664
Setembro	1.218	4	59	3	824	316	23	187	62
Outubro	462	2	8	7	676	468	19	121	15
Novembro	385	1.269	12	32	900	489	44	101	34
Dezembro	499	3.047	12	6	1.090	1.679	58	156	18
Soma	19.458	7.790	1.452	45	7.258	8.546	522	2.327	1.497

3.ª Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativo aos anos de 1941, 1942 e 1943

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reünidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa				Totais
					Secção de Gás					Secção Eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias em postes, cabos, etc.	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocação de postes	Reparação de postes	Substituïção de carris	Reparação de carris	Colocação de postes	Colocação de cabo e sua reparação	
1941.....	121	483	3.089	300	72	322	207	4.029	1.174	241	685	1.347	155	414	17	93	59	77	35	43	12.963
1942.....	135	965	2.946	420	51	400	250	3.761	1.421	130	524	1.445	75	405	17	127	25	83	26	56	13.262
1943.....	99	1.026	3.055	920	51	448	254	2.586	1.648	94	415	1.489	5	331	21	34	16	231	18	7	12.748

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa discriminativo de todos os serviços prestados

Natureza dos serviços			Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno Socorro	Total
1.º Socorro	Fogos		74	574	166	18	10	842				
	Outros sinistros	Inundações	—	1	—	1	1	3				
		Desastres	—	244	1	1	2	248				
		Desabamentos	—	2	3	1	—	6				
		Desmoronamentos	—	3	2	—	—	5				
		Outras causas	—	120	—	—	—	120				
		Total	74	944	172	21	13	1.224	—			1.224
2.º Socorro	Animais em perigo								12			
	Cadáveres retirados de poços, rios, lagos, etc.								2			
	Obstrução de via pública								1			
	Outros desastres								1			
	Perigo para locatários								63			
	Perigo para transeuntes								31			
	Inundações								199			
	Total								309	—		309
Serviços diversos	Abastecimentos de águas para rega de terrenos, etc.									4		
	Colocação de adriças									11		
	Colocação de lâmpadas, parangonas, bandeiras, etc.									22		
	Condução em Auto-Maca, em caso de doença grave ou sùbita									334		
	Esgotamento de poços, cisternas, etc.									7		
	Limpeza nos edifícios públicos									1		
	Reboque de viaturas									39		
	Total									418	—	418
Pequeno Socorro	Abertura de portas										213	
	Fechar águas										3.906	
	Salvamentos de pequenos animais										85	
	Verificação de queimadas										221	
	Total										4.425	4.425
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1943												6.376

Conforme os Bairros em que se manifestaram

Bairros	1.º Socorro												2.º Socorro	Total
	Fogos						Outros sinistros							
	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
1.º Bairro	16	121	45	6	2	190	—	77	2	—	1	80	43	313
2.º Bairro	26	150	35	3	2	216	—	47	1	—	—	48	92	356
3.º Bairro	18	154	44	3	2	221	—	96	1	2	1	100	97	418
4.º Bairro	14	149	42	6	4	215	—	150	2	1	1	154	77	446
Total	74	574	166	18	10	842	—	370	6	3	3	382	309	1.533

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme as causas a que foram atribuídos

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	38	7	—	—	45
Brasas	4	1	—	1	5
Chaminés (falta de limpeza)	120	40	—	—	160
Chaminés (rotura)	15	9	1	2	27
Combustão	4	6	1	2	13
Curto-circuito	164	4	1	—	169
Desconhecida	38	15	2	4	59
Excesso de calor em aparelhos de aquecimento, fornos, etc.	21	12	3	—	36
Explosão de explosivos sólidos ou líquidos	—	—	—	1	1
Explosão de gases	2	—	—	—	2
Faúlhas de locomotiva	10	24	4	—	38
Faúlhas (outra origem)	31	9	1	1	42
Imprudência	110	31	5	—	146
Criminosa	—	2	—	—	2
Outras causas	17	6	—	—	23
Total	574	166	18	10	768

Conforme os materiais em que tiveram origem

Algodão	3	5	—	—	8
Carvão	13	8	1	1	23
Cêra e água-rás	8	3	—	—	11
Cisal	—	1	—	1	2
Côco, copra, etc.	—	—	—	1	1
Colchões e roupas de cama	17	1	—	—	18
Cortiça	1	—	—	—	1
Cortinas e paramentos	4	1	—	—	5
Desperdícios	1	3	—	—	4
Fuligem de chaminé	120	40	—	—	160
Isolamento de condutores eléctricos	164	4	—	—	168
Lenhas	3	2	1	1	7
Líquidos inflamáveis	50	11	2	1	64
Lixo	8	1	—	—	9
Madeira	20	10	1	—	31
Madeira, em vigamentos, sobrados, etc.	42	17	1	3	63
Mato, ervas sêcas, etc.	27	13	—	—	40
Mobílias e estôfos	5	—	1	—	6
Palha	15	11	1	—	27
Papel	12	13	5	1	31
Películas cinematográficas e outras películas	2	1	—	—	3
Substâncias explosivas (gases)	2	—	—	—	2
Roupas e tecidos	7	2	2	—	11
Outras matérias	50	19	3	1	73
Total	574	166	18	10	768

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapas dos fogos

Conforme o local onde se manifestaram

Locais		Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Ao ar livre	Via pública	63	19	1	—	83
	Campo	25	20	4	—	49
Em habitações	Caves	10	—	—	—	10
	Rés-do-chão	102	24	1	—	127
	1.º andar	72	11	—	—	83
	2.º andar	36	6	1	—	43
	3.º andar	29	2	—	—	31
	4.º andar	19	2	—	—	21
	5.º andar	1	—	—	—	1
	6.º andar	1	—	—	—	1
	Águas furtadas	1	2	—	1	4
	Escada	72	—	—	—	72
Em Casas de Espectáculos	Cinema	4	—	—	—	4
	Teatros	5	—	1	—	6
Em edifícios públicos		16	5	—	—	21
Em hospitais, escolas e asilos	Hospitais	1	1	—	—	2
	Escolas	1	—	—	1	2
	Asilos	2	2	—	—	4
Em estabelecimentos comerciais e industriais	Lojas	54	27	1	—	82
	Escritórios	3	—	—	—	3
	Armazéns	9	7	3	2	21
	Fábricas	11	15	4	3	33
	Oficinas	16	4	—	—	20
	Garagens	1	2	—	—	3
Em Igrejas e Monumentos		1	—	—	—	1
A bordo		3	6	1	2	12
Consulados e Legações		1	—	—	—	1
Barracas e barracões		15	11	1	1	28
Total		584	166	18	10	768

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo da execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até a 1 hora	916	118	1	—	1.035	278	1.313
De 1 a 2 horas	26	36	7	1	70	25	95
De 2 a 3 horas	2	13	7	3	25	1	26
De 3 a 4 horas	—	3	3	—	6	2	8
De 4 a 5 horas	—	1	2	—	3	1	4
De 5 a 6 horas	—	1	—	—	1	1	2
De 6 a 7 horas	—	—	—	1	1	1	2
De 7 a 8 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 8 a 9 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 9 a 10 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 11 a 12 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 16 a 17 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 28 a 29 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 29 a 30 horas	—	—	1	—	1	—	1
Total	944	172	21	13	1.150	309	1.459

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de expediente

Espécie de documentos			Repartições			Secções		B. S. B.
			1.ª	2.ª	3.ª	Contabilidade	Armazéns	
Recebido		Consultas de preços	—	600	—	—	1.017	—
		Manifestos de automóveis	—	—	12.673	—	—	—
		Ofícios, circulares, informações, etc.	1.189	1.424	1.060	4.397	—	6.727
		Pedidos urgentes de licença	—	—	10.276	—	—	—
		Petições	—	—	5.910	—	—	—
		Processos	174	230	489	2.129	—	1.608
		Recibos de vistorias	—	—	2.645	—	—	—
		Requisições de materiais e obras	—	—	—	—	3.158	—
Expedido ...		Autos de vistoria	—	—	2.645	—	—	—
		Avisos ..... às Companhias	—	—	160	—	—	—
		Avisos ..... à Polícia Municipal	—	—	72	—	—	—
		Bilhetes de afilamentos	29.548	—	—	—	—	—
		Consultas	—	154	—	—	3.421	115
		Facturas e documentos de receita	—	—	218	1.478	—	216
		Guias de entrega	—	—	—	1.090	—	—
		Licenças	—	—	12.748	—	—	—
		Manifestos de automóveis	—	—	12.673	—	—	—
		Notas ..... de lançamento	—	—	—	670	—	227
		Notas ..... de ocorrência	—	—	—	220	—	—
		Notas ..... para o *Diário Municipal*	16	—	567	352	—	—
		Notas ..... de remessa de processos	—	—	—	1.120	—	847
		Ofícios, circulares, informações, etc.	1.242	1.096	2.129	1.203	175	7.034
		Ordens de trabalho	—	2.424	—	—	—	—
		Petições	—	—	5.897	—	—	—
		Processos	174	230	489	2.129	—	1.608
		Relações de petições despachadas para confirmação	—	—	207	—	—	—
		Requisições.. a fornecedores	—	—	—	—	3.796	902
		Requisições.. de fundos	—	—	—	1.277	—	—
		Vistorias	—	—	—	—	—	1.438
Elaboração de	Verbetes	Assuntos	2.605	1.654	3.460	4.379	—	—
	Verbetes	Locais	—	—	4.624	1.566	—	—
	Verbetes	Nomes	1.363	1.654	3.460	3.560	—	—
	Verbetes	Ofícios	1.242	—	1.190	2.966	—	—
	Verbetes	Petições	—	—	3.069	—	—	—
	Verbetes	Processos	174	230	489	2.129	—	—
	Diversos.....	Processos privativos	685	126	—	233	—	—
	Diversos.....	Fôlhas de vencimentos e salários	—	—	—	436	—	—

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

ANO DE 1943

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços de Salubridade

Eng.º Jaime Pereira

Ex.mo Senhor Presidente:

1 — No que respeita aos serviços próprios da **Repartição de Limpeza e Regas** assistiu-se, no ano de 1943, à quási completa recomposição da sua organização externa, organização que, no ano anterior, fôra profundamente abalada pela forçada paralização de 80 % das suas viaturas mecânicas.

Pouco melhorou, no entanto, — se é que alguma cousa melhorou — , o asseio da Cidade, impedindo o regresso ao melhor aspecto doutrora, as funestas imposições da situação internacional.

Na realidade, mantendo e agravando as suas dificuldades anteriores e criando ainda outras, o prosseguimento da Guerra a todos os seus serviços continuou a afectar mas, mais sensìvelmente, a «remoção dos lixos das habitações» e a «limpeza das vias públicas», aquêle pela continuada paralização de grande número de transportes mecânicos especiais para a sua efectivação, êste pela insuficiência conseqüente do seu pessoal executante.

---

2 — *A remoção dos lixos das habitações* — Ampliadas apreciàvelmente as suas dotações e reservas de carburantes, poude a Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, por intermédio da sua Repartição de Transportes aumentar também o número das viaturas mecânicas diàriamente disponíveis para o serviço de remoção dos lixos caseiros.

O incremento das disponibilidades, que é evidenciado no mapa que se segue, permitiu a transferência para o período da manhã, de grande parte da remoção que vinha sendo efectuada no período da tarde, com compreensível benefício para a execução

Viaturas	Existência em 31/12/42	Disponíveis em:	
		31/12/42	31/12/43
Caminhetas para lixo	52	15	*(a)* 26
Carros especiais	2	—	1

Viaturas	Existentes em 31/12/42	Disponíveis em: 31/12/42	Disponíveis em: 31/12/43
Atrelados:			
Fossas	1	—	1
Lixo — «*Scammell*»	5	*(b)* 1	*(b)* 2
Lixo — «*Essloo*»	1	—	—
Lixo em recepientes	4	*(b)* 2	*(b)* 2
Rega	2	—	1
Caminhetas para apanha de animais	2	—	1

(a) Sòmente da parte da manhã; 15 disponíveis da parte da tarde.
(b) Transformados em hipomóveis.

Infelizmente, verificaram-se durante o ano de 1943, — o que de-resto já sucedera em 1942 — , amiüdadas falhas nas voltas servidas pelos «gasogénios». As suas freqüentes avarias provocaram, repetidamente, atrasos na apresentação e demoras na recolha dos lixos, acontecendo, por vezes, completarem-se de tarde e já de noite, voltas que o deveriam ter sido nos períodos da manhã e de tarde, respectivamente.

Tão apreciável percentagem de imobilização no que se refere aos transportes mecânicos, ditou o emprêgo de numerosos hipomóveis para que se reduzisse ao mínimo a parcela da recolha dos lixos a executar no período da tarde. Sem pintura adequada e quási sempre crivados de buracos, ofereceram espectáculo deveras desacreditador embora inteiramente admissível na época presente.

---

3 — A limpeza das vias públicas — Intimamente ligados o serviço de remoção e a limpeza das vias públicas, ao regresso à prática normalidade do primeiro, deveria ter correspondido sensível benefício no asseio da Cidade. É convicção, porém, que tal não sucedeu e que, quando muito, o asseio conseguido apenas terá igualado aquêle que foi possível observar no ano anterior. Mas, vistas bem as cousas, o facto não é de surpreender.

Em 1942, assoberbado já com o tratamento duma área superior por idêntico efectivo e com as repugnantes conseqüências do precário civismo da maioria da população, o Serviço de Limpeza mal pudera arcar, adicionalmente, com a elevada quantidade de dejectos disseminada nos pavimentos de rodagem pelo muito maior número de solípedes que, em virtude da Guerra, passou a circular nas vias públicas da Capital.

Mantido êste estado de cousas no ano de 1943, a qualquer nova dificuldade haveria fatalmente que corresponder quebra sensível na eficiência do serviço; infelizmente, várias houve, considerando-se especialmente grave a que resultou da menor assiduïdade do pessoal executante.

O possível aproveitamento útil, que já em 1942 diminuira consideràvelmente por comparação com o de 1941, sofreu em 1943, nova e importantíssima quebra e, muito provàvelmente, teria suscitado um estado evidente de menor asseio se não fôra o equilíbrio conseguido com a quási normalização da recolha dos lixos das habitações.

A graveza e projecção dêsse agravamento são imediatamente perceptíveis se se disser que considerando exclusivamente as faltas justificadas e injustificadas e as faltas por doença, se conclui, quanto aos cantoneiros de limpeza — pessoal a quem incumbe, precisamente, a limpeza das vias públicas — que o seu número foi diàriamente desfalcado em 40 unidades por aquêles motivos sòmente.

Como factores de menor importância justificativos duma inferior actuação do Serviço de Limpeza no ano de 1943, citam-se a séria e inquietante dificuldade verificada no preenchimento das muitas vagas surgidas nos quadros dos cantoneiros de limpeza e o necessário adestramento, no fim do ano e durante as horas de serviço, de 300 serventuários, na sua grande maioria elementos daquela categoria, nas operações mais rudimentares compreendidas na técnica de extinção de incêndios, com vista ao imprescindível refôrço dos corpos de bombeiros por ocasião de ataques aéreos à Capital.

Como já acontecera em 1942 a operação de limpeza mais prejudicada foi a de lavagem.

---

4 — *Vazadouros* — Mantidas as facilidades que o Pôrto de Lisboa houve por bem conceder no ano de 1942, o alijamento dos lixos não apresentou, no seu sucessor, qualquer dificuldade de maior.

Foi em especial notório o bom funcionamento do principal dos vazadouros fluviais — o Cais de Santarém — tendo-se nêle verificado a completa ausência das vexantes e tradicionais interrupções que, em virtude da agitação do rio, eram relativamente vulgares quando a acostagem das fragatas receptoras dos lixos se fazia em muralha desprotegida como era, por exemplo, a da 3.ª Secção do Pôrto de Lisboa em Santa Apolónia.

Quanto aos vazadouros terrestres, evidencia a estatística que igualmente por êles não foi comprometida a execução dos serviços externos. O principal, na Quinta das Areias à Portela, pôde continuar a laborar sem qualquer reclamação, facto bastante para que se deplore o seu necessário abandono quando porventura o urbanismo projectado o determine.

Infelizmente, tudo indica que não está muito distante a sua forçada desaparição. A abertura já em curso da artéria Portela-Cabo Ruivo e o subseqüente início da construção dos grupos de casas económicas que se encontram projectadas para o local, o tornará imperativo.

Nessa previsão e dada a escassez de terrenos pouco distantes que possam receber, sem grande inconveniente, tão grande massa de lixos, parece aconselhável a divisão dêsse volume em pequenas parcelas já comportáveis por maior número de terrenos e onde, bem pode suceder, tenham aplicação imediata, tornando nulos ou quási nulos os inconvenientes de carácter sanitário.

Contudo, porque mesmo assim será naturalmente restrito o número dêsses terrenos, haverá conveniência em reduzir o volume a dividir em pequenos lotes. Essa redução não apresentará quaisquer dificuldades porquanto o sistema de alijamento pelo Rio permite ainda certa sobrecarga.

Pela proximidade das construções mencionadas, é solução a ter já em conta no concurso a realizar no fim do corrente ano e é, muito provàvelmente, a que

perdurará até ao momento em que o problema possa ser definitivamente resolvido após a Guerra.

---

5 — *A remonta de 1943* — Ficou pràticamente concluído em 1943 o rejuvenescimento do efectivo dos animais de tracção, medida encetada no ano anterior e nesse ano tornada prudente e judiciosa pelas dificuldades resultantes da enorme falta de carburantes que nêle a certa altura se registou.

Por compra e por troca, foram, em 1943, adquiridos 24 novos solípedes, dispendendo a Câmara com a primeira daquelas modalidades de aquisição

Escs: 206.000$00 (20 × Esc: 10.300$00)

e dando, na segunda, para o recebimento dos restantes quatro, vinte considerados incapazes, uns por demasiadamente velhos e cansados, outros por serem portadores de lesões crónicas incuráveis.

Quási no fim do ano foi alijado novo lote de dezanove muares menos capazes, realizando-se com a sua venda em hasta pública

Escs: 32.300$00

À excepção de dois ou três elementos, a disponibilidade actual — de 344 solípedes — encontra-se em normal condição física, suportando perfeitamente a intensificada actividade que lhe adveio da falta de carburantes.

---

6 — *A adquisição de carrinhos de cantoneiro* — Reduzida a verba habitualmente distribuída para a sua aquisição (Escs: 50.000$00 em vez de Escs: 70.000$00 e agravado apreciàvelmente o preço unitário registado no ano anterior (Esc: 2.100$00 em vez de Esc: 1.638$00) sòmente se poderam comprar, em 1943, 23 novos carrinhos.

O total adquirido das modernas unidades atinge agora 192 mas é ainda bastante inferior às 300 que se reputam necessárias para o devido apetrechamento dos Serviços de Limpeza.

---

7 — *A movimentação do pessoal assalariado* — A alusão habitual à movimentação de todos os assalariados dos Serviços de Salubridade é aqui feita, como no ano anterior, por pertencer à «Limpeza e Regas» a grande maioria dêsse pessoal.

O ano de 1943 foi anormalmente prolífico em defecções, demissões e conseqüentemente transferências, podendo mesmo afirmar-se que neste sentido nêle se ultrapassou muito tudo o que se registara anteriormente.

Pelo seu elevado quantitativo e, provàvelmente também, pela natureza mais árdua das funções, tiveram maior grandeza as ocorrências verificadas entre os cantoneiros de limpeza. A dificuldade de provimento das suas vagas assumiu por vezes inquietante gravidade, avaliando-se em:

4.357 dias

o somatório dos períodos em que foi impossível o provimento de tôdas as vagas ocorridas, o que equivale a dizer que, por causa daquela dificuldade,

houve que contar, em cada dia, com menos 14 elementos de trabalho para a execução dos serviços de limpeza, já tão sèriamente embaraçados pelas ausências justificadas e injustificadas e as motivadas por doença e outras razões.

As indicações numéricas que concretamente traduzem a movimentação registada encontram-se reünidas no quadro seguinte:

Movimento do pessoal assalariado

Categorias	Quadro	Vagas em 31/12/42	A condutor de hipomóveis	A coveiro de 2.ª	A capataz de 1.ª	A capataz de 2.ª	A cantoneiro de limpeza	A guarda de 2.ª	A guarda de serviço moderado	A auxiliar de limpeza	A trabalhador de 1.ª	A trabalhador de 2.ª	A condutor de reserva	A cantoneiro de reserva	A trabalhador de reserva	A outros quadros	Demitidos	Incapazes	Falecidos	Vagas em 31/12/43.
Condutores de hipomóveis.....	258	2	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	2	4	—
Coveiros de 1.ª.....	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Coveiros de 2.ª.....	36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Capataz	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1
Capataz de limpeza de 1.ª.....	22	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Capataz de limpeza de 2.ª	44	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—
Cantoneiro de limpeza	600	10	—	—	—	4	—	—	—	11	—	—	4	—	—	6	43	(a) 2	8	15
Tratadores	24	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Guardas de 1.ª.....	29	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	2
Guardas de 2.ª.....	63	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	2	6	1
Guardas de serviço moderado....	85	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	(a) 9	6	—
Auxiliares	97	13	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	4	(a) 4	2	2
Trabalhadores de 1.ª.....	30	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—
Trabalhadores 2.ª .....ª.....	110	2	5	—	—	—	1	2	—	1	2	—	2	—	—	—	15	—	—	6
Condutores de hipomóveis de reserva	110	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—
Trabalhadores de reserva.....	100	14	—	—	—	—	81	—	—	—	—	—	—	—	4	2	44	—	1	22
Cantoneiros de limpeza de reserva	23	3	1	—	—	—	—	1	—	—	—	20	—	2	—	—	17	—	—	1
Fora	—	—	—	1	—	—	—	8	28	9	—	3	—	136	65	—	—	—	—	—

(a) — Limite de idade.

É de notar a movimentação dirigida para a categoria dos condutores de hipomóveis.

A saída para o emprêgo melhor remunerado teve aí a virtude de aliviar extraordinàriamente a preocupação que oportunamente suscitará o destino ulterior dêsse pessoal, dada a progressiva mecanização dos serviços de limpeza.

Os desaparecidos — em número de 23 nos dois grupos — foram transitòriamente substituídos por cantoneiros de limpeza e por trabalhadores com conhecimento do mister, tendo o efectivo total, actualmente, a seguinte composição:

Total 268

compreendendo

Condutores do quadro efectivo..... 217
Vagas nêsse quadro..... 41

preenchidas transitòriamente com

Cantoneiros de limpeza.....	35
Trabalhadores de 2.ª classe.....	5
Trabalhadores de reserva.....	1

e

Condutores do quadro de reserva	4
Vagas nesse quadro.....	6

preenchidas transtòriamente com

Cantoneiros de limpeza.....	4
Trabalhadores de 2.ª classe	2

---

8 — *A adquisição de fardamentos* — Poude, felizmente, a Direcção dos Serviços de Salubridade, não só manter como ampliar o que conseguiu no ano de 1942 em matéria de fardamentos. Cabe melhor aqui o relato do que foi a sua acção neste campo em 1943; justifica-o ainda a desigual distribuïção do pessoal assalariado.

Curiosamente, o mais amplo benefício conseguido não poude ser antecipadamente calculado ou previsto. Pelo contrário, a maior dificuldade na importação do algodão, matéria prima mais empregada, sugerira antes, que em 1943, muito provàvelmente, haveria que diminuir a distribuïção de fardamentos.

Afortunadamente, falharam por completo as suas previsões. Devido à luta incessante travada entre os concorrentes aos fornecimentos, puderam ser mantidos os preços dos artigos de algodão, nomeadamente o do fato-macaco de cotim, pelo que a maior verba conseguida redundou finalmente num maior benefício para todo o pessoal.

Os números que constam do mapa anexo revelam em detalhe como foi aplicada a verba total atribuída.

Fardamentos adquiridos em 1943

Artigos	Quantidades adquiridas				Custo
	1.ª Repartição	2.ª Repartição	S. E. C. *(a)*	Total	
Fardas de fazenda.....	37	8	4	49	31.115$00
Fardas de cotim	42	12	2	56	12.600$00
Macacos de cotim.....	1.669	367	—	2.036	152.700$00
Conjuntos «blusa-calça».....	60	108	—	168	12.600$00
Bonés de cotim	500	197	—	697	20.910$00

Artigos	Quantidades adquiridas				Custo
	1.ª Repartição	2.ª Repartição	S. E. C. (a)	Total	
Batas de sarja	—	7	—	7	434$00
Batas de zuarte	—	11	—	11	792$00
Casacos impermeáveis	415	—	—	415	55.817$50
Botas de borracha	10	37	—	47	7.946$50
Bota-tamanco	85	—	—	85	10.625$00
Tamancos abotinados	24	—	—	24	960$00
Capas de mescla	—	10	—	10	3.500$00
Sobretudo de mescla	1	—	—	1	420$00
Calção de cabedal	1	—	—	1	450$00
Capas gabardine	40	—	—	40	11.800$00
Reparação de 3 fatos de cabedal	—	—	—	—	594$00

(a) Contínuos.

Despesa total ..... 322.814$00

Verbas dispendidas em fardamentos nos dois anos anteriores:

1941 ..... 267.267$30
1942 ..... 250.599$50

9 — *As instalações* — No que respeita a instalações, foi o ano de 1943 principalmente assinalado pelo desaparecimento definitivo da Estação Norte dos Serviços de Limpeza na Avenida Defensores de Chaves. Preparado, na Quinta da Calçada, o conjunto de dependências próprio destinado a receber os serviços naquela instalados e, bem assim, os da Estação de Benfica, foi realizada a primeira transferência no mês de Julho de 1943, entrando a nova estação em laboração precisamente no dia 1 de Agôsto dêsse ano.

Como se teve ocasião de dizer no relatório de gerência de 1942, da construção das novas instalações na Quinta da Calçada foi incumbida a própria Repartição de Limpeza e Regas, a ela procedendo sob a superior orientação da 5.ª Repartição dos Serviços de Urbanização e Obras.

A possibilidade de utilização de certo pessoal operário e outro de «Limpeza e Regas» conjuntamente com o aproveitamento dos materiais de construção extraídos da Estação de Defensores de Chaves, permitiu agir com apreciável economia, comprovando-o a relativamente reduzida dotação.

Escs: 257.263$74

que foi necessário reservar para tôdas as obras, incluindo mesmo as que houve que executar para o fornecimento da energia eléctrica e o abastecimento com água potável.

No fim do ano e para cumprimento do plano traçado coube a vez à Estação de Benfica de ver transferidos, os seus serviços, para a Quinta da Calçada. A velha estação principiará em breve a ser demolida e cederá oportunamente o seu terreno ao Cemitério de Benfica, cedência que permitirá aliviar sensìvelmente a grave preocupação que tem ocasionado a relativamente reduzida área dos terrenos de que dispõe para enterramentos.

---

10 — *O problema dos recipientes metálicos para lixo* — Confirmando as previsões, cessou pràticamente a partir de Abril, a venda ao público de recipientes metálicos para lixo.

Os poucos vendidos em 1943 até essa data, em número de 43, elevam para mais de 60.000 o total geral distribuído durante a campanha que foi iniciada no fim de 1939.

Paralisado o empreendimento por fôrça das circunstâncias e antevendo-se que, por efeito da sua perduração, o adquirido até agora muito provàvelmente terá desintegrado em ferrugem antes que aquêle possa ser retomado, parece oportuno e de interêsse averiguar se a larga experiência tida não terá sugerido quaisquer modificações que importem oportunamente considerar uma vez terminado o presente interregno.

Se bem que se reconheça que o sistema adoptado no Município de Lisboa, a-pesar dos seus defeitos, constituiu um factor valioso para a melhoria da estética citadina e da higiene no lar, enquanto poude ser mantido em vigor, é opinião de quem estas linhas escreve, após ter presenciado de perto os variadíssimos aspectos de que se revestiu o cumprimento da postura camarária sôbre o assunto, que a finalidade da medida certamente aproveitaria se:

1.° — Se tornasse mais resistente e duradouro o recipiente, dando-lhe inclusivamente a forma tronco-cónica e prevendo o seu fabrico sempre com chapa fortemente zincada. A conveniente instalação de dispositivos anti-poeiras nas viaturas próprias para a recolha dos lixos aconselharia a que se modificasse também a tampa, tornando-a semelhante à do recipiente «Ochsner» ou do recipiente «Schmidt-Mellmer»;

2.° — Se facilitasse a fiscalização da obrigatoriedade de uso do recipiente adentro do próprio lar. Muitas pessoas há que se eximem à aquisição, preferindo lançar os lixos clandestinamente na via pública ou nos recipientes dos outros, em prejuízo do aspecto citadino e do pessoal incumbido da limpeza;

3.° — Se obrigasse cada fogo a adquirir o recipiente ou número de recipientes mais adequado ao volume máximo nêle produzido, e não simplesmente, a adquirir, arbitràriamente, um recipiente qualquer, que se verifica quási sempre ser inteiramente inadequado para comportar o que nêle despejam;

4.° — Se facultasse a aquisição gratuita do recipiente às pessoas comprovadamente pobres.

---

11 — *As instalações sanitárias* — Tardiamente iniciadas em 1942:

— a ampliação do urinol da Praça Afonso de Albuquerque;

— a ampliação do chalet-retrete do Jardim Constantino;

— a construção das novas instalações do Jardim de Campo de Ourique;
— a preparação, na parte inferior do corêto do Jardim da Praça José Fontana, de instalações completas para homens e senhoras

teve o Município, em 1943, que pràticamente limitar a sua acção neste campo ao acabamento dessas obras, ùnicamente promovendo a mais, uma segunda ampliação na instalação da Praça Afonso de Albuquerque, destinda a dotá-la também com uma secção para senhoras, melhoramento que se impunha dada a inexistência nessa zona, tão percorrida por nacionais e forasteiros, de qualquer instalação que pudesse ser utilizada pelo sexo feminino.

Nas 43 sentinas que puderam laborar em 1943 foram vendidas *643.086* senhas num total de *Esc. 192.925$80,* valor superior ao de 1942 que foi de *Esc. 172.066$80.*

Para que não se suponha, mesmo assim, que foi lucrativo o rendimento dessas instalações, esclarece-se que a sua receita nem 25 % atingiu do encargo da exploração, e ainda, que em nenhuma sentina se verificou ter havido maior receita que encargo.

Aprás registar que foi serviço que correu sempre na melhor ordem, visando os raríssimos reparos que mereceu:

a) — A insuficiência ou falta de instalações sanitárias em determinados pontos da Capital;

b) — A substituïção ou demolição de certos dos urinóis do tipo comum pelo seu mau funcionamento e conservação ou por favorecerem a prática de actos imorais.

---

12 — *A desobstrução de colectores* — Dada a concessão de nova dotação para êsse fim, de Escs.: 20.000$00, poude a Repartição de Limpeza e Regas promover a quási completa desobstrução do colector principal da Avenida 24 de Julho, trabalho iniciado nos últimos meses do ano de 1941.

Foram removidos 1.481 m. c. de lamas, executando-se a extracção e carregamento em regimen de tarefa ao preço de Escs.: 13$50 por metro cúbico.

Por intermédio da sua Brigada de Desobstrução permanente promoveu a «Limpeza e Regas» ainda outras desobstruções de colectores tendo, ao todo, feito remover para vazadouro 2.703 m. c. de lamas.

O trabalho de desobstrução da Brigada não incidiu sòmente nos colectores municipais. Houve que distribuir a sua acção por outros pertences das vias públicas e interveio até em várias desobstruções levadas a cabo nos mercados e nas próprias habitações de alguns dos bairros económicos.

A extrema diversidade das tarefas incumbidas é bem patente na seguinte relação de tudo que por ela foi executado no ano de 1943:

Designação	Quantidades
Lamas extraídas na desobstrução de colectores:	
Colector principal da Avenida 24 de Julho..	1.481 m. c.
Outros colectores	1.222 m. c.

Designação	Quantidades
Sargetas desobstruídas	2.343
Sumidouros desobstruídos	102
Ralos desobstruídos	206
Chafarizes desobstruídos	98
Mictórios desobstruídos	104
Trabalhos executados nos Bairros Económicos do Alto da Boa Vista e Quinta da Calçada:	
Pias desobstruídas	330
Lavatórios desobstruídos	72
Lavadouros desobstruídos	24
Desobstruções nos mercados	7

13 — *A receita dos lixos* — Ao aludir ao notável incremento observado na receita anual auferida com a venda dos lixos e outras imundícies recolhidas pelas viaturas a cargo da «Limpeza e Regas» asseverou-se, textualmente, no relatório da gerência de 1942, quanto à parcela respeitante ao lote A:

«não creem estes serviços que a oferta — Esc.: 370.000$00 — que ditou a sua adjudicação em 1942 se mantenha no corrente ano (1943). Parece-lhe que tão acentuada diferença não traduz uma muito maior utilização dos lixos pela agricultura — as dificuldades de transporte não o favorecem — mas sim, o cuidado exagerado por parte do arrematante em assegurar a adjudicação com vista a uma possível especulação, género de negócio hoje muito falível em virtude da eficaz acção da Esquadra de Santa Marta».

Justificando plenamente a reserva feita, estão infelizmente ainda bem presentes a redução apreciável — cêrca de Escs.: 70.000$00 — que houve que conceder, poucos meses após e solicitada pelo arrematante com fundamento num pretenso maior encargo resultante do desdobramento do vazadouro fluvial — mas, na realidade, devido à pronta reacção de Santa Marta a tentativa de aumento dos preços de venda dos lixos na Margem Sul — , e bem assim, a acentuada diferença para menos — Escs. 182.000$00 em vez de Esc. 370.000$00 — que houve que acatar ao adjudicarem-se, ainda ao mesmo arrematante, os lixos do lote A no ano de 1943.

Reduzida grandemente a receita do lote A, sofreu também acentuada redução a receita total em 1943. O seu valor é seguidamente indicado conjuntamente com os valores referentes a outros anos:

Anos	Receita
1938	113.667$16
1939	106.990$50
1940	131.187$90
1941	205.210$00
1942	386.566$80
1943	326.050$00

14 — *A estação depuradora do Bairro do Alto da Boa Vista* — Mercê da muito amável cooperação da Direcção Geral de Saúde Pública, puderam ser divulgados, no relatório da gerência de 1942, interessantíssimas conclusões sôbre a laboração e eficiência da estação depuradora do Bairro do Alto da Boa Vista.

Então se disse que aguardavam estes Serviços o relatório do ilustre técnico, o Sr. Dr. José Souto Teixeira, que procedeu ao estudo dessa instalação, para definitivamente ajuïzar das obras ainda a executar para que plenamente fôsse assegurada a finalidade da estação.

Nesse relatório, recebido em Junho de 1943, afirma textualmente o Sr. Dr. José Souto Teixeira:

«1.º — Tirante o teor em substâncias em suspensão o efluente satisfaz plenamente às características usuais dum efluente totalmente tratado;

2.º — As substâncias em suspensão são fàcilmente sedimentáveis e com carácter floculento. Com uma simples decantação ficaria em condições de satisfazer as mais exigentes indicadas nas legislações estrangeiras para os efluentes depurados;

3.º — O teor em azotatos e em oxigénio dissolvido mostra nìtidamente a eficiência da depuração;

4.º — A redução da carência bioquímica do exigénio no líquido decantado é de cêrca de 97 % o que confirma a conclusão anterior.

5.º — É bastante considerável a redução bacteriana que é cêrca de 98 %; se o efluente fôsse decantado essa redução ultrapassava 99 %.

Parece-nos, em face do que fica exposto e ainda do conhecimento que temos da Estação, que haveria que fazer o seguinte:

1.º) — Melhorar a decantação aumentando-se na medida do possível a sua eficiência;

2.º) — Não construir um 3.º leito percolador; estamos convencidos que os dois existentes têm capacidade suficiente para depurar tôdas as águas residuais provenientes do Bairro da Boa Vista, desde que se atenda à alínea 1;

3.º) — Modificar a câmara de carga de modo que o efluente decantado seja intermitentemente distribuído pelos leitos;

4.º) — Construir leitos próprios para a secagem e esterilização das lamas.»

Concordam inteiramente estes Serviços com o que sugere o Sr. Dr. Souto Teixeira e, pelo menos, no que respeita as obras indicadas em último lugar — a construção de um tanque de decantação secundária e a de leitos apropriados para a secagem das lamas — já o patentearam no seu último relatório.

Quanto à conveniência advogada em primeiro lugar — o aperfeiçoamento da decantação, nomeadamente a primária — confirma a indispensabilidade revelada pela análise laboratorial, o aparecimento regular de entupimentos nos distribuïdores dos filtros e a colmatagem precoce de certas zonas das massas filtrantes.

Experimentalmente averiguado que a redução sedimentar no tanque «Lethbridge — Imhoff» é apenas de 30 %, é natural preguntar-se o motivo dessa exiguïdade.

É impressão superficial que ela é conseqüência de dois factores principalmente: a circunstância de não ter sido possível dar ao tanque, em especial aos seus planos de escorregamento, o acabamento mais aconselhado pela prática no estrangeiro, e a apreciável sobrecarga que lhe adveio por ter sido bastante excedida a previsão da população a servir.

No primeiro caso, o inconveniente é traduzido por uma digestão de lamas no próprio compartimento superior e há razão para crer que o fenómeno em si constitui causa suficiente para transtornar a sedimentação, reduzindo-a para valor muito inferior ao previsto. Porém, a referida sobrecarga é também susceptível de a modificar porquanto torna menos amplo o período de retenção calculado e, reduzido êste, é manifestamente inevitável uma menor deposição.

Do que fica exposto é natural concluir-se que a determinação da natureza das beneficiações a preconizar dependerá do conhecimento preciso da contribuïção de cada um dêstes factores para a deficiência notada. Se fôr preponderante o primeiro, bastará uma modificação pouco importante das soleiras para resolver o assunto. Se, porém, fôr mais importante o segundo, ou fôr atribuível aos dois, simultâneamente, a anomalia observada, restará como única solução a construção de novo tanque para auxiliar a sedimentação.

Com o devido respeito, consideram-se menos viáveis as sugestões do Sr. Dr. Souto Teixeira que interessam aos filtros percoladores, última étape do tratamento hoje administrado. A menos que seja possível aumentar a capacidade do seu sistema de distribuïção, parece que não poderá fugir-se à construção de um terceiro filtro desde que se pretenda tratar todo o caudal de águas negras chegado à Estação, e é, pela mesma razão, igualmente muito duvidoso que se possa dirigir o conteúdo da câmara de carga ora para um ora para outro filtro.

A insuficiência dêsse sistema é já hoje bem patente, levando a consideração dum apenas razoável regime de funcionamento dos filtros — período de distribuïção igual ao período de repouso — a lançar na Ribeira, imediatamente após a decantação operada no tanque «Lethbridge — Imhoff», uma parte do esgôto recebido.

De maneira alguma se deve supor como implicando impossibilidade a menor viabilidade atribuída à execução do que defende o Sr. Dr. Souto Teixeira para os filtros. De facto, poderá bem suceder que seja menos difícil do que se prevê, o alargamento da capacidade já referida; bastaria para isso, por exemplo, ser possível a adaptação de novos braços aos distribuïdores rotativos. Sòmente um estudo cuidadoso, que a boa economia plenamente impõe, permitirá definitivamente ajuïzar dessa possibilidade.

No que respeita ao funcionamento indica o Sr. Dr. Souto Teixeira como conveniente:

«1.º) — Registar e realizar diàriamente o que se encontra proposto na citada informação da Secção de Melhoramentos de Água e Saneamento;

2.º) — Medir o caudal e a temperatura, pelo menos duas vezes por dia, do afluente;

3.º) — Medir duas vezes por dia o volume de lamas no afluente e no efluente (cones «Imhoff»);

4.º) — Proceder uma vez por semana às determinações analíticas indicadas, principalmente no efluente;

5.º) — Ter em consideração os boletins meteorológicos principalmente no que diz respeito à pluviosidade.»

São normas usuais em estações de tratamento do género da do Bairro do Alto da Boa Vista. O reconhecimento da sua necessidade constou, oportunamente, da primeira notícia elaborada sôbre a eficiência da Estação.

Então indicou-se como imediatamente de encarar:

1.º — A construção de leitos de secagem apropriados para as lamas;

2.º — A construção de duas «passarelles» para acesso aos filtros;

3.º — A construção duma pequena ponte sôbre o «by-pass» da câmara das grades;

4.º — A construção de um edifício a dotar com dependências para o guarda e com um pequeno laboratório.

A estas obras há agora que juntar a construção de um tanque para a sedimentação do «humus» (sedimentação secundária) e as que vierem a ser apuradas como indispensáveis para corrigir e ampliar a sedimentação primária e a percolação.

Ninguém melhor que esta Direcção poderá reconhecer a extrema conveniência de condignamente acabar a valiosa e instrutiva obra que constitui a instalação da Boa Vista, pelo que é seu firme propósito, com a cooperação da Direcção Geral de Saúde Pública, ultimar tão cêdo quanto possível a elaboração da lista de tudo que importa fazer para atingir êsse fim.

---

15 — Higiene Urbana — *Secção de Cemitérios* — Com o decorrer de mais um ano melhor se puderam apreciar, em tôda a sua extensão, as vantagens das medidas de reorganização e de ordenação introduzidas, nos últimos tempos, em tôdas as actividades relacionadas com os Cemitérios Municipais, a saber:

O Regulamento dos Cemitérios Municipais;
O Regulamento das Obras Particulares nos Cemitérios;
O Regulamento de Inscrição das Agências Funerárias.

O ano de 1943 decorreu por isso com absoluta normalidade nesse aspecto dos serviços da «Higiene Urbana», visando as raras reclamações recebidas, principalmente, deficiências de imputar inteiramente a circunstâncias especiais derivadas da prossecução do actual conflito.

---

16 — *A obrigatoriedade de limpeza dos jazigos e outras construções funerárias* — Prosseguindo-se no cumprimento do que estabelece o Regulamento dos Cemitérios Municipais sôbre a limpeza das construções funerárias (art. 46.º) foi, em 1943, determinada a sua obrigatoriedade (Edital de 13 de Fevereiro) para

os jazigos das 2.as zonas do 1.º e 2.º Cemitérios e para todos os do 6.º Cemitério, com os seguintes resultados:

1.º Cemitério (Alto de S. João):

Número total dos jazigos incluídos na 2.ª zona.....	820
Dispensados da execução das obras de limpeza *(a)*....	146
Total a beneficiar	674
Foram beneficiados	353
Não receberam as obras de limpeza	321

2.º Cemitério (Prazeres):

Número total dos jazigos incluídos na 2.ª zona.....	979
Dispensados da execução das obras de limpeza	89
Total a beneficiar	890
Foram beneficiados	294
Não receberam as obras de limpeza	596

6.º Cemitério (Lumiar):

Número total de jazigos	128
Dispensados da execução das obras de limpeza.....	17
Total a beneficiar	111
Foram beneficiados	83
Não receberam as obras de limpeza	28

(a) — Jazigos que receberam obras de limpeza nos anos de 1939, 40 e 41.

Como é possível verificar foram em número de 1.675 os jazigos a beneficiar, tendo recebido as obras determinadas 730, isto é, 43,5 %. No ano anterior a limpeza deveria ter incidido em 1.229; foram limpos 475, o que corresponde a 38,5 % do total a beneficiar.

Num e noutro caso não foram brilhantes os resultados conseguidos, uma única conclusão havendo a tirar da relativa exiguïdade das construções beneficiadas: são em número elevado os jazigos abandonados.

Nunca foi tão manifesta a justeza da inclusão no Regulamento em vigor da disposição sôbre os jazigos abandonados. Se bem que muito haja ainda que esperar, é justificado supor que dentro de 10 a 15 anos muitas daquelas concessões serão objecto de nova distribuïção ou arranjo, com compreensível vantagem para a estética dos Cemitérios.

---

17 — *O movimento de inumações* — Confirmando a tendência apresentada pelos seus números representativos nos anos de 1941 e 1942, o movimento de inumações nos Cemitérios Municipais foi, em 1943, inferior ao verificado em qualquer daquêles, facto tanto mais de admirar quanto é quási certo que a população em vez de diminuir alguma cousa aumentou.

É portanto legítima a afirmação de que o índice da mortalidade entre os habitantes da Capital foi, nêste ano, mais baixo que o verificado em qualquer dos anos anteriores desde 1913 para cá, e de que a tendência observada favorece uma ainda menor mortalidade no futuro.

Tal afirmação poderá parecer disparatada e absurda atentas as crescentes e inúmeras dificuldades que têm atormentado o munícipe lisboeta desde o princípio do actual conflito mas, julga-se, que é a única conclusão a tirar da apreciação dos seguintes números que expressam os movimentos das inumações nos anos de 1939, 1940, 1941, 1942 e 1943, respectivamente:

Cemitérios	Corpos inumados				
	1939	1940	1941	1942	1943
Alto de S. João	5.076	5.359	5.007	4.928	5.020
Prazeres	1.042	1.136	1.029	995	868
Ajuda	2.191	2.534	2.393	2.230	1.909
Benfica	1.890	2.529	2.550	2.248	2.452
Olivais	411	491	442	402	384
Lumiar	1.381	1.054	1.106	1.162	1.059
Total	11.991	13.103	12.527	11.965	11.682

É o que ressalta também, mas de maneira mais perceptível, das indicações do mapa seguinte em que se discriminam por destinos as inumações realizadas desde 1914 e se apresentam os índices de mortalidade calculados a partir de populações avaliadas com apoio nos resultados dos censos, o último dos quais teve lugar em 1940.

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos		Total	População da cidade	Mortalidade %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Vala comum				
1913/17	1.117	149	8.151	2.072	11.489	460.867	2,49	Média anual
1918/22	1.196	245	10.620	1.980	14.041	489.792	2,68	Idem
1923/27	1.041	284	10.659	1.303	13.287	540.377	2,46	Idem
1928/32	920	368	10.857	954	13.100	594.387	2,22	Idem
1933/37	887	281	10.575	931	12.674	648.398	1,95	Idem
19138	955	168	11.119	823	13.065	680.804	1,92	Idem
1939	976	125	10.134	756	11.991	691.606	1,73	Idem
1940	942	212	11.291	658	13.103	702.409	1,87	Idem
1941	893	201	11.378	55	12.527	713,211	1,76	Idem
4942	804	209	10.779	—	11.792	724.013	1,63	Idem
1934	741	210	10.515	—	11.466	734.815	1,56	Idem

Sepultados na secção de indigentes: em 1941 — 523; em 1942 — 549; em 1943 — 483.
Foram também lançados à vala: em 1941 — 224 fetos; em 1942 — 173 fetos; em 1943 — 226.

---

18 — *A utilização de jazigos e ossários municipais* — A utilização dos compartimentos municipais teve no que respeita a jazigos, o movimento já mencionado ao abordar o assunto «inumações». A rápida consulta permite averiguar

que o seu total, embora menor, ficou todavia muito perto da média verificada nos três anos anteriores. Segue a sua discriminação:

Cemitérios	Jazigos municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos
Alto de S. João	33	85
Prazeres	32	45
Ajuda	1	—
Benfica	5	2
Olivais	—	—
Lumiar	4	3
Totais	75	135

Ao contrário do que sucedeu com os jazigos, a utilização dos ossários teve movimento muito superior ao dos anos anteriores mostrando, por confronto com os valores de 1942, o mais movimentado daquêle triénio, os incrementos de 198 e 29 para os ossários de 1.ª classe e de 2.ª classe, respectivamente. Segue também a sua discriminação:

Cemitérios	Ossários municipais	
	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	629	25
Prazeres	6	—
Ajuda	230	23
Benfica	133	2
Olivais	4	4
Lumiar	94	7
Totais	1.096	61

Considerando em conjunto a situação dos compartimentos municipais é evidente a existência dum elevado número com o pagamento em atraso. Poderá causar estranheza êsse facto sabido que a Câmara poderá dar aos restos mortais nessa situação o destino que lhe aprouver.

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério Alto S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total	1.º Cemitério Alto S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total
Existentes	2.317	1.807	224	208	40	156	4.752	10.449	1.551	3.413	2.175	245	2.472	20.305
Ocupação temporária	1.631	1.276	150	135	12	90	3.294	9.846	1.197	3.242	2.059	208	1.451	18.004
Ocupação por 50 anos	293	135	4	19	4	19	474	24	4	6	3	—	5	42
Ocupação perpétua ..	380	266	39	38	—	23	746	574	93	132	80	26	31	936
Vagos	13	130	31	16	24	24	238	5	257	33	(a) 33	11	984	1.333

(a) — 10 sem possibilidade de utilização por serem esconsos.

Situação	Jazigos municipais							Ossários municipais						
	1.º Cemitério Alto S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total	1.º Cemitério Alto S. João	2.º Cemitério Prazeres	3.º Cemitério Ajuda	4.º Cemitério Benfica	5.º Cemitério Olivais	6.º Cemitério Lumiar	Total
Atrazados:														
1 ano	50	39	7	2	—	3	101	416	58	143	94	4	79	794
2 anos	114	73	10	9	—	2	298	1.303	115	206	286	13	99	2.022
3 anos	48	21	2	3	—	—	74	476	41	—	82	8	25	642
4 anos	74	10	—	1	—	2	87	640	47	—	69	6	55	816
5 anos	—	15	1	2	—	2	20	—	42	—	66	4	38	150
Mais de 5 anos	—	—	—	5	—	5	10	—	1	—	47	—	33	81
Soma	286	135	20	22	—	14	500	2.835	304	349	644	34	339	4.505

Assim é, na realidade, mas é considerado boa prática tornar apenas devoluto aquilo que se julga imediatamente necessário para as novas inumações. O Município em nada com isso é prejudicado e são evitados compreensíveis aborrecimentos aos muitos que, por motivo de fôrça maior — a saída do país, em geral — são impedidos de efectuar o pagamento a tempo.

---

19 — *Tratamento de sepulturas* — Pressagiando um melhor aspecto nos Cemitérios Municipais, foi também bastante superior o recurso aos serviços relacionados com o tratamento de sepulturas; patenteia-o o seguinte quadro:

Tipo	1943							Total em 1942
	1.º Cemitério	2.º Cemitério	3.º Cemitério	4.º Cemitério	5.º Cemitério	6.º Cemitério	Total	
Bordaduras:								
de cantaria	264	—	—	1	—	2	267	285
de betão	1,338	5	291	59	17	72	1.782	1.087
Ajardinamentos	3.080	95	113	250	60	564	4.162	3.689
Abaülamentos	5.205	47	328	369	127	184	6.360	5.993
Caixas de corôas	317	—	18	10	3	9	357	282
Cruzes	447	1	256	44	18	73	839	770

É sobretudo encorajador o aumento verificado na distribuïção de bordaduras de betão, porquanto é de reconhecer que à sua maior utilização se deve, essencialmente, o bom aspecto que hoje apresentam a maioria das secções para inumações em coval comum.

Por também interessar à aparência das sepulturas, com maior propriedade pode aqui dizer-se que foi resolvido, a partir de Maio de 1943, consentir a colocação, nas campas, de vasos de barro para flôres, concessão por que ansiava o público lisboeta. No entanto, para que ela não redundasse em detrimento do melhor aspecto conseguido, também então se determinou que:

a) — Os vasos não poderiam ter abertura com diâmetro superior a 15 centímetros e deveriam ficar enterrados de modo a ficar apenas visível o seu rebordo superior;

b) — Não seria permitida a colocação de mais que um vaso em cada sepultura;

c) — Para não prejudicar o asseio das campas o pessoal dos cemitérios retiraria as flôres em mau estado e providenciaria também de modo a impedir que os vasos se transformassem em viveiros de mosquitos.

---

20 — ***A concessão de terrenos para jazigos e sepulturas perpétuas e a sua falta para as inumações vulgares*** — Para a construção de jazigos e sepulturas perpétuas, foram concedidos, a pedido, 192 lotes de terreno com as seguintes localizações e áreas:

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Área m. q.	Lotes	Área m. q.
Alto de S. João	59	267,2	32	41,60
Prazeres	24	104,72	58	75,40
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	2	6,39	15	19,50
Olivais	1	5,00	1	1,30
Lumiar	—	—	—	—
Totais	86	383,31	106	137,80

Persistindo a possibilidade da sua eventual desaparição, continuou vedada a concessão de terrenos para jazigos e sepulturas perpétuas na Ajuda e Lumiar, circunstância que explica a ausência de pedidos para êsses cemitérios.

No que se refere aos outros cemitérios, foram modalidades não comprometidas pelo plano de urbanização nem mesmo pela falta de terrenos e, embora estes fôssem menos numerosos do que seria para desejar ao findar o ano, a caducidade das concessões abandonadas garante um refôrço apreciável que arredará, por largo tempo, a sua carência. Confirma esta previsão a existência, já no momento, de 143 lotes naquelas condições, que serão objecto de redistribuïção num muito próximo futuro.

Já o mesmo não pode dizer-se dos terrenos para inumações em coval comum. A sua falta, nomeadamente na Ajuda, foi notória, tendo dado origem a situação delicadíssima que ùnicamente foi possível resolver proïbindo as transferências para êsse cemitério.

É carência que se prevê, desde já, atingirá também o Cemitério de Benfica no corrente ano.

Felizmente, não haverá aí que proïbir as transferências. Demolida a Estação de Benfica da Repartição de Limpeza e Regas, tornada devoluta com a transferência dos seus serviços para a Quinta da Calçada, o problema poder-se-á aí resolver fazendo agregar ao Cemitério os terrenos a ela pertencentes.

---

21 — *Obras nos cemitérios* — Durante o ano de 1943 foram executadas algumas obras importantes e iniciadas outras de especial interêsse para a Secção de Cemitérios.

Assim,

no Alto de S. João:

— ultimou-se a construção de

1 corpo de 35 jazigos e 3 corpos de 48 ossários,
2 telheiros no local das oficinas,

— acabou-se a reparação do edifício do vestiário dos coveiros,
— iniciaram-se e executaram-se

1 corpo de jazigos e 2 corpos de ossários,
2 barracões para a guarda de ferramentas,
a terraplenagem de novo trôço da Secção de Indigentes,

— principiou-se

a construção de vários arruamentos,
o calcetamento do terreiro das oficinas e
— substituiu-se o tapete do altar da capela;

nos Prazeres:

— executou-se a reparação dos muros e portões,
— construiu-se a Rua 6-A incluindo passeios,
— principiou-se a reparação de alguns arruamentos e
— substituiu-se o tapete do altar da Capela;

em Benfica:

— concluiu-se a remodelação da Administração,
— construiu-se parte das Ruas 11 e 12 e
— executou-se a reparação da Rua 7 e seus passeios.

Também no capítulo de obras é com natural prazer que se informa, que mercê de nova dotação incluída no orçamento para êsse efeito, poude ser apreciàvelmente adiantada a preparação do Cemitério do Parque Florestal de Monsanto.

---

22 — *Higiene habitacional — Vistorias sanitárias* — Assinalou o ano de 1943 nova e pronunciada redução no serviço de vistorias sanitárias. Persistindo, sem adequada resolução, a precária situação económica da população em geral, e mantidas, senão agravadas, as altíssimas rendas comuns ao tipo de habitação mais vulgarizado, o facto não deve surpreender.

Por comparação com o número efectuado no ano anterior a diferença para menos foi avultada — nada menos que 36 % — mas, muito maior teria sido se, no ano em causa, se não tivesse recorrido, pela primeira vez, ao auxílio duma entidade estranha (as Companhias Reünidas Gás e Electricidade) a-fim-de tornar mais difícil a eximição à vistoria quando devida.

Através da amável colaboração da Secção de Fiscalização das C. R. G. E. dispôs a «Higiene Urbana», a partir de Setembro inclusivé, da indicação de tôdas as colocações e mudanças de contador, quer de gás quer de electricidade, ocorridas nas habitações e outros edifícios da Capital. Sabido que, por via de regra, uma ocorrência dessa espécie encobre uma alteração de inquilino, é compreensível o valor da informação que as C. R. G. E. se têm dignado prestar.

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Descriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações a que se refere	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversas
						Sem condições	Falta de chaves				
1939	4.655	5.068	855	2.395	1.467	38	313	338	63	76	1.928
1940	5.101	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907
1941	5.463	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.107
1942	3.329	3:665	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369
1943	2.115	2.213	325	1.334	395	11	148	95	27	29	1.183

Não têm estes Serviços a veleidade de supôr que com esta medida tenham vedado por completo a possibilidade de sucesso aos delinqüentes — ela não abrange, por exemplo, as casas sem gás e sem electricidade — mas, do que não duvidam, é que foi conseguida uma poderosíssima arma a que já não é muito fácil escapar.

Como é intuïtivo, nem tôdas as indicações fornecidas pelas C. R. G. E. são aproveitáveis, podendo mesmo dizer-se que tal afirmação interessa à grande maioria. E mal da Câmara se assim não fôsse; pràticamente nenhum valor teriam então os processos de que no passado se tem socorrido para controlar as mudanças de inquilinos.

Em 1943, no espaço de tempo compreendido entre o dia 1 de Setembro e o último dia do ano, foram anotadas 1.098 colocações e mudanças de contador. Deduzidas as ocorrências a que corresponderam habitações já vistoriadas, em número de 216, restaram ainda 882 a examinar. Até ao fim do ano sòmente foi possível investigar 564; aproveitaram-se 136. Entre as ocorrências inaproveitadas figuraram quási exclusivamente as que tiveram lugar em edifícios e parcelas não abrangidas pela postura sôbre as vistorias sanitárias, as motivadas por avaria, as devidas a alteração do fiador ou responsável mas sem desocupação da habitação, e as colocações em prédios de construção relativamente recente.

Tal como no ano anterior, as dificuldades materiais comuns à situação presente tiveram também acentuada repercussão no serviço de vistorias sanitárias.

A carência no mercado dos materiais de construção mais freqüentemente empregados e o elevado custo das obras a efectuar, nem sempre compensado por renda em condições, deu origem a 54 pedidos de prorrogação de prazo para a execução de tôdas ou algumas das obras impostas pela Comissão de Vistorias, concedendo-se 39, cifra superior em 80 % à das prorrogações consentidas em 1942.

Os pedidos de dispensa surgiram igualmente em maior quantidade, interessando quási sempre obras de canalização de água e de instalação de autoclismo. Todos foram objecto de estudo benévolo mas cuidadoso, levando, por exemplo, a carestia exorbitante comum às instalações de chumbo, a desobrigar, transitòriamente, da sua execução, os 29 proprietários a quem, durante o ano, se notificara a necessidade de fazer canalizar água potável para habitações vistoriadas.

Apraz registar que se manteve a expontaneidade de cumprimento dos anos anteriores por parte dos senhorios, não tendo sido invulgar encontrarem-se consumadas as beneficiações a impôr ao ser feita a vistoria sanitária.

---

23 — *Reclamações por deficiência de habitabilidade* — Envolvendo o ainda menor número das vistorias sanitárias uma crescente relutância à mudança e, conseqüentemente, uma maior ocupação da habitação lisboeta pelo mesmo inquilino, foi natural certa reflexão no quantitativo das reclamações por deficiência de habitabilidade que houve que atender. Assim demonstra o quadro que se segue:

Anos	Natureza das obras intimadas					Total	Processos				Total
	Telhados	Canaliz.	Rep. interiores	Rep. exteriores	Pavimentos		Arquivados	Indeferidos	A' D.S.U.O.	Deferidos	
1939	53	52	95	33	28	261	19	9	46	292	366
1940	106	57	105	42	32	342	62	44	171	151	428
1941	70	52	86	35	35	278	52	48	113	144	397
1942	72	44	78	23	36	253	44	56	50	164	314
1943	49	51	68	40	26	234	33	36	32	219	320

Por êle se verá que embora só muito ligeiramente tivesse aumentado o número dessas reclamações, houve que atendê-las em muito maior grau que no ano anterior, sinal certo duma pior conservação, a que o inquilino outrora preferia fugir com recurso à mudança, dando aso à vistoria sanitária.

Serviço complementar do anterior, tendo ambos por objectivo a melhoria das condições de salubridade da habitação lisboeta, correu sempre na melhor ordem, mesmo na época presente, em que são notòriamente menos compensadoras as rendas das habitações mais reclamadas, as ocupadas há algum tempo, demonstrando por parte dos elementos da «Fiscalização» uma compreensão nítida dos seus deveres e uma compostura dignas de louvor.

---

24 — *Ficheiro sanitário* — A desusada extensão dos afazeres externos dos fiscais sanitários teve como inevitável conseqüência uma menor actividade na preparação e colheita de elementos para o ficheiro sanitário, tendo sido sòmente possível documentar alguns locais de maior interêsse sanitário.

Trabalho sempre forçosamente demorado e delicado, porquanto é preciso vencer a desconfiança e resistência natural da população, êle tem, por aquêle motivo, resultado agora mais demorado, o que ùnicamente pode deplorar esta Direcção, cônscia da importância enorme que a completação da obra poderá ter para a resolução de alguns graves aspectos da salubridade da Capital, que se vislumbram já através dos poucos elemntos colhidos e que nada honram as entidades a quem incumbe velar para que não perigue a saúde da sua população.

Resta dizer que o pouco que foi possível fazer foi ainda levado a cabo sem grandes atritos, o que se deve, sobretudo, à costumada compostura do corpo de fiscais sanitários, pessoal a quem, como se disse, cabe a responsabilidade da colheita «in loco» dos elementos e informações indispensáveis.

---

25 — *Serviço Médico-Veterinário — Solípedes* — Movimento de solípedes em 1943:

Existência em 1 de Janeiro	362
Óbitos, trocados e vendidos (3+20+19)	42
	320
Remonta	24
Existência em 31 de Dezembro	344

Como já se teve ensejo de informar, foi pràticamente ultimado o programa de rejuvenescimento do efectivo animal com a aquisição de 24 solípedes e o alijamento de 42 menos capazes.

Comprovando a observação feita no relatório da gerência de 1942 sôbre a oportunidade da compra de 79 solípedes nesse ano, o preço das aquisições feitas em 1943 foi consideràvelmente mais caro — Esc. 10.300$00 em vez de Esc. 4.500$00 e Esc. 4.750$00 — em resultado da grande procura que começaram a ter os animais de tracção pouco tempo após a realização dos concursos de 1942. Ao terminar o último fornecimento, pessoalmente foi dado verificar a quem estas palavras escreve que era já do dôbro, nessa altura, o preço auferível pelo adjudicatário com a venda de animais em nada superiores aos fornecidos à Câmara.

A excepção de 3 elementos, o efectivo actual — de 344 solípedes — encontra-se em razoável condição física, distribuindo-se conforme a sua aptidão, como se segue:

Capazes para todo o serviço:	
Em boas condições	199
Em regulares condições mas recuperáveis	84
Aptos só para serviço moderado:	
Dificilmente recuperáveis	58
Irrecuperáveis, incapazes (para venda)	3
	344

No serviço de assistência clínica registou-se uma diminuïção do número de doentes em relação ao ano anterior: 1.039 em vez de 1.212, facto devido, em grande parte, ao rejuvenescimento operado no efectivo.

De entre os 1.039 casos de doença verificados, sòmente 137 tiveram que baixar à enfermaria, nada de anormal se notando entre os motivos de incapacidade diagnosticados a não ser o aparecimento de seis casos benignos de gurma entre os animais de remonta.

No que respeita a «rações» importa desde já fazer certa prevenção quanto à muito provável variabilidade da sua composição no próximo futuro.

Por dificuldades diversas, mas, sobretudo, porque o próprio Estado resolveu reservar para si pràticamente tôdas as existências de aveia e fava no país, a partir de Outubro de 1943, é pouco viável que durante os primeiros meses de 1944, pelo menos, seja possível dar ao gado a ração a que tem sido acostumado.

Escusado se torna salientar a perigosa situação criada. O diferente valor nutritivo e a difícil aceitação do que na generalidade se poderá dispôr, justificam, compreensìvelmente, o receio de que, transitòriamente, pelo menos, seja prejudicado o seu estado geral.

No que se refere pròpriamente ao ano que se relata, poude felizmente distribuir-se ao efectivo a ração habitual de aveia, fava e palha, com excelentes resultados. O mapa seguinte elucida sôbre o emprêgo dado às forragens adquiridas. Revela também que a ração comum foi ligeiramente mais cara que no ano anterior — Esc. 11$68,68 em vez de 10$53,901 — justificando a diferença para mais, a subida dos preços de aquisição.

Movimento de rações dos solípedes em 1943

Estações	Consumo					Rações					
						Composição média					
	Aveia	Fava	Feno	Palha	Verde	Aveia	Fava	Palha	Verde *(b)*	Quantidade	Preço médio
Central	108.539,0	108.539,0	—	331.397,0	19.400,0	2,354	2,354	7,184	10,0	46.117	11$68,680
Norte.....	98.818,0	98.818,0	—	301.758,5	18.000,0	2,354	2,354	7,184	10,0	41.999	11$68,680
Ocidental	39.539,0	39.539,0	—	120.253,5	7.500,0	2,354	2,354	7,184	10,0	16.757	11$68,680
Oriental	32.114,5	32.114,5	—	97.935,0	5.560,0	2,354	2,354	7,184	10,0	13.628	11$68,680
Bonfica	12.231,5	12.231,5	—	37.254,5	2.100,0	2,354	2,353	7,184	10,0	5.189	11$68,680
Serviço-médico-veterinário	8.255,0	8.255.0	*(a)* 5.000,0	81.132,5	2.190,0	1,000	1.000	9,828	10,0	8.255	7$47,279
Estação Ocidental —para alimentação de solípedes do Parque Florestal de Monsanto	187,0	187,0	—	607,5	—	2,354	2,354	7,184	—	81	11$68,680

(a) Destinado a dietas

(b) As rações de verde só foram distribuídas durante a 1.ª quinzena de Maio — 5.475 rações totalizando 54.750,0 Kgs.

26 — *Profilaxia da raiva* — Menciona-se com prazer que entrou finalmente ao serviço a mais pequena das viaturas mecânicas próprias para a condução de animais, tendo aumentado muito sensìvelmente a apanha de cães errantes na via pública, como demonstram as indicações que se seguem.

Designação		Cães		Gatos	
		1942	1943	1942	1943
Entregues:					
Vivos..	1.ª Rep. — Serviço de apanha....	1.283	1.888	4.256	3.086
	P. S. P.	393	571	308	259
	Outras entidades	101	211	154	306
Mortos.....		198	58	44	2
	Soma	1.975	2.728	4.762	3.653
Saídos:					
Vivos..	Restituídos	396	606	71	66
	Vendidos.....	24	50	—	—
	Fugidos	8	10	1	1
	Para investigação científica.....	81	90	64	92
Mortos.	Abatidos	1.269	1.730	4.581	3.325
	Falecidos durante a clausura.....	213	221	45	17
	Soma	1.991	2.707	4.762	3.501

A baixa notada na caça aos felinos, tem explicação na irregular compa-rência da mesma viatura no período da noite, único, em que é uso promovê-la, e a impossível distribuïção de viaturas hipomóveis para auxiliar a sua efectivação como outrora.

Por ser novidade do maior interêsse, participa-se que foi dado comêço, no fim do ano, à construção dum novo canil na Quinta da Calçada, destinando-se a substituir a instalação similar da Estação Central no edifício da «Activa» (Rua Vasco da Gama), com vista à sua desocupação e subseqüente utilização como casa do «conto» do pessoal do Pôrto de Lisboa.

O novo edifício compreenderá: instalações para a clausura usual e a observação, quando necessária, dos animais apanhados e entregues, dependência para o médico-veterinário e enfermeiros, depósitos e uma sala de ocisão destinada a receber a aparelhagem própria para que esta possa ser executada pela electrocussão, processo que, pela primeira vez, se utilizará em Lisboa, mas que, há já algum tempo, tem sido empregado na Câmara Municipal do Pôrto com bom resultado.

---

27 — *A 4.ª campanha de vacinação anti-rábica* — Iniciada em 1 de Novembro de 1942, teve principalmente lugar em 1943 a 4.ª campanha para a vacinação anti-rábica de canídeos.

Fixada a sua obrigatoriedade por Edital daquela data, verificou-se, no sentido do seu cumprimento, movimentação cuja expressão numérica consta

do seguinte quadro conjuntamente com os resultados das campanhas anteriores:

Campanha	Vacinações			Rejeições
	Na Câmara	Fora	Total	
I	8.698	3.270	11.968	379
II	8.605	3.192	11.797	591
III	8.182	3.436	11.618	626
IV	8.083	3.659	11.742	736

Ao todo, 47.125 inoculações, como é possível ver, tendo sido directa a intervenção do Serviço Médico-Veterinário em 33.578.

Com prazer se notou que a obrigatoriedade da vacinação continuou a merecer bom acolhimento por parte do público e que a operação em si decorreu sempre com a maior normalidade e perfeição, registando-se apenas 15 acidentes vacinais compreendendo: 10 reacções inflamatórias nos pontos de injecção dos quais 5 abcederam, 4 paresias ou paralisias, 1 gastro-entrite hemorrágica e 1 óbito como resultado geral.

Após a vacinação foram, a rogo, ainda observados e internados mais 5 animais, diagnosticando-se: 1 angina, 1 eczema seco generalizado, 2 gastro-entrites e 1 epilepsia, estados patológicos que de modo algum são atribuíveis à vacinação.

É de lamentar que o público, duma maneira geral, continuasse a reservar para os meses de Dezembro e Janeiro a apresentação dos canídeos à vacinação apesar do prazo mais lato concedido, sujeitando-se a demoras e incómodos inevitáveis dada a limitada capacidade do material e pessoal dos postos.

Foi curioso constatar a preferência dada à vacina de virus morto no caso das inoculações efectuadas pelo Serviço Médico-Veterinário, e o melhor conceito que, contràriamente, teve a vacina de virus vivo, onde a execução foi levada a cabo por médicos veterinários estranhos ao Município.

Quanto a rejeições, foi natural o seu maior quantitativo, explicando-o o maior rigor observado na obrigatoriedade de apresentação dos documentos de identificação dos canídeos (resenha, proprietário e antecedentes patológicos), a coïbição da permuta de açamo, exigindo-se o uso dum açamo individual, e a mais elevada afluência à vacinação de cadelas em estado de gravidez.

---

28 — *Licenças para cães* — A concessão de licenças para cães teve, em 1943, ligeiro incremento; é o que esclarece o quadro que se segue:

Ano	Cães de guarda		Cães de caça		Cães de luxo		Total	
	Número	Receita	Número	Receita	Número	Receita	Número	Receita
1940	1.651	6.654$00	5.264	52.640$00	3.835	191.750$00	10.750	250.994$00
1941	1.599	6.396$00	5.843	58.430$00	3.730	186.500$00	11.172	251.326$00
1942	1.462	5.848$00	6.094	60.940$00	3.745	189.250$00	11.301	254.038$00
1943	1.637	5.748$00	6.221	62.210$00	3.790	189.500$00	11.448	257.458$00

Nenhuma referência adicional lembra fazer a êste serviço a não ser ao seu aspecto fiscal, assim se designando aquela sua componente cuja missão é o processamento dos transgressores.

Fonte de desaguisados e de vexames no passado, continuou, no ano que se descreve, a gozar dessa duvidosa distinção, porquanto foi ainda apreciável o número dos que procuraram eximir-se ao pagamento da licença e os que não a pagaram adentro do período legal.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE,

(a) *Jaime Pereira.*

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

Produtos removidos

Meses	Máxima diária (m. c.)			Média diária (m. c.)		
	Lixo	Varreduras	Mercados	Lixo	Varreduras	Mercados
Janeiro	580,4	58	31,5	927,5	70,5	55,5
Fevereiro	559,9	46,9	26,4	872	61,5	32,5
Março	576,3	49,1	29	942,5	65	40,5
Abril	623,8	51,8	41,5	951,5	69,5	56,5
Maio	587,5	55,3	41,5	941	83,5	53
Junho	531	61,4	41,8	799	79	50
Julho	504,1	58,9	39,5	757	74	48
Agôsto	475,7	55,4	40	753,5	71,5	50,5
Setembro	477,1	54	33,5	740,5	69	41,5
Outubro	519,7	57,8	43	808,5	70	57
Novembro	593,6	63,9	52,7	993	88,5	65,5
Dezembro	588,9	58,3	48,8	1.201	79,5	54
No ano	551,4	54,8	39,2	1.201	88,5	65,5

Lixo médio removido em cada dia da semana

Dias da semana	1941	1942	1943
2.ª feira	911	971,4	974,2
3.ª feira	655	642,5	647,8
4.ª feira	670	688,5	669,5
5.ª feira	649	657,5	657,8
6.ª feira	661	662,8	667,8
Sábado	801	852,1	842,1

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações a que se refere,	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						Sem condições	Falta de chaves				
1941	5.463	5.603	1.298	2.556	1.416	34	299	285	43	71	2.157
1942	3.329	3.665	338	2.560	563	13	191	98	47	46	2.369
1943	2.115	2.213	325	1.334	395	11	148	95	27	29	1.183
Total	10.907	11.481	1.961	6.450	2.374	58	638	478	117	146	5.609

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	2.749	641	261
Fevereiro	1.220	921	165
Março	1.120	396	116
Abril	186	1.137	6
Maio	132	114	33
Junho	99	80	4
Julho	72	99	10
Agôsto	164	102	18
Setembro	91	61	—
Outubro	100	12	—
Novembro	690	6	35
Dezembro	1.460	53	80
Total	8.083	3.622	728

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

ANO DE 1943

RELATÓRIO

DO

Director dos Serviços de Abastecimento

Dr. Artur de Almeida d'Eça

Ex.mo Senhor Presidente:

1 — *a)* — Nestas *primeiras considerações* cabiam bem as mesmas palavras que se liam no Relatório do ano findo, como se encontram esclarecidas no Relatório da Presidência.

Mantém-se — tendo tido até momento de acentuada recrudescência — a mesma dificuldade para ir pondo em execução as normas ordenadoras e coordenadoras que devem estabelecer-se em dependências da Direcção; a mesma incompreensão e relutância e a mesma necessidade de dar mais lentidão à aplicação das regras que regem essas normas, o que já se previa no Relatório anterior.

A época que então se atravessava, em que a dificuldade de abastecimento constituía a lamentação de tôda a gente e a razão de ser de tantos actos, não era pior que a actual, em que se continua a criar a estes Serviços, não poucas vezes, dificuldades que tanto derivam de responsabilidades ou acções que infundadamente se lhes atribuem, porque as não têm ou as não praticam, como de interferência que os acusam de não ter tido porque as não puderiam ter, como ainda, da execução de práticas que claramente são deturpadas.

Também não se modificou em nada a posição da falta de cooperação que se apontava no Relatório transacto e que levava a dizer que , por vezes, a Câmara não pode adoptar certas soluções ou indica-las, por falta de conhecimento do pensamento e dos intentos de outros organismos públicos ou, mais pròpriamente, por carência de coordenação com êles, na qual em certos casos a experiência da Câmara poderia, pelo menos, ser boa conselheira, e em que até haveria, aliás, certa lógica em dar a esta ensejo para tomar posição em problemas que tanto interessam aos munícipes.

Pode mesmo afirmar-se que por, cada passo novo, a falta de coordenação se confirma.

Da mesma forma se poderiam ainda aqui referir, como no ano findo, os inconvenientes que acarretou o isolamento de renovação dos serviços desta Direcção, em relação à acção renovadora anterior das outras Direcções, e com êsse atraso a falta de oportunidade para certas decisões, referência justificada porque êste novo ano decorrido acentuou-lhe a importância.

Não era também descabido renovar as considerações então feitas a propósito da desatenção às noções de ordenamento e disciplina de quem, de fora,

contacta em seus interêsses, com os serviços desta Direcção. Razão havia para as relembrar.

Só no restrito aspecto da acção externa a posição dos Serviços melhorou um pouco. Foi no que se refere ao abastecimento de gado bovino e suíno ao Matadouro.

E, assim, se verifica neste Relatório, referido a 1943, que esta Direcção anota efeitos semelhantes aos que apontou no ano de 1942, derivados das mesmas causas externas, o que a leva a repetir que não foram ainda conseguidos — mercê de multiplos factores — aquêle sossêgo e aquela ordem e regularidade de serviços que tão necessárias são para a normal seqüência dêles.

b) — Pelo que se refere à actuação interna dos Serviços, à forma de execução e aos efeitos da sua influência no meio em que intervêm, é indubitável que êles melhoraram sensìvelmente e tendem a notado progresso. Isso se deve à organização que lhes foi dada, mas também não lhes é estranha a deligência do pessoal de Direcção e a compreensão que tomou das necessidades dos Serviços na nova modalidade de execução.

De facto, está feita a prova de que a divisão de serviços e a sua orgânica são a que lhes convém. Não fôra a multiplicidade de formas de intervenção exterior e o modo como se tem feito exercer a sua influência, tanto de fora para dentro como de dentro para fora, que seria muito mais acentuado o progresso que os serviços têm tido, tanto em intensidade de trabalho como na ampliação da sua acção. Há hoje nestes serviços possibilidade de obter resposta exacta, fundamentada em anotação diária de determinados elementos, a preguntas que lhes possam ser feitas, e de que, até há pouco tempo, era difícil obter elementos de relativa confiança.

Por outro lado a divisão da responsabilidade dos diversos serviços tornou-os mais eficientes; nem êles podiam passar sem essa divisão, dado o incremento que tomaram.

c) — No conjunto, o balanço é animador, apesar-da posição que a esta Direcção trazem a irregularidade do abastecimento, o encarecimento dos produtos, as interferências estranhas e a incompreensão, a que se fêz referência.

---

2 — *a)* — Os serviços de *Inspecção e Fiscalização Sanitária* dos produtos de origem animal tiveram, em 1943, o 86.º ano de acção contínua — salvo uma curta interrupção — desde fins de Janeiro de 1857, data em que foram criados por decreto Ministerial.

Mais um ano em que êste importante serviço municipal exerceu a sua útil e benéfica acção defendendo a saúde dos habitantes da Cidade e valorizando pela garantia sanitária os produtos sujeitos à sua intervensão.

A actividade do serviço, desempenhado por funcionários técnicos médicos-veterinários e por pessoal auxiliar exerceu-se como pode verificar-se pelos mapas anexos, de que se resumem os seguintes elementos:

— As visitas inesperadas a estabelecimentos, para efeitos de inspecção de produtos alimentares e das condições sanitárias do respectivo funcionamento, foram 2.033.

Como se verifica, estas visitas inesperadas incidiram em mercados, cafés e tabernas, armazéns de bacalhau, mercearias e tendas, talhos e salsicharias, casas de pasto e hotéis, restaurantes e botequins, leitarias, pastelarias, manteigarias, pensões, peixarias, depósitos de ovos, depósitos de carnes, depósitos de queijos, armazéns frigoríficos, «charcuteries», cervejarias e mariscos, frutarias e lugares de frutas e hortaliças.

Destas visitas resultou a rejeição, como impróprios para consumo, e conseqüente inutilização, de 3.906 quilos de produtos alimentares.

Esta modalidade da fiscalização sanitária, cuja eficiência a Direcção não julga necessário encarecer, sofreu no ano de 1943 uma apreciável redução no número de estabelecimentos visitados, devido a que nos primeiros meses do ano se conservaram sem ser providas algumas das vagas existentes e também à mobilização durante um mês, aproximadamente, de alguns dos técnicos médicos-veterinários em serviço. Essa redução de pessoal originou a acumulação de serviço obrigatório e diário nos postos sanitários e nos mercados abastecedores, e a diminuïção forçada da intensidade no serviço das várias zonas da Cidade, traduzida no menor número de estabelecimentos visitados e como conseqüência, em parte também, na menor quantidade de produtos rejeitados.

Em 1942 tinham-se realizado 2.361 visitas e foram reprovados e mandados inutilizar, como impróprios para consumo, 9.391 quilos de produtos alimentares.

— Realizaram-se 197 vistorias a estabelecimentos, para verificação das suas condições sanitárias, para abertura dêstes, nos têrmos das Posturas em vigor.

— Nos postos sanitários, incluindo a fiscalização junto dos Mercados Abastecedores de Peixe, foram apresentados à inspecção mais de 38 milhões e meio de quilos de produtos, além de mais de 160 mil peças de caça, de que se desconhecia o pêso, sendo daquêles reprovados e mandados inutilizar, como impróprios para o consumo, mais de um milhão e meio de quilos e, destas, perto de 5 mil peças.

— Verifica-se, em relação a 1942, uma diminuïção, no ano findo, de mais de 6 milhões de quilos de produtos apresentados, diferença devida principalmente à diminuïção da entrada de carnes frescas, como conseqüência da afluência de gado ao Matadouro Municipal e conseqüente aumento das matanças nêle realizadas no ano findo, ao contrário do que sucedera em 1942, no qual, por efeito de escassez de gado e das muito reduzidas matanças, a entrada de carnes do exterior foi muito maior.

— Os médicos-veterinários, em serviço de inspecção sanitária fora do matadouro, procederam também em 1943, a 129 exames sanitários, alguns dos quais obrigaram a assistência nos tribunais, de produtos alimentares de origem animal, por solicitação das entidades policiais a seguir mencionadas:

Polícia Municipal	101	
Polícia de Segurança Pública, incluindo a de Especulação e Açambarcamento	26	
Polícia da A. G. do Pôrto de Lisboa	2	235

Pelos mapas estatísticos apensos pode verificar-se com clareza a acção realizada no ano findo por êste importante ramo de actividade municipal, em defesa da saúde dos habitantes da Capital.

b) — As receitas provenientes da Inspecção e Fiscalização Sanitária podem ser assim sumàriamente indicadas, em números redondos:

Sôbre carne		1.101 contos
Fresca de diversas espécies	285	»
Salgada de pôrco e toucinho	212	»
Fumada	376	»
Banha	120	»
Miudezas diversas	93	»
Caça	15	»
Sôbre peixe e mariscos		298 »
Peixe grosso	193	»
Peixe miúdo	47	»
Marisco	12	»
Bacalhau	38	»
Atum e conservas	8	»
Sôbre lacticínios		347 »
Sôbre ovos		328 »

Representa isto uma receita de 2.074 contos, a que há a acrescentar a de, aproximadamente, 43 contos, proveniente de impressos, emolumentos, juntas de recurso e cobranças por intermédio do Tribunal de Reclamações e Transgressões: o total da receita em 1943 andou pois à roda de 2.117 contos.

Em 1942 a receita foi aproximadamente de 2.814 contos mais 697 contos que em 1943, o que não pode atribuir-se exclusivamente a menor afluxo de carne ao matadouro, visto que a receita dos anos anteriores foi sempre maior que a de 1943, como se verifica pelo mapa seguinte:

1934	2.758 contos
1935	2.750 »
1936	2.429 »
1937	2.524 »
1938	2.620 »
1939	2.469 »
1940	2.389 »
1941	2.391 »
1942	2.814 »
1943	2.117 »

c) — Estão em via de conclusão as obras no antigo laboratório do matadouro, que passará a ser utilizado pelas duas Repartições da D. S. A., como se referiu no relatório anterior, como gabinete de investigação e análise, e onde têm cabimento o estudo e os trabalhos que respeitem à Inspecção sanitária externa. Está também muito adiantada a aquisição da respectiva aparelhagem e restante material para apetrechamento do laboratório.

Assim se preencherá uma lacuna há muitos anos indicada pelos serviços respectivos, o que muito contribuirá para uma mais completa e eficiente actuação dos técnicos encarregados do serviço.

d) — Ao referirem-se, no relatório transacto, estes serviços de inspecção e fiscalização, dêles se dizia que necessitavam de uma atenção que a absorvente actuação nos mercados não permitira ainda lhes fôsse dedicada. E acrescentava-se que, sendo incontestàvelmente dos mais importantes e dos mais merecedores de ser dotados, revistos e ampliados, a sua organização exige um cuidadoso estudo, numa prévia discriminação de funções, para os coordenar num plano geral de acção que não depende exclusivamente da Câmara. O momento não parecia, porém, então, oportuno para o fazer, dada a situação acidental em que se vivia em matéria de abastecimento e, também, a intervenção ocasional de organismos que essa situação anormal fêz criar ou a que deu mais intensa acção. Acrescentava-se ainda que se continuava a preparar elementos para renovar os serviços, tão depressa as circunstâncias o permitissem.

A situação então referida, já se disse, mantém-se ou deu ainda mais razão às afirmações apontadas. Não se sabe, porém, até que ponto se pode dilatar a intervenção na indispensável remodelação dêsses serviços de inspecção e fiscalização sanitárias. É urgente a revisão de muitas Posturas existentes e a sua modificação ou anulação, no sentido de orientar a acção dos serviços numa maior amplitude e segurança.

Foi organizado um esquema como base de estudo e foi colhida a necessária documentação, o que não basta para resolução do assunto que, de um para outro momento, pode ter de ser impulsionado para uma resolução definitiva, mas que constitui já a base de elementos de trabalho.

O trabalho em vista terá mesmo agora de abranger acôrdo com organismos do Estado competentes para se poder resolver o problema, na verdade muito importante, da apresentação de certos produtos alimentares no mercado de Lisboa. É que, de facto, se, se verifica melhoria no acondicionamento e embalagem das carnes frescas e miudezas vindas do Montijo e entradas pelo Cais do Sodré, mantém-se a péssima apresentação, por exemplo, dos presuntos transportados por via férrea ou em camionetas e metidos em sacas imundas, a das alheiras, cacholeiras e outros produtos similares provenientes das Beiras e de outras Províncias, mal acondicionadas em embalagens pouco limpas e sem o conveniente resguardo; as das miudezas, em especial de ovinos e caprinos, provenientes de alguns dos matadouros dos arredores da Cidade que são transportadas, até aos postos de entrada, a granel e em muito precárias condições de asseio; a dos cabritos transportados por via férrea e que chegam às centenas, em especial ao Poço do Bispo e ao Rossio, conspurcados por óleos, poeiras e detritos da combustão da lenha o que obriga à rejeição de grande número; a de certos queijos mais frescos que são apresentados em embalagens de mistura com palhas pouco limpas, etc.

Apesar das rejeições por conspurcação e das recomendações feitas aos consignatários e a alguns dos produtores, os resultados obtidos não têm correspondido ao que seria para desejar.

e) — Expôs-se ainda, no Relatório antecedente, a experiência em realização, de concentrar a inspecção dos postos, embora se tornasse mais dispersa a fiscalização. Uma das razões apontadas para aquela concentração era a da

impossibilidade de ampliar o número de funcionários técnicos, independentemente da melhoria de condições em que se realiza o exame sanitário.

Está provada a vantagem técnica dessa concentração, sobrelevando-se mesmo à da economia do pessoal. Esta experiência deve transformar-se em acção de maior latitude, dando caminho diferente ao serviço.

---

3 — *a)* — No *Serviço de Mercados*, também não sofreu modificação sensível, a situação apontada no Relatório de 1942. Simplesmente, às previsões, então postas, foi dada justificada razão logo no começo do ano, quando se pretendeu dar mais generalidade à aplicação do Regulamento.

Não há pois razão para modificar as considerações do anterior Relatório, não valendo também a pena voltar a justificações das sérias intenções que ditaram a actuação da Câmara por esta Direcção, nem renovar a crítica ou mesmo o enunciado de determinadas situações: — umas e outra se fizeram no Relatório de 1942. Os factos têm vindo a justificar a aplicação do Regulamento Geral dos Mercados, pelo que se tem obtido das disposições já em vigor e dos mercados já arrumados. Está bem fundamentada a necessidade dêste Regulamento e provados, tanto o cuidado, como o conhecimento, com que êle foi orientado nos seus princípios fundamentais e nas suas finalidades.

b) — A *venda por grosso de produtos hortícolas* melhorou sensìvelmente em alguns mercados, no de 31 de Janeiro e no de 24 de Julho, especialmente no primeiro e, no segundo, antes de se iniciarem as obras em curso, que levaram a nova desarrumação. Noutro mercado, o da Praça da Figueira, a situação, piorou em muitos aspectos.

Êste último mercado, nem mesmo na posição provisória que atravessa, tem condições para ser mercado abastecedor de produtos agrícolas. Já dificilmente êle comporta, tal qual está, a venda a retalho em condições higiénicas, aliás muito prejudicada, nesse aspecto, pela venda por grosso.

Considera-se uma necessidade urgente extirpar da parte central da Cidade um mercado nas condições do da Praça da Figueira, que poderá ter muito de tradição e de característico, mas não tem menos de anti-higiénico e de desordem, sem fácil modificação que não acarrete dispendiosas obras e arranjos. No ordenamento e coordenação geral da venda nos mercados, continuará a ser êsse mercado um obstáculo, não só pelas condições peculiares que o tornam impróprio, mas também pelos defeitos de constituïção que lhe empresta a sua condição de maus hábitos só removíveis com o próprio mercado. Infelizmente, aquêles que mais desejam a sua conservação, menos compreendem e menos fazem pela adopção de medidas e preceitos que saneassem o mercado em todos os aspectos, que justificassem a sua conservação por mais algum tempo e tornassem menos prejudicial, aos interêsses criados, o seu desaparecimento, de necessidade evidente e certa.

O problema da venda por grosso de produtos hortícolas foi esclarecido no Relatório de 1942. Estão em curso as obras no Mercado de 24 de Julho que, parcialmente, vão resolver o problema. Pensou-se, no decurso do ano de 1943, na possibilidade de adaptar parte de um estabelecimento concessionado a um outro mercado misto, onde tomaria largo lugar a feição abastecedora, em

substituïção da que desempenha o Mercado 31 de Janeiro, de amplitude, quanto a espaço, extremamente reduzida, a contrastar com largo afluxo de produção, de resto já incomportável — e por isso racionada — com as actuais possibilidades do mercado para a venda por grosso.

Encontrar solução para a venda por grosso de produtos hortícolas é um problema que exige resolução imediata, tal é a sua urgência.

c) — Em 1942 tinham-se estudado as *novas taxas* para a venda por grosso a aplicar, em regime de transição a partir de 1 de Janeiro de 1943, bem como, a partir da mesma data, a aplicação da nova modalidade de cobrança pela ocupação dos intervenientes nos Mercados Abastecedores de produtos hortícolas da Praça da Figueira, de 24 de Julho e de Belém, a exemplo do que já se vinha fazendo no Mercado Abastecedor 31 de Janeiro, desde 1 de Março de 1942.

Os serviços, como sempre tem sucedido, procederam firme mas cautelosamente, promovendo que cada um dos referidos intervenientes tomasse conhecimento da nova modalidade de cobrança e das respectivas taxas de ocupação que, em período experimental, começaram a aplicar-se em 1 de Janeiro de 1943, e do novo horário de entrada de transportes e volumes destinados à venda por grosso, que deveria começar a vigorar em data a fixar, mas só depois de decorrido o período transitório.

No que se referia a horário, inicialmente, isto é, a partir de 1 de Janeiro de 1943, os serviços limitaram-se a determinar a abertura dos mercados da Praça da Figueira e 24 de Julho de madrugada, às 2 horas, mantendo-se abertos até às 6 horas, por isso por quatro horas, para a entrada de transportes e volumes, que até 31 de Dezembro de 1942 apenas podiam entrar durante uma hora, das 6 às 7 horas, hora em que também entravam os utilizantes do mercado retalhista e o próprio público; e à tarde mantendo os dois mercados abertos das 18 às 20 horas; até 31 de Dezembro de 1942 a hora de entrada era das 17 às 20 horas com prejuízo, da limpeza e lavagem dos mercados, prejuízo que, sempre acarreta, de resto, a entrada à tarde de transportes e volumes, seja por que tempo fôr.

Foram dadas instruções aos fiscais encarregados para irem prevenindo e preparando os produtores e demais intervenientes na venda por grosso, chamando-lhes a atenção e explicando-lhes a finalidade que a Câmara tinha em vista com a nova modalidade de cobrança a ensaiar, transitòriamente, e com o novo horário a aplicar em data a fixar, finalidade que se traduzia, em resumo, em facilitar o abastecimento da Cidade em produtos hortícolas, beneficiando o produtor, regularizando a intervenção dos actuais e inúmeros intermediários conhecidos pela designação genérica de *vendedores de carradas,* melhorando o mais possível as condições higiénicas da exposição à venda dos produtos, etc.

O novo horário previsto, era o que já vigorava no Mercado Abastecedor 31 de Janeiro, desde 1 de Março de 1942.

A-pesar-de tôdas as cautelas e providências tomadas pelos serviços com o fim de evitar possíveis atritos, a falta de compreensão de alguns, a ignorância de outros e ainda muito possìvelmente, a má fé de terceiros, provocaram uma certa reacção dos intervenientes que tomaram como resolução definitiva a aplicação transitória da nova modalidade de cobrança e, como sendo para execução imediata, o novo horário que só devia ser aplicado em data a fixar.

Esclarecido mais uma vez o assunto, estabeleceu-se um novo período transitório e tudo decorreu normalmente a partir dessa altura, entrando-se posterior e lentamente na correcção das taxas e horários que, umas e outros, hoje se encontram estabelecidos com ligeiras diferenças para o que tinha sido previsto.

d) — Na verdade, as reclamações apresentadas sôbre a aplicação das *taxas para a venda por grosso* de produtos hortícolas, foram sujeitas a experiência na base da sua redução para 50 %. De 8 de Janeiro, em que começou o ensaio, a fim de Fevereiro, em 52 dias, a Câmara cobrou 30.683$90, quando, calculadas por baixo, as entradas do regime anterior, dariam à Câmara 38.100$85; quere dizer, havia um *déficit* de 7.416$95, ou seja quási 20 %, que representaria, no fim do ano, numa receita de aproximadamente 400 contos, — nem isso a Câmara recebe presentemente da venda por grosso de todos os produtos hortícolas — o prejuízo de 80 contos.

Tal prejuízo obrigou a modificar o sistema em ensaio, aplicando as taxas que motivaram as reclamações, tal como tinham sido previstas, com a única modificação de só os primeiros três metros de ocupação se considerarem por 50 %, ou seja como a ocupação de 1,50 metros, não podendo haver ocupação inferior a dois metros.

Nesse novo ensaio se tiraram os seguintes números: — de Março a Dezembro inclusivé, a Câmara cobrou 329.101$75 e teria cobrado pelo regime anterior de entradas 301.966$90, ou seja menos 27.128$95, o que representa um aumento a favor do novo sistema à roda de 9 %

Em resumo, durante todo o ano a Câmara cobrou a mais, do que pelo sistema anterior, 19.711$90, o que representa um acréscimo total de receitas na venda por grosso de produtos hortícolas, de menos de 6 %.

Dos três quadros seguintes é fácil tirar as conclusões apontadas.

Mercados	Recebia pelo antigo sistema de entradas	Recebeu pelas novas taxas	Diferenças
De 8 de Janeiro a 31 de Dezembro *(a)*			
Praça da Figueira	126.010$70	115.094$45	— 10.916$25
24 de Julho	117.227$85	137.274$20	+ 20.046$35
31 de Janeiro	94.730$20	105.623$00	+ 10.892$80
Belém	2.099$00	1.788$00	— 311$00
Totais	340.067$75	359.779$65	+ 19.711$90
De 8 de Janeiro a 28 de Fevereiro *(b)*			
Praça da Figueira	13.504$10	11.320$90	— 2.183$20
24 de Julho	13 690$45	10.220$40	— 3.470$05
31 de Janeiro	10.563$30	8.853$60	— 1.709$70
Belém	343$00	289$00	— 54$00
Totais	38.100$85	30.683$90	— 7.416$95

(a) — Conjunto dos quadros seguintes.

(b) — Primeiro ensaio, cobrando-se na totalidade 50 % da ocupação.

Mercados	Recebia pelo antigo sistema de entradas	Recebeu pelas novas taxas	Diferenças
De 1 de Março a 31 de Dezembro *(c)*			
Praça da Figueira	112.506$60	103.773$55	— 8.733$05
24 de Julho	103.537$40	127.053$80	+23.516$40
31 de Janeiro	84.166$90	96.769$40	+12.602$50
Belém	1.756$00	1.499$00	— 257$00
Totais	301.966$90	329.101$75	+27.128$95

(c) — Segundo ensaio, cobrando-se a totalidade das taxas, menos para os primeiros três metros em que a ocupação foi contada por 50 %.

e) — A *receita* que traz à Câmara a *venda por grosso* de produtos hortícolas pode, no ano transacto, resumir-se no seguinte:

Por ocupação de terrado	360 contos
Inscrição e mensalidade de vendedores de carradas e outros intervenientes	43 »
Idem, de moços ocupados na descarga de produtos, aproximadamente	16 »

Quere dizer que a Câmara recebe por esta importante prestação de serviço, que envolve a possibilidade de comércio de muitos milhares de contos, uma importância que anda à roda de 400 contos. Só quem tenha visto o abastecimento por grosso dos mercados de Lisboa e o trabalho e despesa que êle acarreta para o Município pode avaliar da magnitude e do valor dêste serviço de utilidade pública que a Câmara presta a trôco de tão reduzida paga.

No entanto à volta das taxas que a Câmara cobra levantou-se a oposição, a que todos assistimos, no comêço do ano, e que serviu de início à reacção de maior vulto e amplitude.

Argumentou-se então que o acréscimo das taxas provocaria o encarecimento dos produtos. Não se deu o acréscimo das taxas mas é interessante consultar o mapa apenso a êste Relatório que resume os preços mínimos e máximos porque foram vendidos por grosso produtos hortícolas, no decurso de 1943, em relação a anos anteriores, se não se quiser fazer o paralelo com os dois primeiros meses de 1944, em decurso.

A situação é tão característica que vale a pena destacar alguns números de paralelo, colhidos do referido mapa entre os produtos mais vendidos e isso se faz com o quadro da página seguinte. Se recuassemos para o ano de 1939 ou 1938 o paralelo tornar-se-ia ainda mais notável.

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre		3.º Trimestre		4.º Trimestre	
		1940	1943	1944	1940	1943	1940	1943	1940	1943
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$00	24$00	30$00	8$00	28$00	6$40	17$00	4$10	20$00
	Preços mínimos	3$00	3$00	4$00	3$00	5$00	3$00	3$00	.	2$00
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	..	7$00	..	8$00	3$00	6$00	1$50	6$00
	Preços mínimos	1$00	..	2$00	..	2$00	1$00	1$50	..	3$50
Agriões (dúzia de molhos)	Preços máximos	$40	2$40	2$50	1$50	1$80	..	3$00	1$50	1$50
	Preços mínimos	$40	$55	1$00	1$00	$60	..	$90	$80	$60
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	10$00	11$00	5$50	10$00	4$00	13$00	6$00	11$00
	Preços mínimos	$50	1$20	2$00	$50	1$25	$50	1$50	..	1$10
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	54$00	45$00	19$00	60$00	26$00	45$00	23$00	26$00
	Preços mínimos	9$00	22$00	13$00	7$00	30$00	15$00	9$00	..	5$00
Couve galega (molhos)	Preços máximos	2$00	10$80	4$25	3$00	17$00	2$80	3$50	3$60	6$50
	Preços mínimos	$60	3$80	1$25	1$00	2$80	1$00	2$00	..	9$00
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$00	14$30	16$00	5$00	16$30	5$00	21$00	4$60	13$00
	Preços mínimos	1$50	1$70	2$00	1$50	2$00	1$50	1$80	..	1$00
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$00	54$60	30$00	17$00	59$00	35$00	40$00	19$00	..
	Preços mínimos	7$00	21$00	25$00	10$00	6$80	10$00	5$00	..	..
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	5$30	7$50	1$55	4$00	3$50	4$00	3$90	5$50
	Preços mínimos	2$00	2$50	3$50	$50	1$10	3$00	1$50	..	1$90
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	2$50	8$70	9$50	1$50	4$70	$95	2$80	1$50	5$20
	Preços mínimos	2$00	3$00	5$00	$80	2$10	$60	$85	..	2$60
Fava (quilo)	Preços máximos	$50	4$00	4$90	$70	1$50	1$20	..	$70	4$00
	Preços mínimos	$30	1$75	2$00	$30	$60	$60	..	$40	2$50
Grêlos de couve (molhos)	Preços máximos	$40	4$90	4$50	2$00	4$00	3$50	4$50	4$00	4$50
	Preços mínimos	$30	$90	1$00	$:0	$60	1$00	1$50	1$00	1$00
Grêlos de nabo (molhos)	Preços máximos	$50	3$20	5$50	2$00	4$00	3$00	1$00	4$00	4$50
	Preços mínimos	$40	$90	1$00	$50	1$00	1$00	$50	1$00	$70
Nabos (mão)	Preços máximos	1$00	3$00	4$00	1$50	4$50	1$20	3$50	1$70	2$50
	Preços mínimos	$80	$65	1$00	$50	$90	$50	1$70	..	$50
Tomate (quilo)	Preços máximos	4$00	9$40	8$00	2$00	6$20	1$10	1$50	1$60	4$50
	Preços mínimos	2$50	4$80	3$00	$80	2$50	$50	$50	..	1$00

Notas: — Os preços representam a média dos quatro mercados com função abastecedora. Os números indicados para 1944, são referidos às médias de dois meses.

Postas estas considerações, que no ano anterior se não podiam fazer, devidamente documentadas com elementos estatísticos, que só foram obtidos no decurso dêste, a D. S. A. não tem dúvidas em confirmar que era necessária a remodelação do processo da venda por grosso, mesmo pelo que respeita a incidência de taxas e que é preciso continuar no caminho encetado.

f) — Em complemento das considerações que aqui se fazem sôbre a venda por grosso de produtos hortícolas, é do maior interêsse resumir num outro quadro o que foi, em 1943, a ocupação relativa dos quatro mercados abastecedores:

Mercados	Entradas em veículos (Produtos a granel e volumes)				Entradas a dorso e à mão (Só volumes)			Área total ocupada m. q.	Importância total cobrada
	Número de veículos	Volumes além dos produtos a granel	Área ocupada m. q.	Importância cobrada	Volumes	Área ocupada m. q.	Importância cobrada		
Praça da Figueira	22.166	53.680	106.642,5	97.875$70	66.518	19.753,5	17.218$75	126.401	115.094$45
24 de Julho.....	22.375	39.624	139.609,5	123.273$90	62.467	15.646	14.000$30	155.255,5	137.274$20
31 de Janeiro.....	19.122	30.484	103.634,5	87.682$40	73.522	20.640	17.940$60	124.274,5	105.623$00
Belém	537	1.020	2.273	1.290$50	1.160	909	497$50	3.182	1.788$00
Totais.....	64.200	124.808	352.159,5	310.122$50	203.667	56.953,5	49.657$15	409.113,0	359.779$65

É de notar que só no corrente ano é possível organizar e referenciar estes números, porque só em 1943 se iniciou a colheita regular dos necessários elementos, a que se não pode negar conveniência e vantagem. No entanto a primeira semana do mês de Janeiro não entrou nesta reünião de elementos porque, dada a irregularidade do abastecimento, não foi possível obtê-los.

Deve porém dizer-se que, para o estudo das taxas, foi feito um apanhado acidental de dados, em duas épocas diferentes, poucas semanas, de 1941. Hoje a obtenção dêstes elementos, precisos para a estatística, é feita dia a dia e com todo o possível cuidado. No ano corrente de 1944, tais elementos vão já servir à Junta Nacional de Frutas e Produtos Hortícolas, a seu pedido, para com êles iniciar, neste aspecto, a publicação da respectiva estatística, quanto a Lisboa.

O quadro antecedentes embora de simples leitura e flagrantes indicações, necessita de ligeiras explicações:

— A entrada de produtos no Mercado 24 de Julho foi, no ano findo, incontestàvelmente maior que nos anteriores, devido à propaganda feita em tal sentido.

— Nas entradas, nesse mesmo mercado e no de 31 de Janeiro, há relativamente ao da Praça da Figueira, maior número de veículos pequenos; ao contrário, neste último, é maior o número de grandes veículos.

— Nos volumes a dôrso e à mão entra a maior parte da produção do que se chama «casca» (fava, ervilha, feijão verde, etc.); a maior quantidade dêstes volumes no Mercado 31 de Janeiro em relação aos outros mercados, deve-se a um melhor preço e ainda ao facto de, parte da «casca» que se vende na parte baixa da Cidade para revenda, ser negociada por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas, a cargo da respectiva Junta.

g) — A *venda por grosso de peixe*, nos dois Mercados Abastecedores, o de Peixe Miúdo e o de Peixe Grosso, decorreu sob a influência de irregularidade de abastecimento, especialmente no segundo.

Em ambos êles, também, a intervenção da Câmara na distribuïção, foi modificada pelas atribuïções conferidas aos organismos corporativos da produção.

O movimento do Mercado de Peixe Grosso foi maior que em 1942: — para 19.166.102 quilogramas apresentados nas lotas neste ano, houve em 1943 19.902.478 quilogramas.

No Mercado de Peixe Miúdo a diferença foi sensìvelmente maior, mas em prejuízo de 1943. Assim, enquanto em 1942 foram apresentados 6.655.440 quilogramas, em 1943 o peixe entrado no mercado atingiu só 3.689.270 quilogramas.

As condições de trabalho dêste último mercado são muito más e, sob todos os aspectos, condenáveis. No sentido de a modificar estão em curso importantes obras que tornarão o mercado, embora provisório, mais apto a uma venda ordenada e fiscalizada.

Julga-se porém que todo êste problema do abastecimento de peixe à Cidade tem necessidade de ser revisto em face da criação do futuro pôrto de pesca, mas de maneira a dar à Câmara, à margem ou dentro dêle, a natural e legítima função de regular e fiscalizar a distribuïção à Cidade por forma a tornar o abastecimento equilibrado pelas diversas modalidades de venda ao munícipe.

h) — A *venda por grosso de criação*, tem sido bastante prejudicada pelas deficientes condições do respectivo Mercado Abastecedor, pequeno, sem instalações apropriadas que nêle permitam a venda regular, não só de criação, como ovos e possìvelmente caça.

A concentração numa única dependência apropriada, da venda por grosso e exame sanitário, de criação e ovos especialmente, seria de uma grande vantagem para a regularização do respectivo comércio e para a garantia sanitária dos produtos vendidos na Cidade.

Embora provisòriamente, seria de aconselhar a sua instalação em parte do actual estabelecimento concessionado já referido, que tem condições para servir o fim em vista e o já anteriormente indicado, mesmo cumulativamente com a sua função normal.

i) — A *venda a retalho* nos mercados, salvo nos já arrumados, está a fazer-se em péssimas condições, que a aplicação do Regulamento modificará.

Dá-se um largo passo com a execução das obras em curso no Mercado 24 de Julho; findas essas obras, o mercado ficará apto a desempenhar cabal-

mente a função retalhista que lhe incumbe à margem da abastecedora de produtos hortícolas que ficará instalada em condições de perfeita independência e higiene.

Está já projectado também o novo Mercado da Ajuda, às obras do qual se vai dar início brevemente. Corresponde, por um lado à necessidade de substituir a má e provisória instalação do Mercado de Belém, mas por outro lado vem enquadrar-se na urbanização da Encosta da Ajuda. Constituirá, com o Mercado de Arroios, o tipo dos mercados retalhistas de bairros mais modernamente urbanizados. Mas o Mercado 24 de Julho, com outras características, ficará, com as obras em realização, um estabelecimento quási modelar, e fica-lo-ia completamente se não tivesse sido a necessidade de manter a sua contextura geral.

Volta-se porém a repetir o que já se disse em Relatórios anteriores e neste, que é absolutamente urgente estudar-se em definitivo a remoção e substituïção do Mercado da Praça da Figueira. Os estudos de urbanização já permitiriam enfrentar o problema e resolvê-lo, tanto mais que a solução se simplifica pela necessidade de no mercado ou mercados que substituam a Praça da Figueira só se dever atender à venda a retalho.

Não será descabido mencionar neste lugar a conveniência de estudar a possibilidade de melhorar os mercados ao ar livre do tipo do de Xabregas, que haverá necessidade de ainda manter por alguns anos, mas em condições mais higiénicas e apropriadas.

Ainda, neste capítulo, é de registar o facto de estar em estudo a instalação das vendedeiras de flôres do Rossio em condições diferentes daquelas em que se encontram, e que se torna reparada a muitos títulos.

j) — A *aplicação das novas taxas na venda a retalho* provocou também, como a das da venda por grosso, a instituïção de um regime experimental que decorre. Ao contrário do que se dá com o aplicado à venda por grosso, foi difícil, durante o ano corrente, colhêr todos os elementos estatísticos que permitissem, pelo menos, reünir os dados semelhantes, aliás, mais difíceis de obter na venda a retalho por virtude das suas muitas modalidades. É trabalho que os Serviços procuram fazer em 1944, não sendo conveniente fazer juízos pelos efeitos de uma época acidental como a que decorreu e decorre. Por isso não deseja esta Direcção tirar desde já conclusões dos elementos recolhidos até agora, mas não lhe repugna dizer que parece — pelos poucos elementos reünidos — de atender, num condicionamento definitivo da classificação, a classes um pouco mais baixas que as primitivamente estabelecidas, mas só depois de confirmados os elementos colhidos e após a correcção de certas desigualdades de tratamento que, prevê-se, o regime em ensaio introduziu no sistema primitivo. De resto, a classificação dos locais de venda e, por isso, as taxas, foram sempre condicionadas pela Câmara à receita que provocassem: — se ela fôsse sensìvelmente superior à anterior, seria corrigida.

Isso evidentemente se fará na classificação definitiva, mas, repete-se, a irregularidade da situação geral do abastecimento e a necessidade de definir, pela colheita de mais elementos, não só a posição relativa a cada modalidade de venda, mas também a origem das diferenças, para mais nuns casos e para menos noutros, das receitas de 1943, aconselharam à conservação do regime experimental por mais algum tempo.

k) — A *receita dos mercados* foi a que consta do seguinte quadro de paralelo com a de 1942:

Mercados	1943	1942	Diferenças	
			Para +	Para —
Municipais:				
Abastecedores:				
do Peixe Grosso	2.784.718$	2.534.547$	250.171$	..
do Peixe Miúdo	504.558$	528.856$	..	24.298$
de Peixe do Bom Sucesso (Delegação)	28.924$	39.019$	..	10.095$
de Criação	120.199$	125.378$	..	5.179$
de Frutas *(a)*	364.460$	354.789$	9.671$	..
Mistos:				
Praça da Figueira	1.296.992$	1.207.873$	89.119$	..
24 de Julho	842.766$	723.791$	118.975$	..
31 de Janeiro	674.813$	704.113$	..	29.300$
Belém	53.333$	52.288$	1.045$	..
Poço dos Mouros	..	(b) 39.464$	..	39.464$
Retalhistas:				
Arroios	465.864$	(c)334.288$	131.576$	..
Santa Clara	93.307$	91.165$	2.142$	..
Poço do Bispo	..	(b) 9.122$	..	9.122$
Xabregas	27.076$	23.925$	3.151$	..
Totais	7.257.010$	6.768.618$	605.850$	117.458$
Diferença total			+ 488.392$	
Concessionários:				
Alcântara	4.369$	3.483$	886$	..
Benfica	1.112$	1.063$	49$	..
Campolide	5.136$	4.767$	369$	..
1.º de Dezembro	22.402$	24.783$	..	2.381$
Campo de Ourique	21.344$	20.306$	1.038$	..
Totais	54.363$	54.402$	2.342$	2.381$
Diferença total			— 39$	
Total geral			608.192$	119.839$
Diferença total geral	7.311.373$	6.823.020$	+ 488.353$	

(a) — Inclui a renda anual de 309.000$.
(b) — Extinto no decurso de 1942.
(c) — Só funcionou em 1942 durante os últimos dez meses.

A simples leitura dêste quadro e a ligeira observação dos paralelos, levaria a conclusões erradas se, para uma e outra, se não estiver prevenido. Quere isto dizer que é preciso acompanhá-lo de elucidações que, embora resumidamente, se passam a fazer:

1.ª — A diminuïção de receita observada, tanto no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo como na Delegação do Bom Sucesso, no total de quási 34.400$, traduz a menor apresentação de peixe, mas deve também compreender certas fugas de produto que a organização actual do Mercado

de Peixe Miúdo não permite evitar, e que desaparecerão logo que a senha de entrada seja substituída pela taxa de 3 % na totalidade do peixe vendido.

2.ª — A diminuïção de 5.179$ no rendimento do Mercado Abastecedor de Criação representa menor ocupação de terrado, por enquanto significada na menor cobrança de entradas.

3.ª — No Mercado 31 de Janeiro foi feita, no comêço de 1943, uma redução das taxas de ocupação, por efeito da transição para o regime de ensaio que se estabeleceu; dêste facto resulta a redução da receita de 29.300$.

4.ª — As outras duas verbas que, na rubrica de Mercados Municipais, representam menor receita, no total de 48.586$, referem-se a dois mercados extintos no decurso do ano de 1942.

5.ª — Nos Mercados Concessionários deu-se também uma diminuïção de 2.381$ no Mercado 1.º de Dezembro. Deve tratar-se de redução de ocupação, o que não pode com certeza afirmar-se, dada a reduzida fiscalização que se exerce nestes mercados.

6.ª — A receita do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso aumentou em 250.171$; deve-se à entrada de maior quantidade de peixe e, um tanto, à valorização do produto, sôbre o qual incide uma taxa *ad-valorem*.

7.ª — A diferença para mais na receita que a Câmara recebeu do Mercado Abastecedor de Frutas deriva da inscrição de maior número de môços. O rendimento da Câmara neste mercado não é influenciado pelo próprio rendimento do mercado, visto que a Câmara só recebe uma renda fixa de 309 contos por ano.

8.ª — A Praça da Figueira contribuiu, no aumento da receita, com 89.119$, o que se traduz num acréscimo de 7 % na receita total de 1.208 contos aproximadamente. É difícil, como já se disse, sem a reünião de elementos que se estão ordenando no ano que decorre, definir em que incidiu essa percentagem. Dos dados já obtidos deduz-se que deve ter tido origem no maior afluxo de produtos para a venda por grosso, na regularização e uniformidade das taxas recebidas por ocupação de lojas; só estas duas rubricas devem ter trazido o aumento de mais de 50 contos. Outro aumento deu-se nas taxas de exercício, por moços e empregados. Uma outra pequena parte deriva da regularização da ocupação efectiva e acidental de terrado, numa percentagem que, neste mercado, deve ter sido ínfima. A dificuldade de, com exactidão, indicar as diferenças para 1942, resulta do facto de nesse ano não haver discriminação de verbas, dada a recepção em globo das receitas que correspondiam à ocupação acidental para venda a retalho, à entrada de volumes tanto para a venda a retalho como para a venda por grosso e à guarda de volumes, além de outros menores encargos.

9.ª — No Mercado 24 de Julho houve um aumento de receita de 118.975$. Êste aumento representa 16 % da receita de 1942, mas não traduz um acréscimo permanente e definitivo, não só porque nêle ainda estão incluídas lojas que foram demolidas, mas também porque a arrumação do mercado, após as obras em curso, vai modificar por completo os termos de relação da percepção de receitas por ocupação do mercado.

Apesar disso, vai tentar-se ver onde se deu o acréscimo. A ocupação efectiva de lugares de terrado, incluindo bancas de peixe, deu em 1942 257 contos, a que há a juntar mais, aproximadamente, 7 contos de outros encargos certos sôbre essa ocupação efectiva. A receita global, não especificada, de cobrança por senhas referente a entrada de volumes e ocupação acidental, andou à roda de 230 contos. Sabe-se que a maioria desta última verba foi satisfeita por a ocupação de terrado, pois só há dela a deduzir as entradas para a venda por grosso, que no ano referido foram muito menores, como já anteriormente se repetiu, do que as que no ano corrente se deram com a mesma finalidade. Pode afoitamente computar-se as entradas para venda por grosso, em 1942 e neste mercado, em menos de 70 contos, o que quererá dizer que 160 contos foram encargos de ocupação de terrado, podendo-se atribuir-lhe no total o valor de pelo menos 424 contos. Ora, em 1943 os encargos que incidiram sôbre a ocupação de terrado foram à roda de 450 contos.

Repete-se para êste caso o que se disse anteriormente para o Mercado da Praça da Figueira quanto à dificuldade de localizar os acréscimos de receita, mas deve-se andar perto da seguinte distribuïção, calculada sôbre uma divisão por estimativa das receitas de 1942: — 7 % deriva do aumento de apresentação de produtos para a venda por grosso, 3 % da taxa sôbre lojas, 2 % de ocupação de terrado, efectiva e acidental, e o restante de receitas diversas.

10.ª — O Mercado de Arroios deu um aumento de receita de 131.500$. Ora, as taxas em vigor neste mercado em 1942 eram superiores às que estiveram em vigor em 1943, por conseguinte a diferença apontada não deriva de acréscimo de taxas. Tem, simplesmente, duas origens exactas: — a de um grande aumento de ocupação e, sobretudo, a de, a ocupação de 1942 se ter só exercido durante 10 meses, enquanto em 1943 é referida à totalidade do ano.

11.ª — O restante da diferença para mais na receita de 1943, pelo que se refere aos Mercados Municipais, na importância total de 6.338$, incidiu sôbre a receita total de 167.362$ que, em 1942, deram os três mercados de Belém, Santa Clara e Xabregas, e é atribuída, por um lado, à situação especial de cobrança em que estava o Mercado de Belém e que desapareceu, por outro lado à regularização das taxas das lojas dêsse mercado e das do de Santa Clara e, finalmente, à variação da ocupação acidental, especialmente no Mercado de Xabregas.

12.ª — As diferenças para mais nos mercados concessionários, não podem definir-se e são, aliás, de pouca monta, 2.342$ em quatro dêles.

É porém de notar que não se pode explicar a razão porque o Mercado Primeiro de Dezembro, com mais evidente movimento que o de Campo de Ourique, dá à Câmara uma receita inferior à dêste último. É matéria que precisa ser esclarecida, como, de resto, é preciso estudar o modo como estes Mercados Concessionários estão exercendo a sua actividade, o que, salvo para o de Campo de Ourique, não parece ser nìtidamente esclarecido pelas respectivas emprêsas.

4 — *a)* — O ano de 1943 começou quási do mesmo modo como tinha decorrido todo o ano de 1942: — pouca *actividade no Matadouro* e sombrias perspectivas quanto ao abastecimento de carnes à Cidade e quanto à modificação da posição do Município e do seu pessoal operário.

Tudo fazia crer que o estado de anarquia e de desordem que caracterizou o ano de 1942, quanto ao abastecimento de carnes à Cidade de Lisboa, continuasse sem solução, mantendo-se o abate de reses pelos vários quartéis da Cidade, em estabelecimentos, como o da Casa Pia e, o que é pior ainda, em locais livres de tôda a fiscalização sanitária, de onde a carne vinha para Lisboa, para ser oferecida a ocultas e por preços exorbitantes. Alguma dessa carne foi apreendida e os delinqüentes castigados, mas muita outra passou às malhas da polícia e com ela os prevaricadores.

Poucos animais da espécie bovina se abatiam no Matadouro de Lisboa, mas carne desta não faltava nos hotéis, restaurantes e casas de pasto.

Nos talhos dos concelhos limítrofes havia carne de vaca em relativa abundância e aí se ia fornecer quem tinha fáceis meios de condução; faltava, porém, nos talhos de Lisboa, o que não quere dizer que, em certos casos, o negócio das carnes dos respectivos proprietários estivesse parado.

O abastecimento de gado ao matadouro estava à margem da Câmara; grande parte do que se referia à situação criada aos munícipes e à Câmara foi esclarecido e elucidado pelo Relatório do ano findo.

Em Março, felizmente, a situação modificou-se. Na segunda quinzena a Junta Nacional dos Produtos Pecuários iniciava um novo sistema pelo qual o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, passava, sob fiscalização daquêle Organismo e por intermédio duma Comissão de Compras, a adquirir o gado destinado ao Matadouro de Lisboa. A Comissão referida é constituída por três comerciantes de carnes verdes, um dos quais delegado do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, que é o presidente. Miraculosamente a acção desta Comissão teve efeitos imediatos, pois já nesse mesmo mês se notou uma grande diferença no abastecimento de gado bovino, em relação aos dois meses anteriores, como se pode verificar com os números seguintes, referidos a animais apresentados:

Bovinos adultos:

Janeiro	494 cabeças, com	95.090 quilos
Fevereiro	291 cabeças, com	65.046 »
Março	657 cabeças, com	133.874 »

Bovinos adolescentes:

Janeiro	29 cabeças, com	1.623 quilos
Fevereiro	10 cabeças, com	641 »
Março	129 cabeças, com	5.904 »

Ainda bem que se deu esta solução porque, pelo menos, ela fêz aparecer gado bovino e, de então para cá, nunca mais se sentiu a sua falta, chegando a ser normal a quantidade do adolescente e relativamente apreciável a do

adulto. Renascia assim para o Matadouro o trabalho porque há muito se anciava, e ao munícipe a possibilidade de poder comprar um pedaço de carne em boas condições sanitárias, o que só antes conseguiam as pessoas de maiores teres ou de melhores relações nos locais onde se abatia gado dentro da Cidade, sabe Deus, quanta vez, em que estado sanitário...

Não estava na mão da Câmara ter resolvido o problema da falta de carne no mercado de Lisboa, a que largas referências se fizeram no Relatório anterior e que era necessário deixar ficar arquivadas, pelo menos, para que os factos subseqüentes lhe tivessem vindo dar razão.

b) — Entraram para serem *abatidas* no Matadouro 432.515 cabeças de gado, com o pêso de 11.036.882,5 quilogramas. Foram aprovadas para consumo 426.778, com o pêso de 10.773.062,5 quilogramas e reprovadas 5.644 cabeças com o pêso de 221.746 quilogramas por diversos motivos, além de 93 por morte natural, com o pêso de 1.438,5 quilogramas.

A carne inutilizada por rejeições parciais atingiu 39.877 quilogramas.

Nestes simples números se resume todo o movimento do gado abatido no Matadouro durante o ano de 1943, do qual o desenvolvimento pormenorizado é feito nos mapas apensos.

Do gado bovino adulto, 17.472 cabeças, com 3.602.550 quilogramas foram para os talhos; 987 com 221.008 para os Hospitais Civis; 16 com 3.222 para a Misericórdia; 248 com 37.710 para a Comissão de Assistência Social aos Bairros Municipais (Legião Portuguesa); 52 com 12.694 para particulares (Casas de Beneficência); 65 com 8.248 para o Batalhão de Sapadores Bombeiros; 214 com 63.722 para a frota bacalhoeira; 47 com 7.478 para a Polícia (Esquadra de Santa Marta); 189 com 26.922 para a Guarda Nacional Republicana.

Tôdas as raças do País contribuiram para o abastecimento da Capital, no que respeita a gado bavino adulto, tendo sido a raça Mirandeza (Sub-raça Beirôa) a que mais se fêz representar, seguindo-se a Transtagana (sub-raça Alentejana) e a Turina; a que menos se fêz representar foi a raça Minhota.

Contribuiram também para o abastecimento da Cidade bois vindos das nossas Ilhas Adjacentes e da nossa Colónia de Angola, em menor escala que nos anos anteriores, explicável pela situação anormal que se atravessa e ainda, quanto às dos Açôres, pela quantidade de efectivos militares que para lá foi, conseqüência dessa mesma situação, que certamente se serviu do gado dessas ilhas para a sua alimentação.

A quantidade de gado bovino adulto, embora não fôsse a de tempos normais, foi, no entanto, em quantidade razoável.

No ano de 1942 as Ilhas Adjacentes e as nossas Colónias contribuiram para o abastecimento com 2.996 cabeças, ou sejam 60,40 % de todo o gado bovino adulto; a Metrópole com 1.963 cabeças, ou sejam 39,60 %.

Em 1943 as Ilhas e África concorreram com 1.440 cabeças, isto é, 7,22 % e a Metrópole com 18.492 cabeças, ou sejam 92,78 %.

Quanto ao gado bovino adolescente podemos dizer que as matanças foram normais.

Foram abatidas em 1943, 18.712 cabeças com o pêso de 1.210.399 quilos.

As matanças de porcos foram superiores às de 1942, ficando, porém, muito longe ainda das dos anos anteriores a êste.

Em 1942, restringida como foi a liberdade dos talhos e salsicharias se poderem abastecer a si próprios, a quantidade de porcos abatida foi diminuta. Esta situação prolongou-se ainda pelo ano de 1943, embora não tão acentuadamente. Nos últimos 5 meses dêste ano, no intuito de fazerem afluir ao Matadouro maiores quantidades dêste gado, foi solicitado pelo Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa — e certamente autorizado pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários — que cada proprietário de talho ou salsicharias recebesse 50 % extra-rateio dos porcos que entregasse. As matanças, por virtude desta deliberação, aumentaram um pouco, não tanto, porém, como se esperava.

Dos 13.023 suínos abatidos, com 1.310.220 quilogramas, 179 foram mandados abater por particulares para seu consumo próprio. Um tão elevado número de animais desta espécie abatidos com êste destino só se tem verificado a partir de 1942, ano em que foram abatidos também 174. Nos anos anteriores a 1942 êsse número era muito pequeno. Em 1941, por exemplo, foram abatidos apenas 32 e anos houve em que êste número foi menor ainda.

A matança de ovinos e caprinos foi, em 1943 de 377.426 cabeças com o pêso de 3.864.117,5 quilogramas, tendo sido aprovadas para consumo 372.858 cabeças, sendo 362.078 de ovinos e 10.780 de caprinos, com um total de 3.825.651,5 quilos.

Em 1942 entraram no consumo 414.088 cabeças de ovinos e caprinos com o pêso de 3.795.724 quilogramas.

Pelo que respeita a equídeos o número de cabeças abatidas foi de 3.178 com o pêso de 475.538 quilos, de que se rejeitaram 74 cabeças com o pêso de 10.709 quilos.

Em 1942 entraram no consumo 3.116 cabeças de equídeos com o pêso de 465.608 quilogramas.

c) — No decurso do ano foi, durante meses, o gado bovino de sofrível *qualidade* e ocasiões houve em que se pode dizer que, na sua maioria, era bom, quer em carnes, quer no estado de nutrição. Eram bois que bem mereciam a classificação de primeira e segunda categorias no sentido preciso do têrmo.

Nos últimos meses do ano, porém, uma grande percentagem dêste gado apresentou-se magro e ossudo. Eram reses de inferior qualidade, reses caracterizadamente de terceira categoria ou mesmo de quarta se a houvesse. Verificou-se isto principalmente após as últimas manobras militares e prolongou-se depois por bastante tempo.

O gado bovino que se destinava à alimentação das tropas e que no Mercado Geral de Gados esperava o seu destino, aqui se manteve muitos dias sem que tivesse chegado a ser utilizado ao fim para que fôra comprado; parte dêle veio a morrer no Matadouro de Lisboa para consumo imediato da população e outra parte foi na mesma ocasião abatido e enviado para o frigorífico da Sociedade Continental de Alimentação e para o frigorífico do Armazém do Bacalhau, a-fim-de evitar maiores prejuízos com a quebra que aquêles animais sofriam dia a dia.

Muitas destas reses chegaram ao Matadouro bastante magras e neste estado foram abatidas e enviadas para o frigorífico. O aspecto da carne ao voltar

era mau e, embora a inspecção a tivesse dado como própria para consumo, não deixava de ser má, quer sob o aspecto de qualidade quer sob o ponto de vista comercial.

Quanto a vitelas há também que fazer umas ligeiras referências.

Era regra, noutros tempos, abateram-se no Matadouro de Lisboa vitelas até quatro meses sòmente; era êste o limite máximo, porque o público de então repelia a carne que não tivesse as características da carne de vitela.

A partir de certa data e até que os serviços de abastecimento de carne à Cidade estiveram sob a dependência da Câmara Municipal de Lisboa, êsse limite foi ampliado para seis meses, não podendo o pêso ser superior a noventa quilogramas.

No ano que passou quási se não atendeu nem a pesos nem a idades e classificaram-se de adolescentes animais com 120, 130 e mais quilogramas e com idades que atingiram dois anos, apresentando-se muitas delas em estado de prenhez adiantado. Um dos fetos, que por curiosidade foi levado à balança, pesou 8,5 quilogramas. Evidentemente que a carne dêstes animais não podia ter as características da carne de vitela. Era de côr vermelha nítida em contraposição à côr esbranquiçada ou ligeiramente rosada de autêntica carne de vitela. Eram animais que se reprovavam como adolescentes para entrarem na categoria dos adultos.

Quanto à qualidade da carne de suínos, não divergiu muito da dos anos anteriores, podendo considerar-se boa.

A quantidade de gado desta espécie entrado diàriamente caracterizou-se sobretudo pela sua inconstância e irregularidade, contràriamente ao que sucedeu com as outras espécies animais. Havia dias em que entravam 20 ou 30 porcos e outros em que entravam 200 ou 300, tornando assim difícil fixar o número de homens necessários para o serviço e impossível fazer, com segurança e conscienciosamente, qualquer organização.

Na qualidade de carne dos ovinos e caprinos e na de equídeos não se verificou sensível diferença em relação ao que era apresentado nos anos anteriores.

d) — A *receita total liquidada pelo matadouro* teve, em relação a 1942, as seguintes diferenças:

Receitas próprias totais		+ 1.068.800$60
Taxa de utilização	+ 921.177$00	
Taxa de industrialização	+ 124.247$90	
Outros rendimentos	+ 23.375$70	
Outras receitas		+ 1.043.443$10
Imposto indirecto	+ 278.352$80	
Sobretaxa para o Novo Matadouro	+ 765.090$30	
Receita total geral liquidada		+ 2.112.243$70

Para levar mais longe o paralelo, segue o mapa relativo às receitas liquidadas desde 1940, primeiro ano em que o foram, na totalidade, sob as actuais rubricas:

Anos	Receitas próprias (Liquidadas)				Outras receitas (Liquidadas)		Total de tôdas as receitas liquidadas
	Taxa de utilização	Taxa de industrialização	Outros rendimentos	Total	Imposto indirecto	Sobretaxa do novo Matadouro	
1940	4.108.578$30	396.903$90	120.873$60	4.626.355$80	1.781.365$70	3.613.469$30	10.021.190$80
1941	3.415.930$30	375.307$00	77.975$30	3.869.212$60	1.723.708$00	3.084.742$20	8.677.662$80
1942	1.356.078$00	189.146$40	78.088$20	1.623.312$60	755.281$10	1.320.524$90	3.699.118$60
1943	2.277.255$00	313.394$30	101.463$90	2.692.113$20	1.033.633$90	2.085.615$20	5.811.362$30

e) — Seria superfluo voltar a dizer neste Relatório que o actual matadouro não pode satisfazer às necessidade da Capital do País — isso está no espírito de tôda a gente, bem como a necessidade da nova instalação. Mas mesmo para poder satisfazer às exigências absolutas de momento tem de se lhe introduzir certos melhoramentos, sempre com cuidado de os não realizar na intenção ou com características de obra definitiva. Embora a breve prazo se iniciasse ou continuasse a construção do novo matadouro, a existência do actual por alguns anos é necessidade manifesta, e, êle, não pode manter-se sem beneficiamentos, pràticamente de conservação, mas por vezes de importância.

A instalação de aproveitamento de sangue é daquelas que teve de ser renovada, não só porque o seu desgaste pelo uso é enorme, mas também por ser necessário preparar sangue em condições de melhor e mais vasta utilização. Para tal efeito está já em curso a construção de um secador e adquirido outro material.

É também preciso promover a instalação de aparelhagem, aliás barata, para que uma parte dos sebos — hoje só de aproveitamento industrial — possa ter utilização alimentar.

Também se afigura da maior conveniência conseguir a instalação de uma cantina para utilização dos operários; é problema de ordem social, que convinria resolver com vista a facilitar ao pessoal uma refeição barata e salubre. Outros serventuários da D. S. A. e da Câmara em geral, poderiam utilizar a facilidade que tal instalação acarretaria.

---

5 — *a)* — Através das verbas facultadas a esta Direcção, nos *Orçamentos Municipais*, têm-lhe sido dadas facilidades de acção que não podem deixar de ser reconhecidas. Por algumas das rubricas nêles introduzidas ou pelas verbas ampliadas, em cada ano, tem sido possível prover os Serviços de muito do que lhe era essencial. Explica-se esta referência neste Relatório para significar que, se vem atendendo a determinadas necessidades, com o que se prestigia o Serviço Municipal. Destaca-se neste aspecto, a possibilidade de fardar o pessoal dos mercados e do matadouro e a de prover dependências da D. S. A., a

pouco e pouco, de mobiliário e de material de utilização corrente, êste especialmente quanto aos mercados. Impõe-se a continuação da política adoptada.

b) — Dentro do sistema preconizado de promover que a *arrecadação de receitas* seja feita, quanto possível, directamente pela D. S. F., os serviços da D. S. A. não só têm correspondido a tôdas as solicitações nesse sentido, como, por iniciativa e trabalhos próprios, têm procurado transitar com êsse serviço para a D. S. F.; a maior parte das vezes essas transferências têm sido feitas a pedido dos próprios serviços que desejam ver desimpedidas as suas funções, técnica e administrativa, da preocupação da cobrança de receitas.

Infelizmente a natureza da acção e da intervenção da D. S. A., prejudica, por vezes, as suas intenções e desejos. Apesar disso concluiu-se no ano de 1943 a transferência da cobrança de tôdas as receitas mensais dos mercados para a D. S. F.; até há pouco, só as receitas do matadouro estavam nessas condições.

É incontestável que o sistema simplificou a função, embora, neste período de transição tenha acarretado, por vezes, certas dificuldades em se adaptar às exigências da movimentação da ocupação dos mercados, especialmente pelo que se refere à urgência de obstar à utilização de quem deixou de ter a ela direito por falta de pagamento. As tendências, porém, para melhorar o processo são manifestas e, por isso, é natural que no ano corrente tudo decorra numa perfeita ligação que possa permitir satisfazer-se aos prazos.

Está também em realização a modificação dos modêlos de impressos de senhas nos mercados, promovida por esta Direcção com aprovação superior e parecer favorável da D. S. F.; essa modificação também virá simplificar o trabalho, a fiscalização e a discriminação dêste modo de cobrança.

c) — Por despacho dado durante o ano transitaram para a D. S. A., no comêço de 1944, a organização das *Feiras da Ladra e do Campo Grande* e as respectivas receitas arrecadadas por ocupação acidental. É uma nova modalidade que muito vem aumentar o trabalho da Direcção, sobretudo porque são mais dois elementos muito desordenados que será necessário remodelar, embora fôsse preferível extinguí-los.

d) — Sente-se na intervenção dos serviços um desencontro entre *o horário* de expediente das secretarias privativas e o de trabalho das suas dependências externas. De facto, o matadouro inicia a sua lida às nove horas — e vai passar a iniciá-la às oito — havendo um descanso normal entre as 12 e as 13, ou um pouco mais tardio e parcial quando o trabalho o exige. Os mercados abrem normalmente às 2,30 ou às 6 horas, conforme são abastecedores ou retalhistas, e têm a sua maior actividade entre as 9 e as 12 horas. A fiscalização dos postos sanitários começa também às 6 ou às 8, alongando-se o serviço até às 17, mas com maior intensidade, em geral, na parte da manhã. Em qualquer das modalidades dêstes trabalho há substituïção de pessoal ou paragem de serviço às 12 horas.

Por seu turno os serviços de secretaria iniciam-se às 11 horas e terminam às 17, executando-se num único período de trabalho.

Nestas condições sucede, tanto no matadouro como nos outros serviços externos, surgirem inconvenientes pelos desencontro dêstes horários, havendo necessidade de parte do pessoal de secretaria ter já, neste momento, horário diferente do restante; sucede isso com os escriturários dos mercados e postos, com os do matadouro em serviço de escrita de pesagens ou de ponto de pessoal.

Por outro lado o horário seguido de secretaria, das 11 às 17, não é contínuo senão teòricamente, visto que, normalmente, o funcionário suspende algum tempo o trabalho para uma ligeira refeição. Já mesmo se ensaiou na D. S. A. a instalação de um pequeno refeitório no sentido de evitar a utilização das próprias secretarias para aquêle efeito, mas disso resultaram inconvenientes que prejudicaram o ensaio.

É de notar ainda que parte do pessoal superior, porque trabalha sem a rigidez de um horário, suspende o serviço à hora corrente de almoço para regressar e recomeçar o trabalho após essa suspensão. Por vezes no aumento de tempo de trabalho o acompanha outro pessoal. Durante a ausência do pessoal superior, há incontestável perda de trabalho.

É evidente que o horário de secretaria em vigor acarreta perda de tempo, além do desencontro de horas com o horário dos serviços externos, o que o torna inconveniente para o serviço, não sendo o mais útil para a Câmara.

Mas, se outro horário se adoptasse em dois períodos de trabalho, um de manhã outro à tarde, como seria conveniente, o pessoal de secretaria passaria a ter um encargo de deslocação, se fôsse almoçar a sua casa, ou teria que modificar hábitos adquiridos. Isto provocou o não se ter dado seguimento à primitiva idéia de estabelecer o horário do pessoal de secretaria de forma a haver um período de trabalho das 9 às 12 e outro das 13,30 às 16,30, horário que mais tarde permitiria, por mais meia hora de serviço em cada dia, a dispensa de serviço nos sábados à tarde. Não fôra estes inconvenientes, de mais efeito em época tão acidental, que, certamente, já se teria feito o ensaio.

Creio porém que haverá necessidade, tarde ou cêdo, de recorrer a esta modalidade de trabalho, dentro da qual cabe a facilidade de relações com as dependências externas e com o público nelas interessado, no período da manhã, ao mesmo tempo que tem também cabimento, no período da tarde e em parte do da manhã, o contacto com os outros serviços municipais e do Estado. É que, na verdade, os serviços da D. S. A. têm características tão especiais que justificam e mesmo obrigam à modificação prevista.

e) — Outro assunto tem estado em estudo e que é também prejudicado pela situação que se atravessa. Refiro-me ao *descanso semanal nos mercados* e à necessidade do seu encerramento num determinado dia da semana, o que já foi, se ainda não é, aspiração dos utilizantes e que, em parte, se executa pelo que se refere a talhos. A consecussão dessa finalidade resolveria uma série de problemas ligados à actividade dos mercados, com vantagem para todos os intervenientes e sem prejuízo para os consumidores que, como noutras modalidades de comércio, saberiam que em certo dia da semana não podiam realizar certas aquisições.

---

6 — *a)* — O acréscimo de intensidade de serviço da D. S. A. tem provocado notável aumento de trabalho, que deu margem a ir-se acentuando a evidente *falta de pessoal e o acanhado das instalações centrais da Direcção e das Repartições*. Ambos estes aspectos têm de ser encarados num futuro próximo.

b) — Já aqui se fêz uma referência ao *pessoal dos serviços,* pelo que respeita à sua deligência e à compreensão que tomou das necessidades da Direcção. É fora de dúvida que vão desaparecendo certas deficiências que por vezes se verificavam na actuação do pessoal, anotação que se faz com tanto mais agrado quanto é certo que esta melhoria de acção se não pode justificar com melhores condições de vida. Com esta referência geral se pretende evitar especializar determinado número de funcionários, técnicos ou não, que se têm evidenciado no seu procedimento e trabalho, e que bem se podem considerar modelos a adoptar pelos demais. Os que não têm possibilidade dessa adaptação vão sendo, felizmente, cada vez menos.

Certos hábitos condenáveis que o pessoal trazia de trás ou, possìvelmente adquiriu, têm desaparecido. Entre êles o da freqüente solicitação, por interpostas pessoas, da colocação ou transferência em determinadas situações, o que acarretava a prática de injustiças e prejudicava o bom andamento dos serviços. Foram raríssimos os pedidos nesse sentido feitos durante o ano de 1943, o que demonstra uma melhor noção de um dever do funcionário. Tem-se, aliás, observado por parte dos Serviços uma rígida, embora equitativa e justa, colocação de pesoal, fazendo-se cumprir os «roulements» consoante as necessidades de serviço. É de desejar que no Relatório do próximo ano se possa referir o facto de nenhuma solicitação ter sido feita, no sentido de colocações, ou transferências, que não o tenha sido directamente pelo funcionário e devidamente justificada.

c) — No sentido de dar uma idéia do que foi o movimento do expediente da Direcção e das Repartições apontam-se os seguintes elementos:

Movimentaram-se na Secção de Expediente,

1.546 processos e petições, e
916 requerimentos sem processo;

correspondendo essa movimentação ao andamento, pela 1.ª Repartição, de

962 processos e petições, e
457 requerimentos sem processo,e

pela 2.ª Repartição, de

396 processos e petições, e
262 requerimentos sem processo.

O sistema de registo de documentos adoptado com o melhor resultado desde 1942, originou em 1943, na Secção de Expediente, a elaboração de

1.300 fichas de processos,
1.297 fichas de outros documentos e
9.634 fichas remissivas.

Nos novos ficheiros de pessoal movimentaram-se as seguintes fichas completas de cadastro:

315, pela 1.ª Repartição e
340, pela 2.ª Repartição.

A correspondência movimentada pode resumir-se no seguinte quadro:

Natureza dos documentos	Secção de Expediente	1.ª Repartição	2.ª Repartição
Ofícios	*(a)* 1.462	*(b)* 1.317	*(c)* 1.646
Notas	—	18	118
Informações	92	1.129	453
Informações-despacho	132	—	—
Comunicações de serviço privativo	—	*(d)* 9.182	—
Ordens de Serviço	—	51	—
Avisos	—	107	24
Consultas para compras, requisiçõss e processos de pagamento	294	122	322
Notas do movimento de processos	438	—	—
Protocolos de processos	438	191	116
Protocolos de correspondência	811	752	963
Relações para o *D. M.*	112	—	—

(a) 165 expedidos.
(b) 573 expedidos.
(c 262 expadidos.
(d) Tôdas recebidas.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,

(a) *Artur de Almeida d'Eça.*

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição

Inspecção Alimentar

Produtos aprovados nos Postos Sanitários

Postos	Carne																					Peixe						Ovos e lacticínios				Total de quilos
	Animais completos									Carne em peças																						
	Cabritos e borregos		Carneiros e capados		Porcos		Leitões							De porco																		
	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Caça — Quantidades	Congelada	De carneiro	Fressuras de carneiro, cabrito e capado	Miudezas de vaca e vitela	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Carne fumada, sêca ou preparada	Tripa em salmoura	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miúdo	Conservas	Atum	Marisco	Ovos	Manteiga	Queijo	Nata	
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.419	—	—	—	—	—	367	—	—	15.220	1.085	—	—	—	7.630	593	402	—	26.716
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.645	3.955	—	—	—	—	—	—	—	8.600
Alcântara	23	79	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	249	707	511	27.900	878	1.559	46.077	—	1.844.112	—	480	3.130	—	—	171.259	141.574	59.765	—	2.298.280
Peixe Grosso (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19.902.478	—	—	—	—	—	—	—	—	19.902.478
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	121	—	—	—	—	—	3.193	1.618	32.400	1.470	—	—	19.800	—	—	958.254	136.042	—	1.152.898
Peixe Miúdo (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.041	173	119	840	103	500	—	—	1.413.620	2.275.650	—	—	30	561	798	5.717	—	3.699.149
Cais do Sodré	69	325	65	776	—	—	2	15	2.585	—	46	—	28.844	119.249	58.375	484.717	141.138	158.297	239.178	7.040	575	60.690	14.760	74.145	21.460	9.240	90.017	728	16.645	—	1.526.260
Praça do Comércio	167	696	15	140	1	120	5	15	83.949	—	18	9	5.392	13	2.971	18.030	2.473	7.697	21.921	375	10	320.605	26.235	34.570	19.890	393.310	711.169	323	61.481	—	1.627.463
Cais dos Soldados	794	2.729	107	743	—	—	—	—	494	—	—	—	—	426	215	78.844	166.087	147.036	531.598	2.340	15.090	290	1.420	84.025	111.035	54.950	1.359.703	158.925	599.092	—	3.314.548
Poço do Bispo	7.192	29.742	124	1.218	—	—	—	—	—	—	—	—	2.659	271	2.066	16.977	518	762	10.274	—	—	285	1.385	—	8.285	—	53.204	844	38.348	—	166.838
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	282.785	3.891	82.573	725	369.974
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58.069	102.187	62.042	43.568	265.866
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	—	—	—	—	—	—	—	76.923	8.725	21.372	9.102	116.182
Rossio	20.440	71.761	262	2.256	—	—	252	1.243	70.419	—	5	—	22.290	4.192	3.718	69.535	515	2.315	157.249	358	645	69.390	1.195	300	12.245	121.705	324.012	381.559	474.223	—	1.720.711
Campolide	17	51	—	—	—	—	—	—	16	—	—	—	—	—	269	7.328	14	720	15.937	—	45	—	50	—	—	—	140.642	5.259	92.435	—	262.750
Matadouro	100	576	1.930	14.888	6	353	205	934	—	138.742	—	3.268	45.846	50.577	29.892,5	105.047	31.198,5	85.288,5	48.110,25	2.198	—	25.830	11.560	38.415	—	—	2.241	108	1.230	—	636.302,75
Total	28.802	105.959	2.503	20.021	7	473	464	2.207	157.463	138.742	69	3.277	106.820	176.476	98.190,5	808.497	343.661,5	403.774,5	1.074.464,25	13.929	1.892.877	21.814.523	2.337.775	234.585	192.715	579.235	3.278.215	1.763.768	1.651.367	53.395	37.095.015,75

Produtos reprovados nos Postos Sanitários e Zonas

Postos	Carne																									Peixe						Ovos e lacticínios				Diversos							Total de quilos
	Animais completos								Carne em peças																																		
			Cabritos e borregos		Carneiros e capados		Leitões												De porco																							
	Criação — Quantidades	Caça — Quantidades	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	Quantidades	Pêso	De galinha	Miudezas de galinha	De cabra	De carneiro	De cavalo	Miudezas de cavalo	De vitela	De vaca	Miudezas de vaca ou vitela	Fressuras de carneiro, borrego, cabrito e capado	Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho	Fumada, sêca ou preparada	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miúdo	Conservas	Atum	Marisco	Ovos	Manteiga	Nata	Queijo	Marmelada	Nêsperas	Figos	Morangos	Bananas	Melão	Pastéis de feijão	
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Delegação do Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcântara	—	—	6	19,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20,00	584,000	—	—	105,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	728,00
Peixe Grosso (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.499.436,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.499.436,00
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Peixe Miúdo (Mercado Abastecedor)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.508,00	884,00	—	—	134,000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.526,00
Cais do Sodré	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	109,300	—	17,00	40,50	648,200	446,00	210,00	239,00	—	137,00	188,00	148,000	—	4,000	—	—	390,00	—	—	—	—	—	—	—	—	2.577,00
Praça do Comércio	19	1.993	21	79,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	44,000	2,500	—	—	228,500	44,00	—	99,00	—	660,00	—	—	—	79,000	—	—	—	43,00	—	—	—	—	—	—	—	1.279,00
Cais dos Soldados	—	44	22	62,00	—	—	9	42,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,000	—	50,00	563,000	—	31,00	1.024,00	22,00	45,00	300,00	432,000	—	—	—	—	—	23,00	—	—	—	—	—	—	—	2.598,00
Poço do Bispo	—	—	349	1.253,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4,500	—	—	29,000	10,00	—	18,60	—	90,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.405,60
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rossio	381	2.571	172	646,50	1	7,00	7	32,00	—	—	—	4,50	—	—	14,00	13,50	199,000	238,000	25,25	34,00	302,100	—	13,00	660,90	10,00	150,00	12,00	—	—	384,750	5,00	—	—	30,00	—	—	—	—	—	—	—	2.781,50
Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22,000	—	—	43,000	—	—	84,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	149,00
Arroios (Mercado)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Matadouro	—	—	—	—	24	259,00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,75	316,000	28,000	—	10,00	357,000	80,00	31,00	30,00	—	—	—	—	—	1,000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.112,75
Secretaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41,000	34,000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9,50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	84,50
Zonas	57	149	2	10,00	—	—	—	-	0,950	0,500	1,400	14,75	46,250	0,900	3,25	99,57	537,555	234,975	22,35	103,80	373,025	0,10	1,10	77,90	—	1.323,37	532,85	24,645	21,20	148,100	74,09	180,20	—	27,88	0,40	6,00	10,00	8,00	4,00	20,00	(a) 12,00	3.906,11
Total	457	4.767	572	2.070,00	25	266,00	16	74,00	0,950	0,500	1,400	19,25	87,250	34,900	17,25	113,82	1.205,855	533,975	64,60	255,30	3.127,825	580,10	286,10	2.338,40	41,50	1.504.349,37	1.916,85	604,645	21,20	750,850	79,09	180,20	390,00	123,88	0,40	6,00	10,00	8,00	4,00	20,00	12,00	1.519.583,46

(a) Uma dúzia.

Movimento estatístico dos Mercados Municipais e Concessionários

Mercados	Número de ocupantes de					Vendedores de			Comissários	Exportadores	Pregoeiros	Intermediários	Moços	Somas parciais
	Lojas	Lugares de												
		Terrado		Peixe		Por grosso	Peixe	Mandatários						
		Efectivos	Acidentais	Efectivos	Acidentais									
Municipais														
Abastecedor de Peixe Grosso	4	6	—	—	—	—	—	—	—	13	6	16	66	111
Abastecedor de Peixe Miúdo	1	—	5	—	—	—	59	—	4	—	—	—	60	129
Abastecedor de Frutas	2	—	—	—	—	—	—	70	—	—	—	—	192	264
Abastecedor de Criação	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—	—	40	60
24 de Julho	54	228	20	128	95	109	—	—	—	—	—	—	90	724
Praça da Figueira	90	427	67	62	—	93	—	—	—	—	—	—	136	875
31 de Janeiro	69	212	26	128	—	89	—	—	—	—	—	—	33	557
Belém	10	25	13	13	2	1	—	—	—	—	—	—	3	67
Arroios	23	182	18	54	—	—	—	—	—	—	—	—	15	292
Santa Clara	19	47	17	28	13	—	—	—	—	—	—	—	—	124
Xabregas	—	—	13	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	31
Concessionários														
Alcântara	19	21	—	38	2	—	—	—	—	—	—	—	—	80
Benfica	—	—	9	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	13
Campolide	11	—	18	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	41
Campo de Ourique	24	90	13	79	—	—	—	—	—	—	—	—	—	206
1.º de Dezembro	17	—	147	—	80	32	—	—	—	—	—	—	—	276
Totais	343	1.238	366	530	226	324	59	70	24	13	6	16	635	3.850

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento por meses dos produtos industrializados

Meses	Coiros e peles								Sangue sêco				Tripa				Sebo					
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas		Eqüideas		Bovinas e ovinas (kg.)		Eqüideas (kg.)		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Ovinas e caprinas	
	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro.....	560	26	29	7	15.292	14.571	294	470	3.275	3.786	832	—	785	245	19	42	1.494	953	7	5	3.127	2.562
Fevereiro	233	279	8	54	18.808	21.874	302	249	2.923	5.403	862	—	364	330	5	8	1.139	1.429	3	15	3.642	3.610
Março.....	701	794	131	58	42.754	32.133	377	86	5.758	6.521	1.107	540	1.034	364	21	8	3.082	1.958	25	8	3.993	4.063
Abril	1.342	207	1.002	37	35.915	46.957	210	—	7.676	4.144	563	9.089	2.015	563	236	17	7.853	2.659	249	16	3.446	4.196
Maio.....	1.868	1.063	1.466	759	36.042	35.881	180	50	10.233	1.366	572	—	2.637	2.879	362	154	8.777	6.436	414	110	4.399	2.936
Junho.....	3.170	4.438	2.323	3.092	45.857	42.328	201	1.024	17.001	8.844	589	—	4.529	2.006	516	237	11.745	12.965	585	542	3.996	6.641
Julho	2.006	2.384	2.616	2.146	37.678	27.815	186	—	13.220	10.977	649	—	2.916	4.145	479	493	6.553	7.031	585	377	4.154	2.545
Agôsto.....	2.257	2.102	1.982	2.585	27.289	41.537	182	57	11.106	6.106	608	—	3.280	2.531	566	292	7.196	5.099	579	357	4.676	2.832
Setembro	2.075	2.317	2.362	2.216	32.254	27.695	261	2	11.930	8.588	933	—	3.070	3.234	700	246	7.654	12.116	734	755	6.447	7.109
Outubro	1.624	1.381	2.430	2.141	26.773	28.703	274	—	9.855	9.880	2.034	—	2.368	3.201	644	579	7.575	5.772	764	754	5.806	5.666
Novembro	1.921	2.106	1.519	1.918	27.882	30.947	292	870	10.340	7.471	1.003	—	2.765	3.789	434	1.250	6.226	5.207	458	456	6.152	3.443
Dezembro.....	2.328	1.926	2.849	2.564	30.968	29.380	419	485	13.625	24.783	1.503	1.724	3.457	3.521	795	604	7.587	10.631	898	949	9.560	10.715
Total ..	20.085	19.023	18.717	17.577	377.512	379.821	3.178	3.293	116.942	97.869	10.255	11.353	29.220	26.808	4.777	3.930	76.881	72.254	5.301	4.344	59.398	56.318

RESUMO

Movimento e saldos	Coiros e peles				Sangue sêco		Tripa		Sebo		
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas	Eqüideas	Bovinas e ovinas	Eqüideas	Bovinas adultas (maços)	Bovinas adolescentes (maços)	Bovinas adultas (kg.)	Bovinas adolescentes (kg.)	Ovinas e caprinas (kg.)
Saldo de 1942	93	56	20.075	502	11.758	6.828	418	125	2.340	29	5.006
Entradas de 1943 ..	20.085	18.717	377.512	3.178	116 942	10.255	29.220	4.777	76.881	5.301	59.398
Soma.....	20.178	18.773	397.587	3.680	128.700	17.083	29.638	4.902	79.221	5.330	64.404
Saídas de 1943.....	19.023	17.577	379.821	3.293	97.869	11.353	26.808	3,930	72.254	4.344	56.318
Saldos para 1944 ..	1.155	1.196	17.766	387	30.831	5.730	2.830	972	6.967	986	8.086

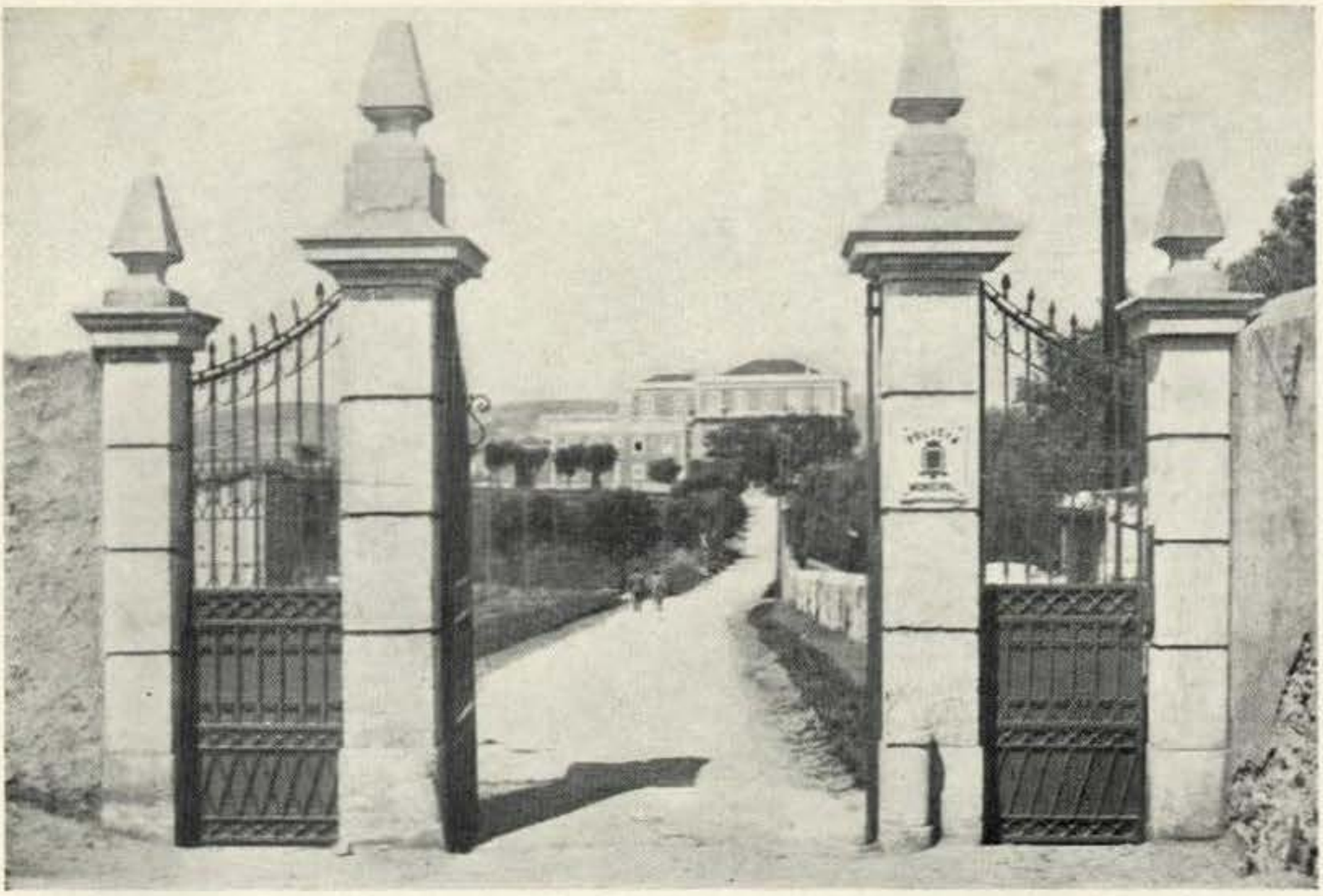
2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

CONSUMO TOTAL

Consumo e inutilização de várias espécies abatidas no quinquénio de 1939-1943

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suinas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1939	29.202	7.241.625	23.934	1.351.249	56.226	6.501.876	311.161	3.506.856	814	164.958	421.337	18.766.564
1940	31.845	7.572.391	21.893	1.171.511	53.903	4.953.959	343.465	3.808.782,5	1.270	245.875	452.376	17.752.518,5
1941	23.740	5.456.584	12.947	683.652	45.343	4.038.003	471.007	4.769.532,5	2.362	410.443	555.399	15.358.214,5
1942	4.960	1.129.336	1.075	57.194	12.704	1.279.279	414.088	3.795.724	3.116	465.608	435.943	6.727.141
1943	19.290	3.983,554	18.657	1.206.345	12.869	1.294.202	372.858	3.825.651,5	3.104	463.310	426.778	10.773.062,5
Inutilizações												
1939	1.274	290.003	184	8.264	505	48.574	3.159	29.308	33	6.419	5.155	382.568
1940	1.522	325.521	108	4.624	371	29.009	4.362	40 416,5	32	5.745	6.395	405.315,5
1941	890	196.417	39	1.467	341	25.263	5.785	48.951	49	8.121	7.104	280.219
1942	186	37.875	3	111	40	3.810	5,363	41.308,5	97	14.066	5.689	97.170,5
1943	793	156.590	55	3.553	154	12.588	4.568	38.306	74	10.709	5.644	221.746

Os suinos do ano de 1939 vão indicados em pêso vivo.



Novas instalações da Esquadra de Polícia Municipal na Quinta da Atalaia a Palhavã

Gabinete do Comandante da Polícia Municipal nas novas instalações de Palhavã

RELATÓRIO

DO

Comandante da Polícia Municipal

Tenente Francisco Dias Soares da Cunha

ANO DE 1943

Ex.mo Senhor Presidente:

Ao começar-se êste relatório por expor a organização actual da Polícia Municipal, pretendeu-se mostrar a justificação das transformações por que passou, estas destinadas a obter um melhor cumprimento de deveres e um melhor rendimento de trabalho.

Êste efectua-se por dois meios distintos:

I) — nos serviços burocráticos e

II) — nos serviços externos de fiscalização (políciamento, prevenção e repressão).

I — Serviços burocráticos — *Destinados duma maneira geral a dar satisfação às solicitações, quási tôdas de carácter executivo ou informativo, de que os diferentes departamentos da Câmara têm necessidade para o cumprimento das funções técnicas a seu cargo.*

A regularidade, rapidez e perfeição destas missões exige um ajustamento dos serviços da Polícia Municipal em função das necessidades do Município e do desenvolvimento e aperfeiçoamento daquêles Serviços, mas ajustamento condicionado por outro lado pelo emprêgo de pouco pessoal.

Para execução dos serviços burocráticos a Polícia Municipal possue actualmente:

1) — *Uma Secretaria Geral,* por onde passam todos os serviços de intimações, contra-fés, autos, processos para informar, avisos de entrega de expediente, serviço de colaboração com as diferentes Câmaras Municipais do País em matéria de intimações ou informações a obter, serviços de estatística, etc.

2) — *Secretaria de Serviços Especiais,* por onde correm os serviços referentes a todos os vendedores ambulantes, sua inscrição, passagem de bilhetes de inscrição, organização do ficheiro, cobrança de tôdas as licenças mensais dos vendedores ambulantes de peixe e mesmo de muitos vendedores de outros ramos que aqui acorram e passagem obrigatória da primeira licença a todos os que se inscreveram; depósito dos bilhetes de inscrição de todos que aci-

dental ou definitivamente dêem baixa de licença; serviços de construções clandestinas, seu cadastro, organização de processos por cada barraca, demolições impostas, fiscalização do cumprimento das directrizes superiormente fixadas, etc.; serviço de intimações para pagamento de rendas de propriedades Municipais arrendadas; serviços de averiguações dos furtos em que a Câmara Municipal é lesada, levados a efeito na Cidade, e inquéritos necessários. Cadastro do pessoal da Polícia Municipal, serviço de contabilidade da Polícia Municipal e escalas de serviço.

II — Serviços Externos de Fiscalização — (Policiamento, prevenção e repressão) — À Polícia Municipal compete fiscalizar em tôda a cidade de Lisboa tôdas as licenças. A Cidade tem actualmente a área de 8.350 hectares, possue 154.426 fogos, 702.409 milhares de habitantes, tem 28.871 estabelecimentos e 11.323 vendedores ambulantes.

Por esta indicação se pode avaliar a dificuldade do trabalho daquela, apreciado em qualquer dos aspectos em que o executa. O serviço de fiscalização está montado nas quarenta e três freguesias da Cidade que são percorridas, em parte, e em cada dia, por grupos de dois guardas. Estas brigadas de fiscalização têm que prevenir e reprimir todos os abusos a que se opõem as leis, decretos e posturas e autuam sempre que encontram transgressões.

Também se organizou:

1) — Brigadas de varejo — destinadas a fiscalizar os estabelecimentos no que respeita a verificação de pesos e medidas, condições sanitárias, e a um conjunto de medidas várias que se acham regulamentadas.

2) — Brigadas de repressão da venda ambulante em zonas proïbidas; brigadas de repressão da candonga de carne e vários géneros alimentícios; brigadas destinadas a prestar auxílio nos serviços de apanha de animais vàdios e na distribuïção de água; serviços de policiamento nos 14 postos sanitários que a Cidade possue, nos 17 mercados, nos 6 cemitérios e ainda nas 6 Direcções de Serviços da Câmara, além dos serviços de guarda de polícia ao edifício dos Paços do Concelho, Direcção dos Serviços Técnico-Especiais e Comando da Polícia Municipal.

Além dêstes há a considerar ainda um conjunto de serviços de guardas a parques, jardins, feiras, etc.

Movimento do ano de 1943

I — Secretaria Geral

1) — *Correspondência entrada:*

Direcção dos Serviços Centrais:

Processos	1.562
Outros documentos	365
A transportar.....	1.927

Transporte.....	1.927
Direcções dos Serviços de Urbanização e Obras	3.503
Direcção dos Serviços de Finanças	399
Direcção dos Serviço Técnico-Especiais	1.006
Direcção dos Serviços de Salubridade	939
Direcção dos Serviços de Abastecimento	91
Batalhão de Sapadores Bombeiros	2.225
De outras Câmaras Municipais	159
Polícia de Segurança Pública	20
Comissariado de Desemprêgo	68
De outras entidades	471
Total.....	10.808

2) — *Expediente executado* 13.860

3) — *Autos de transgressão levantados* 10.322

4) — *Autos de transgressão enviados ao Tribunal de Remações e Transgressões:*

Pagos voluntàriamente nos 10 dias	2.447
Idem, depois de distribuídos	318
Juntos a processos	195
Por distribuir em 31/12/1943	176
Condenados	2.920
Absolvidos	1.338
Aguardam decisão	772
Total.....	8.166

5) — *Importância total das multas aplicadas* ..... 729.432$95

6) — *Multas cobradas* ..... 413.000$00

II — Secretaria de Serviços Especiais

1) — *Candonga:*

Produtos apreendidos e distribuídos por casas de assistência	4.430 kgs.
Produtos apreendidos e inutilizados por impróprios para consumo	222 kgs.
Número de multas aplicadas	138
Importância em escudos das mesmas	40.776$50

2) — *Vendedores ambulantes:*

a) — Bilhetes de inscrição passados por esta Polícia:

Peixe	4.655
Frutas	2.142
Hortaliças	1.327
Pão	1.275
Leite	1.065
Diversos	405
Total	10.869

b) — Bilhetes de inscrição depositados e levantados:

Depositados durante o ano	3.091
Levantados durante o ano	123
Em depósito em 31/12/1943	2.968

c) — Licenças mensais cobradas por esta Polícia:

Peixe	37.027	licenças	407.297$00
Frutas	1.807	»	48.608$30
Hortaliças	719	»	19.341$10
Pão	720	»	19.368$00
Leite	828	»	22.273$20
Diversos	324	»	8.715$60
Totais	41.425	licenças	525.603$20

3) — *Construções clandestinas:*

Processos organizados em 1943	310

a) — Total das demolições:

Barracas numeradas	100
Barracas não numeradas	142
Total	242

b) — Construções legalizadas	27
c) — Averiguações feitas sôbre construções clandestinas...	529
d) — Barracas inscritas em 31/12/1943	7.387

4) — *Apanha de animais vàdios:*

Foram apanhados por pessoal da Direcção dos Serviços de Salubridade acompanhado de brigadas desta Polícia:

Cães	1.712
Gatos	2.772

III — Serviços Externos de Fiscalização

(Policiamento, prevenção e repressão)

1) — *Pessoal empregue em:*

a) — Serviço de guardas de polícia:

6.935 unidades homens que prestaram.
96.360 horas neste serviço.

Média diária	19	
Em percentagem	11	%

b) — Serviços de amanuenses, telefonistas, motoristas, quarteleiros e ordenanças:

11.314 unidades homens que prestaram.
90.870 horas neste serviço.

Média diária em guardas	31	
Em percentagem	18	%

c) — Serviços de ronda:

1.095 unidades homens que prestaram.
8.760 horas neste serviço.

Média diária	3	
Em percentagem	1,8	%

d) — Serviços de fiscalização:

14.680 unidades homens que prestaram.
117.437 horas neste serviço.

Média diária	40	
Em percentagem	24,5	%

e) — Serviço de varejo:

1.460 unidades homens que prestaram.
13.140 horas neste serviço.

Média diária	4	
Em percentagem	2,4	%

f) — Serviços nos postos sanitários:

1.680 unidades homens que prestaram.
15.120 horas neste serviço.

Média diária	5	
Em percentagem	3	%

g) — Serviço nos mercados:

4.069 unidades homens que prestaram.
34.911 horas neste serviço.

Média diária	11	
Em percentagem	6,7	%

h) — Serviço nos cemitérios:

536 unidades homens que prestaram.
4.924 horas neste serviço.

Média diária	1,5	
Em percentagem	0,8	%

i) — Serviço de polícia nas Direcções de Serviço:

1.516 unidades homens que prestaram.
12.128 horas neste serviço.

Média diária	4	
Em percentagem	2,4	%

j) — Serviço de fiscais nos Bairros:

1.460 unidades homens que prestaram.
14.600 horas neste serviço..

Média diária	4	
Em percentagem	2,4	%

k) — Serviço de policiamento a feiras, parques e jardins:

1.053 unidades homens que prestaram.
8.428 horas neste serviço.

Média diária	3	
Em percentagem	1,7	%

l) — Policiamento da distribuïção de água:

278 unidades homens que prestaram.
2.502 horas neste serviço.

Média diária	0,7
Em percentagem	0,4 %

m) — Serviço de repressão de vendedores ambulantes:

8.222 unidades homens que prestaram.
77.998 horas neste serviço.

Média diária	22,5
Em percentagem	13,7 %

n) — Serviço de apanha de animais vàdios:

737 unidades homens que prestaram.
6.633 horas neste serviço.

Média diária	2
Em percentagem	1,2 %

o) — Policiamentos extraordinários:

548 unidades homens que prestaram.
3.042 horas neste serviço.

Média diária	1,5
Em percentagem	1 %

p) — Serviço de guarda a presos de Monsanto que trabalham em obras Municipais:

736 unidades homens que prestaram.
6.624 horas neste serviço.

Média diária	4
Em percentagem	2,4 %

2) — *Pessoal requisitado para comparecer em Tribunais:*

a) — Tribunal de Reclamações e Transgressões:

1.732 unidades homens que dispenderam
5.096 horas.

Média diária	5
Em percentagem	3 %

b) — Outros Tribunais:

355 unidades homens que dispenderam
1.065 horas.

Média diária	1
Em percentagem	0,6 %

Média total do pessoal que prestou serviço em cada dia..... 163

*

* *

Referir-me-ei agora, como no relatório do ano anterior, a alguns problemas do maior interêsse, aos quais V. Ex.ª tem dedicado atencioso estudo e carinho excepcional.

1 — Vendedores ambulantes — *a) — Quanto ao novo sistema de taxas.*

Em 30 de Dezembro de 1942 foi publicado o Decreto-lei n.º *32.595* que entrou em execução em Fevereiro de 1943.

Em *18 de Fevereiro de 1943* foi publicada pela Câmara Municipal a postura regulamentadora da venda ambulante.

Não é necessário referir ao que se passou nessa altura.

O vendedor ambulante de géneros alimentícios estava habituado a pagar, à Polícia Municipal, diàriamente uma senha de 1$00 que desempenhava o papel de licença diária. Encorporá-lo no sistema de pagar licença, embora mensal, fazia confusão aos próprios e a muitos dirigentes.

O papel da Polícia Municipal, nessa altura, foi importante: levar cêrca de 10.800 vendedores ambulantes a inscreverem-se, tirarem a licença mensal. Foi trabalho de valor se nos lembrarmos que o ambiente era mau, em período de agitações sociais que se haviam dado havia pouco e que tempo depois voltaram a aparecer.

A Polícia Municipal, actuando pela explicação de que a lei, ao contrário do que se espalhava, era justa, não os prejudicava e antes os trazia para um sistema legal de que se andava desviado desde sempre por falta de coragem para resolver êste problema, deu prova de que, quando se sabe enfrentar os assuntos e o funcionalismo deseja ser conscientemente um bom colaborador, se evitam movimentos de opinião movidos pelos mal intencionados.

O Comando da Polícia Municipal afirma com prazer que sabe quão penoso foi o trabalho dêsses meses de Janeiro e Fevereiro para o seu pessoal, tem a certeza dos cuidados usados e da lentidão e humanidade com que foi preciso actuar para ninguém encontrar razões de dar crédito a tudo — e era tanto — que se espalhava.

Não houve horas de trabalho.

Inscreveram-se naqueles dois meses, em poucos dias, *dez mil e oitocentos vendedores* a quem foram passados bilhetes de inscrição com fotografia. Obter

duas fotografias foi tarefa que não pode ser avaliada. A Polícia Municipal viu-se na necessidade de ter nas suas instalações fotógrafos que pronta e imediatamente tiravam as fotografias. Como a isto, a tudo se atendeu para que os planos dos «opositores» perdessem em efeito.

Em Fevereiro, ao contrário do que muitos pensavam, a Tesouraria da Câmara recebia centenas e centenas (dez mil) vendedores que se lhe dirigiam a liquidar a sua licença.

Em Março o sistema aperfeiçoou-se e a Direcção dos Serviços de Finanças em colaboração com a Polícia Municipal montaram vários postos de pagamento das licenças, sendo as das vendedeiras de peixe cobradas nos próprios mercados abastecedores pela Polícia Municipal, visto o seu número andar por cêrca de 4.000.

Agora, e com prazer, verificado está que, por fim, tudo foi bem compreendido, que tudo funcionava bem e que deixou de ser fácil que esta gente humilde continue a acreditar nos ditos e maldades dos agitadores. Deu-se-lhe confiança porque às afirmações que se lhe fêz correspondeu-se na prática e, assim, essa gente verificou que a Polícia Municipal no seu trabalho de persuasão havia procedido com honestidade.

b) — Quanto à disciplina do exercício da venda—Não pode dizer-se que êste problema tão sério como complexo tenha sofrido agravamento sensível no ano findo, graças às medidas preventivas e repressivas que foi possível tomar. No entanto aguarda ainda solução definitiva e eu limito-me a chamar para êle mais uma vez a esclarecida atenção de V.ª Ex.ª lembrando a urgência de o resolver mesmo parcelarmente, mas em obediência a um plano de conjunto. Não insisto sôbre o melindre dos aspectos económicos, sociais, morais e estéticos de tão grave problema. Não só porque já a êles aludi no meu último relatório como especialmente porque todos êles são sobejamente conhecidos de V. Ex.ª

2 — Bairros para pobres — Em relação a êste momentoso problema mantêm-se as premissas e é, por isso, idêntica a conclusão: necessidade instante da construção de mais alguns Bairros de Casas Desmontáveis. Com efeito, as rendas de casa na Cidade continuam a ser proïbitivas para os pobres e até mesmo para as famílias remediadas. As conseqüências sociais e morais da promiscuïdade imposta pela falta de casas de renda acessível, são as mais perniciosas. Por outro lado a excelência, cada dia melhor confirmada dos resultados obtidos nos dois bairros construídos pela Câmara Municipal, em cooperação com o Govêrno, demonstra que é êste o único caminho a seguir para eliminar tão deplorável chaga social. Único meio sério e capaz de atacar o mal na raíz, já que não é lícito esperar que nos tempos mais próximos as construções de iniciativa particular sejam de renda acessível à bôlsa dos pobres. É pois de desejar que o plano do Decreto-lei n.º 33.278 seja executado com brevidade.

3 — Quadro da Polícia Municipal — O número cada vez mais diminuto do pessoal desta Polícia em relação às necessidades sempre crescentes, levou o seu Comando a propor superiormente em Setembro findo o imprescindível aumento de unidades, tanto em guardas como em graduados. Sôbre êste assunto incidiu já o melhor esfôrço e boa vontade da Câmara que o integrou na reorga-

nização dos seus Serviços, proposta em Dezembro findo a Sua Ex.ª o Ministro do Interior. Na verdade, com os quadros actuais (os mesmos de que dispunha antes da promulgação do Código Administrativo) bem pode dizer-se que quanto se tem feito — embora não seja tudo, nem se tenha atingido o limite da possível perfeição — se deve mais ao esfôrço pessoal, para além do normal, e à dedicação exemplar dos que servem na Polícia Municipal, do que pròpriamente ao número dos seus guardas, manifestamente insuficiente. Mesmo contando-se com a excepcional boa vontade do conjunto e com as severas exigências do Comando parece ter-se chegado ao momento em que mais não pode pedir-se ao sacrificado espírito de colaboração de todos. O problema passa a ter uma única solução: o *aumento dos quadros da Polícia Municipal*. Aumento mínimo e não aumento para as necessidades totais, — foi o que pedimos na nossa proposta de Setembro. Não temos que repetir aqui os seus fundamentos, apenas se nos afigura útil frisar que se a carência de guardas é absoluta, não o é menos a falta de graduados — sendo certo que, sem estes, não é possível obter daqueles pleno rendimento do seu trabalho nem completa observância daquela disciplina que é por assim dizer a alma duma Corporação como a Polícia Municipal.

De resto, o problema tem merecido tanto o carinho de V. Ex.ª e as necessidades a que nos acabamos de referir são de tal modo conhecidas, que quanto se pudesse acrescentar seria apenas repetição de factos e de argumentos.

4 — Gratificações ao pessoal da Polícia Municipal — Em directa ligação com o que antecede e fundado em sobejas razões de ordem moral, foi êste assunto detidamente estudado pelo Comando e sôbre êle incidiu o melhor esfôrço e boa vontade da Câmara Municipal que o integrou na reorganização dos seus Serviços, proposta em Dezembro findo a Sua Ex.ª o Ministro do Interior.

O sistema de gratificações proposto para o pessoal do corpo da Polícia Municipal, atenta a especial natureza das suas funções em que a fiscalização tem predomínio, visa a substituir o princípio da participação nas multas estabelecido no Código Administrativo e que aqui consideramos, pela razão apontada, de todo o inconveniente.

De tal forma, que o produto dessa participação se tem destinado não ao autuante, mas à Caixa Geral de Aposentações. A delicadeza das missões que incumbe à Polícia Municipal exige que os seus guardas sejam de facto o escol da Polícia e que se distingam pelo seu aprumo moral, que honre ao mesmo tempo os serviço Municipais e o prestígio da autoridade.

Estas as razões morais que fundamentaram a nossa proposta de um sistema de gratificações para o pessoal da Polícia Municipal igual ao estabelecido para a Polícia de Viação e Trânsito.

5 — Necessidade de revisão e unificação das Posturas Municipais — A actual dispersão das posturas municipais e a desactualização de algumas delas dificulta bastante a acção fiscalizadora da Polícia Municipal e por vezes quási a torna impossível. Com efeito verifica-se que muitas posturas ainda vigentes perderam no todo ou em parte o seu valor legal em face das disposições do Código Administrativo, que algumas versam matérias já reguladas por outras, havendo as que se limitam à repetição de disposições e as que tratam dos mesmos assuntos por forma um pouco diferente e por vezes divergente. Im-

põe-se, portanto, em nosso entender e com um fim que transcende a própria missão de as fiscalizar, a urgente revisão do Código das Posturas, por forma a facilitar a sua aplicação e a conseguir também o seu melhor ajustamento às necessidades actuais, designadamente quanto ao valor das multas nem sempre ajustado à gravidade das infracções.

6 — A falta de combustível líquido e seus reflexos nos serviços da Polícia Municipal — A actual dotação de gasolina (500 litros mensais) mesmo aliada ao reduzido efectivo de viaturas (apenas seis) torna impossível a sua utilização nos trinta dias do mês em tôda a grande área da cidade de Lisboa. Daqui resulta um acréscimo de deficiências no serviço que constantemente se verificam e que apenas é possível remediar com carácter ocasional e provisório e não resolver de maneira definitiva e eficaz. Desnecessário se torna, assim, salientar a enorme vantagem de conseguir que seja aumentada, dentro das possibilidades, a actual dotação de gasolina atribuída à Polícia Municipal.

*

* *

Merecem ainda ficar registados neste relatório os factos seguintes:

7 — Inauguração das novas instalações da Polícia Municipal — É sumamente grato a êste Comando registar que em 24 de Julho do ano findo, graças à muita dedicação, interêsse e boa vontade de Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal a Polícia Municipal, inaugurou solenemente as suas novas instalações, ficando assim com um aquartelamento digno embora modesto. A cerimónia da inauguração fêz-se com a devida solenidade, na presença de grande número de convidados, tendo-se dignado presidir Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal, acompanhado por Sua Ex.ª o Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública. São evidentes os benefícios de vária ordem que resultam para qualquer serviço público do simples facto de estar instalado com dignidade e com um mínimo de decôro e de confôrto. Logo se notam os conseqüentes reflexos sôbre o público e sôbre o pessoal, resultantes do novo prestígio que por esta forma se dá à função, tanto em relação aos que dela têm de utilizar-se, como aos que nela prestam serviço. Assinala-se também a grande utilidade dos terrenos anexos às actuais instalações da Polícia Municipal que vêm sendo carinhosamente cultivados pelo seu pessoal que por esta forma consegue atenuar um pouco as restrições alimentares do tempo presente. De novo nos aprás manifestar a nossa profunda gratidão por tão assinalável melhoramento, com a promessa de que procuraremos valorizar devidamente os naturais benefícios de ordem social e moral que dêle resultam.

8 — Instalação do Posto de Socorros — Trata-se de outro importante melhoramento a registar. O pôsto de socorros da Polícia Municipal dispõe de assistência médica, de enfermagem e de receituário destinados aos guardas.

São inapreciáveis as vantagens dêste novo serviço, porquanto elas se projectam para além dos seus próprios limites, em resultantes de ordem social e disciplinar.

9 — Relações entre a Polícia de Segurança Pública e a Polícia Municipal —Durante o ano findo manteve-se e firmou-se mais o já tradicional espírito de amizade, de camaradagem e de ajuda permanente e mútua que sempre caracterizou as relações entre a Polícia de Segurança Pública e esta Polícia. Tal sentido de colaboração vai-se tornando cada vez mais perfeito em todos os serviços da Polícia Municipal.

10 — Serviço de Ordem Pública — Em missões desta natureza a Polícia Municipal colocou-se sempre às ordens da Polícia de Segurança Pública, cumprindo com prazer e dedicação tôdas as incumbências que desta recebeu, sem descurar os seus deveres específicos.

Isto se demonstrou designadamente a quando dos últimos movimentos de agitação social.

11 — Pessoal — Tem agora lugar a necessária referência à instrução e ao movimento do pessoal da Polícia Municipal.

a) — Instrução — Durante o ano findo ministraram-se os seguintes tipos de instrução ao pessoal:

— De especialidade do serviço (aplicação das posturas, regulamentos, decretos e outros diplomas).
— De carácter militar.
— De educação física.

Estas três modalidades de instrução ocuparam ao pessoal três horas semanais do tempo de que dispõe fora do seu horário normal de serviço, e com elas se procurou conciliar as necessidades do conhecimento da sua função própria com as do seu imprescindível adestramento militar e ainda com as do seu desenvolvimento físico, sempre essencial num corpo de polícia.

b) — Movimento:

Pessoal saído:

Graduados	2
Guardas	19
Guardas auxiliares	9
Total	30

Pessoal entrado de novo:

Graduados	2
Guardas	19
Guardas auxiliares	13
Total	34

12 — Colaboração da Polícia Municipal com a Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis e com a Comissão de Acção Social da Legião Portuguesa, que orienta, em matéria social, os referidos Bairros — Queremos concluir êste relatório com uma referência que nos é particularmente grata e agradável. Trata-se do novo impulso dado à colaboração já tão estreita da Polícia Municipal com a Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, e com a Comissão de Acção Social da Legião Portuguesa que em matéria social orienta os mesmos Bairros.

Referimo-nos ao facto da Secretaria da Comissão Administrativa dos Bairros ter montado em Janeiro de 1943 os seus serviços nas instalações da Polícia Municipal.

Pela nova Secretaria passa todo o serviço de requerimentos, de admissões, de pretensões de habitantes, etc., bem como todos os serviços administrativos a cargo da Comissão.

São incalculáveis os benefícios que resultaram de tal medida pelo simples facto de todos os serviços citados estarem em contacto directo com a Polícia Municipal.

Êste aspecto especial de acção da Polícia Municipal, a sua colaboração dedicada com uma obra desta natureza visa um fim social que o Comando procura valorizar ao máximo, destacando para tais serviços pessoal escolhido que lhes dá vida e realização com um interêsse e um rendimento que convém assinalar.

O Comando da Polícia Municipal tem assim a consciência de colaborar até onde chegam as suas possibilidades e a sua esfera de acção com a tarefa superiormente cristã e humana a que se consagra a Comissão de Acção Social da Legião Portuguesa.

* * *

Ao terminar êste relatório três palavras devo a V. Ex.ª, à Vereação e Direcções de Serviço da Câmara Municipal — de *confiança*, de *reconhecimento* e de *esperança*.

A primeira para significar que mantenho viva a certeza de poderem melhorar ainda mais os serviços da Polícia Municipal, concorrendo-se assim para a melhoria dos da Câmara ou seja, para maior benefício da Cidade. Isto resulta do conhecimento de tudo quanto tem sido feito por V. Ex.ª e dos processos de acção e trabalho dos Senhores Vereadores e Directores dos Serviços.

A palavra de reconhecimento dirige-se às mesmas entidades e é resultante do benefício que para o trabalho e para cada elemento da Polícia Municipal resultou da acção daqueles.

A última palavra é a de esperança em que não tarde a aprovação das medidas propostas para aumento ou melhoramento da Polícia Municipal, meio único de tornar ainda mais útil e de a pôr à altura de satisfazer as exigências Municipais da Cidade.

O Comandante,

(a) *Francisco Dias Soares da Cunha.*

Tenente de Cavalaria.

RELATÓRIO

DA

Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis

ANO DE 1943

Ex.mo Senhor Presidente:

1 — Nos têrmos da alínea *l)* do art. 3.º e para os efeitos do art. 8.º do Regulamento da Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, aprovado em sessão de 22/10/42, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª a Conta de Gerência do ano económico de 1943.

I — Execução Orçamental

O movimento de receitas e despesas da Comissão, durante o ano, foi o seguinte:

Saldo de 1942	42.465$00
Receita cobrada	529.680$56
Soma	572.145$56
Despesa paga	513.066$16
Saldo	59.079$40

Nos têrmos do Regulamento, êste saldo encontra-se depositado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, e é desdobrado em duas partes: a primeira, Esc. 44.140$00, corresponde às rendas do mês de Janeiro de 1944 (caução dos moradores), e transita para o ano seguinte; a diferença — Esc. 14.939$40 — , é o verdadeiro saldo, a entregar na Câmara Municipal de Lisboa, nos têrmos do art. 9.º.

Os desenvolvimentos que acompanham o presente relatório são suficientemente claros e dispensam grandes considerações explicativas. Não deixaremos, no entanto, de fazer algumas referências, a evidenciar os pontos mais destacados dos resultados da administração da Comissão, neste exercício.

2 — As receitas foram previstas em 513.200$00, previsão esta que em orçamento suplementar foi corrigida para 516.200$00.

Tendo sido cobrados 529.680$56, nota-se um excesso de cobranças de 13.480$56, sôbre a previsão:

Orçamento	516.200$00
Cobrança	529.680$56
Excesso de cobrança	13.480$56

Este excesso é fundamentalmente obtido no rendimento dos mercados, cuja previsão havia sido feita com relativa margem de segurança e também porque a reserva deduzida no orçamento, como previsão para casas desocupadas, ou rendas não cobradas, deixou de se verificar em virtude do regime de cauções adiantadas em que os moradores passaram a viver, a partir de Janeiro de 1943.

Apenas na rubrica de reembolsos por excesso de consumo de água se nota um *déficit* de cobrança de 3.051$00, mas, pela sua própria natureza, êste *déficit* tem correspondência em despesas não efectuadas.

3 — No que se refere a despesas, desnecessário é frisar que, na sua realização, procurou esta Comissão tirar o mais eficiente aproveitamento das verbas orçamentadas.

A despesa foi inicialmente orçamentada em 513.200$00.

A publicação do diploma que concedeu o abono de família, e a sua aplicação ao pessoal que presta serviço nos Bairros, tornou necessário o refôrço, em orçamento suplementar, da quantia de 3.000$00 pelo que o orçamento ficou rectificado em 516.200$00.

Foram gastos 513.066$16, verificando-se uma economia de 3.133$84.

Deve porém notar-se que neste montante de despesas se inclue a parte de consignação de receitas (Fundo de Desemprêgo). Tratando-se de uma verba cujo pagamento depende ùnicamente da cobrança, e não da inscrição orçamental, devemos abstrair êste elemento na determinação da economia verificada.

4 — Ainda sôbre a despesa cumpre frisar que, além das despesas realizadas directamente pela Comissão, foram também paralelamente, efectuadas obras nos Bairros, custeadas pelo saldo das contas de 1942.

De facto ao apresentar a V. Ex.ª as contas dêsse ano, solicitou esta Comissão que êsse saldo fôsse especialmente aplicado na conservação e reparação dos Bairros. Sem essa solução, não teria sido possível efectuar nos Bairros —sobretudo no da Quinta da Calçada— as obras de conservação indispensáveis, e para as quais o orçamento da Comissão não comportava verba suficiente.

Essas obras tornavam-se inadiáveis em virtude de desde a sua construção, apenas se ter efectuado uma pintura geral, nunca lá tendo sido efectuadas outras obras de conservação que não fôssem de natureza superficial. Mas no decorrer do ano, essa necessidade tornou-se imperiosa por motivo de prejuízos causados pela explosão do Forte da Ameixoeira.

Do saldo de 1942 — 75.998$78 — foram autorizadas despesas na importância de 43.436$24, das quais foram já pagas — 26.360$24, pelo que êsse saldo se encontra reduzido a 32.562$54:

Saldo de 1943	75.998$78
Despesas autorizadas	43.436$24
Disponível	32.562$54

Tôdas as obras efectuadas nos Bairros, quer as pagas em conta do orçamento da Comissão, quer as pagas directamente pela Câmara, em conta do saldo de 1942, foram executadas ou fiscalizadas, por intermédio da 5.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras.

II — **Movimento da Secretaria**

(Ano de 1943)

1) — Requerimentos entrados pedindo moradias	353
dos quais:	
Deferidos	24
Indeferidos, por não terem habitado casa mandada demolir pela Câmara	135
Aguardando vaga	194
2) — Pretensões apresentadas pelos inquilinos	50
das quais:	
Deferidas	33
Indeferidas	10
Aguardando oportunidade	7
3) — Ofícios expedidos por esta Comissão	1.075
4) — Ofícios recebidos por esta Comissão	137

III — **Necessidades novas**

Conforme já foi dito no nosso relatório do ano transacto, em qualquer dos Bairros a vida social que nêles decorre aconselha a construção urgente — cuja justificação não carece de ser feita — do seguinte:

1) — Um pavilhão destinado simultâneamente à educação física dos rapazes e raparigas, oficinas de trabalho para aquêles e festas;
2) — Uma creche-jardim;
3) — Um balneário;
4) — Um campo de jogos;
5) — Uma cozinha suficiente para a preparação de 700 sopas.

O serviço maternal pode continuar instalado como até agora numa casa do tipo I, cedida em cada Bairro, à Comissão Social.

IV — Considerações finais

Antes de encerrar êste relatório desejamos deixar nêle exaradas algumas ligeiras considerações sôbre aspectos vários destas habitações, aspectos êsses que muito podem interessar para a análise dêste documento.

Os Bairros de Casas Desmontáveis da Câmara Municipal (Quinta da Calçada e Boa Vista) resolveram parcialmente o problema da necessidade urgente de demolição de «bairros de lata», e de barracas que a urbanização da Cidade e o seu asseio exigiam, instalando os ocupantes daquêles em condições de salubridade e benefício material e moral que tinham de ser objectivo duma obra desta natureza.

Até hoje 1.341 famílias (actualmente 986) adquiriram êsse benefício, e das 355 que deixaram de viver nos Bairros, só a um número muito reduzido isso sucedeu por se terem tornado indesejáveis, tendo a maioria saído por sua expontânea vontade e por melhoria de condição de vida.

Há contudo, ainda, actualmente 1.290 petições pendentes e a elas se deve acrescer as que resultam de demolições a que a Câmara tenha de proceder, por virtude das necessidades de urbanização da Cidade; e também a necessidade de libertar muitas famílias da vida em tugúrios e espeluncas, onde a penúria dos meios de vida é largamente excedida pela miséria moral. Do exposto se verifica a necessidade de construir mais Bairros e assim o entendeu também o Govêrno da Nação, como o demonstrou com a publicação do decreto-lei n.º 33.278 e a Câmara Municipal de Lisboa inscrevendo no seu orçamento do ano de 1944 a verba de 4.000.000$00 com destino à construção de novos Bairros de Casas Desmontáveis. É pois de desejar que o plano do decreto-lei referido seja executado com a maior brevidade.

Vem a propósito dizer que os objectivos dos benefícios materiais e morais se devem em grande parte à acção dedicadíssima e de verdadeiro sentido cristão e humano da *Legião Portuguesa,* por intermédio da sua *Comissão de Acção Social dos Bairros Municipais*. Graças a essa acção, aproveitando as condições salubres dos locais onde se encontram instalados êsses Bairros e higiene das casas, e ainda devido à obra de *assistência religiosa, clínica, puericultura, educação* e *alimentação das crianças,* tem sido possível tornar muitos em elementos socialmente úteis e portanto em cidadãos conscientes e bons.

A esta citação devemos associar a da acção dos guardas da Polícia Municipal, quer nos serviços de secretaria, quer como fiscais dos Bairros, os quais pela sua exemplar conduta muito facilitam o trabalho desta Comissão.

*

* *

Para terminar resta cumprir o dever de justiça, o que fazemos com a maior satisfação, de exarar neste relatório quanto nos foi grato achar em todos os momentos, sem falha alguma, a maior compreensão, ajuda e estímulo da Excelentíssima Câmara Municipal de Lisboa. À sua Presidência e Serviços devemos neste matéria não apenas a atenção própria do organismo interessado, mas, ainda mais, dedicação e superior visão dos problemas e dos intúitos.

*

* *

Permite-se esta Comissão transcrever do relatório dos anos transactos as seguintes passagens porque o que nêles se expunha ainda é actual:

«Parece possível e conveniente que a Câmara através dos seus serviços de propaganda e turismo promovesse visitas aos Bairros, com o objectivo de os tornar conhecidos e talvez, por isso mesmo, facilitar a obra que nêles se desenvolve.

Outro problema.

É chegada a hora, afigura-se-nos, de obter do Govêrno uma disposição legal pela qual os moradores dêstes Bairros que hajam dado boa conta de si e se encontrem em condições de concorrer às casas económicas construídas ao abrigo do decreto-lei n.º 23.052, tenham preferências nas respectivas distribuïções.

Seria além de justo prémio para aquêles que realmente mostraram qualidades de trabalho — e conseqüentemente um estímulo com interêsse económico — uma das formas de tornar possível sem mais dispêndio o alargar a outros, já nessa altura mais necessitados, a possibilidade de viverem num meio que se tem revelado regenerador.

Outro problema ainda, de cuja solução depende em grande parte o trabalho, ou a regeneração para o mesmo, dos habitantes dêstes Bairros, é a questão dos transportes.

A obtenção de carreiras para operários nas linhas do Lumiar e de Benfica por parte da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, viria facilitar duma maneira notável a angariação de meios de vida à maioria dos componentes das mil famílias ali residentes».

Lisboa, 31 de Março de 1944.

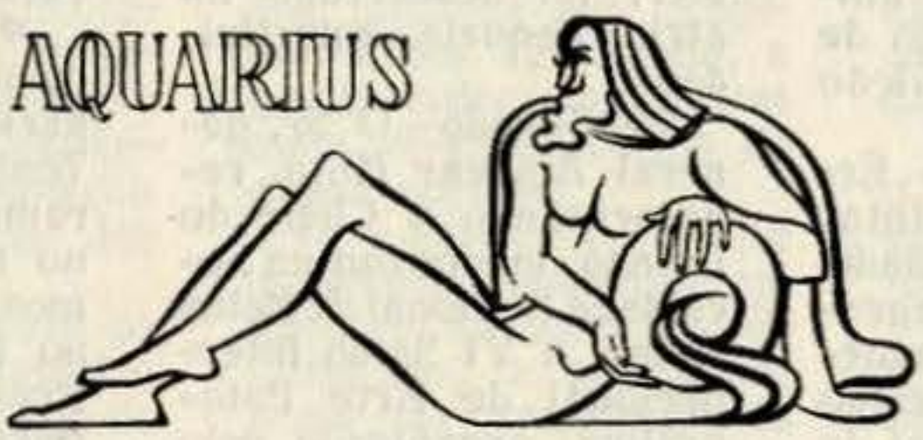
A COMISSÃO,

(aa) *Dr. Manuel do Espírito Santo Ribeiro e Silva.*
Dr. José Coelho da Fonseca.
Tenente Francisco Dias Soares da Cunha.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DE LISBOA

EFEMÉRIDES

EFEMÉRIDES



JANEIRO

1 — Sexta-feira — No Palácio de Belém, houve a habitual recepção, que foi extraordinàriamente concorrida. O Chefe do Estado visitou a Assembléia Nacional e os Paços do Concelho para retribuïção de cumprimentos e dirigiu, por intermédio da Emissora Nacional, uma mensagem aos portugueses de todo o mundo.

3 — Domingo — Na Sé Patriarcal, foi evocada a figura do arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha.

* Na carreira de tiro Vergueiro-Ducla Soares, realizou-se, por iniciativa da Federação de Tiro, uma sessão solene comemorativa da reabertura das carreiras de tiro das guarnições militares aos atiradores civis filiados nas diversas Sociedades de Tiro do País.

4 — Segunda-feira — O Presidente e vereadores da C. M. L. visitaram demoradamente algumas das principais obras em realização na parte oriental da cidade.

5 — Terça-feira — Regressou a Lisboa o Sr. Ministro das Colónias, que teve uma afectuosa recepção. A Emissora Nacional transmitiu palavras propositadamente escritas pelo Sr. Dr. Francisco Vieira Machado.

* Em Alfama, à noite, inaugurou-se o primeiro ginnásio bairrista, iniciativa do tri-semanário *Os Sports*.

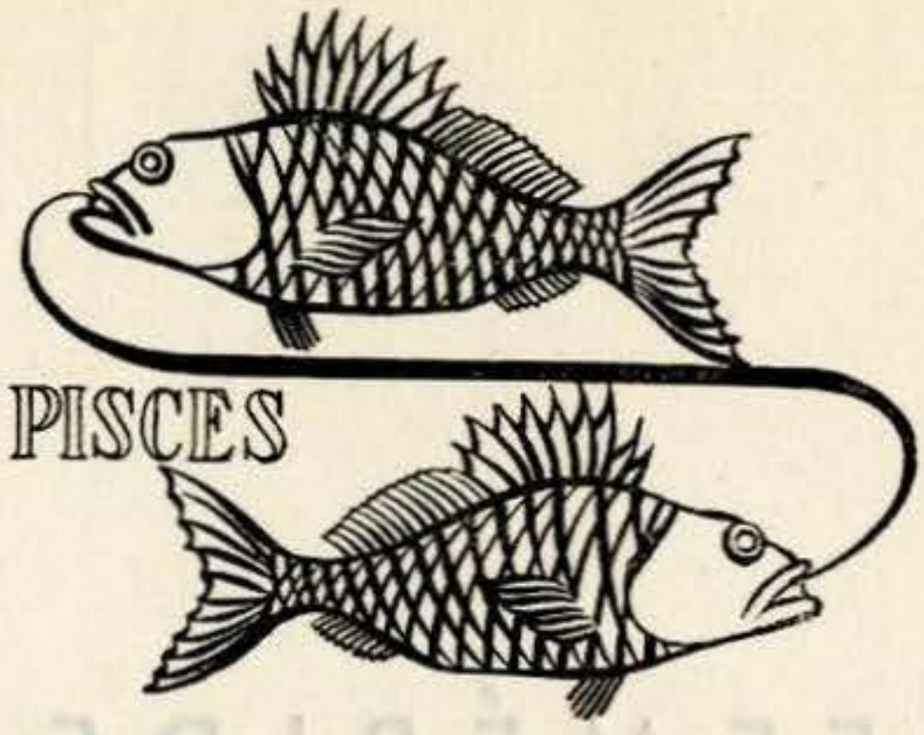
22 — Sexta-feira — Festejando o dia de S. Vicente, padroeiro do Patriarcado, o Sr. Cardeal Patriarca celebrou missa de pontifical na Sé.

26 — Terça-feira — A Cidade comemorou o cinqüentenário do falecimento do seu grande realizador Rosa Araújo. Á Associação Comercial de Lisboa coube a iniciativa do descerramento de uma lápida, na casa onde o ilustre olisiponense nasceu. Na cerimónia, a que presidiu o Sr. Eng.º Sá e Melo, representando o presidente da C. M. L., usou da palavra o Sr. Joaquim Roque da Fonseca.

* No Palácio Galveias, inaugurou-se uma exposição respeitante à obra de Rosa Araújo, como presidente e vereador da Câmara Municipal.

Ao acto inaugural assistiram, além do presidente do Município, todos os vereadores e directores de Serviços.

Na sessão solene, que se seguia, proferiu uma conferência o Dr. Silva Pinto, chefe da Repartição dos Serviços Culturais.



FEVEREIRO

11—Quinta-feira — A Comissão Central da Cruz Vermelha Portuguesa, acompanhada dos delegados especiais do Comité Internacional da Cruz Vermelha de Genebra e das diversas organizações mundiais acreditadas em Portugal, esteve, de tarde, no Palácio de Belém, a apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado, seu Presidente Protector, por motivo do 78.° aniversário da fundação de tão benemérita instituïção no nosso País.

13 — Sábado — Ernesto Condeixa, pintor de apurada sensibilidade, teve legítima consagração numa singela homenagem que lhe prestou a Sociedade Nacional de Belas Artes. Um medalhão representando a cabeça do pintor, obra e oferta de Raúl Xavier, foi descerrado no átrio daquela colectividade.

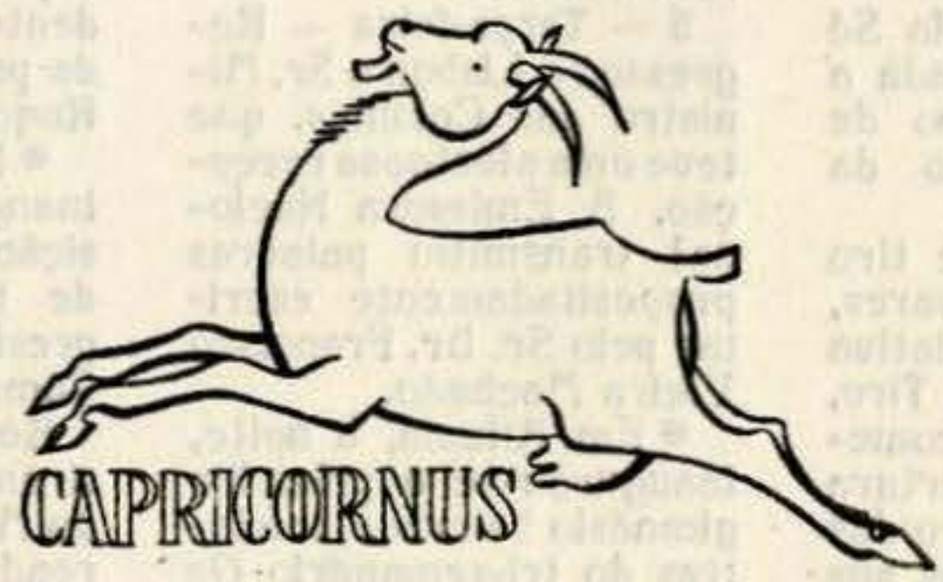
20—Sábado—O Sr. general Amílcar Mota, representando o Chefe do Estado, inaugurou na Sociedade Nacional de Belas Artes, o VI Salão Internacional de Arte Fotográfica, organizado pelo Grémio Português de Fotografia, secção da Sociedade de Propaganda de Portugal.

22 — Segunda-feira—Reabriu a Assembléia Nacional, com uma sessão plenária.

28—Domingo—Realizou-se um desfile de 10.000 filiados da Mocidade Portuguesa, aos quais foi entregue, pelo Sr. Ministro da Educação, um guião-símbolo, verde e ouro.

O Sr. Prof. Dr. Marcelo Caetano, comissário nacional da M. P., pronunciou uma alocução, alusiva ao acto.

* Encerraram-se as comemorações do centenário do nascimento de Teófilo Braga, com uma romagem ao seu túmulo, no mosteiro dos Jerónimos, e uma sessão solene, no Museu João de Deus. Presidiu o Sr. Dr. João de Barros, que fêz a apresentação do conferente, Sr. Prof. Dr. Marques Braga, discípulo de Teófilo.



MARÇO

15 — Segunda-feira — Vinte e sete recrutas do B. S. B. prestaram juramento e receberam os machados das mãos do Presidente do Município, que proferiu algumas palavras alusivas à cerimónia.

Antes, os referidos recrutas realizaram uma romagem ao Cemitério dos Prazeres, onde depozeram uma palma de flôres no talhão privativo dos mortos daquela corporação.

* O Sr. Presidente da República inaugurou, no Teatro Nacional de D. Maria II, a Exposição do Livro Italiano.

Aguardavam o Sr. general Carmona, o Sr. Ministro da Educação Nacional, representantes diplomáticos de vários países e outras entidades oficiais.

20 — Sábado — Com a assistência do Presidente da C. M. L., reabriu a «Sala Brasil» do Museu Rafael Bordalo Pinheiro.

TAURUS

A B R I L

1 — Quinta-feira — Depois de vários melhoramentos, inaugurara-m-se, num palacete da Avenida Fontes Pereira de Melo, as novas instalações do Tribunal de Reclamações e Transgressões.

3 — Sábado — Com a assistência do Chefe do Estado e do Ministro da Educação Nacional, inaugurou-se, no S. P. N., a exposição de trabalhos de Francisco Elias, que foi discípulo de Rafael Bordalo Pinheiro.

5 — Segunda-feira — Na «Sala Portugal» da Sociedade de Geografia, realizou-se, sob a presidência do Sr. Presidente da República, a inauguração oficial da «Semana das Colónias».

Usaram da palavra os Srs. Prof. Dr. Américo Pires de Lima, reitor da Universidade do Pôrto, e o vice-almirante Azevedo Coutinho, presidente da Sociedade de Geografia.

7 — Quarta-feira — A memória do Prof. Sousa Martins, que foi presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa e delegado de Portugal às Conferências Sanitárias Internacionais de Viena, em 1874, e de Veneza, em 1897, ano em que morreu, foi consagrada em diversos actos públicos.

No salão nobre do Hospital de S. José, sob a presidência do Sr. General Amílcar Mota, representante do Chefe do Estado, realizou-se, à noite, uma sessão solene promovida pela Sociedade dos Médicos dos Hospitais Civis de Lisboa, a que assistiram as figuras mais representativas da classe médica.

10 — Sábado — Perante numerosa assistência, realizou-se, na Sociedade de Geografia, a sessão solene do encerramento da «Semana das Colónias».

Presidiu o Chefe do Estado, e assistiram o Sr. Ministro das Colónias e outras individualidades, entre as quais, em lugar de honra, o Sr. Cardeal Patriarca.

19 — Segunda-feira — No Palácio das Necessidades, realizou-se um banquete de despedida em honra do Sr. Dr. Araújo Jorge, embaixador do Brasil, oferecido pelo Sr. Presidente do Conselho, na sua qualidade de Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Aos brindes, falaram os Srs. Prof. Dr. Oliveira Salazar e o homenageado.

24 — Sábado — Foi inaugurado, pelo Chefe do Estado, o «Salão de Primavera», na Sociedade Nacional de Belas Artes.

27 — Terça-feira — Na Sociedade das Ciências Médicas, realizou-se a sessão solene do encerramento das comemorações do centenário do Prof. Sousa Martins.

Presidiu o Chefe do Estado, que estava ladeado pelos Srs. Dr. Toscano Rico, presidente daquela Sociedade, e Prof. Dr. Freitas Simões.

Num notável discurso, o Sr. Dr. Júlio Dantas enalteceu a memória do ilustre sábio.

* Fêz quinze anos que o Sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar tomou posse da pasta das Finanças. Por êsse motivo, o ilustre estadista proferiu um eloqüente discurso dirigido à Nação, através da Emissora Nacional.

30 — Sexta-feira — No salão nobre dos Paços do Concelho, procedeu-se em sessão solene, à entrega do Prémio Municipal Júlio de Castilho, ao ilustre olisipógrafo Sr. Eng. Augusto Vieira da Silva.

* O Vereador Sr. Dr. João do Couto, numa conferência que proferiu, revelou os seus pontos de vista sôbre a instalação do «Museu da Cidade».

MAIO

1 — Sábado — A C. M. L. levou a efeito, a exemplo dos anos anteriores, a realização de espectáculos gratuitos dedicados aos trabalhadores da capital e suas famílias que decorreu com grande animação e concorrência. No espectáculo principal, que se realizou à tarde, no Instituto Superior Técnico, foram distribuídos livros infantis e uma merenda aos filhos dos funcionários e operários municipais. Á noite, no mesmo local, efectuou-se um concerto, com a colaboração de várias orquestras e artistas de variedades.

* Foi inaugurada, na sede do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, pelo Sr Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, uma interessante exposição de *Curiosidades e Recordações gráficas*, com o fim de comemorar o primeiro aniversário da fundação do orgão da classe *O Gráfico*. No acto inaugural, o Sr. Tomás de Aquino agradeceu a presença daquêle membro do Govêrno e das entidades que auxiliaram tão admirável iniciativa, destacando, entre outras, a C. M. L.. Ao Sr. Presidente da República foi oferecida, no Palácio de Belém, uma artística pasta, contendo um exemplar do número especial do seu orgão na imprensa.

11—Terça-feira—O exército apresentou cumprimentos ao sr. prof. Dr. Oliveira Salazar, na sua qualidade de Ministro da Guerra, para comemorar o 7.º aniversário da sua posse. Falaram o sr. general Peixoto e Cunha, Governador Militar de Lisboa, e o ilustre homenageado, que agradeceu os cumprimentos que lhe foram apresentados.

* Inaugurou-se, no Palácio Galveias, a exposição comemorativa *Dez anos de Serviços Culturais*. Ao acto inaugural, presidido pelo Presidente da Câmara, assistiram várias figuras de destaque no meio lisboeta.

17 — Segunda-feira — O Chefe do Estado inaugurou um novo pavilhão no Instituto Português de Oncologia, onde era aguardado pelos Srs. Ministros da Educação Nacional e Obras Públicas, ao último dos quais se deve uma valiosa contribuïção pelo Fundo do Desemprêgo, para esta obra, que se destina, exclusivamente, aos cancerosos pobres.

25—Terça-feira—Passou o 5.º aniversário da posse do Sr. Eng Duarte Pacheco, presidente efectivo da C. M. L., como ministro das Obras Públicas e Comunicações. O Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho, presidente, substituto, da Câmara, acompanhado pelos vereadores, directores de serviços e chefes de repartições do Município, estiveram naquele ministério, a apresentar cumprimentos.

* Passou o 5.º aniversário da posse do Sr. Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho, como presidente, substituto da C. M. L.. Por êsse motivo, foi cumprimentado pela Vereação e pelo funcionalismo superior do Município.

* O Chefe do Estado assistiu às festas comemorativas do 32.º aniversário da fundação do Instituto dos Pupilos do Exército.

27—Quinta-feira—O Sr. Presidente da República inaugurou a Feira do Livro, instalada no segundo talhão da Avenida da Liberdade.

28—Sexta-feira—Com a assistência do Chefe do Estado, do Sr. Presidente do Conselho e doutros membros do Govêrno, foi comemorado, em Lisboa, o XVII aniversário da Revolução Nacional, com a glorificação dos heróis de África, na Praça do Império, a qual constituiu um espectáculo grandioso, emocionante e de alto fervor patriótico. Na igreja dos Jerónimos, o Sr. Cardeal Patriarca, depois da missa resada por alma dos guerreiros e colonizadores da África, proferiu uma homília exaltando as glórias de Portugal e dos pioneiros do Império. Foram condecorados, pelo Chefe do Estado, os heróis da epopeia da ocupação com a medalha dos Serviços Distintos ou Relevantes no Ultramor. O sr. general Óscar Carmona recebeu no Palácio

de Belém, os cumprimentos dos dirigentes dos organismos políticos e dos altos funcionários civis e militares. O Sr. Governador Militar de Lisboa dirigiu ao Exército uma ordem do dia alusiva à data que se comemorava.

30 — Domingo — O Sr. Cardeal Patriarca realizou, em Belém, a cerimónia da benção dos lugres bacalhoeiros, que se iniciou por uma missa resada na igreja dos Jerónimos. As honras, junto ao altar, foram prestadas por legionários da Brigada Naval, filiados na Mocidade Portuguesa e alunos da Escola Central de Pesca, de Pedrouços.

* Efectuou-se no jardim da Estrêla, a inauguração da IV Exposição Nacional de Floricultura, a que presidiu o Chefe do Estado, que era aguardado pelo Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, Subsecretários de Estado da Agricultura, das Obras Públicas e Comunicações, das Corporações, Governador Civil, Presidente da C. M. L. e da Comissão Executiva da Exposição e outras individualidades e muitas senhoras Em seguida, o Sr. General Óscar Carmona dirigia-se para o Museu João de Deus, onde inaugurou a exposição da *Imagem da Flor*, com quadros da autoria da pintora Sr.ª D. Eduarda Lapa.

JUNHO

1 — Terça-feira — Efectuou-se, no Coliseu dos Recreios, o sarau anual do Ginnásio Club Português, a que presidiu o Chefe do Estado. Assistiram os Srs. Ministro da Educação Nacional, Presidente da C. M. L., Governador Civil de Lisboa, Director Geral dos Desportos e o Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa.

3 — Quinta-feira — O Sr. Dr. Arruda Furtado proferiu, no Museu de João de Deus, integrada na IV Exposição Nacional de Floricultura, uma conferência, subordinada ao tema *Que haja flôres e plantas na cidade*. Presidiu o Sr. Eng. E. Rodrigues de Carvalho, secretariado pelos Srs. Drs. José Alberto de Faria, director Geral de Saúde, e João de Deus Ramos, presidente da direcção do referido Museu.

5 — Sábado — O Chefe do Estado inaugurou, no Jardim Zoológico, a 15.ª Exposição Canina de Lisboa, organizada pela Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses.

* No Teatro de S. Carlos representou-se a ópera de Wagner, *Tristão e Isolda*, pela Ópera de Estado de Berlim, com a cooperação da Orquestra Filarmónica de Berlim.

* Na Casa Jalco, inaugurou-se, com a assistência do Presidente do C. M. L. e do Chefe da 6.ª Repartição da D. S. U. O., uma linda exposição de flôres em jarras.

* No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se, à tarde, uma sessão solene, para a distribuição dos prémios aos concorrentes classificados na IV Exposição Nacional de Floricultura. Em nome do Sr. Sub-secretário de Estado da Agricultura, abriu a sessão o Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho, que apresentou o conferente, Sr. Prof. Dr. Rui Teles Palhinha, que pronunciou uma conferência, subordinada ao título: *Monsanto, arboreto de Lisboa, ideal dum botânico*.

6 — Domingo — Encerrou-se, às 22 horas, no Jardim Guerra Junqueiro, a IV Exposição Nacional de Floricultura.

9 — Quarta-feira — No Palácio de Belém, realizou-se, de manhã, a entrega das credenciais do novo Embaixador do Brasil, Sr. Dr. João Neves da Fontoura.

10 — Quinta-feira — Inaugurou-se à noite, a *Feira Popular de Lisboa*, iniciativa do jornal *O Século*, com a assistência dos Srs. Ministro do Interior, das Obras Públicas e Comu-

nicações e das Colónias, Subsecretários de Estado da Agricultura, da Educação Nacional e das Obras Públicas, governadores Civis e Militar de Lisboa, e Presidente e vereadores da C. M. L.

12 — Sábado — O Chefe do Estado presidiu no Colégio Militar, à festa de encerramento dos trabalhos do ano lectivo. Assistiram além dos Srs. Ministros da Educação Nacional e do Subsecretário de Estado de Guerra, os Srs. Generais Tasso de Miranda Cabral, José de Mascarenhas, Craveiro Lopes e Lacerda Machado.

* Iniciaram-se no Campo 28 de Maio de Maio, as provas 32.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa.

17 — Quiuta-feira — O *Diário do Govêrno* publica uma portaria nomeando o Eng. José Frederico C. R. Ulrich, director dos Serviços de Urbanização e Obras da C. M. L., para o cargo de chefe de gabinete do Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

18 — Sexta-feira — Prosseguiram, com a assistência do Sr. Presidente da República, as provas do 32.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa.

JULHO

2 — Sexta-feira — Com a assistência do Chefe do Estado, realizou um concêrto extraordinário, a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, o violinista inglês Philip Newman.

3 — Sábado — O Sr. Presidente da República inaugurou, na Tapada da Ajuda, a Exposição de Dálias e Gloxínias, organizada pelo Instituto Superior de Agronomia, com a colaboração da C. M. L., da Junta Nacional de Frutas e da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

A exposição contém: 3 000 gloxínias e 2.000 dálias num fundo de 7.000 avencas.

4 — Domingo — Foi inaugurada, pelo Chefe do Estado, a Exposição Bibliográfica de Propaganda e Turismo de Portugal, nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa.

Por várias salas se dispersaram as diferentes secções da exposição, a que concorreu a C. M. L.

5 — Segunda-feira — Passou o 11.º aniversário da posse do Sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar, no alto cargo de Presidente do Conselho, motivo por que recebeu felicitações de todos os pontos do País.

9 — Sexta-feira — O Sr. general Carmona completou o seu 17.º aniversário como Presidente da República, pelo que foi muito cumprimentado no Palácio de Belém.

11 — Domingo — O grupo «Amigos de Lisboa» levou a efeito uma visita de estudo ao quartel do B. S. B.

Os visitantes percorreram os parques das viaturas e assistiram, depois, a vários exercícios de natação e técnicos e a um concêrto pela banda daquela corporação.

21 — Quarta-feira — O Chefe do Estado inaugurou a 1.ª *Colmeia*, modêlo de oficinas e escolas destinadas às crianças pobres da capital, da poetisa Sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro.

Assistiram à inauguração, além do Sr. Presidente da República, os Srs. Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas e Comunicações, Subsecretário de Estado da Assistência Social, Presidente da C. M. L., embaixatriz de Espanha e outras altas individualidades.

* Às 10,20 horas, chegou, à Estação do Rossio, o primeiro Lusitânia-Expresso, no sentido Madrid-Lisboa, que tinha saído da capital espanhola, na véspera, às 20,20.

22 — Quinta-feira — Para comemorar o 50.º aniversário da constração da sua sede, a Junta de Freguesia de Alcântara realizou uma sessão solene, a que presidiu o Sr. Governador Civil de Lisboa, e durante a qual foi des-

cerrada uma lápida comemorativa.

25 — Domingo — Foram inauguradas as instalações privativas da Polícia Municipal, no Palácio da Atalaia, em Palhavã, que, para êsse fim, foi convenientemente adaptado pela C. M. L.

Ao acto inaugural assistiram, além de outras individualidades, os Srs.: Comandante da P. S. P., oficiais do Exército, da G. N. R. e da L. P., e Directores de Serviços e vereadores da C. M. L.

AGÔSTO

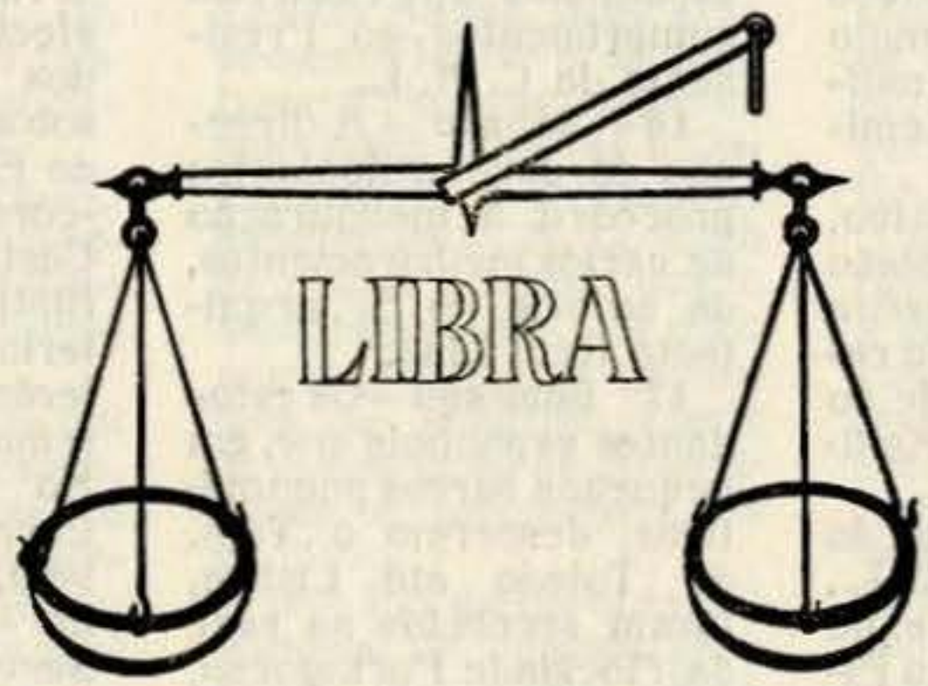
1 — Domingo — Realizou-se uma parada militar, na qual desfilou a guarnição de Lisboa, num total de 10.000 homens, com o seu novo e moderno armamento.

O Exército ofereceu ao Chefe do Estado uma espada de honra, que lhe foi entregue pelo seu Major-General, Sr. General Pereira dos Santos, como preito de homenagem às suas altas virtudes militares e cívicas. Assistiram ao desfile os membros do Govêrno, tôda a oficialidade do Exército e da Armada, adidos militares estrangeiros e várias entidades oficiais.

7 — Sábado — Inaugurou-se, no *hall* do Casino do Estoril, a *Exposição de Hipismo*, na qual figuram objectos de grande valor evocativo e histórico, e diversas obras de arte.

A C. M. L. contava-se entre os expositores.

22 — Domingo — Com várias solenidades foi comemorado, em Lisboa, o *Dia do Bombeiro*. Delegações do Batalhão de Sapadores Bombeiros e de Bombeiros Voluntários visitaram, em piedosa romagem, os túmulos dos seus camaradas, os quais ficaram juncados de flôres.



SETEMBRO

5 — Domingo — Começou a tradicional Feira da Luz, a única feira com tradições, actualmente existente no concelho de Lisboa.

19 — Domingo — Na piscina do Quartel Central do B. S. B., efectuaram-se provas de natação entre as equipas representativas de várias companhias daquela corporação.

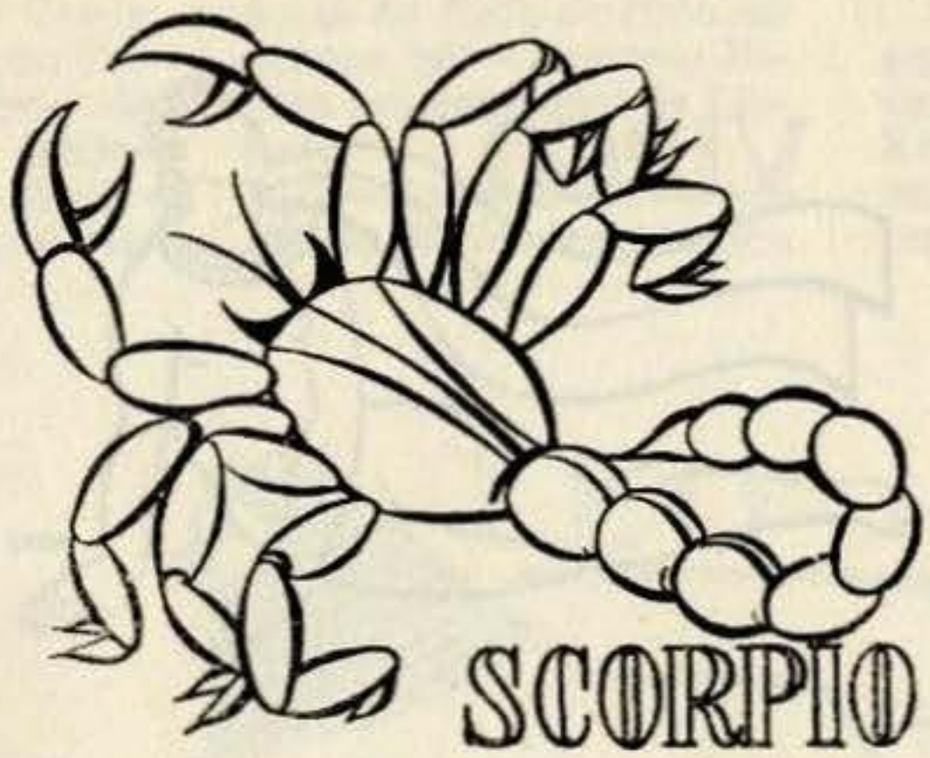
A taça *Comandante Vilar* foi ganha pela Escola de Recrutas.

24 — Sexta-feira — O Sr. Robert E. Riley, presidente do Município de Portland, nos Estados Unidos da América, que se encontra em Lisboa, de viagem para Inglaterra, esteve, nos Paços do Concelho, a apresentar cumprimentos ao Sr. Presidente da C. M. L., que lhe ofereceu um almôço íntimo, no Restaurante Tavares, e um passeio pela Cidade.

28 — Terça-feira — Deu-se uma forte explosão, às 6,15 horas, por motivos ainda desconhecidos, no Forte da Ameixoeira, de que resultou o desaparecimento de 4 soldados e a morte de um outro e de

um civil, além de muitos feridos e de estragos em grande número de edifícios.

O Sr. Presidente do Conselho e Ministro da Guerra, acompanhado pelos Srs. Ministro do Interior e das Obras Públicas e Comunicações e outras individualidades, visitou o local do sinistro.



OUTUBRO

4—Segunda-feira—O presidente da C. M. L. visitou, acompanhado por um grupo de vereadores e directores dos Serviços algumas das mais importantes obras de urbanização da cidade, actualmente em curso.

12 — Terça-feira — O Govêrno comunicou à Nação que tinha concedido facilidades temporárias à Grã-Bretanha nas ilhas dos Açôres, pedidas ao abrigo da aliança Anglo-Portuguesa.

* A comissão encarregada de comemorar o primeiro centenário do nascimento do general Morais Sarmento promoveu uma romagem ao túmulo daquele prestigioso militar e escritor, no Cemitério dos Prazeres.

Pelo mesmo motivo, realizou-se uma sessão solene, na sede da *Revista Militar*, presidida pelo representante do Chefe do Estado, Sr. General Amílcar Mota.

* Com a presença do Presidente da C. M. L., inaugurou-se, à tarde, no Museu Rafael Bordalo Pinheiro, a exposição comemorativa do primeiro centenário do nascimento de Gomes de Brito, distinto investigador e olissipógrafo.

À cerimónia, assistiram vereadores, escritores, jornalistas e funcionários superiores do Município.

13 — Quarta-feira — O capitão de fragata D. Álvaro de Urzais, comandante de seis vedetas espanholas apresentou cumprimentos ao Presidente da C. M. L..

16 — Sábado — A direcção do Jardim Zoológico procedeu à inauguração de vários melhoramentos, da autoria do Sr. arquitecto Raúl Lino.

17 Domingo—Os estudantes espanhois que, em pequenos barcos pneumáticos, desceram o Tejo, de Toledo até Lisboa, foram recebidos na sede da Mocidade Portuguesa, onde fizeram entrega de uma significativa mensagem aos seus colegas portugueses, tendo. depois, visitado os arredores da Cidade.

23 — Sábado — Na carreira de Pedrouços, começou a disputa das últimas provas do torneio comemorativo do cinqüentenário da Sociedade de Tiro n.º 2 e terminou a do troféu *Pátria* e a da *Taça Câmara Municipal de Lisboa*.

25 — Segunda-feira — Foi solenemente comemorada a tomada de Lisboa aos mouros.

Após a cerimónia da distribuïção de condecorações e prémios a alguns membros do B. S. B., no Quartel Central daquela corporação, o Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho pronunciou um breve discurso, louvando o seu humanitário e abnegado esfôrço.

Numa sessão solene, efectuada no salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do Chefe do Estado, o Sr. tenente-coronel A. Botelho da Costa Veiga, director da Biblioteca Nacional, proferia a sua anunciada conferência, subordinada ao tema: *Lisboa de 1147*. No final, o Sr. General Carmona entregou, também, medalhas de ouro de «Assiduïdade e Bons Serviços» a dois funcionários municipais.

Na igreja de Santa Cruz do Castelo, foi rezada uma missa, para comemorar esta data.

Foram inauguradas nas janelas dos terceiros andares dos prédios do Rossio, floreiras com va-

sos de flôres, feliz iniciativa, da C. M. L..

30—Sábado—No antigo palácio da Condessa de Sarmento, foi inaugurada, pelo Chefe do Estado, a casa da Mocidade Portuguesa, de Lisboa.

* O Sr. Presidente da República inaugurou, nos salões do Instituto Superior Técnico, a Exposição da Indústria Suíça.

NOVEMBRO

2 — Terça-feira — Para comemorar o Dia de Finados a C. M. L. mandou resar missas nos cemitérios do Alto de S. João, Prazeres, Ajuda, Benfica e Olivais.

4—Quinta-feira—O Sr. Presidente da República presidiu à abertura do novo ano lectivo da Escola do Exército.

6 — Sábado — Passou o 7.º aniversário da investidura do Sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar nas funções de Ministro dos Negócios Estrangeiros.

10—Quarta-feira—O Chefe do Estado inaugurou a Exposição de Arte Contemperânea Espanhola.

11 — Quinta-feira — Foi comemorado, em Lisboa, com várias cerimónias, o 25.º aniversário do Armistício que pôs têrmo à conflagração mandial de 1914-1918.

* O Chefe do Estado presidiu à sessão comemorativa do 68.º aniversário da fundação da Sociedade de Geografia.

15—Segunda-feira—Num trágico desastre de automóvel, próximo de Vendas Novas, ficou gravemente ferido o Sr. Eng. Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas e Comunicações e Presidente efectivo da C. M. L., além de outras pessoas que o acompanhavam, tendo morrido o Eng. Jorge Gomes de Amorim, Chefe da Repartição de Arborização e Jardinagem da C. M. L..

16—Terça-feira—No Hospital de Setúbal, faleceu às 6,15 horas, o Eng. Duarte Pacheco.

* Realizou-se, para o cemitério dos Prazeres, o funeral do Sr. Eng. Gomes de Amorim.

17—Quarta-feira—Para o Cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, às 11 horas, com honras e funeral nacional, o préstito fúnebre do Sr. Eng. Duarte Pacheco, que saiu dos Paços do Concelho.

18—Quinta-feira — A Câmara Municipal de Lisboa interrompeu a sua reünião pública, em homenagem à memória do Sr. Eng. Duarte Pacheco.

23—Terça-feira—Promovidas pelos padres franciscanos, celebraram-se, na Igreja de Santo António da Sé, solenes exéquias, por alma do Sr. Eng. Duarte Pacheco.

25 — Quinta-feira — Na Universidade Técnica, sob a presidência do Chefe do Estado, foi solenemente inaugurado o novo ano lectivo.

* Começaram os trabalhos da 2.ª sessão da III Legislatura da Assembléia Nacional e da Câmara Corporativa.

* Na Assembléia Nacional, o Sr. Presidente do Conselho fêz o elogio do Sr. Eng. Duarte Pacheco e da sua obra.

* Efectuou-se a reünião mensal da Câmara Municipal de Lisbos, sus-

A inauguração assistiram, também, os Srs. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, director do I. S. T., Presidente da C. M. L., ministros e embaixadores estrangeiros e outras altas individualidades oficiais.

31—Domingo—No Museu de João de Deus, encerrou-se a exposição documental comemorativa do aniversário da morte de Casimiro Freire, devotado combatente contra o analfabetismo em Portugal. O Sr. Dr. Jaime Lopes Dias, Presidente da Assembléia Geral da Associação dos Jardins Escolas, falou, pondo em relêvo a obra daquela associação e do homenageado, e lembrando quanto a Nação deve às crianças em carinho e inteligente orientação.

pensa no dia 18, tendo sido resolvido conceder, a título póstumo, a medalha de ouro da Cidade de Lisboa, ao Sr. Eng. Duarte Pacheco e manifestar à sua família o profundo pesar do Município.

26—Sexta-feira—Na Assembléia Nacional, o Sr. Presidente do Conselho fêz uma comunicação sôbre as facilidades concedidas no Açôres ao govêrno britânico e sôbre a situação anormal que atravessa a ilha de Timor.

28—Domingo—Sob a presidência do Chefe do Estado, e com a assistência dos Srs. Cardeal Patriarca, Presidente do Conselho e Embaixado do Brasil, foram entregues à Academia de Ciências de Lisboa, as insígnias da Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brasil.

29—Segunda-feira—O Chefe do Estado, e membros do corpo diplomático assistiram à récita de gala comemorativa do 150.º aniversário da fundação do Teatro de S. Carlos.

DEZEMBRO

1—Quarta-feira—As comemorações do 1.º de Dezembro constituiram grandes manifestações de fé patriótica. As bandeiras de Portugal e do Brasil passaram, lado a lado, nas ruas de Lisboa, levadas pelos filiados da Mocidade Portuguesa, em desfile comemorativo.

8—Quarta-feira—Em Vila Viçosa, perante o Chefe de Estado, Presidente do Conselho e demais entidades oficiais, foi solenemente inaugurado o monumento a D. João IV.

12—Segunda-feira—Na Sala da Câmara Corporativa, sob a presidência do Chefe do Estado e com a presença do Sr. Cardeal Patriarca, membros do Govêrno e corpo diplomático, inaugurou-se, solenemente, o 1.º Congresso Nacional das Ciências Agrárias.

16—Quinta-feira—O Chefe do Estado inaugurou, no Palácio da Independência, a Exposição Bibliográfica, Agronómica e Florestal, integrada no programa do 1.º Congresso Nacional de Ciências Agrárias.

20—Segunda-feira—Na Academia das Ciências, foi inaugurada, pelo Sr. Embaixador do Brasil, Dr. João Neves da Fontoura, a Sala Brasil.

* Sob a presidência do Sr. Prof. Dr. Oliveira Salazar, a União Nacional concluiu o estudo das linhas gerais do programa do seu II Congresso.

22—Quarta-feira—A Câmara Municipal de Lisboa, em colaboração com a F. N. A. T., organizou uma série de festas dedicadas a 2.500 crianças, filhas dos operários municipais, às quais foram distribuídas merendas, brinquedos e livros.

24—Sexta-feira—No Quartel Central do B.S.B., realizou-se uma festa dedicada aos filhos das praças daquela corporação. Foram-lhe distribuídos brinquedos e uma merenda.

29—Quarta-feira—Pelos Srs. Presidente do Conselho e Embaixador do Brasil foi assinada, no Palácio de S. Bento a convenção relativa à unidade ortográfica da língua portuguesa.

BIBLIOTECA MUNICIPAIS DE LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
—— DA C. M. L. ——

municipio
de Lisboa